



# PLANTAS PEQUENAS DO CERRADO:

BIODIVERSIDADE NEGLIGENCIADA

GISELDA DURIGAN  
NATASHI A.L. PILON  
GEISSIANNY B. ASSIS  
FLAVIANA M. SOUZA  
JOÃO B. BAITELLO

INSTITUTO FLORESTAL • SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PLANTAS PEQUENAS  
DO CERRADO:  
BIODIVERSIDADE NEGLIGENCIADA



GISELDA DURIGAN  
NATASHI A.L. PILON  
GEISSIANNY B. ASSIS  
FLAVIANA M. SOUZA  
JOÃO B. BAITELLO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
SÃO PAULO • 2018



#### Ficha Técnica:

##### Autores

Giselda Durigan  
Natashi A.L. Pilon  
Geissianny B. Assis  
Flaviana M. Souza  
João B. Baitello

##### Imagem da Capa

*Evolvulus pterocaulon* - planta fotografada por Natashi A.L. Pilon no Arboreto do Cerrado, na Floresta Estadual de Assis

##### Revisão de texto

Marlene Durigan

##### Projeto Gráfico

Vera Severo

##### Impressão

Rettec Artes Gráficas e Editora

##### Realização

Secretaria de Estado do Meio Ambiente  
Av. Professor Frederico Hermann Jr. 345  
São Paulo SP 05459 900  
[www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br)

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CETESB – Biblioteca, SP, Brasil)

S242z São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente.  
1.ed. Plantas pequenas do cerrado [recurso eletrônico] : biodiversidade negligenciada/Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo ; Autores Giselda Durigan ... [et al.] ; Revisão de texto Marlene Durigan ; Projeto Gráfico Vera Severo ; Fotos João B. Baitello ... [et al.] – 1.ed. – São Paulo : SMA, 2018.

720 p. : il. color., PDF ; 21 x 25 cm

Publicado também de forma impressa.

Disponível também em: <<http://http://www.ambiente.sp.gov.br/publicacoes/>  
ISBN 978-85-8156-031-1

1. Biodiversidade 2. Botânica - Brasil 3. Cerrado 4. Conservação ambiental 5. Restauração ecológica I. Durigan, Giselda, Autor. II. Pilon, Natashi A.L., Autor. III. Assis, Geissianny B., Autor. IV. Souza, Flaviana M., Autor. V. Baitello, João B., Autor. VI. Título.

CDD (21.ed. esp.) 333.75153 81

577.4827 81

CDU (2.ed. port.) 630\*4 (213.54:81)

Catalogação na fonte: Margot Terada CRB 8.4422

Tiragem: 1.000 exemplares

© 2018. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo - Meio Ambiente/SP

É permitida a reprodução total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.

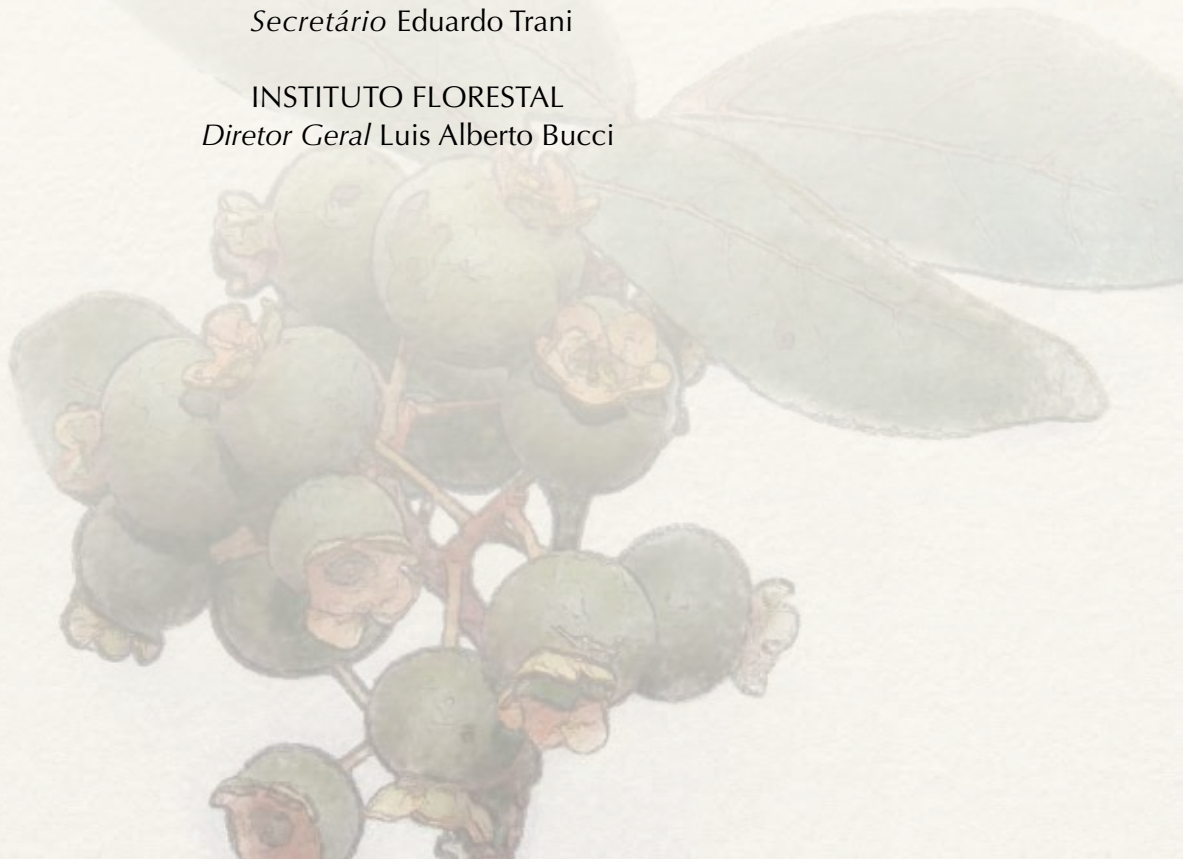
Direitos reservados de distribuição.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
*Governador Márcio França*

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
*Secretário Eduardo Trani*

INSTITUTO FLORESTAL  
*Diretor Geral Luis Alberto Bucci*





Estação Ecológica de Itirapina



DESDE A CHEGADA DOS COLONIZADORES PORTUGUESES no Planalto Paulista, estabelecendo-se nos Campos de Piratininga, há quase cinco séculos, as plantas pequenas do Cerrado foram, aos poucos, perdendo espaço para cidades, plantações, rodovias e outras formas de ocupação da terra ligadas ao desenvolvimento econômico no estado de São Paulo. A percepção de que o desenvolvimento não poderia mais penalizar os ecossistemas naturais levou o Governo do Estado de São Paulo a criar, em 1986, a Secretaria do Meio Ambiente - SMA. Órgão central do Sistema Ambiental Paulista, responsável pela gestão ambiental no território estadual, a SMA tem como missão “executar políticas que promovam um meio ambiente ecologicamente equilibrado, à presente e às futuras gerações, assegurando condições ao desenvolvimento sustentável, aos interesses da seguridade social e à proteção da dignidade da vida humana”.

A obra que aqui se apresenta vem contribuir para o cumprimento dessa missão, especialmente em busca do equilíbrio, elevando ao devido patamar a importância de plantas que não são árvores e de ecossistemas que não são florestas, por muito tempo negligenciados nas políticas conservacionistas. Resultado de vários anos de pesquisas, desenvolvidas no âmbito do Instituto Florestal, o conhecimento aqui compartilhado sobre as plantas pequenas do Cerrado, hoje restritas a pequenos fragmentos remanescentes de campos e savanas no estado, contribuirá para aprimorar as políticas públicas visando à sua conservação e, também, proporcionará o acesso livre a esse conhecimento por toda a sociedade e pelas futuras gerações.

*Eduardo Trani*

Secretário de Estado do Meio Ambiente

# Agradecimentos

Ao longo dos anos em que percorremos as áreas naturais fotografando, coletando e lutando com todos os meios para identificar as plantas reunidas nesta obra, contamos com a ajuda de um grande número de pessoas, entre as quais os botânicos que nos auxiliaram na desafiadora tarefa de chegar ao nome correto de cada uma das espécies, a quem agradecemos de modo especial: André Moreira, Ana Tozzi, Antônio Schmidt, Benoit F. P. Loeuille, Bruno M. T. Walter, Carolina Siniscalchi, Cássia B. Munhoz, Cassiano Welker, Christopher Fagg, Cintia Kameyama, Cláudia Bove, Fábio de Barros, Fátima R. G. Salimena, Fiorella Mazine, Francisco F. de Miranda Santos, Geraldo A. D. C. Franco, Guilherme F. Ceolin, Gustavo Heiden, Hilda M. Longhi-Wagner, Inês Cordeiro, Ingrid Koch, James A. Ratter, João Semir, Jorge Tamashiro, José Floriano Barêa Pastore, José F. Montenegro Valls, José Rubens Pirani, Lilian Eggers, Luciano Bianchetti, Luis Carlos Bernacci, Marcelo F. Simon, Marcelo Monge, Marcos Sobral, Maria Cândida H. Mamede, Maria Salete Marchioretto, Maurício Bonesso Sampaio, Natália M. Ivanauskas, Osny T. Aguiar, Paulo C. Baleeiro, Paulo Minatel Gonella, Rafaela J. Trad, Raquel A. Ronqui, Renata G. Udulutsch, Rosângela S. Bianchini, Tarciso Filgueiras, Vinicius Castro Souza.

Na etapa de montagem do livro, contamos com a generosidade de colegas que cederam fotos de sua autoria para melhor ilustrar as espécies, entre os quais agradecemos especialmente a Alessandra T. Fidelis (*Bulbostylis paradoxa*), Antonio Carlos Galvão de Melo (*Panicum campentre*), João de Deus Medeiros (*Calolisianthus pedunculatus* e *Stachytarpheta gesnerioides*), Jonathan Ribeiro (*Mimosa debilis*), José Marcelo Pelloso Molina (*Peixotoa tomentosa*), Maria Ana Farinaccio (*Nautonia nummularia*) e Paulo Minatel Gonella (*Drosera sessilifolia*). Contamos também com a cuidadosa revisão gramatical de todos os textos pela Dra Marlene Durigan, a quem agradecemos pela generosidade em realizar este minucioso trabalho.

Agradecemos ainda aos autores dos volumes já publicados da Flora de SP e Flora do DF, bem como de diversos guias de identificação de plantas não arbóreas, além das inúmeras revisões de



gêneros que tornaram possível o trabalho de identificação, pelos próprios autores, da maior parte das espécies que compõem esta obra. Especial agradecimento aos criadores e mantenedores das bases de dados SpeciesLink e Flora do Brasil, que, ao disponibilizarem dados e imagens das plantas depositadas em coleções botânicas e a nomenclatura atualizada das espécies, contribuíram imensamente para facilitar o trabalho de identificação.

Agradecemos às agências de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e à National Science Foundation - NSF, que, ao financiarem nossas pesquisas sobre o Cerrado, proporcionaram-nos as oportunidades de fotografar e coletar as plantas identificadas. Ao Instituto Florestal e, em especial, aos gestores e funcionários que zelam cuidadosa e permanentemente pelas poucas áreas naturais protegidas que ainda preservam fisionomias campestres e savânicas de Cerrado no Estado de São Paulo, tornando possível a existência dessas espécies, também registramos nossos agradecimentos.

Não podemos deixar de agradecer a duas profissionais que, dentro da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, tornaram realidade o nosso trabalho: Helena de Q. Carrascosa von Glehn, que entendeu a importância da obra e viabilizou sua publicação, e Vera Severo, que dedicou a sua arte na construção de cada página, preservando, no papel, a beleza que essas plantas têm na natureza.

Finalmente, nossa gratidão a todas as pessoas – amigos, estagiários, estudantes, auxiliares de campo – que participaram das expedições e foram, portanto, personagens da história escondida atrás de cada imagem que ilustra esta obra.

*Agradecimentos*







# Sumário

- Apresentação • 10
- Prefácio • 13
- CERRADO: ecologia,  
conservação, importância  
e restauração • 17
- Samambaias • 25
- Angiospermas • 33
- Bibliografia • 685
- Glossário • 691
- Índice Remissivo • 705

# Apresentação

Estudando a vegetação nativa do bioma Cerrado há mais de trinta anos, fica fácil constatar como ideias, preconceitos e conceitos incorretos trazidos de outras regiões do país e do mundo, bem intencionados em sua ampla maioria, têm feito muito mal para a diversidade de espécies vegetais que naturalmente aqui evoluiu e se estabeleceu. De maneira geral, nós, brasileiros, inebriados por nossas exuberantes florestas tropicais, relegamos a um plano secundário, ou mesmo desprezamos, vegetações e floras das áreas não florestais do país, quer elas estejam no Cerrado, na Caatinga, no Pantanal ou nos Pampas, e até mesmo imersas na própria Mata Atlântica e na Amazônia. Áreas naturais abertas, que não são florestas em sua forma fisionômica, somavam originalmente por volta de 40% do território do país.

**A ocupação incauta e descuidada do cerrado tem produzido malefícios ambientais sem encontrar respaldo efetivo em ações e políticas que preservem e assegurem sua indiscutível biodiversidade** O bioma Cerrado, em particular, cuja maior parte da vegetação é aberta, tem sofrido severas perdas em sua flora autóctone, especialmente depois que a capital do país foi instalada na sua área nuclear, em 1960. Em pouco menos de sessenta anos, uma população humana crescente, incauta e descuidada irradiou-se a partir de Brasília e do Brasil central, estimulada a ocupar áreas do Cerrado, produzindo malefícios ambientais que têm sido alertados e destacados por vários estudiosos, mas sem encontrar respaldo efetivo em ações e políticas que lhe preservem e assegurem a indiscutível biodiversidade. Conceitos incorretos e preconceitos têm dizimado populações de inúmeras espécies nativas de plantas, colocando muitas delas em risco de extinção, quer por eliminação direta (para se fazer agricultura em larga escala, por exemplo), quer por manejo inadequado, como acontece com a eliminação de uso do fogo, um elemento que se encontra demonizado entre a população leiga. Se o fogo geralmente é prejudicial para as florestas tropicais, o contrário se dá para a flora de vegetações savânicas e campestres, que necessita dele para ter a chance de existir. E isso é particularmente imperioso nas vegetações do Cerrado.

Com muita clareza, a pesquisa mostrou que esse bioma contém a savana mais rica do planeta. Pelos atuais dados disponíveis, considerando o número de espécies vegetais conhecidas pela ciência, o bioma Cerrado (com 12.707 espécies, na soma de angiospermas, gimnospermas, samambaias e licófitas) só possui flora menor que o bioma Mata Atlântica (com 16.464 espécies) e a Amazônia (com 12.743 espécies). Diante desses números atuais, de fevereiro de 2017, é mister destacar que, enquanto a Amazônia ocupa 4,19 milhões de km<sup>2</sup>, ou 49% do território

brasileiro, o Cerrado alcança 2,01 milhões de km<sup>2</sup>, ou 24% do território. Portanto, em metade daquela área, o Cerrado apresenta praticamente o mesmo número de plantas da Amazônia, que é um foco de preocupação mundial e que está completamente associada à conservação da biodiversidade, ou à necessidade de conservar o meio ambiente no Brasil e no mundo. Por que o Cerrado não recebe tanta atenção? Por que ao Cerrado não se destina pequena parcela dessa consideração? Por que ao Cerrado foi ungida a função de “carregar o piano” – que por quase cinco séculos coube à riquíssima Mata Atlântica –, para salvaguardar outros ecossistemas brasileiros? Seria por desconhecimento dos bens e serviços ambientais que ele comporta e realiza? Seria por desconhecimento, fora do meio acadêmico, de sua incrível riqueza florística? A causa seria a recente constatação, também ainda restrita ao meio acadêmico, de uma certa “tirania das árvores”, frente a outras formas de vida? As respostas não são completamente fáceis ou únicas, mas o olhar e a sensibilização – pelo menos a que cabe aos brasileiros – precisa de urgente mudança em seu foco. O Cerrado é rico em flora e, por vínculo direto, rico em vegetações; é responsável direto pela propalada fartura hídrica nacional, mas, se faltarem a vegetação e sua flora, esse recurso ficará seriamente comprometido e até mesmo ameaçado. Os recursos ambientais solo e água – água de qualidade para consumo direto pelas populações humanas e suas atividades essenciais – dependem fortemente de um cuidado muito maior que precisamos começar a ter e a empreender com o bioma Cerrado e suas plantas. Em tempo: as árvores não são tiranas, assim como não o são outras formas de vida ou espécies utilizadas pelo ser humano. O uso inadequado e arrogante que fazemos de algumas delas, e a ignorância, estes são os verdadeiros tiranos.

O Cerrado é rico em flora e, por vínculo direto, rico em vegetações; é responsável direto pela propalada fartura hídrica nacional, mas, se faltarem a vegetação e sua flora, esse recurso ficará seriamente comprometido e até mesmo ameaçado

"Plantas pequenas do Cerrado" é um livro absolutamente oportuno e necessário por trazer luz ao grupo mais diverso, pouco estudado e – aproveitando o título – mais negligenciado do bioma. Mais uma vez reportando aos atuais dados disponíveis, para cada espécie de árvore do bioma (que somam 1.842 espécies) existem pelo menos seis espécies de plantas que são arbustos, subarbustos, ervas e lianas (ou 10.865 espécies): uma proporção de 1:6. Essa diversidade tem sido negligenciada não por desconhecimento dos estudiosos quanto à sua existência e relevância, mas certamente pelas dificuldades de estudar número tão expressivo de plantas e os obstáculos

**Por conceitos e manejo inadequados, por preconceitos e por talvez imaginar que o mundo deveria ser uma floresta, as plantas pequenas do Cerrado estão ameaçadíssimas** inerentes à identificação de tantos táxons. Não é uma tarefa trivial! Ecossistemas tropicais são complexos e megadiversos, e o Cerrado é um expoente desamparado disso. Sua diversidade vegetal tem lhe possibilitado resiliência, um termo ecológico que exprime a capacidade de retornar ao estado original, após o ambiente ter sido submetido a perturbação. O problema é que, por conceitos e manejo inadequados, por preconceitos e por talvez imaginar que o mundo deveria ser uma floresta, as plantas pequenas do Cerrado estão ameaçadíssimas – e estamos a “gastar resiliência acumulada” ao longo de milênios. Plantas gostam e necessitam de luz solar, e a sombra das árvores limita a presença de inúmeras espécies, aqui ditas “pequenas”.

Tendo em vista as dificuldades de realizar o estudo e a identificação dessas espécies, ampliar os meios e atingir maior número de pessoas aptas a identificar plantas pequenas vai tornar-se cada dia mais necessário. E este livro, resultado de anos de estudo e dedicação de seus autores, certamente vai trazer mais sustentação ao desafio de conhecer melhor o incrível universo das plantas pequenas. Contendo 581 espécies ricamente ilustradas, é objetivo dos autores subsidiar ações de conservação e restauração, de modo que o livro vai facilitar o necessário processo de libertação do uso quase exclusivo de plantas arbóreas, estimulando o conhecimento e o uso da diversidade vegetal contida nas plantas pequenas, muito mais numerosas, geneticamente diversas, frágeis, susceptíveis, desafiadoras e que precisam de nosso cuidado. Estamos familiarizados com nomes de plantas como *Qualea* (os pau-terra), *Caryocar* (os pequis) ou *Byrsonima* (os muricis), e só recentemente começamos a atinar para nomes como *Anemopaegma*, *Banisteriopsis*, *Cephalostemon*, *Chamaecrista*, *Chromolaena*, *Declieuxia*, *Evolvulus*, *Gymnopogon*, *Habenaria*, *Mandevilla*, *Manihot*, *Paspalum*, *Polygala*, *Rhynchospora*, *Ruellia*, *Sinningia*, *Trembleya* ou *Xyris*, a maioria das quais nem nomes populares possuem.

Foi com gratidão e até uma dose de alívio que recebi o convite para apresentar este livro. Gratidão por poder comentar um trabalho de profissionais tão qualificados, reconhecidos e atuantes no estudo do Cerrado. Alívio pela constatação de que “as pequenas” começam a sair da obscuridade, para finalmente ocuparem algum destaque “na vitrine”. Estou seguro de que este importante livro não deverá faltar nas bibliotecas dos profissionais, estudantes, restauradores, ambientalistas e daqueles que “se ligam”, estudam e desvendam os mistérios do Cerrado.

*Bruno M.T. Walter*



## *Prefácio*

Em todo o mundo, as florestas tropicais despertaram a atenção de cientistas, conservacionistas e da sociedade como um todo muito antes das savanas e de outros tipos de vegetação não florestal. Assim, os movimentos em busca da conservação começaram pelas florestas. Uma das explicações plausíveis para este viés está no fato de que, em todo o mundo, terras florestais foram as primeiras a serem convertidas para a agricultura, enquanto campos e savanas continuavam sendo utilizados para pastoreio e extrativismo, uma vez que os solos com restrições e a longa estação seca colocavam essas terras na condição de marginais para o cultivo. Na savana brasileira – o Cerrado –, as barreiras tecnológicas foram vencidas nas últimas décadas, levando a taxas alarmantes de conversão (Sano et al. 2009, Strassburg et al. 2017) e igualmente alarmantes perdas de biodiversidade que colocaram o bioma entre os hotspots globais para a conservação da natureza (Myers et al. 2000).

Além de não serem valorizados, os ecossistemas não florestais são geralmente mal compreendidos em sua forma e funcionamento e, até hoje, há quem acredite que savanas e campos tropicais são resultado da ação humana queimando florestas. No entanto, a ciência já demonstrou que esses ecossistemas são não só adaptados, mas dependentes do fogo e que já existiam há cerca de dez milhões de anos, quando surgiram no planeta as gramíneas C4. Muito antes, portanto, que o homem começasse a queimar florestas (Simon et al. 2009, Simon & Pennington 2012). Felizmente, ainda que aos poucos, as savanas e campos tropicais vêm ganhando reconhecimento em escala global, à medida que são conhecidos e compreendidos (Parr et al. 2014, Veldman et al. 2015). É sabido que as pessoas em geral só valorizam aquilo que conhecem – e foram os estudos ecológicos e os inventários de biodiversidade que trouxeram dignidade às savanas.

Todavia, o olhar dos cientistas e conservacionistas não tem sido enviesado somente na escala de biomas, mas também quanto ao porte dos seres vivos dentro da biota que os compõe. Entre os animais ou entre as plantas, os maiores sempre receberam maior atenção e são, portanto, mais conhecidos, mesmo sendo minoria. No Cerrado como um todo, entre as espécies já conhecidas de plantas, apenas uma em cada seis tem porte arbóreo (Mendonça et al. 2008). As outras cinco espécies são ervas, gramíneas, arbustos, subarbustos e outras plantas pequenas, que são praticamente desconhecidas, uma vez que muito raramente são incluídas nos estudos que caracterizam

as comunidades vegetais. Entre 237 levantamentos fitossociológicos compilados por Walter et al. (2015), apenas 9% trataram de fisionomias campestres (veredas, campos sujos, campos limpos úmidos ou campos rupestres), e a grande maioria tratou de fisionomias savânicas (47%) ou florestais (44%). Mesmo nos estudos que tratam de fisionomias campestres, muitos amostraram apenas plantas lenhosas. Nas coleções botânicas, o número de coletas para cada espécie arbórea é em geral superior ao número de coletas para espécies herbáceas ou arbustivas, mesmo em se tratando das mais comuns, evidenciando que a representatividade é diferente entre as formas de vida. Muitas espécies de plantas pequenas estão nas coleções representadas apenas por coletas do século passado, indicando que, nos tempos atuais, os estudiosos de plantas estão deixando de olhar para o chão.

Esta obra traz imagens e descrições botânicas simplificadas de plantas pequenas do Cerrado. Nosso objetivo maior foi dar visibilidade a esta biodiversidade negligenciada e, especialmente, tornar possível a identificação dessas plantas em campo, fora de seus períodos reprodutivos, que é essencial para estudos ecológicos e para ações de manejo conservacionista. Consideramos "pequenas", na preparação desta obra, as espécies que podem atingir o estágio de adulto reprodutivo com altura inferior a 2 m, de modo que foram incluídas ervas (graminoides e não graminoides), subarbustos, arbustos, trepadeiras, palmeiras e até espécies que apresentam hábito variável, podendo ser desde subarbustos até árvores, como *Licania humilis*, *Eugenia dysenterica* e *Eugenia suberosa*, entre outras. Para cada espécie, procuramos apresentar, além da sua identificação atual, uma breve descrição, os ambientes em que ocorre, as denominações latinas mais conhecidas que a espécie já recebeu (sinônimos) e seus nomes populares. O desconhecimento das plantas pequenas fica evidente quando, para a maioria das espécies, não conseguimos obter nem ao menos um nome popular ou quando verificamos, em muitos casos, que diversas espécies do mesmo gênero recebem a mesma denominação, numa clara indicação de que as pessoas não percebem as diferenças entre elas. Há, porém, duas circunstâncias em que uma dessas espécies de plantas pequenas pode receber diversas denominações populares: quando a planta tem uso conhecido (medicinal ou alimentício) ou quando ocorre também em áreas cultivadas ou pastagens, sendo tratada como planta daninha.

As espécies que compõem este livro, com raras exceções, foram fotografadas no estado de São Paulo, embora, em sua grande maioria, ocorram em outras regiões do Brasil. Muitas dessas espécies não tinham registros em coleções nas últimas décadas e algumas estão incluídas na categoria de presumivelmente extintas no estado de São Paulo (e.g., *Byttneria oblongata*). Outras espécies aqui apresentadas nem sequer haviam sido registradas no Estado (e.g., *Medusantha molissima*, *Piriqueta viscosa*).

Em sua grande maioria, as imagens foram obtidas em três unidades de conservação – Parque Estadual do Juquery e Estações Ecológicas de Itirapina e Santa Bárbara –, as únicas que ainda preservam amostras significativas e bem conservadas de fisionomias campestres do Cerrado no Estado de São Paulo. No entanto, essas preciosidades – fisionomias campestres e plantas pequenas do Cerrado – encontram-se seriamente ameaçadas por dois fatores causadores de perda de diversidade em savanas: a política de supressão do fogo e as invasões biológicas. Savanas são ecossistemas mantidos pelo fogo e muitas das espécies apresentadas nesta obra foram observadas com flores ou frutos exclusivamente em áreas queimadas (e.g. *Arthropogon villosus*, *Bulbostylis paradoxa*, *Eryochrisis holcooides*, *Paspalum carinatum*, *Paspalum pectinatum*, *Pfaffia jubata*, *Sporobolus cubensis*), além de que a maioria das espécies tem os processos reprodutivos intensificados pelo fogo. Sem a passagem do fogo, espécies arbóreas do Cerrado crescem e se adensam e espécies florestais da vizinhança colonizam rapidamente as fisionomias abertas, com frequência transformando campos e savanas em florestas (Durigan e Ratter 2006), processo que vem sendo observado em diferentes regiões do mundo (Stevens et al. 2016). Com essa transformação, todas as plantas pequenas que dependem de luz solar direta (mais de 95% das espécies apresentadas nesta obra) desaparecem do ecossistema, o que significa extinção local de boa parte da flora endêmica do Cerrado. Esse processo geralmente só é percebido quando a espécie desaparecida faz parte da cultura regional, como é o caso da gabiroba (*Campomanesia adamantium*), que não sobrevive quando o cerrado aberto e ensolarado se transforma no denso cerradão e, outrora muito comum, já se tornou espécie rara em SP. No sub-bosque do cerradão, as únicas plantas pequenas existentes são indivíduos jovens das espécies arbóreas e raras espécies herbáceas típicas de ambientes florestais, como *Coccocypselum lanceolatum*, *Panicum sellowii*, *Rhynchospora exaltata*, *Voyria aphylla*.

A segunda grande ameaça às plantas pequenas do Cerrado vem de outras regiões do planeta. São plantas exóticas invasoras, especialmente do gênero *Pinus*, e gramíneas africanas. Em decorrência do sombreamento e da deposição de espessa camada de acículas, as árvores de *Pinus* podem transformar radicalmente o habitat, levando à extinção todas as plantas nativas pequenas (Abreu e Durigan 2011). As gramíneas africanas, de diversos gêneros e espécies (Pivello e Mattos 2009), podem dominar completamente o estrato herbáceo da vegetação do Cerrado, eliminando as plantas nativas pela competição.

A dimensão do impacto da supressão do fogo e das invasões biológicas sobre a diversidade do Cerrado tem sido objeto de raros estudos e, para que possa ser avaliada, depende da identificação das espécies perdidas, em sua maioria plantas pequenas dos campos e savanas. Adicional-



mente, qualquer ação de manejo visando reverter os processos de degradação do Cerrado, como a erradicação ou pelo menos o controle das gramíneas invasoras e a restauração da vegetação nativa, depende, sobretudo, da identificação das espécies que compõem o estrato herbáceo-arbustivo. Pesquisas visando à utilização dessas plantas com fins medicinais, alimentícios ou ornamentais também dependem da sua correta identificação em campo.

Ao compartilhar com o leitor o conhecimento adquirido durante anos de pesquisas e coletas botânicas em fisionomias abertas de Cerrado, esperamos contribuir para intensificar as pesquisas e as ações visando à conservação e restauração desses ecossistemas tão preciosos, raros e ameaçados, com toda a sua peculiar biodiversidade. Mas esperamos também que a obra desperte a atenção do leitor leigo, que terá a oportunidade de conhecer um pouco da beleza escondida na paisagem árida e aparentemente inóspita das fisionomias abertas do Cerrado e, assim, reconhecer o seu valor e a importância de sua conservação.

## *Os autores*

### **GISELDA DURIGAN**

Engenheira florestal, doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, pesquisadora científica do Instituto Florestal do Estado de São Paulo.

### **NATASHI A. L. PILON**

Bióloga, doutoranda em Ecologia pela UNICAMP.

### **GEISSIANNY B. ASSIS**

Bióloga, doutora em Botânica pela Escola Nacional de Botânica Tropical, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

### **FLAVIANA M. SOUZA**

Engenheira florestal, doutora em Biologia Vegetal pela UNICAMP, ocupa o cargo de analista técnico-científico do Ministério Público do Estado de São Paulo.

### **JOÃO B. BAITELLO**

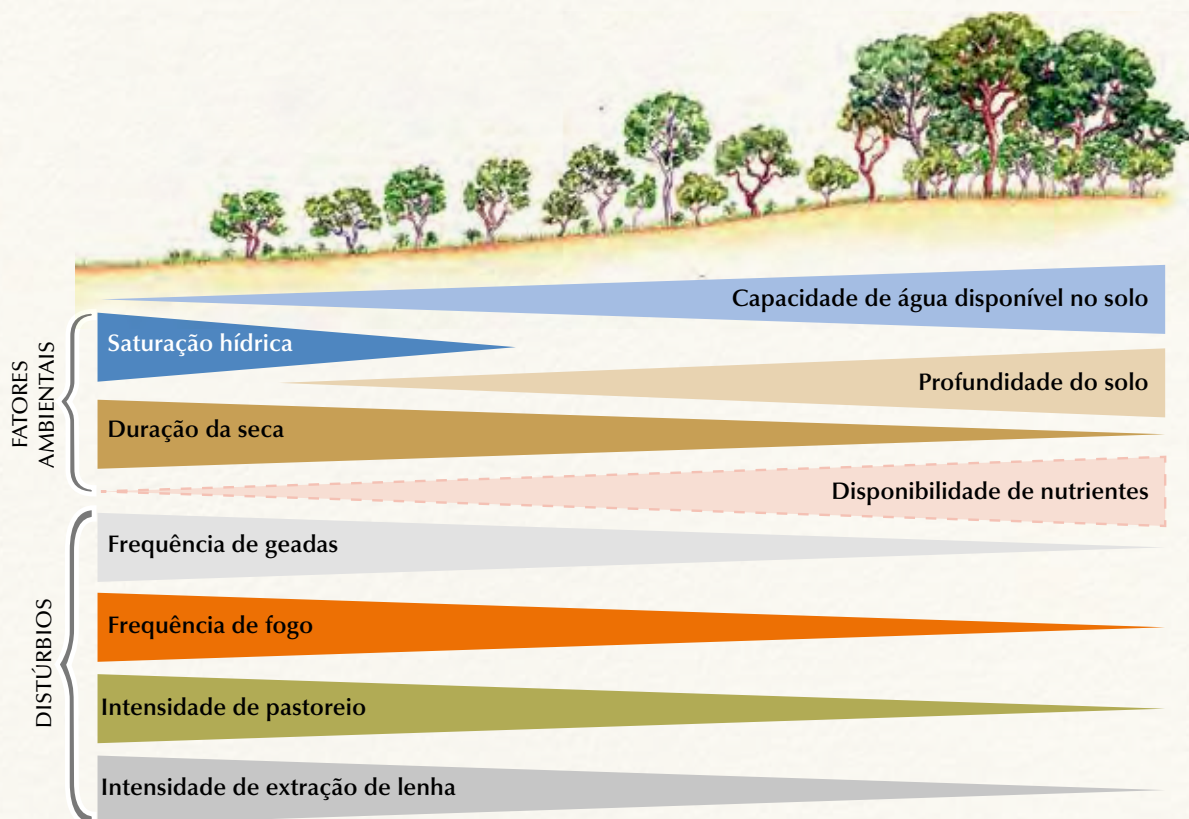
Graduado em História Natural, doutor em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade de São Paulo - USP, pesquisador científico do Instituto Florestal do Estado de São Paulo.



CERRADO:  
ecologia, conservação,  
importância e restauração

A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES RARAS E AMEAÇADAS, assim como de toda a biota, depende da conservação dos ecossistemas em que essas espécies ocorrem naturalmente. Não bastam políticas públicas e leis rigorosas direcionadas a esta ou àquela espécie, isoladamente. Mais importante do que listar as espécies ameaçadas é identificar os tipos de habitat mais raros e ameaçados, que é onde geralmente ocorrem tais espécies, e passar a tratá-los como prioritários para a conservação.

As áreas naturais remanescentes dentro da grande região denominada Cerrado são ocupadas por um mosaico de tipos de vegetação, caracterizado por um gradiente de biomassa, desde os campos, passando pelas fisionomias savânicas, até as fisionomias florestais. Esse gradiente está relacionado com fatores ambientais e é mantido por um regime de distúrbios, naturais ou antropogênicos, fazendo com que o mosaico seja dinâmico no tempo e no espaço (Figura 1).



**Figura 1.** Representação esquemática dos fatores ambientais e distúrbios relacionados com a estrutura da vegetação em regiões de Cerrado. Os fatores ambientais limitam o estoque máximo possível de biomassa arbórea em determinado local ou região, enquanto os distúrbios, naturais ou antropogênicos, diminuem ou impedem o acúmulo de biomassa proporcionalmente à intensidade e frequência em que ocorrem. O contorno tracejado para disponibilidade de nutrientes é devido às incertezas sobre esta relação na literatura.

No Cerrado, a vegetação tende a ser de menor porte quanto mais prolongado o período de deficiência hídrica, ou seja, quanto mais longa for a estação seca ou quanto menor a capacidade do solo em armazenar a água da chuva e disponibilizar essa água para as plantas nos períodos de estiagem. Por outro lado, nas áreas encharcadas dos campos úmidos e veredas, é o excesso de água próximo à superfície que limita o estabelecimento de árvores. Da mesma forma, em solos muito rasos, sobre rochas ou com camada de impedimento, as árvores têm dificuldade para se estabelecer. É recorrente na literatura a afirmação de que o gradiente de biomassa no Cerrado está relacionado com a disponibilidade de nutrientes no solo. No entanto, estudos recentes não têm comprovado esta relação. Distúrbios naturais, como a geada ou o fogo desencadeado por raios, reduzem a biomassa lenhosa acima do solo, mantendo vegetação aberta mesmo onde as condições ambientais permitiriam maior biomassa. O mesmo papel é exercido por distúrbios ocasionados pelo homem, como as queimadas, o pastoreio e a extração de lenha. Embora não sejam naturais, tais distúrbios, em baixa intensidade e frequência, podem contribuir para a manutenção da diversidade (Figura 2), especialmente de espécies de plantas e animais que não de adaptam à baixa disponibilidade de luz do cerradão e de outras fisionomias florestais.

A relação entre o mosaico de vegetação e a diversidade tem se mostrado semelhante para plantas e animais: no cerradão, raramente se encontram espécies endêmicas do Cerrado, predominando espécies generalistas, sendo menor a riqueza de espécies em geral. A maioria das



**Figura 2.** Campo cerrado, aos dois meses após a passagem do fogo.



**Figura 3.** Detalhe da vegetação do campo úmido, com alta diversidade de espécies exclusivas desse tipo de vegetação.

espécies endêmicas pode ocorrer tanto em fisionomias savânicas quanto campestres, mas existem espécies exclusivas de cada tipo de vegetação e, especialmente, existe uma flora quase que totalmente distinta nos ambientes permanentemente úmidos (Figura 3).

Assim, para que se preservem todas as espécies do Cerrado, é crucial que se preservem áreas naturais suficientes para representar todas as fisionomias e que se mantenha este mosaico por meio de práticas adequadas de manejo, como a queima controlada, o controle permanente de plantas invasoras e até mesmo o pastoreio controlado ou o corte seletivo de árvores. Todavia, políticas públicas e mesmo iniciativas não governamentais visando à conservação do Cerrado dependem da existência de bons mapas que apontem a existência de áreas naturais com todas as suas fisionomias e que permitam detectar mudanças indesejáveis na estrutura da vegetação ao longo do tempo. Este é um desafio ainda por ser vencido, já que as técnicas de mapeamento disponíveis não oferecem a acuidade necessária para diferenciar a vegetação campestre natural de pastagens ou mesmo de lavouras, sendo comuns os erros de legenda mesmo dentro de unidades de conservação (Figura 4).

A abundância de gramíneas e a condição hídrica do solo influenciam fortemente o carbono armazenado abaixo da superfície

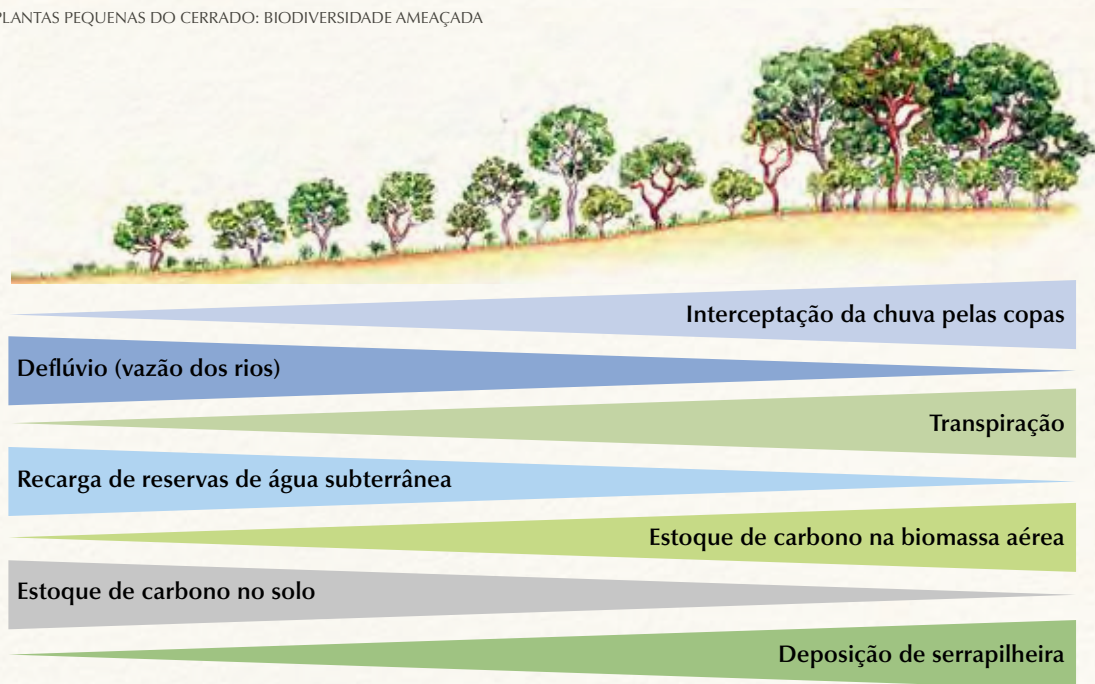


**Figura 4.** Vegetação campestre natural do Parque Estadual do Juquery, mapeada recentemente, de maneira equivocada, como área de “culturas e pastagens”.

A estrutura da vegetação é determinada, portanto, pela interação complexa de diversos fatores ambientais e de distúrbios e passa a ser determinante de diversos processos ecológicos ligados ao funcionamento e aos serviços do ecossistema (Figura 5). A ciclagem de nutrientes tende a ser mais rápida quanto maior a biomassa arbórea e, quanto mais árvores, maior será o estoque de carbono acima do solo. Porém, a abundância de gramíneas e a condição hídrica do solo influenciam fortemente o carbono armazenado abaixo da superfície. Por isso, é no solo orgânico e nas turfeiras (Figura 6) dos campos úmidos e veredas que se encontram os mais elevados teores de carbono armazenado abaixo da superfície, de modo que o estoque total de carbono desses ecossistemas supera até mesmo ecossistemas florestais.

A estrutura da vegetação influencia direta e indiretamente os processos hidrológicos relacionados com a partição da água da chuva. Quanto maior a densidade de árvores, maior será a retenção da água da chuva pelas copas, de modo que menor será o volume de chuva chegando ao solo. Quanto mais árvores, também será maior o volume de água extraído do solo pela vegetação, que retornará à atmosfera pela transpiração. Assim, quanto menor a biomassa arbórea,

No solo orgânico e nas turfeiras (Figura 6) dos campos úmidos e veredas se encontram os mais elevados teores de carbono armazenado abaixo da superfície, superando até mesmo ecossistemas florestais.



**Figura 5.** Representação esquemática da influência do gradiente de biomassa arbórea sobre processos ecológicos relacionados com serviços ecossistêmicos relevantes em regiões de Cerrado.



**Figura 6.** Turfeira em campo úmido, na Estação Ecológica de Santa Bárbara.

Nos cerrados do Planalto Central se encontram as nascentes de oito das doze regiões hidrográficas brasileiras, formando o chamado Arco das Nascentes do Brasil

maior será a proporção da água da chuva que irá infiltrar e alimentar nascentes, riachos e reservas de água subterrânea. Não é por acaso que nos cerrados do Planalto Central se encontram as nascentes de oito das doze regiões hidrográficas brasileiras, formando o chamado Arco das Nascentes do Brasil, agora oficialmente reconhecido. Sendo a mais úmida das savanas do mundo e com solos arenosos e profundos na maior parte do país, o Cerrado, especialmente por meio de sua vegetação campestre e savânica, funciona como uma esponja, absorvendo a água abundante das chuvas de verão e liberando essa água lentamente ao longo de todo o ano, garantindo rios perenes, enquanto em outras savanas do mundo os rios permanecem secos durante boa parte do ano. A vegetação típica de áreas úmidas do Cerrado, especialmente, com seus solos orgânicos profundos e extensas turfeiras sob vegetação herbácea, exerce com alta eficiência este papel de armazenar água e abastecer nascentes durante a estiagem.

A incompreensão do seu funcionamento e o desconhecimento da importância da vegetação campestre, pela sua diversidade única e pelo seu papel de extrema importância na proteção aos recursos hídricos, têm levado ao descaso com a sua conservação e a erros comuns na sua restauração. A restauração deve buscar reconstruir um ecossistema o mais semelhante possível ao que existia antes, em sua composição e funcionamento. Para restaurar fisionomias campestres, devem ser reintroduzidas espécies características de campo. No cerrado, é comum que as zonas ripárias, ao redor de nascentes e ao longo de riachos, sejam ocupadas por vegetação campestre (Figura 7) e não por árvores. No entanto, o que se verifica, na maioria dos casos de “restauração da vegetação” em regiões de Cerrado, é que se replicam os métodos de restauração florestal, baseados no plantio de mudas de espécies arbóreas, geralmente oriundas de ecossistemas florestais, já que mudas de espécies endêmicas de Cerrado são praticamente inexistentes nos viveiros. Ainda que possam envolver também plantio de mudas de árvores, as técnicas para restaurar a vegetação característica do Cerrado devem ser distintas das técnicas de restauração florestal. Transposição da camada superficial de solo de áreas naturais, trazendo o banco de sementes, transplante de touceiras de capins nativos, semeadura direta de ervas e gramíneas nativas, são técnicas inovadoras que têm sido bem sucedidas em diferentes regiões de cerrado. Além disso, também devem ser consideradas como intervenções de restauração da vegetação de cerrado a simples erradicação de plantas invasoras, como as espécies do gênero *Pinus* e as gramíneas africanas.

Qualquer iniciativa de restauração deve basear-se, primeiramente, no conhecimento da estrutura e da dinâmica do tipo de vegetação que se busca reconstruir. A escolha de espécies a reintroduzir, portanto, depende de se resgatar a informação sobre o tipo de vegetação pré-existente e sua composição florística, parcialmente representada nesta obra no caso das fisionomias campestres e savânicas do Cerrado.

*Próxima página*

**Figura 7.** Campo úmido ao redor de nascente, município de Botucatu, SP.







Samambaias

*Anemia raddiana* Link.

Nome popular: avenca-do-cerrado

Erva terrícola ereta, caule reptante, compacto, revestido por tricomas alaranjados a avermelhados, altura ao redor de 50 cm. Frondes parcialmente dimorfas, pecíolo longo trissulcado ou um pouco achatado, piloso, mais escuro na base e geralmente mais longo que a lâmina. Lâmina deltoide a deltoide-oval, 10 a 20 cm de comprimento e 5 a 10 cm de largura, bi a tripinada, glabra, raque sulcada, margem dos folíolos às vezes crenada. Apresenta estrutura reprodutiva (esporangióforo) semelhante a uma panícula ereta, que se projeta acima das folhas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Neoblechnum brasiliense* (Desv.) Gasper & V.A.O.Dittrich

Nome popular: samambaiáçu-do-brejo

Planta terrestre com caule ereto, robusto, formando cáudice, com escamas lineares, nigrescentes ou castanhas, brilhantes. Frondes pecioladas, podendo ultrapassar 1 m de comprimento e 30 cm de largura, com as escamas da base do pecíolo semelhantes às do caule, monomorfas, pinadas ou pinatissectas.

Ocorre em fisionomias campestres e mata-galeria, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



*Dicranopteris flexuosa* (Schrad.) Underw.

Sinônimo: *Gleichenia flexuosa* Schrad.

Nome popular: samambaia-de-barranco

Planta herbácea rizomatosa, muito ramificada. Rizomas castanho-escuros a avermelhados, simples a irregularmente ramificados. Frondes eretas monomorfas, com altura geralmente não ultrapassando 50 cm, 1-2 furcadas, com um par de pinas acessórias reflexas na base de cada furca. Segmentos lineares, margem inteira, ápice arredondado.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos e em outros tipos de vegetação ripária fora do bioma Cerrado, comumente recobrendo áreas amplas que sofreram perturbação.



## *Serpocaulon latipes* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.

Sinônimo: *Polypodium latipes* Langsd. & Fisch.

Nome popular: samambaia-do-campo

Planta herbácea com caule horizontal reptante. Frondes monomorfas, eretas, espaçadas entre si, pecíolo sulcado. Lâmina pinatissecta, cerca de 50 cm de comprimento. As folhas secam e caem anualmente, surgindo as novas folhas na primavera.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



*Adiantum serratodentatum* Willd.

Nome popular: avenca-do-campo

Planta herbácea com caule horizontal reptante, com escamas. Pecíolo contínuo com o caule, longo, marrom escuro, com escamas. Frondes espaçadas, eretas, planta com altura geralmente inferior a 30 cm. Lâmina bipinada, pínulas quase retangulares, com cerca de 1 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, soros dispostos ao longo da margem.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Doryopteris lomariacea* Klotzsch

Nome popular: feto

Planta terrestre com caule rizomatoso, recoberto por escamas castanhas rígidas. Frondes dimorfas, eretas a patentes. Pecíolos longos (até 60 cm nas frondes férteis) e delgados (1 mm), castanho-escuros a negros, lustrosos, cilíndricos, com escamas na base. Lâmina lobada a pinatissecta, margem enegrecida, espessada, lobos arredondado-obtusos e margem crenada nas frondes estéreis, lobos lineares e margem inteira nas frondes férteis.

Ocorre em fisionomias campestres ou em mata-galeria, em terrenos permanentemente úmidos.





## *Pityrogramma calomelanos* (L.) Link

Sinônimo: *Acrostichum calomelanos* L.

Nomes populares: avenca-branca, samambaia-prateada

Planta terrestre, rizoma ereto ou decumbente, com escamas lineares castanho-amareladas. Altura pode atingir 1 m. Pecíolo e raque de coloração castanho-escuro a negra, lustrosa. Frondes fasciculadas, pinado-pinatífidas, revestidas por cera branca a amarelada na face inferior.

Ocorre em fisionomias campestres ou mata-galeria, em terrenos sazonalmente úmidos.





Angiospermas

*Dyschoriste serpyllum* (Nees) Kuntze

Sinônimo: *Calophanes serpyllum* Nees

Erva perene, ramificada na base, ramos arroxeados, pubérulos, tetrágonos, eretos, altura geralmente inferior a 15 cm. Folhas sub-sésseis, opostas, aparentando ser verticiladas, ovadas a ovado-lanceoladas, comprimento 0,6-1,5 cm, largura 0,3-0,5 cm, ápice agudo, base atenuada, glabras. Flores róseas a lilases, pubescentes, isoladas, na axila das folhas, envoltas por duas brácteas foliáceas. Cálice 5-lobado, setáceo, até 1,2 cm de comprimento. Floresce especialmente após a passagem do fogo. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Ruellia bulbifera* Lindau

Erva prostrada ou ereta, um ou poucos caules quadrangulares partindo do xilopódio, altura ao redor de 20 cm, entrenós geralmente mais longos que as folhas. Folhas simples, opostas cruzadas, sésseis, glabrescentes, ligeiramente lustrosas, elípticas, cerca de 2,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, elípticas a ovais, base obtusa e ápice agudo, obtuso ou arredondado, margem ciliada. Flores solitárias ou em pares, axilares ou terminais, lilases, às vezes quase brancas (de cor creme antes da abertura), a corola e a garganta de coloração homogênea.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Ruellia geminiflora* Kunth

Nomes populares: ipecaconha, ipecacuanha-de-flor-roxa

Subarbusto ereto, hirsuto, ramos partindo da base, altura ao redor de 30 cm. Folhas simples, opostas cruzadas, opacas, com pilosidade em ambas as faces, cerca de 2,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, ovais, base obtusa e ápice agudo. Flores lilases, geminadas, axilares, a garganta mais escura que a corola. Fruto cápsula oval, pubescente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Ruellia multifolia* var. *viscosissima* (Nees) C.Ezcurra

Subarbusto ereto, um ou poucos ramos partindo da base, altura ao redor de 20 cm. Folhas simples, opostas cruzadas, largo-ovais, base obtusa e ápice agudo, pilosidade abundante e viscosa em ambas as faces, cerca de 2,5 cm de comprimento e 2,0 cm de largura, nervação terciária impressa no limbo. Flores geralmente geminadas, axilares, corola lilás na flor aberta (botões amarelos com a base roxa), a garganta mais escura internamente do que a corola.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.

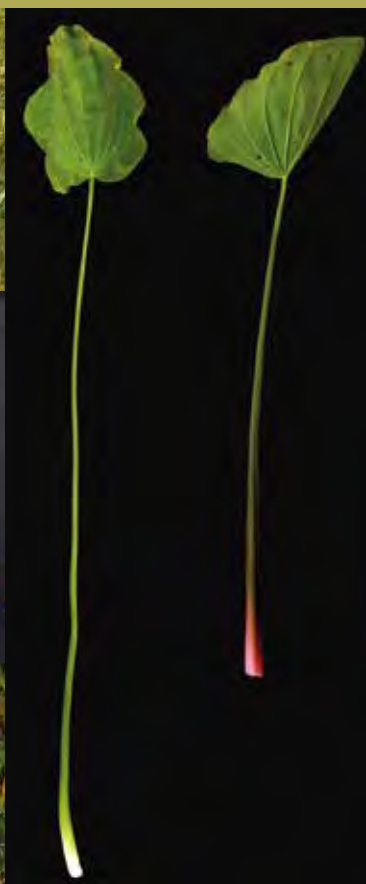


*Echinodorus grandiflorus* (Cham. & Schtdl.) Micheli

Nome popular: chapéu-de-couro

Planta herbácea grande, altura de 0,28 a 1,13 m, com tricomas estrelados. Folhas sempre emersas, partindo da base, simples, pecíolo mais que duas vezes o comprimento do limbo, largo-ovais ou elípticas, limbo ao redor de 25 cm de comprimento e 20 cm de largura, base cordada a subcordada, ápice agudo a arredondado, multinervadas. Inflorescência em panícula sempre mais alta que as folhas, flores brancas, dispostas em verticilos ao longo dos ramos da inflorescência.

Ocorre em vegetação ripária, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Echinodorus longipetalus* Micheli

Nome popular: congonha-do-brejo

Planta herbácea grande, 42 a 113 cm de altura, glabra. Folhas sempre emersas, simples, partindo da base, longipeciouladas, muito longas e estreitas, 16 a 60 cm de comprimento e 3 a 6 cm de largura, base atenuada e ápice agudo. Inflorescência sempre mais alta que as folhas, flores brancas, dispostas em verticilos ao longo da haste. Fruto envolto pelas tépalas do cálice, formando estrutura flutuante.

Ocorre em vegetação ripária, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



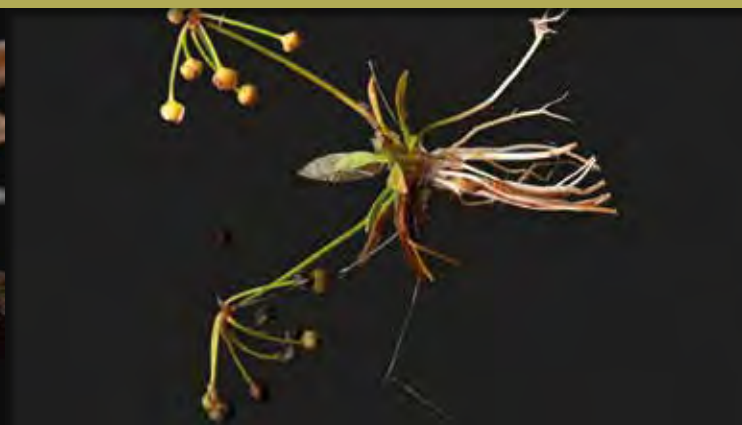


*Helanthium tenellum* (Mart.) Britton

Sinônimo: *Echinodorus tenellus* (Mart.) Buchenau

Erva aquática delicada, 8 a 22 cm de altura, folhas simples, basais, sésseis a subsésseis, espessas, espatuladas, ao redor de 5 cm de comprimento e 1 cm de largura, base longo-atenuada e ápice agudo, 1-3 nervuras inconspícuas partindo da base do limbo. Flores brancas, em inflorescência racemosa umbeliforme, com a haste mais que duas vezes mais longa que as folhas. Fruto aquênio.

Ocorre em vegetação ripária, em terrenos permanentemente alagadiços.



## *Sagittaria rhombifolia* Cham.

Sinônimos: *Sagittaria affinis* Seub., *Sagittaria rhomboidalis* Micheli

Nomes populares: aguapé-de-flecha, flecha, sagitária

Erva aquática, 50 a 100 cm de altura. Folhas simples, partindo da base: as submersas sésseis, lineares; as emersas longipeciouladas, multinervadas, geralmente rombiformes, ápice agudo, base aguda a arredondada, cerca de 20 cm de comprimento e 10 cm de largura. Flores brancas, mancha purpúrea na base das pétalas, dispostas em inflorescência racemosa com altura semelhante à das folhas. Fruto aquênio.

Ocorre em vegetação ripária, em terrenos alagadiços.



*Froelichia procera* (Seub.) Pedersen

Sinônimo: *Froelichia lanata* var. *procera* Seub. & Mart.

Nome popular: raiz-de-perdiz

Erva ou subarbusto perene, ereto ou semiprostrado, ramificado na base, altura ao redor de 70 cm. Caules com um ou poucos ramos, geralmente opostos, com nós avermelhados. Folhas simples, opostas, sésseis, elípticas a lanceoladas, ápice agudo, base aguda a cuneada, cerca de 8 cm de comprimento e 2 cm de largura, com pilosidade esbranquiçada em ambas as faces. Inflorescência terminal em racemo, flores amareladas, aglomeradas em verticilos espaçados ao longo da haste longa e flexível. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Gomphrena graminea* Moq.

Sinônimo: *Xeraea graminea* (Moq.) Kuntze

Nome popular: perpétua-gramínea

Subarbusto ereto, piloso, pouco ramificado, sistema subterrâneo tuberiforme, lenhoso, altura ao redor de 50 cm. Folhas simples, opostas, sésseis, cerca de 8 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, com secção em “v”, linear-lanceoladas, acuminadas, revestidas por pelos esbranquiçados, longos e esparsos, nervura amarelada ao longo da margem. Inflorescência em espiga, terminal e axilar, com pedúnculo longo, flores pequenas em tons do amarelo ao vermelho.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Gomphrena macrocephala* A.St.-Hil.

Sinônimos: *Gomphrena pulcherrima* (Chodat) Chodat & Hassl.

Nomes populares: para-tudo-do-cerrado, para-tudo-do-campo, perpétua

Subarbusto semiprostrado, densamente piloso, altura até 30 cm, ramos avermelhados, partindo de sistema subterrâneo desenvolvido. A parte aérea vegeta apenas na estação chuvosa. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas nas plantas adultas e rosuladas nas plantas jovens, elípticas, lanceoladas ou espatuladas, tamanho variável, ao redor de 12 cm de comprimento e 5 cm de largura, ápice agudo a obtuso, base aguda a atenuada, tricomas longos e esparsos em ambas as faces, cujas bases formam pontoações em todo o limbo. Flores dispostas em capítulo terminal vistoso de coloração magenta, sobre base foliada. Fruto aquênio.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Pfaffia denudata* (Moq.) Kuntze

Sinônimo: *Gomphrena denudata* Moq.

Nomes populares: pfáfia, corrente, ginseng-brasileiro

Erva ou subarbusto, caule ereto, cilíndrico, estriado, altura ao redor de 50 cm, geralmente áfila. As folhas, se presentes, são linear-lanceoladas, com menos de 2 cm de comprimento, revestidas por tricomas hispídeos. Inflorescência terminal, em capítulos isolados, ou dispostos em forma de candelabro, com dois ou três capítulos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Pfaffia gnaphaloides* (L.f.) Mart.

Sinônimos: *Gomphrena gnaphaloides* (L.f.) Vahl, *Pfaffia tenuis* N.E.Br.

Nome popular: corango-de-seda

Subarbusto com altura ao redor de 30 cm, caule ereto, simples ou ramificado, lanoso, esbranquiçado. Sistema subterrâneo fusiforme, lenhoso. Folhas simples, opostas, de formato variável, geralmente lanceoladas, comprimento ao redor de 4 cm e largura 1 cm, brevipetioladas ou sésseis, discolores, a face inferior denso-tomentosa, lanosa, branco-acinzentada. Inflorescência terminal em capítulo globoso, solitário.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Pfaffia jubata* Mart.

Sinônimo: *Gomphrena jubata* Moq.

Nome popular: ginseng-brasileiro

Subarbusto, sistema subterrâneo lenhoso, tuberiforme ou fusiforme. Em áreas queimadas, o caule é praticamente ausente, as folhas congestas rebrotando da base, mas plantas protegidas do fogo ganham aspecto estiolado, com vários caules frágeis, entrenós longos, chegando à altura de 40 cm. Folhas sésseis, simples, opostas, lanceoladas, linear-lanceoladas, elípticas ou espatuladas, comprimento 1,5-5 cm, largura 0,4-1,6 cm, ápice acuminado a cuspidado, base decurrente ou aguda, face adaxial densamente vilosa, flavescente a ferrugínea, face abaxial densamente tomentosa. Inflorescência em espiga, isolada, simples, terminal, pedúnculo longo, piloso. Floresce logo após a passagem do fogo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





## *Pfaffia tuberosa* (Spreng.) Hicken

Sinônimos: *Gomphrena tuberosa* Spreng., *Pfaffia sericea* (Spreng.) Mart.

Nome popular: ginseng-brasileiro

Subarbusto, altura ao redor de 50 cm, sistema subterrâneo tuberoso, lenhoso. Caule simples ou pouco ramificado, ereto, delgado, lignificado na base, engrossado nas articulações, entrenós longos, pilosidade esparsa. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, elípticas ou oblongas, comprimento 3,3-11 cm, largura 0,8-3,5 cm, ápice agudo a mucronulado, base decurrente, nervura central impressa na face superior do limbo. Pilosidade em ambas as faces, porém mais abundante na face inferior. Na face superior, a base dos tricomas se destaca, formando pontoações no limbo. Inflorescência capituliforme ou em espiga, isolada, simples, di ou tricotômica, terminal, pedúnculo longo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Hippeastrum glaucescens* (Mart.) Herb.

Sinônimo: *Amaryllis iguazuana* Ravenna

Nomes populares: lírio, açucena

Erva bulbosa, com folhas basais, altura ao redor de 60 cm. Folhas espessas, planas, linear-lanceoladas, cerca de 30 cm de comprimento e 3 cm de largura, sem uma nervura central perceptível. Inflorescência umbeliforme, geralmente duas flores.

Ocorre em fisionomias campestres em terrenos secos, geralmente em altitudes elevadas, e em outros biomas além do Cerrado.



## *Anacardium humile* A.St.-Hil.

Sinônimo: *Anacardium pumilum* A.St.-Hil. ex Engl.

Nomes populares: cajuzinho-do-cerrado, cajuí, cajuzinho-do-campo, cajueiro-do-campo

Subarbusto ou arbusto pequeno e lenhoso, com caule subterrâneo, a parte aérea ereta, com altura ao redor de 30 cm. Um sistema radicular geralmente emite vários caules independentes, agrupados. Folhas simples, alternas, espatuladas, cerca de 20 cm de comprimento e 5 cm de largura, base aguda e ápice obtuso a arredondado, margens usualmente largo-onduladas, as nervuras secundárias partindo da nervura central quase em ângulo reto. Inflorescência em panícula terminal.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Annona dioica* A.St.-Hil.

Sinônimos: *Annona cuyabaensis* Barb.Rodr., *Annona dioica* var. *mattogrossensis* R.E.Fr.

Nomes populares: araticum, cabeça-de-negro

Arbusto com altura ao redor de 1 m, geralmente com muitos ramos robustos, de coloração verde-clara, pubescentes, partindo da base. Folhas alternas, simples, largo-elípticas, cerca de 10 cm de comprimento e 7 cm de largura, subsésseis, base obtusa a arredondada, ápice arredondado, verde-claras, concolores, pubescentes. Flores isoladas, axilares. Fruto geralmente ovoide a arredondado, verde, com mais de 10 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Annona nutans* R.E.Fr.

Nome popular: araticum-vermelho

Arbusto pequeno, ereto, altura ao redor de 70 cm, ramos delgados, lenticelados e longitudinalmente estriados. Folhas simples, alternas, glabras, discoloras, ovais, obovais ou elípticas, cerca de 5 cm de comprimento e 3 cm de largura, base aguda a obtusa, ápice obtuso a arredondado, glaucas na face inferior. Flores isoladas, axilares. Fruto geralmente ovoide, alaranjado a avermelhado quando maduro, com menos de 5 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



## *Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.

Nomes populares: marolinho-do-cerrado, araticum

Arbusto grande, cerca de 1,5 m de altura, ramos rijos, geralmente numerosos, de coloração marrom-escura, partindo da base. Folhas simples, alternas, oblongo-lanceoladas ou elípticas, cerca de 10 cm de comprimento e 3 cm de largura, base e ápice agudos, com pelos estrelados em ambas as faces, mais abundantes na face inferior. Flores isoladas, axilares. Fruto globoso, de coloração verde-amarelada quando maduro, com cerca de 6 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Eryngium elegans* Cham. & Schltldl.

Nome popular: gravatá-falso

Erva rosulada, altura ao redor de 1,5 m, folhas simples, glabras, longo-elípticas a espatuladas, sésseis, espessas e rijas, com a margem espinescente, comprimento ao redor de 25 cm, largura ao redor de 4 cm, ápice agudo e base atenuada. Sinflorescência solitária, racemosa, densiflora, umbeliforme na porção terminal, sobre haste muito mais longa que as folhas. Flores diminutas, esverdeadas, quase brancas, agrupadas em capítulos ovais a globosos no ápice dos ramos da inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonalmente úmidos.



## *Eryngium ebracteatum* Lam.

Sinônimos: *Eryngium nudiflorum* Wild. ex Spreng., *Eryngium caricinum* Standl.

Nome popular: gravatá-do-campo

Erva com altura de 0,6 a 2m, folhas dísticas a rosuladas, simples, linear-lanceoladas a lanceoladas, partindo da base, sésseis, glabras, glaucas, opacas, paralelinérveas, margem cartilaginosa, comprimento ao redor de 50 cm e largura 3 cm, ápice agudo e base atenuada, bainha mais larga que a base da lâmina. Sinflorescência solitária, de coloração marrom a roxa, racemosa, densiflora, umbeliforme na porção terminal, sobre haste muito mais longa que as folhas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.





*Eryngium floribundum* Cham. & Schltdl.

Sinônimo: *Eryngium aquaticum* Vell.

Erva rosulada, altura até 2 m, folhas basais simples, glabras, estreito lanceoladas, séssis, espessas e rijas, comprimento ao redor de 40 cm, largura ao redor de 6 cm na base, ápice acuminado, apiculado, margem aculeada, duplo-serreada. Sinflorescência solitária, racemosa, densiflora, umbeliforme na porção terminal, sobre haste muito mais longa que as folhas. Flores diminutas, esverdeadas, quase brancas, agrupadas em capítulos ovais a globosos no ápice dos ramos da inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.





*Eryngium  
floribundum*

*Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Sinônimo: *Eryngium lineare* Pohl ex Urb.

Nome popular: gravatá-falso

Erva graminoide, cerca de 60 cm de altura, folhas simples, lineares, que se confundem com gramíneas, verde-escuras, glabras, rijas, cerca de 30 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, bainha mais larga que a lâmina, paralelinérvias, margem aculeado-ciliada, com acúleos curtos. Sinflorescência solitária, racemosa, laxiflora, umbeliforme na porção terminal, sobre haste ereta, mais longa que as folhas. Flores diminutas, de cor creme, agrupadas em cimeiras de capítulos globosos a subglobosos, esverdeados.

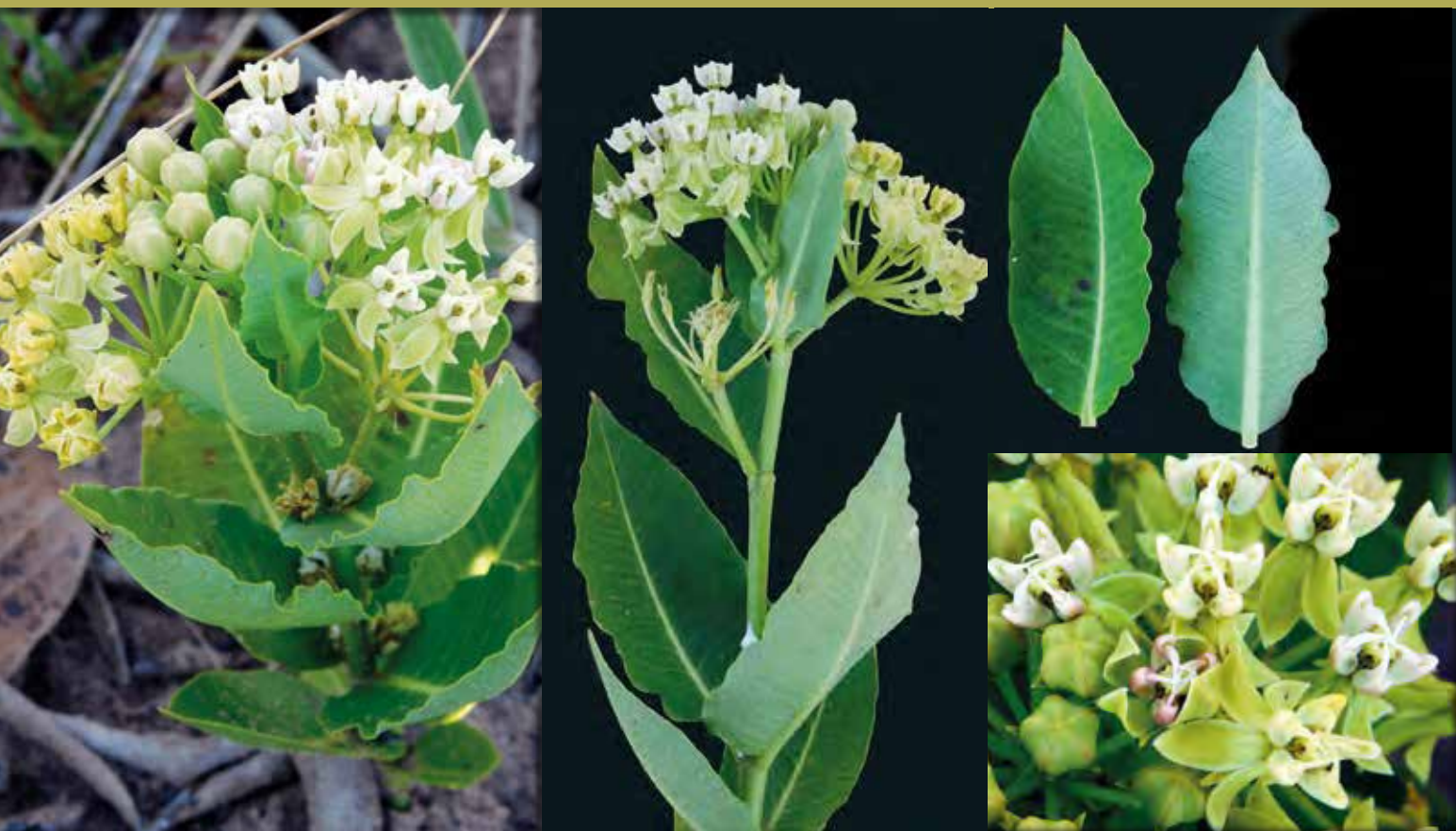
Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



## *Asclepias candida* Vell.

Subarbusto ereto, lactescente, até 30 cm de altura, geralmente com um único ramo. Folhas simples, opostas, sésseis ou subsésseis, rijas, côncavas, eretas, glabrescentes, elípticas a elíptico-lanceoladas, cerca de 6 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice agudo, acuminado, base obtusa, glaucas e com nervuras secundárias proeminentes na face inferior, margem ondulada, espessada, amarelada. Inflorescência umbeliforme, terminal ou axilar, com flores numerosas alvas, com detalhes róseos e amarelados. Fruto folículo fusiforme, cerca de 10 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



*Barjonia laxa* Malme

Subarbusto ereto, lactescente, cerca de 30 cm de altura, geralmente com um único ramo. Folhas simples, opostas, sésseis, triangulares a lanceoladas, base cordiforme, nervuras secundárias em ângulo reto em relação à nervura central. Flores pediceladas, com cálice castanho, coroa verde e ginostégio rosado. Fruto folículo fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Blepharodon bicuspidatum* E.Fourn.

Subarbusto volúvel, glabrescente, com látex. Pecíolos longos e delgados, folhas simples, opostas, elípticas, glabras, cerca de 5 cm de comprimento e 2 cm de largura, ápice mucronado, acuminado, base obtusa a arredondada. Flores esverdeadas, pubescentes, em grupos pequenos axilares. Fruto folículo fusiforme, glabro.

Ocorre em fisionomias savânicas e florestais, em terrenos secos.



*Forsteronia glabrescens* Müll.Arg.

Nome popular: cipó-de-leite

Trepadeira lenhosa muito ramificada, glabra, ramos delgados de coloração marrom, folhas simples, opostas, elípticas, cerca de 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, verde-escuras e lustrosas na face superior, mais claras na face inferior, ápice e base agudos, nervação terciária conspícua especialmente na face inferior, presença de domácias nas axilas das nervuras secundárias. Flores de coloração creme, dispostas em tirso terminal, cônico. Fruto folículo moniliforme.

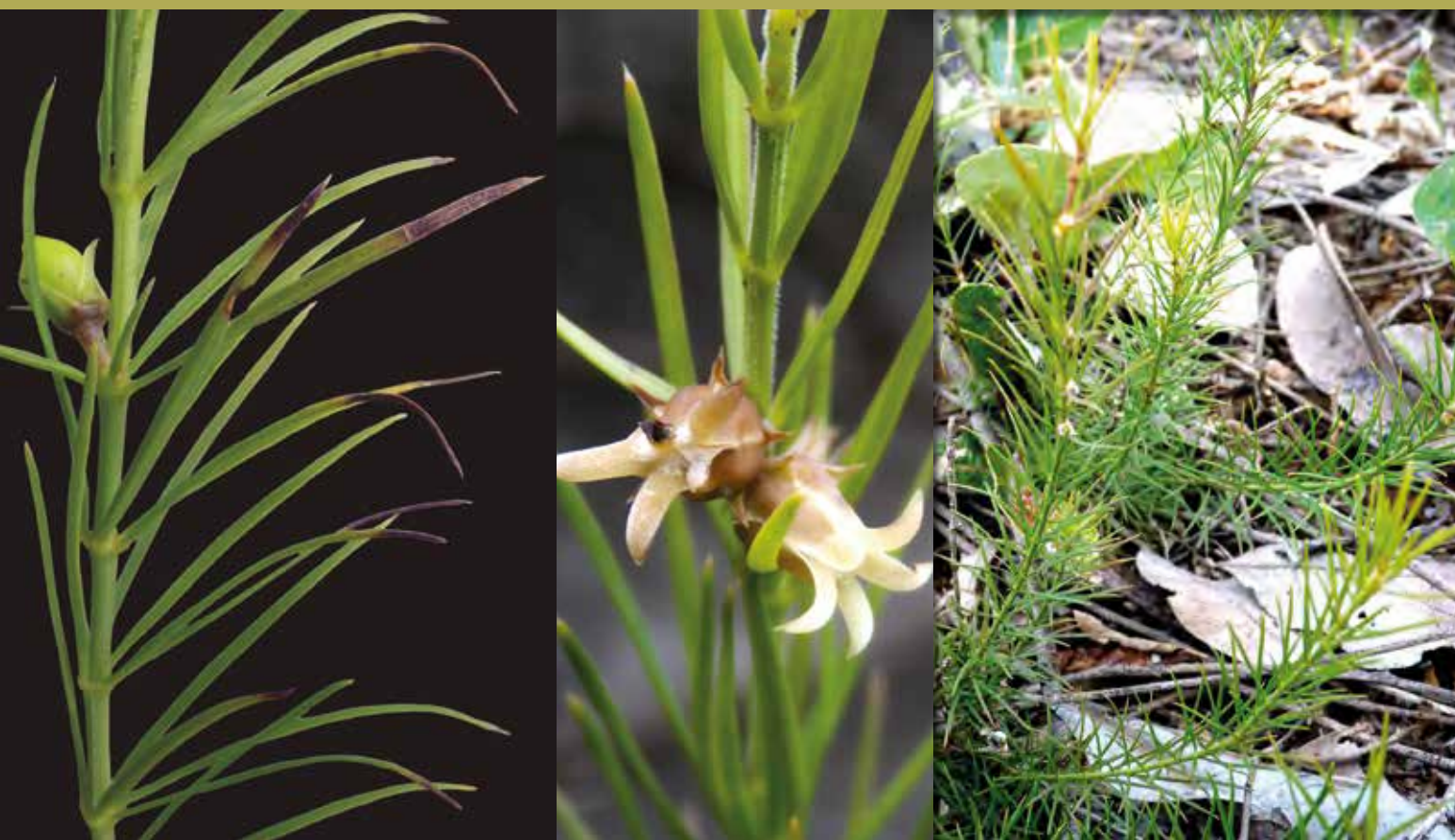
Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos.



## *Hemipogon acerosus* Decne.

Erva ereta, lactescente, ramificada desde a base, cerca de 20 cm de altura. Folhas verticiladas, patentes, aciculares, cerca de 2 cm de comprimento e 0,1 cm de largura. Flores isoladas, axilares. Frutos folículos ovais ou semilunares, rugosos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Mandevilla atrovioleacea* (Stadelm.) Woodson

Planta lenhosa de hábito subarborescente a trepador, cerca de 60 cm de altura, lactescente, glabra, ramos laterais eretos e folhosos. Folhas simples, opostas, elípticas a largo-elípticas, cerca de 5 cm de comprimento e 3 cm de largura, glabras e lustrosas em ambas as faces, ápice acuminado a rostrado, base atenuada, margem largo-ondulada. Inflorescência racemosa axilar ou terminal. Fruto folículo cilíndrico, cerca de 15 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos, pedregosos.



## *Mandevilla coccinea* (Hook. & Arn.) Woodson

Nomes populares: jalapa, jalapa-silvestre-encarnada

Subarbusto ereto, lactescente, até 60 cm de altura, geralmente com apenas um ramo, que seca no inverno e rebrota na primavera, a partir do sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas opostas cruzadas, subcoriáceas, elípticas, comprimento ao redor de 5 cm e largura 2 cm, levemente conduplicadas, formando secção do limbo em "v", ápice obtuso a arredondado, base obtusa a subcordada. Inflorescência racemosa terminal. Flores vermelhas ou vermelho-alaranjadas. Folículos delgados e cilíndricos, em pares, cerca de 20 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Mandevilla illustris* (Vell.) Woodson

Nomes populares: jalapa, jalapa-do-campo

Subarbusto lactescente, cerca de 50 cm de altura, ramos eretos densamente pilosos, sistema subterrâneo desenvolvido. A parte aérea seca no final da estação chuvosa, para rebrotar na primavera. Folhas simples, opostas cruzadas, subcoriáceas, largo-elípticas ou ovais, cerca de 7 cm de comprimento e 6 cm de largura, ápice curto-acuminado a arredondado, base arredondada, pubescentes a densamente velutinas, peniparalelinérvias. Inflorescência racemosa terminal, flores magenta, com a base das pétalas geralmente enegrecida. Um par de folículos lineares com cerca de 25 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Mandevilla longiflora* (Desf.) Pichon

Sinônimo: *Macrosiphonia longiflora* (Desf.) Müll.Arg.

Nomes populares: flor-de-babado, jalapa-branca, velame

Subarbusto lactescente, ramos eretos albo-lanosos partindo da base, altura entre 30 e 60 cm. A parte aérea seca no final da estação chuvosa, para rebrotar na primavera. Folhas simples, opostas, elípticas ou lanceoladas, cerca de 5 cm de comprimento e 2 cm de largura, ápice acuminado, base obtusa, discolores: a face superior verde-escura; a inferior albo-lanosa. Inflorescência terminal, com uma ou duas flores. Folículos lineares, torulosos, com até 20 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Mandevilla pohliana* (Stadelm.) A.H.Gentry

Sinônimo: *Mandevilla velutina* (Mart. ex Stadelm.) Woodson

Nomes populares: jalapa, jalapa-do-campo

Subarbusto lactescente, cerca de 70 cm de altura, geralmente um único ramo que seca no final da estação chuvosa e rebrota na primavera, a partir do sistema radicular desenvolvido. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas cruzadas, ovais, estreito-elípticas ou oblongas, cerca de 7 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, abruptamente acuminado, base arredondada, glabras a mais raramente pubescentes, margem geralmente ondulada. Inflorescência racemosa terminal, flores róseas, com o interior do tubo mais escuro. Folículos cilíndricos, 22 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Mandevilla  
pohliana*

*Mandevilla tenuifolia* (J.C.Mikan) Woodson

Nome popular: batata-de-vaqueiro

Subarbusto ereto a volúvel, cerca de 25 cm de altura, lactescente, um ou poucos ramos glabros partindo de sistema subterrâneo desenvolvido, entrenós curtos. Folhas opostas, lineares, cerca de 8 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, ápice agudo a acuminado, base aguda, glabras. Inflorescência terminal com 1-3 flores. Flores de coloração lilás a violeta. Folículos levemente torulosos, 7 cm de comprimento, 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



## *Mandevilla velame* (A.St.-Hil.) Pichon

Sinônimo: *Macrosiphonia velame* Müll.Arg.

Nomes populares: velame, losna-do-campo, velame-branco

Subarbusto lactescente, ramos partindo da base, eretos, albo-lanosos, altura entre 20 e 50 cm. A parte aérea seca totalmente no final da estação chuvosa e rebrota na primavera. Folhas simples, opostas cruzadas, elípticas ou lanceoladas, cerca de 5 cm de comprimento e 2 cm de largura, ápice acuminado, base obtusa a arredondada, ambas as faces densamente revestidas por pilosidade albo-lanosa; a folhagem praticamente branca se destaca na vegetação. Inflorescência terminal, com uma ou duas flores. Folículos lineares, torulosos, cerca de 20 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Matelea purpurea* (Decne.) Goyder

Sinônimo: *Chthamalia purpurea* Decne.

Erva decumbente com aspecto trepador, lactescente, ramos vináceos, hirsutos. Folhas simples, opostas, curto-pecioladas, ovais a lanceoladas, ápice agudo, base cordiforme, hirsutas, opacas, com pelos longos e esparsos nas margens e em ambas as faces. Flores lilases a purpúreas, em pares axilares. Frutos folículos semilunares, pilosos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Nautonia nummularia* Decne.

Erva reptante, lactescente, ramificando e enraizando rente ao solo. Folhas curto-pecioladas, cerca de 1,2 cm de comprimento e 1,0 cm de largura, opostas dísticas, ovais, ápice acuminado e base cordiforme. Inflorescências em cimeiras umbeliformes ou racemiformes, axilares, com poucas flores, corola amarela. Folículo fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Oxypetalum aequaliflorum* E.Fourn.

Erva ereta glabrescente, 28 a 65 cm, lactescente, geralmente com um único ramo partindo da base, entrenós longos. Pecíolo ao redor de 2 mm, folhas simples, opostas, linear-lanceoladas, glabras, cerca de 8 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, ápice e base agudos. Cimeiras umbeliformes, corola acastanhada. Folículo fusiforme, 8 cm de comprimento e 1,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Oxypetalum appendiculatum* Mart.

Nome popular: cipó-de-leite

Arbusto volúvel, lactescente, ramos pubescentes. Folhas simples, opostas, cerca de 6 cm de comprimento e 3 cm de largura, oval-lanceoladas a oblongas, ápice agudo, base cordiforme, pilosidade velutina em ambas as faces, nervação mais clara que o limbo. Inflorescência corimbiforme, corola verde-amarelada. Folículos oblongo-fusiformes, ao redor de 8 cm de comprimento e 1 cm de espessura.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos.



*Oxypetalum arnottianum* H.Buek

Subarbusto ereto, tomentoso, 50 a 70 cm, lactescente, geralmente com um único ramo partindo da base, sistema radicular muito ramificado. Pecíolo ao redor de 5 mm, folhas simples, opostas, oval-lanceoladas, cerca de 6 cm de comprimento e 2 cm de largura, ápice agudo, base cordiforme, nervação impressa na face superior do limbo, margem irregularmente ondulada. Cimeiras umbeliformes, quase globosas, multifloras, flores vi-náceas, quase negras. Folículo fusiforme, 8 cm de comprimento e 1,0 cm de largura, viloso.

Ocorre em fisionomias campestres ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Oxypetalum capitatum* subsp. *angustum* Malme

Nome popular: leite-de-cachorro

Subarbusto ereto, lactescente, pubescente, cerca de 50 cm de altura, geralmente com um único ramo partindo da base. Pecíolo ao redor de 2 mm, folhas simples, opostas, linear-lanceoladas, cerca de 5 cm de comprimento e menos de 5 mm de largura, ápice agudo a acuminado, base obtusa a arredondada, esparsamente pubescentes. Inflorescências umbeliformes, corola róseo-acastanhada. Folículo fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Oxypetalum capitatum* Mart. subsp. *capitatum*

Nome popular: leite-de-cachorro

Subarbusto ereto, viloso, cerca de 50 cm de altura, lactescente, geralmente com um único ramo partindo da base. Folhas simples, opostas, lanceoladas a oblongas, cerca de 5 cm de comprimento e mais de 5 mm de largura, ápice agudo a acuminado, base obtusa a subcordada, vilosas, margem revoluta. Inflorescências umbeliformes, corola róseo-acastanhada. Folículo fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Oxypetalum erectum* Mart.

Nome popular: chifre-do-diabo

Subarbusto ereto, lactescente, 30 a 50 cm de altura, ramos vilosos, geralmente com um único ramo partindo da base. Folhas simples, opostas, imbricadas, lanceoladas a oblongas, cerca de 3 cm de comprimento e 1,5 cm de largura (comprimento geralmente menor que duas vezes a largura do limbo), ápice agudo a acuminado, base cordiforme, pubescente em ambas as faces. Inflorescências umbeliformes, axilares, corola acastanhada e internamente alva. Folículo fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.

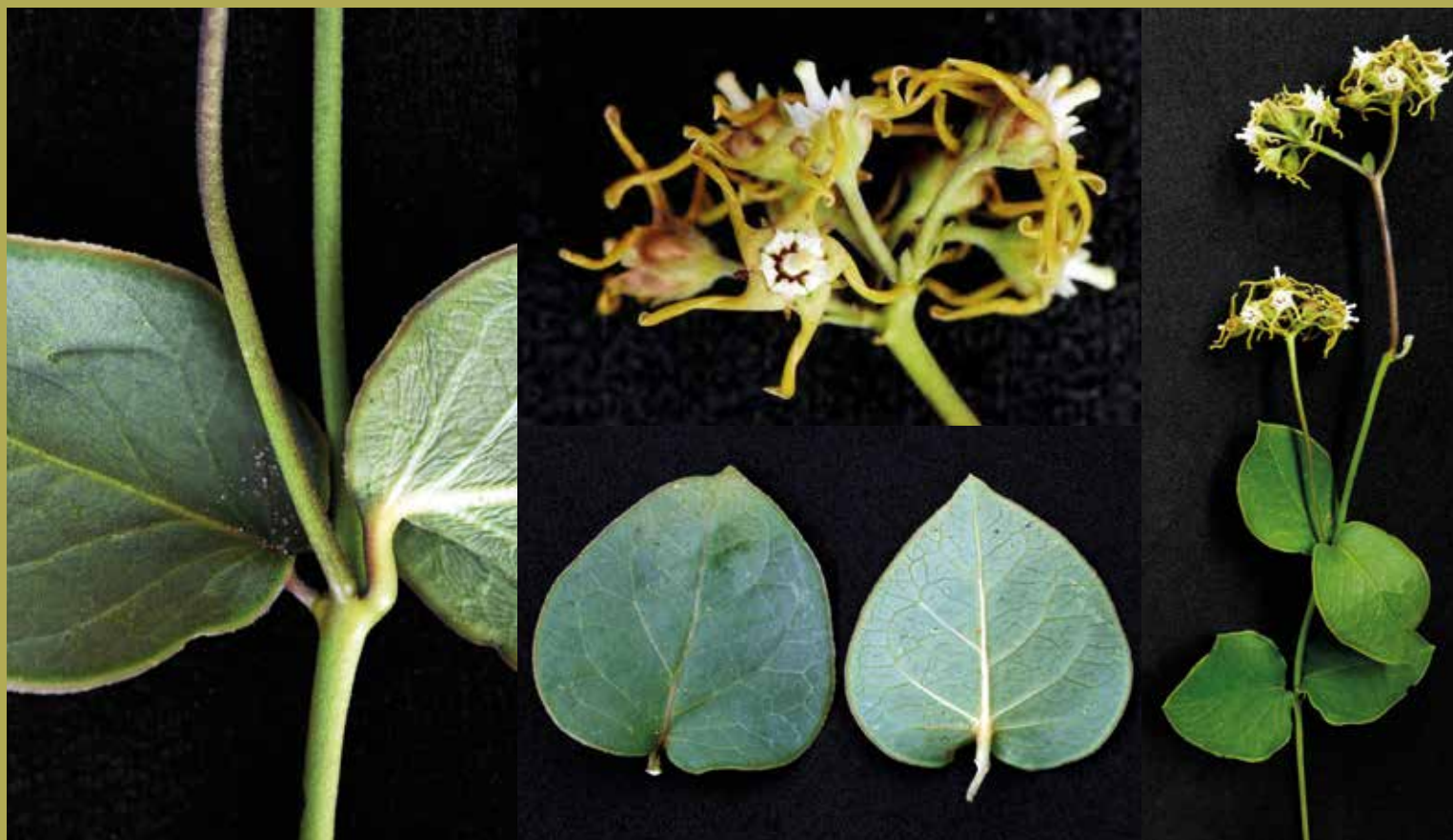




## *Oxypetalum marginatum* Malme

Erva ereta pulverulenta, 14 a 27 cm, lactescente, geralmente com um único ramo partindo da base. Folhas simples, opostas, ovais, cerca de 4 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice agudo, base cordiforme, glabras, margem cartilaginosa. Cimeiras umbeliformes, corola amarelo-esverdeada. Folículo fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Oxypetalum sublanatum* Malme

Arbusto volúvel ou trepadeira lactescente, ramos velutinos. Folhas simples, opostas, cerca de 5 cm de comprimento e 2 cm de largura, oblongas a oblongo-lanceoladas, ápice arredondado-mucronado, base cordiforme, ligeiramente inequilátera, velutinas, nervação mais clara que o limbo. Inflorescência corimbiforme, corola verde-amarelada. Folículos oblongo-fusiformes, ao redor de 8 cm de comprimento e 1 cm de espessura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Rhabdadenia madida* (Vell.) Miers

Sinônimo: *Rhabdadenia pohlii* Müll.Arg.

Nome popular: cipó-leiteiro-de-folha-fina

Trepadeira de base lenhosa e caule delgado, lactescente. Folhas simples, opostas, glabras, opacas, glaucas na face inferior, estreito-lanceoladas a elípticas, ápice agudo a acuminado, base aguda, arredondada a subcordada, cerca de 8 cm de comprimento e 2 cm de largura. Folículos cilíndricos, cerca de 8,0 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.





*Rhabdadenia madida*

*Hydrocotyle ranunculoides* L.f.

Nome popular: acariçoba

Erva aquática prostrada, perene, acaule, rizomatosa, altura ao redor de 20 cm. Folhas longo-pecioladas, glabras, reniformes, cerca de 3 cm de diâmetro, coriáceas, margem largo-crenada. Flores brancas, em cimeiras pequenas.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes alagadiços.



## *Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze

Sinônimo: *Diplothemium campestre* Mart.

Nomes populares: buri-do-campo, imburi, pissandó, ariri

Palmeira de caule subterrâneo ou muito curto, às vezes formando colônias. Folhas pinadas, menos de 1 m de comprimento, folíolos estreitos, dispostos em vários planos, em grupos ao longo da raque, glaucos e ceráceos na face inferior, ápice estreitamente agudo, simétrico. Inflorescência interfoliar em espiga, pedunculada, frutos elipsoides, cerca de 1 cm de comprimento, justapostos a ponto de adquirirem forma angulosa em decorrência da compressão.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Atallea geraensis* Barb.Rodr.

Sinônimos: *Attalea guaranítica* Barb.Rodr., *Attalea monogyna* Burret

Nomes populares: indaiá, catolé, indaiá-do-campo

Palmeira de caule subterrâneo, às vezes emergindo até a altura de 1 m. Folhas recurvadas, raque com até 2,2 m de comprimento, folíolos verde-escuros, lustrosos na face superior, dispostos regularmente ao longo da raque em apenas um plano, ápice assimétrico. Inflorescência ramificada, pedunculada, partindo da base da planta, frutos elipsoides de coloração marrom, cerca de 5 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Butia paraguayensis* (Barb.Rodr.) L.H.Bailey

Sinônimos: *Cocos paraguayensis* Barb.Rodr., *Syagrus paraguayensis* (Barb.Rodr.) Glassman

Nomes populares: butiá, butiá-do-cerrado, butiá-de-espinho

Palmeira de caule solitário, curto, raramente ultrapassando 1 m de altura. Pecíolos longos, espinescentes. Folhas compostas pinadas, cerca de 1 m de comprimento, folíolos dispostos em dois planos (em forma de "v"), simetricamente distribuídos ao longo da raque, glaucos em ambas as faces, ápice estreitamente agudo, simétrico. Inflorescência ramificada, longo-pedunculada. Frutos ovoides, cerca de 2 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.





## *Syagrus loefgrenii* Glassman

Palmeira de caule subterrâneo ou muito curto, prostrado, formando colônias. Folhas pinadas, menos de 1 m de comprimento, folíolos estreitos, dispostos em vários planos, glaucos e ceráceos na face inferior, ápice agudo a arredondado, assimétrico, apiculado. Inflorescência interfoliar, curto-pedunculada. Frutos elipsoides, cerca de 2 cm de comprimento. O caule prostrado e o ápice assimétrico dos folíolos diferenciam esta espécie de *Allagoptera campestris* quando em estado vegetativo.

Ocorrem em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.

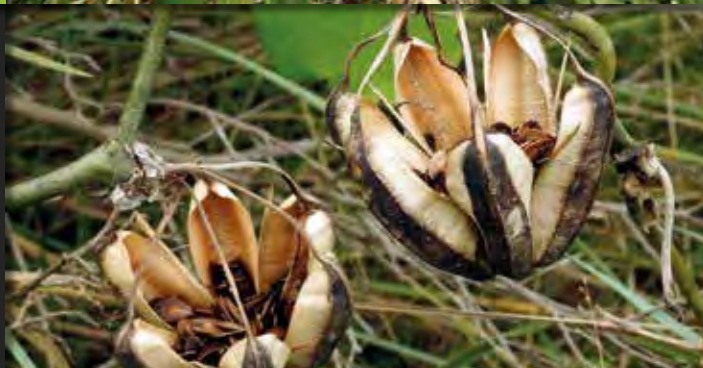


## *Aristolochia esperanzae* Kuntze

Nomes populares: jarrinha-do-cerrado, mil-homens, papo-de-peru-do-cerrado

Trepadeira lenhosa na base, ramos numerosos e delgados, geralmente não lignificados. Folhas longipecioladas, simples, alternas, glabras, verde-claras, opacas, geralmente reniformes, ápice obtuso-mucronado, base auriculada. Flores isoladas, axilares, vináceas, com odor desagradável. Fruto cápsula que se abre em seis valvas.

Ocorre em fisionomias savânicas e florestais, em terrenos secos.



## *Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze

Sinônimo: *Acanthospermum xanthioides* DC.

Nomes populares: amor-de-negro, mata-pasto, carrapicho-miúdo, carrapicho-rasteiro

Erva prostrada, de 15 a 60 cm de extensão, ramos estriados, pilosos, arroxeados. Folhas opostas, 1-3 cm de comprimento e 0,3-1,5 cm de largura, ovadas, ambas as faces pubescentes, glandulosas, margem serrada, ápice arredondado e base atenuada. Capítulos solitários, pedunculados, terminais ou axilares. Fruto cipsela globosa, pápus ausente.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.

Sinônimo: *Gnaphalium satureioides* Lam.

Nomes populares: macela, macela-do-campo, marcelinha, marcela-do-campo

Subarbusto, até 1 m de altura, ramificado desde a base, ramos flexuosos, com pilosidade esbranquiçada lanuginosa. Folhas simples, alternas, sésseis, 1-5 cm de comprimento e 0,2-1,2 cm de largura, lineares a lanceoladas, ápice agudo, com pilosidade clara em ambas as faces. Capítulos florais dispostos em corimbos, flores de coloração amarelada a creme, aromáticas. Fruto cipsela, cerca de 3 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos ou moderadamente úmidos.



## *Aldama arenaria* (Baker) E.E.Schill. & Panero

Sinônimo: *Viguiera arenaria* Baker

Arbusto com até 3 m de altura, ramos eretos, cilíndricos, canaliculados. Folhas alternas, sésseis ou curto-pecioladas, lustrosas, 2,5-12 cm de comprimento e 1,7-7,5 cm de largura, elípticas a ovais, base obtusa a arredondada, ápice obtuso a agudo, margem inteira ou levemente denteada, nervação acródroma com 3 nervuras primárias emersas partindo da base. Inflorescência com capítulos radiados amarelos. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias savânicas, em terrenos secos.





*Aldama arenaria*

## *Aspilia foliacea* (Spreng.) Baker

Nomes populares: bem-me-quer, mal-me-quer

Subarbusto, cerca de 50 cm de altura, ramos delgados, com pelos longos e hispídeos em toda a planta. Folhas simples, opostas, sésseis a subsésseis, 1,5-4 cm de comprimento e 0,5-1,6 cm de largura, ovadas a lanceoladas, base e ápice agudos, margem serrada. Flores amarelas em capítulos terminais pedunculados. Fruto cipsela pilosa.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Aspilia reflexa* (Sch.Bip. ex Baker) Baker

Nomes populares: bem-me-quer, mal-me-quer

Erva ramificada, comumente prostrada, de 0,2 a 1,2 m de altura. Folhas simples, opostas, sésseis, 1,5-10 cm de comprimento e 1,3-3 cm de largura, lanceoladas, ápice obtuso, base amplexicaule, margem serrada, pilosidade hirsuta em ambas as faces. Flores amarelas, em capítulos radiados pedunculados, solitários. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Austroeupatorium inulaefolium* (Kunth) R.M.King & H.Rob.

Nome popular: cambará

Arbusto ramificado, até 1,2 m de altura, ramos novos vináceos. Folhas opostas, pecioladas, 7-10 cm de comprimento e 2-4 cm de largura, ovado-lanceoladas, ambas as faces pubescentes, ápice agudo, base atenuada, margem serrada. Capítulos numerosos, dispostos em corimbos compostos, concentrados no ápice dos ramos. Flores róseas a alvas. Fruto cipsela, cerca de 2,5 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Ayapana amygdalina* (Lam.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium amygdalinum* Lam.

Subarbusto, até 1,5 m de altura, ramos estriados, vináceos, com pilosidade áspera. Folhas simples, sésseis, lâmina variando de 1-11,5 cm de comprimento e 0,5-3,5 cm de largura, lanceoladas a elípticas, margem inteira a serrada, ápice agudo, base aguda a atenuada, ambas as faces pilosas. Capítulos discoides, com flores rosa-escuras a lilases, dispostas em panículas terminais. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



*Baccharis aphylla* (Vell.) DC.

Sinônimo: *Baccharis nuda* (Vell.) DC.

Subarbusto com xilopódio, em torno de 30 a 50 cm de altura, desprovido de folhas. Ramos cilíndricos, estriados. Capítulos com flores alvas a creme. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Baccharis crispa* Spreng.

Sinônimo: *Baccharis trimera* (Less.) DC., *Baccharis genistelloides* var. *crispa* (Spreng.) Baker

Nomes populares: carqueja, carqueja-amarga, carqueja-verdadeira

Subarbusto ramificado, até 1 m de altura, ramos tetra ou trialados na base, bialados nas ramificações laterais. Flores alvas, dispostas em capítulos pequenos, geralmente aglomerados, ordenados em panícula. Fruto cipsela, cerca de 1,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Baccharis linearifolia* (Lam.) Pers.

Sinônimos: *Baccharis leptcephala* Baker, *Baccharis pseudotenuifolia* Malag., *Baccharis subspathulata* Gardner

Nome popular: alecrim-de-folha-fina

Arbusto, ramos cilíndricos, até 1,5 m de altura. Folhas simples, opostas ou subopostas, sésseis ou subsésseis, lâmina 2-4 cm de comprimento e 2 mm de largura, estreito-oblancoeladas ou espatuladas, ápice obtuso-mucronado. Flores creme, em capítulos axilares. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Baccharis milleflora* (Less.) DC.

Sinônimos: *Baccharis genistelloides* var. *milleflora* (Less.) Baker

Nome popular: carqueja

Subarbusto ereto, 0,6 a 1,8 m de altura, com ramos trialados. Alas de largura variável, glabras, cartáceas, levemente onduladas. Folhas atrofiadas. Flores alvas a creme, em capítulos sésseis, solitários, dispostos em panículas, geralmente aglomeradas no ápice dos ramos. Fruto cipsela, cerca de 1,5 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Baccharis sessiliflora* Vahl

**Sinônimos:** *Baccharis camporum* DC., *Baccharis camporum* var. *glaucescens* Chodat & Hassl., *Baccharis glaucescens* (Chodat & Hassl.) Soria & Zardini, *Baccharis rotundifolia* Spreng.

Nome popular: vassoura

Subarbusto, altura em torno de 50 cm. Folhas alternas, sésseis, obovadas, elípticas ou oblanceoladas, esparsamente denteadas no ápice, base aguda a atenuada, ápice arredondado a agudo, lâmina 2-3 cm de comprimento e 1,5-2,5 cm de largura. Flores creme, em capítulos axilares, ordenados em espiga glomeruliforme. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



***Barrosoa betonicaeformis*** (DC.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Conoclinium betonicaeformis* DC.

Erva, altura ao redor de 50 cm, pouco ramificada, ramos cilíndricos com pilosidade esparsa, acinzentada. Folhas opostas, ovadas, ápice agudo a obtuso, base arredondada a subcordada, comprimento ao redor de 5 cm, largura ao redor de 3 cm, margem dentado-crenada, pubescente em ambas as faces. Capítulos dispostos em corimbos, com flores róseas a lilases, densamente concentradas no ápice dos ramos. Fruto cipsela com 1,5 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.





*Bidens gardneri* Baker

Nome popular: picão, picão-vermelho.

Erva ereta, pouco ramificada, altura entre 0,5-1,5 m, ramos cilíndricos, estriados, esparsamente pilosos. Folhas simples, opostas, inteiras ou lobadas, deltoides, lâmina com cerca de 8 cm de comprimento e 4 cm de largura, base atenuada e ápice agudo, margem serrada. Capítulos radiados vistosos, com flores do raio alaranjadas e as flores do disco amarelas. Fruto cipsela fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos.



## *Bidens segetum* Mart. ex Colla

Sinônimos: *Bidens pallida* Rusby, *Bidens patula* Gardner, *Bidens speciosa* Gardner

Subarbusto ou arbusto, até 1,5 de altura, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas simples, opostas, pecioladas, inteiras, lobadas ou compostas por até 5 folíolos. Lâmina de tamanho variável, 2,5-10,5 cm de comprimento e 0,5-3,5 cm de largura, oval-lanceolada, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem serrada, discolor. Capítulos radiados amarelos. Fruto cipsela fusiforme.

Ocorre em fisionomias savânicas e florestais, em terrenos secos.



*Calea cymosa* Less.

Erva ereta ou subarbusto, altura entre 0,5 e 1,0 m, ramos com pilosidade hípida. Folhas verticiladas, 3-12 cm de comprimento e 0,6-3 cm de largura, lanceoladas ou elípticas, ápice agudo, base aguda a cuneada, margem inciso-crenada, nervação reticulada muito evidente em ambas as faces do limbo. Inflorescência umbeliforme de capítulos com flores amarelas. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Calea triantha* (Vell.) Pruski

Sinônimo: *Calea hispida* (DC.) Baker

Subarbusto, até 1 m de altura, pouco ramificado, ramos cilíndricos. Folhas ovais a raramente elípticas, sésseis, lustrosas, cerca de 4 cm de comprimento e 3 cm de largura, gradualmente menores na porção superior dos ramos, margem levemente serrada, ápice arredondado ou agudo, base subcordada, nervação acródroma com 3 a 5 nervuras partindo da base. Capítulos radiados amarelos, terminais ou axilares. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Campuloclinium burchellii* (Baker) R.M.King & H.Rob.

Sinônimos: *Eupatorium burchellii* Baker, *Campuloclinium corymbosum* Sch.Bip. ex Baker

Subarbusto, altura até 1 m, ramificado na parte superior, com pilosidade hispida, pontado de glândulas. Folhas opostas, sésseis, cerca de 5 cm de comprimento e 1 cm de largura, oblanceloladas, ápice obtuso, base cuneada, margem crenada na metade superior, com pilosidade hispida em ambas as faces. Capítulos com flores lilases a purpúreas, dispostos em inflorescências corimbiformes terminais laxas. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonalmente úmidos.



## *Campuloclinium chlorolepis* (Baker) R.M.King & H.Rob.

Sinônimos: *Eupatorium chlorolepis* Baker, *Campuloclinium turbinatum* Sch.Bip. ex Baker

Subarbusto ereto, até 1,5 m de altura, com xilopódio. Ramificado na parte superior, pubescente, pontoado de glândulas. Folhas opostas, pecioladas, 5-7 cm de comprimento e 3-5 cm de largura, ovadas, hispídas, ápice agudo, base truncada, margem serrada, pontoadas de glândulas em ambas as faces. Capítulos com flores brancas, dispostos em inflorescências corimbiformes terminais laxas. Brácteas involucriais de coloração creme a esverdeadas. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Campuloclinium macrocephalum* (Less.) DC.

**Sinônimos:** *Eupatorium macrocephalum* Less., *Campuloclinium pohlianum* Sch.Bip. ex Baker, *Campuloclinium strigosum* Sch.Bp. ex Baker

Erva ereta com altura até 1 m, pouco ramificada, ramos vináceos a castanhos, pilosos. Folhas opostas ou somente as superiores alternas, pecioladas, de 5-8 cm de comprimento e 0,5-2 cm de largura, lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, margem crenado-serreada, pontoadas de glândulas em ambas as faces. Capítulos grandes, pouco numerosos, ordenados em inflorescências corimbiformes laxas, no ápice dos ramos, flores e brácteas purpúreas. Fruto cipsela, pápus amarelado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos a moderadamente úmidos.





*Campuloclinium  
macrocephalum*



## *Chaptalia integerrima* (Vell.) Burkart

Sinônimos: *Chaptalia sinuata* (Less.) Baker, *Chaptalia integrifolia* (Cass.) Baker

Nomes populares: dente-de-leão, língua-de-vaca, paraqueda, paraquedinha

Erva, altura ao redor de 40 cm quando florida, não ramificada. Folhas rosuladas na base, sésseis, 4,5-10 cm de comprimento e 1-2,5 cm de largura, espatuladas a oblanceoladas, discolors, face superior glabra, face inferior com pilosidade branca, lanuginosa, ápice obtuso a agudo, base atenuada, semiamplexicaule, margem inteira a levemente serrilhada. Flores creme, em capítulos solitários, no ápice de um escapo floral pubescente, longo, de 16-30 cm. Fruto cipsela fusiforme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos ou moderadamente úmidos.



## *Chaptalia nutans* (L.) Pol.

Nomes populares: dente-de-leão, língua-de-vaca, costa-branca, erva-de-sangue, língua-de-vaca-miúda, paraqueda

Erva, com altura entre 30 e 60 cm quando florida. Folhas rosuladas na base, sésseis, oblanceoladas, lobadas na metade inferior do limbo, 6-25 cm de comprimento e 2-6 cm de largura, discolores, face superior glabra, verde-escura, face inferior com pilosidade branca, lanuginosa, ápice agudo, base atenuada, margem ondulada e denteada. Flores amarelo-claras a róseas, dispostas em capítulos solitários, pêndulos quando jovens, eretos na maturidade, no ápice de um escapo floral densamente piloso, com 24-55 cm. Fruto cipsela, pápus creme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos ou moderadamente úmidos.



## *Chevreulia acuminata* Less.

Nome popular: cabelo-de-anjo

Erva rasteira, estolonífera, em torno de 15 cm de altura. Folhas opostas, oblongo-lanceoladas, 0,8-2 cm de comprimento e 0,3-0,4 cm de largura, acuminadas no ápice e atenuadas na base, pilosas na face superior e densamente lanosas na face inferior. Flores brancas a amareladas, em capítulos solitários, sésseis no início do desenvolvimento e, na maturidade, sustentados por um escapo floral ereto, com pilosidade lanuginosa. Fruto cipsela fusiforme, pápus com cerdas ásperas, longas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Chresta sphaerocephala* DC.

Sinônimos: *Chresta cordata* Vell., *Chresta intermedia* Gardner, *Eremanthus sphaerocephalus* (DC.) Baker

Nome popular: chapéu-de-couro

Subarbusto com até 1,5 m de altura, de aspecto acinzentado. Caule cilíndrico, densamente recoberto por pilosidade esbranquiçada. Folhas simples, alternas, ovais ou elípticas, 14-22 cm de comprimento e 10-14 cm de largura, coriáceas, pilosas em ambas as faces, base arredondada, cordada ou aguda, ápice obtuso, margem largo-ondulada. Capítulos discoides com flores purpúreas, reunidas em glomérulos com 2,5-4 cm de diâmetro. Fruto cipsela, pápus persistente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Chromolaena campestris* (DC.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium campestre* DC.

Subarbusto com ramos partindo de xilopódio, até 40 cm de altura. Folhas alternas, regularmente espaçadas e ascendentes, subsésseis, em torno de 3 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, elípticas ou obovadas, ápice obtuso, base atenuada, margem crenada na metade distal, glabras. Capítulos com flores lilases, dispostos em panículas curtas, terminais, compondo uma inflorescência corimbiforme. Fruto cipsela, pápus alvacento com cerdas finas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



*Chromolaena congesta* (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium congestum* Hook. & Arn.

Subarbusto, usualmente com poucos ramos partindo de xilopódio, até 60 cm de altura. Ramos pubescentes. Folhas opostas cruzadas, com espaçamento entre nós de 2 a 3 cm, curto-pecioladas, deltoides, em torno de 1-3 cm de comprimento e 0,5-2 cm de largura, ápice agudo a obtuso, base truncada, margem regularmente crenada, 3 a 5 nervadas, com nervuras espessas e proeminentes na face inferior, opacas e pilosas em ambas as faces. Inflorescência disposta em corimbos congestos no ápice dos ramos. Capítulos com menos de 10 flores, lilases. Fruto cipsela, pápus alvacento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Chromolaena laevigata* (Lam.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium laevigatum* Lam.

Nomes populares: eupatório, cambará-falso, mata-pasto, formigueira, vassoura-do-campo

Arbusto, até 2,5 m de altura, ramos eretos. Folhas opostas, usualmente com uma folha isolada na base dos ramos, 0,5-12 cm de comprimento e 2,5-4,5 cm de largura, elípticas ou lanceoladas, ápice acuminado, base atenuada, glabras e lustrosas, margem serrada, trinervadas. Capítulos numerosos com flores lilases, dispostos em corimbos. Fruto cipsela, pápus alvacento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



***Chromolaena maximilianii*** (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium maximiliani* Schrad.

Nome popular: mata-pasto

Arbusto, até 1,5 m de altura, ramos pubescentes, geralmente opostos, formando um ângulo próximo de 90° em relação ao caule. Folhas simples, opostas, em torno de 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, oval-lanceoladas, ápice agudo, base cuneada, margem serrada, opacas, com pilosidade em ambas as faces, mais abundante na face inferior, trinervadas. Capítulos discoides com flores lilases, dispostos em inflorescências corimbiformes terminais. Fruto cipsela, pápus alvacento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos a moderadamente úmidos.

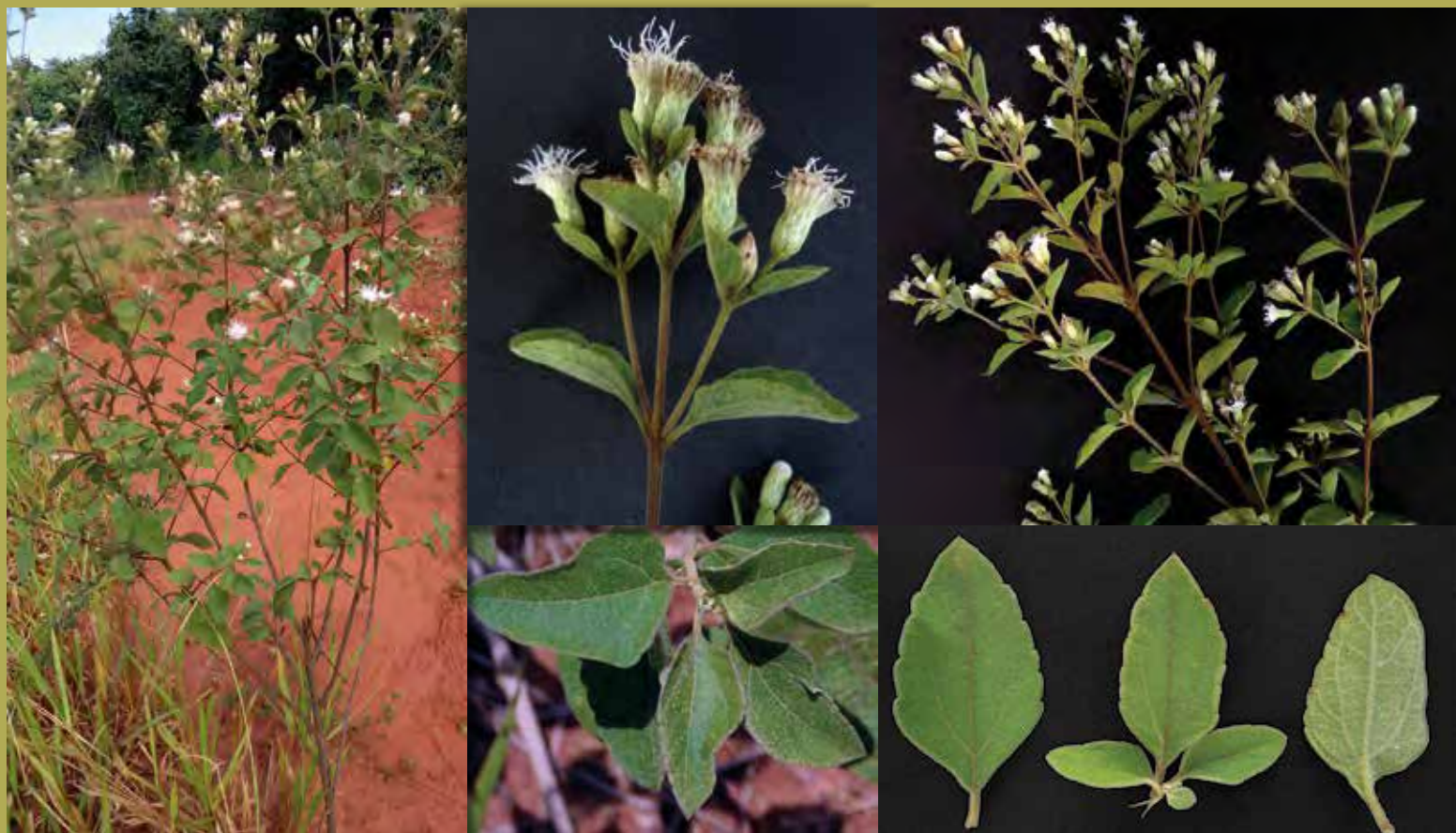




*Chromolaena oxylepis* (DC.) R.M.King & H.Rob.

Arbusto ramificado, até 2 m de altura. Ramos castanho-escuros, pubescentes. Folhas opostas, 2-4 cm de comprimento e 1-2,5 cm de largura, ovadas, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira ou inciso-crenada, triplinérveas, opacas, face superior hispida e face inferior com pilosidade aveludada, densamente pontoada de glândulas nas duas faces, com aspecto dourado brilhante quando expostas ao sol. Capítulos com flores alvas a róseas, dispostos em panículas terminais, compondo inflorescência corimbiforme. Fruto cipsela, pápus alvacento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Chromolaena squalida* (DC.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium squalidum* DC.

Nome popular: cambará-roxo, mata-pasto, casadinha, erva-de-são-miguel

Arbusto ramificado, até 1,5 m de altura, ramos eretos, tomentosos, glandulosos. Folhas simples, opostas, em geral ascendentes, 2-4 cm de comprimento e 1-2,5 cm de largura, ovadas, ápice obtuso, mucronado, margem regularmente crenada, base atenuada, triplinérveas, ligeiramente lustrosas e com a nervação terciária impressa na face superior do limbo, com pilosidade em ambas as faces, mais abundante na face inferior. Capítulos com flores alvas, róseas ou lilases, dispostos em panículas terminais, inflorescência corimbiforme. Fruto cipsela, pápus alvacento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Chromolaena stachyophylla* (Spreng.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium stachyophyllum* Spreng.

Subarbusto, em torno de 50 cm de altura, com xilopódio. Ramos tomentosos, glandulosos. Folhas simples, geralmente alternas, às vezes opostas ou subopostas, pecíolo de até 5 mm, lâmina de 1,3-4 cm de comprimento e 0,3-1,5 cm de largura, lanceoladas a elípticas, ápice agudo a arredondado ou obtuso, margem inteira ou levemente serrada, base atenuada, lustrosas e glabrescentes na face superior, pilosas e com nervuras proeminentes na face inferior, glandulosas. Capítulos discoides sésseis, com 4 a 5 flores, dispostos em corimbos terminais densos, flores lilases. Fruto cipsela obcônica, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Chrysolaena obovata* (Less.) Dematt.

**Sinônimos:** *Vernonia obovata* Less., *Chrysolaena herbacea* (Vell.) H.Rob., *Vernonia herbacea* (Vell.) Rusby

Erva, até 60 cm de altura, ramos estriados, pilosos. Folhas simples, alternas, sésseis, 2,5-10 cm de comprimento e 0,4-2,5 cm de largura, obovadas, geralmente discolores, com pilosidade hirsuta na face superior e velutina na face inferior, ápice agudo, obtuso a arredondado, base atenuada, margem levemente ondulada. Capítulos com flores lilases a purpúreas, em inflorescências escorpioides formando corimbos terminais. Brácteas involucrais 3-séries. Fruto cipsela, pápus alvacento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Chrysolaena platensis* (Spreng.) H.Rob.

Sinônimo: *Vernonia platensis* (Spreng.) Less.

Nomes populares: assa-peixe, assa-peixe-roxo, chamarrita, chimarrita, erva-laguna, laguneira, orelha-de-mula

Arbusto, até 1,5 m de altura, com xilopódio do qual partem ramos eretos, sulcados, pubescentes a densamente pilosos. Folhas simples, alternas, sésseis, 3,3-10,3 cm de comprimento e 0,5-3,4 cm de largura, oblanceoladas, ápice acuminado a agudo, base atenuada, margem inteira ou finamente denteada, levemente revoluta, pubescentes em ambas as faces. Capítulos numerosos, com flores lilases a purpúreas, em inflorescências corimbiformes. Fruto cipsela, pápus alvacento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Chrysolaena simplex* (Less.) Dematt.

Sinônimos: *Vernonia simplex* Less., *Lessingianthus simplex* (Less.) H.Rob.

Erva, 20-60 cm de altura, ramos pilosos. Folhas simples, alternas, sésseis, 2,5-8 cm de comprimento e 0,2-1,2 cm de largura, lineares, discolores, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, densamente pilosas em ambas as faces. Capítulos solitários, com pedúnculo de até 4,5 cm de comprimento, pilosos, flores purpúreas. Fruto cipsela obcônica, pápus marrom.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Clibadium armani* (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz

Nomes populares: limpa-viola, lixa

Subarbusto a arbusto ereto, até 1,5 m de altura, ramificado, com pilosidade muito áspera. Folhas simples, opostas, rijas, muito ásperas, cerca de 8 cm de comprimento e 5 cm de largura, ovadas a oval-lanceoladas, ápice obtuso, base atenuada, margem denteada. Flores brancas, reunidas em inflorescências corimbiformes, em panículas terminais, anteras enegrecidas na maturidade. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.

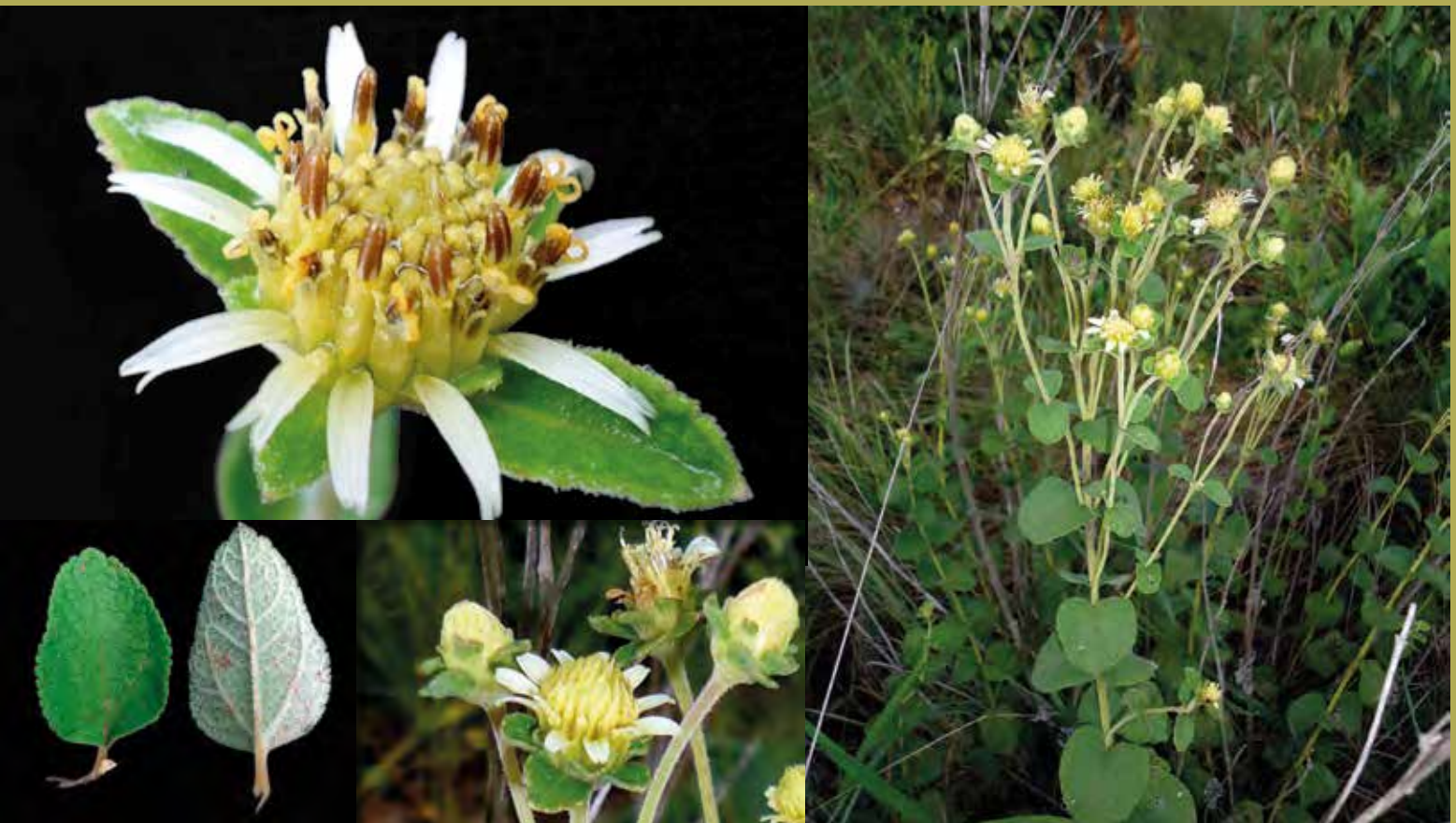


## *Dimerostemma brasilianum* Cass.

Sinônimos: *Dimerostemma rotundifolium* (Baker) S.F.Blake, *Oyedaea ovata* (Gardner) Benth.

Subarbusto, 0,5 a 1 m de altura, ramos eretos. Folhas opostas ou alternas próximo à base, subcartáceas, pecioladas, 3-5 cm de comprimento e 2-3,5 cm de largura, ovas a orbiculares, base arredondada a cordada, ápice arredondado a obtuso, margem crenada a serrada, discolores, com pilosidade acinzentada na face inferior, vilosas na face superior, três nervuras principais partindo da base. Flores tubulares, usualmente amarelas, em capítulos campanulados a globosos, com brácteas foliáceas. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Disynaphia filifolia* (Hassl.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium filifolium* Hassl.

Subarbusto pouco ramificado, em torno de 50 cm de altura, com xilopódio. Folhas aglomeradas em nós dispostos em espiral ao longo do ramo, filiformes, cerca de 4 cm de comprimento e 0,1 cm de largura. Capítulos com flores brancas a lilases, em panículas laxas, compondo inflorescências corimbiformes terminais. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias savânicas, em terrenos secos.



## *Grazielia intermedia* (DC.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium intermedium* DC.

Arbusto, até 1,5 m de altura, ramos castanhos a vináceos, com tricomas glandulares. Folhas simples, opostas, 5-10 cm de comprimento e 1-2,2 cm de largura, lanceoladas, ápice agudo, base aguda a cuneada, discolors, peninérveas, nervação terciária impressa na face superior e proeminente na inferior, margem serrado-crenada a crenada, levemente revoluta, pubescentes na face superior e com pilosidade aveludada na face inferior, pontoadas de glândulas. Capítulos com flores alvas a lilases, dispostos em inflorescências corimbiformes, congestas, aglomeradas no ápice dos ramos. Fruto cipsela, pápus amarelado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Grazielia multifida* (DC.) R.M.King & H.Rob.

Subarbusto, até 60 cm de altura, vários caules eretos ou decumbentes partindo de xilopódio. Ramos revestidos por tricomas longos, alvos e esparsos. Folhas opostas, às vezes fasciculadas, com aspecto verticilado (devido ao desenvolvimento de ramos curtos nas axilas), 0,8-2 cm de comprimento e 0,1-0,3 cm de largura, com lobos profundamente recortados, bi ou tripinatífida, dando aspecto de folhas lineares, ápice agudo ou obtuso, com tricomas semelhantes aos do caule. Capítulos numerosos, com flores brancas odoríferas, aglomerados em inflorescências corimbiformes no ápice dos ramos. Fruto cipsela, pápus alvacento com cerdas espessas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Gyptis lanigera* (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.

Sinônimo: *Eupatorium vernoniopsis* Sch.Bip. ex Baker, *Gyptis vernoniopsis* (Sch.Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob.

Subarbusto, até 70 cm de altura, com xilopódio. Ramos híspidos, com tricomas alv-acinzentados. Folhas opostas ou apenas as superiores alternas, subsésseis, 5-7 cm de comprimento e 2,5-3 cm de largura, oblanceoladas ou elípticas, ápice e base agudos, margem crenado-serreada a partir da metade do limbo, pilosidade em ambas as faces, glandulosas. Capítulos com flores arroxeadas, dispostos em inflorescências corimbi-formes densas, na extremidade dos ramos ascendentes. Fruto cipsela, com tricomas, pápus alvacentos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Ichthyothere terminalis* (Spreng.) S.F.Blake

Erva, cerca de 0,5 m de altura, ramos cilíndricos avermelhados, pilosos. Folhas opostas, sésseis, lanceoladas ou ovadas, arqueadas ao longo da nervura central, 2,5-10 cm de comprimento e 1-3,2 cm de largura, ápice atenuado a acuminado, base cuneada, margem levemente serrado-ciliada, nervação acródroma, lustrosas, pelos esparsos em ambas as faces, esparsamente glandulosas. Capítulos globosos, flores brancas, com anteras enegrecidas na maturidade. Fruto cipsela, pápus ausente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Inulopsis camporum* (Gardner) G.L.Nesom

Sinônimo: *Aster camporum* Gardner

Erva, 15-30 cm de altura, ramos cilíndricos, estriados, sulcados, pilosos. Folhas simples, alternas na base, sésseis, 1-6,5 cm de comprimento e 0,2-0,9 cm de largura, lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo ou obtuso, base atenuada, margem denteada, ambas as faces tomentosas, glandulosas. Capítulos radiados, com flores do raio brancas e flores do disco amarelas, solitários, dispostos em escapo floral longo, até 15 cm. Floresce após a passagem de fogo. Fruto cipsela, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Lepidaploa chamissonis* (Less.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia chamissonis* Less.

Subarbusto, cerca de 1 m de altura, ramos com pilosidade alvacenta. Folhas simples, alternas, pecioladas, 5-10 cm de comprimento e 2-3,5 cm de largura, oval-lanceoladas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada, face superior opaca, levemente pubescente, face inferior densamente pilosa, alvacenta, com as nervuras secundárias paralelas, impressas na face superior e proeminentes na face inferior do limbo. Flores brancas a róseas, de odor desagradável, em capítulos sésseis, dispostos em inflorescência escorpioide. Brácteas involucrais 4-5-seriadas, castanhas. Fruto cipsela, pápus branco.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.





*Lepidaploa  
chamissonis*





*Lepidaploa psilostachya* (DC.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia psilostachya* DC.

Subarbusto de pequeno porte, até 40 cm de altura, ramos pilosos. Folhas simples, alternas ou em rosetas basais, sésseis, 1,4-3,8 cm de comprimento e 0,4-1,2 cm de largura, lanceoladas ou apenas as basais ovado-lanceoladas, ápice agudo, margem finamente denteada, base atenuada, levemente revoluta, ambas as faces pilosas. Flores lilases a violáceas, em capítulos sésseis, dispostos em inflorescência escorpioide. Brácteas involucrais 5-6-seriadas, marrons a avermelhadas. Fruto cipsela obcônica, pápus branco.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Lepidaploa remotiflora* (Rich.) H. Rob.

Sinônimos: *Vernonia remotiflora* Rich., *Vernonia remotiflora* var. *tricholepis* (DC.) Baker

Arbusto, 0,3-1,4 m de altura, ramos cilíndricos, pilosos. Folhas alternas espiraladas, sésseis, 0,2-7,1 cm de comprimento e 0,1-2 cm de largura, ovadas, elípticas ou obovadas, ápice acuminado, base atenuada, margem crenada, levemente revoluta, pilosas em ambas as faces. Flores roxas, em capítulos sésseis, inflorescência escorpioide. Brácteas involucrais em 7 séries, vináceas, brácteas subinvolucrais folhosas, verdes. Fruto cipsela obcônica, pápus creme.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Leptostelma maximum* D. Don

Erva perene, 0,6-1,5 m de altura, pouco ramificada. Folhas simples, alternas, sésseis, oblongas a oblanceoladas, assimétricas, amplexicaules, de tamanho variado, 3,5-20 cm de comprimento e 1-6 cm de largura, ápice agudo, base longo-cuneada, margem serrada, face superior pontoada de glândulas, hispida, com tricomas concentrados próximo às margens, face inferior glabrescente, folhas jovens com pilosidade serícea. Inflorescência corimbiforme, capítulos radiados, numerosos, terminais. Flores do raio brancas e flores do disco amarelas. Fruto cipsela oblongo-elíptica, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Lessingianthus bardanoides* (Less.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia bardanoides* Less.

Arbusto, 0,4-1,5 m de altura, ramos estriados, pilosos. Folhas simples, alternas, sésseis, 1,5-6,5 cm de comprimento e 0,6-2,7 cm de largura, elípticas, ápice agudo a acuminado, mucronado, base atenuada, margem levemente revoluta, folhas ásperas, com pilosidade esparsa em ambas as faces, glandulosas na face inferior. Flores roxas, em capítulos sésseis, dispostos em inflorescência escorpióide. Brácteas involucrais rígidas, linear-lanceoladas, em 6-7 séries, esverdeadas a castanhas. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Lessingianthus brevifolius* (Less.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia brevifolia* Less.

Nome popular: alecrim-do-campo

Subarbusto, em torno de 30 cm de altura, com vários ramos partindo da base, ramos angulosos, estriados. Folhas simples, alternas espiraladas, lineares, sésseis, cerca de 6-20 mm de comprimento e 0,5-1mm de largura, ápice agudo, glabras. Flores roxas, dispostas em capítulos solitários terminais. Invólucro de 8-10 mm de largura e 13 de comprimento, brácteas 3-4 séries. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Lessingianthus erythrophilus* (DC.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia erythrophila* DC.

Subarbusto, 30-80 cm de altura, ramos com pilosidade áspera, alvacenta. Folhas simples, alternas, sésseis, 3-8,5 cm de comprimento e 0,5-2 cm de largura, oblanceoladas a obovadas, ápice acuminado a obtuso, base arredondada, margem ondulado-crenada, folhas fortemente discolores, com a face superior verde e áspera, a face inferior marrom a avermelhada, glabrescente e com as nervuras proeminentes. Capítulos com flores roxas vistosas, dispostos em corimbos. Brácteas involucrais externas verdes e as mais internas levemente arroxeadas nas extremidades. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Lessingianthus glabratus* (Less.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia glabrata* Less.

Subarbusto, até 1 m de altura, ramos arroxeados a castanhos, glabrescentes. Folhas simples, alternas, sésseis, as basais com 10-20 cm de comprimento e 0,5-1,8 cm de largura, as superiores gradualmente menores, lanceoladas a oblanceoladas, em ângulo ascendente, ápice acuminado, pontoadas de glândulas bem evidentes na face inferior, glabras em ambas as faces ou, às vezes, glabrescentes. Capítulos subsésseis pouco numerosos, com flores lilases. Brácteas verde-arroxeadas em 4-5 séries. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Lessingianthus glabratus*



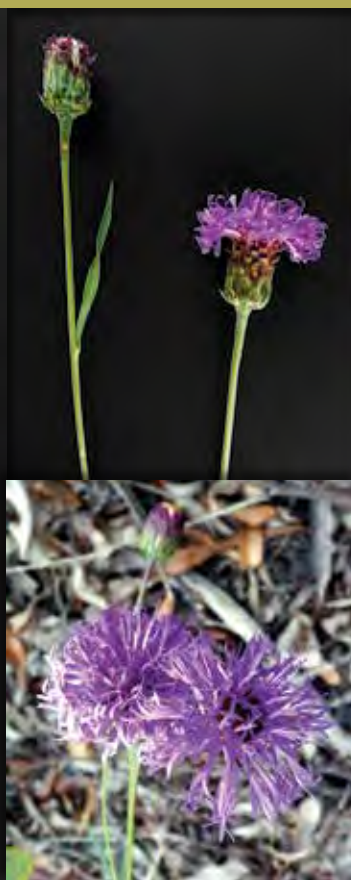
*Lessingianthus grandiflorus* (Less.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia grandiflora* Less.

Nome popular: saudades-do-campo

Subarbusto, em torno de 30 cm de altura, ramos delgados. Folhas simples, alternas, sésseis, lineares, cerca de 7 cm de comprimento e 0,8 cm de largura, base e ápice agudos. Flores roxas ou róseo-escuras, aromáticas, em grandes capítulos terminais longo-pedunculados. Brácteas involucrais 4-5 séries. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Lessingianthus tomentellus* (Mart. ex DC.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia tomentella* Mart. ex DC.

Subarbusto, até 80 cm de altura, pouco ramificado, ramos com pilosidade branca-acinzentada, folhosos até o ápice. Folhas simples, alternas, rijas, sésseis, comprimento 2-4 cm, largura 1-2 cm, orbiculares, ovadas ou elípticas, ápice obtuso, base arredondada, margem revoluta, face superior pubescente, áspera, face inferior densamente pilosa, com pilosidade branco-acinzentada, serícea. Flores roxas, em capítulos sésseis, axilares. Brácteas involucrais vináceas a castanhas, lanceoladas, 4-5 séries. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



*Lucilia lycopodioides* (Less.) S.E.Freire

Sinônimo: *Oligandra lycopodioides* Less.

Subarbusto, ramos numerosos, prostrados, 20-60 cm de altura. Folhas geralmente imperceptíveis, adpressas ao caule, estreitamente triangulares, 2-17 mm de comprimento e 0,8-3 mm de largura, face superior e inferior com pilosidade esbranquiçada. Capítulos com flores brancas. Fruto cipsela oblonga.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Mikania officinalis* Mart.

Erva ereta perene, até 50 cm de altura, ramos angulosos, sulcados. Folhas simples, opostas, pecíolos sulcados, 0,7-4 cm de comprimento e 0,5-4,5 de largura, deltoide-cordadas, ápice agudo a acuminado, base largo-cordada, margem denteada, levemente revoluta, glabras, glandulosas. Capítulos com flores brancas, em inflorescências corimbiformes no ápice dos ramos. Fruto cipsela, pápus alvacento ou arroxeadado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Moquiniastrum barrosoae* (Cabrera) G.Sancho

Sinônimos: *Gochnatia barrosii* Cabrera, *Gochnatia barrosoae* Cabrera

Nome popular: cambará-veludo

Arbusto, em torno de 2 m de altura, ramos pilosos. Folhas simples, alternas, ovais ou oval-lanceoladas, 2-12 cm de comprimento e 1-7,5 cm de largura, ápice agudo ou obtuso, base arredondada, verde-claras, densamente pilosas em ambas as faces. Flores creme, em capítulos discoides, reunidos em panículas terminais. Fruto cipsela obcônica, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Moquiniastrum pulchrum* (Cabrera) G.Sancho

Sinônimo: *Gochnatia pulchra* Cabrera

Nome popular: cambarazinho

Arbusto ou arvoreta, ramos jovens com pilosidade esbranquiçada. Folhas simples, alternas, lanceoladas, elípticas a oblongas, cerca de 8 cm de comprimento e 3 cm de largura, curto-pecioladas, base aguda, ápice arredondado, discolors, face superior lustrosa em tom verde-escuro, face inferior com pilosidade esbranquiçada, nervação secundária paralela, ascendente e impressa na face superior, proeminente na face inferior. Flores creme, capítulos dispostos em panículas terminais. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos,



## *Orthopappus angustifolius* (Sw.) Gleason

Sinônimo: *Elephantopus angustifolius* Sw.

Nomes populares: língua-de-vaca, suçaiá-açu, erva-grossa, fumo-bravo

Erva perene, ereta, de 0,5-1,5 m de altura, densamente pilosa. Folhas simples, em rosetas basais ou alternas na porção superior, 15-30 cm de comprimento e 3,5-6 cm de largura, oblanceoladas, ápice obtuso, base cuneada, margem crenada, pubescentes em ambas as faces. Capítulos agrupados em glomérulos, dispostos em inflorescência do tipo espiga, flores brancas a creme. Fruto cipsela fusiforme, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Porophyllum angustissimum* Gardner

Sinônimo: *Porophyllum riedelii* Sch.Bip. ex Baker

Erva ereta, em torno de 40 cm de altura, de ramos verdes a castanhos, delgados, glabros. Folhas simples, alternas, lineares, sésseis, em torno de 20 mm de comprimento e 1 mm de largura, glabras, com forte odor quando maceradas. Capítulos pedunculados, dispostos em corimbos, flores avermelhadas. Brácteas involucrais unidas, 1-seriadas. Fruto cipsela fusiforme, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.





## *Porophyllum lanceolatum* DC.

Sinônimos: *Porophyllum exsertum* Baker, *Porophyllum martii* Baker

Nome popular: arnica-do-cerrado, cravo-de-urubu

Erva ereta, até 1 m de altura, ramos verdes, glabros. Folhas simples, alternas, lanceoladas, sésseis, em torno de 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, glabras e opacas, com pontoações translúcidas longitudinais em toda a lâmina, odor desagradável quando maceradas. Capítulos pedunculados, flores alvas a creme, estigma e estilete vináceos, em corimbos. Brácteas involucrais unidas, 1-seriadas. Fruto cipsela fusiforme, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Pterocaulon alopecuroides* (Lam.) DC.

Nome popular: verbasco

Erva perene, rizomatosa, 0,5 a 1,5 m de altura. Caules alados, revestidos por pilosidade branca, alas de 2-4 mm de largura. Folhas simples, alternas, sésseis, 1,3-9 cm de comprimento e 0,4-2,5 cm de largura, oblongo-elípticas, ápice agudo e base decorrente no ramo, discolores, margem crenulada, glabrescentes na face superior e densamente lanosas na face inferior. Flores brancas, em capítulos dispostos em densas espigas alongadas. Fruto cipsela obcônica, pápus cerdoso. Assemelha-se a *Pterocaulon lanatum*, mas tem folhas mais estreitas, pilosidade quase ausente na face superior e menos abundante na planta como um todo em comparação com aquela espécie.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Pterocaulon angustifolium* DC.

Erva perene, rizomatosa, até 1 m de altura. Caules alados, com pilosidade tomentosa, branca, alas de 0,5-1,5 mm de largura. Folhas simples, alternas, sésseis, as mais próximas à base com 3,5-8 cm de comprimento e 0,3-0,8 cm de largura, lineares a oblongas, ápice agudo e mucronado, base atenuada, discolores, margem inteira ou levemente dentada, glabrescentes na face superior e densamente lanosas na face inferior. Folhas superiores gradualmente menores. Flores brancas, em capítulos dispostos em espigas globosas. Fruto cipsela, pápus escabroso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Pterocaulon lanatum* Kuntze

Nomes populares: branqueja, verbasco

Erva perene, até 60 cm de altura, ramos com pilosidade abundante esbranquiçada, alados, alas de até 2 mm de largura. Folhas simples, alternas, sésseis, 2-10 cm de comprimento e 0,4-3,3 cm de largura, lanceoladas, ápice acuminado a agudo, base decorrente no ramo, discolors, margem serrada, pilosidade em ambas as faces, muito abundante, branca e lanosa na face inferior. Flores creme, em capítulos dispostos em espigas alongadas. Fruto cipsela obcônica, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Pterocaulon rugosum* (Vahl) Malme

Nome popular: calção-de-velho

Subarbusto, 0,5-0,8 m de altura, rizomatoso. Caules eretos, ramificados na parte superior, alados, com pilosidade lanuginosa. Folhas simples, alternas, sésseis, 2-5 cm de comprimento e 0,7-1,5 cm de largura, elípticas, ápice agudo a obtuso, base decorrente no ramo formando as alas no caule, alas de 2 mm de largura, margem inteira ou serrilhada, face superior rugosa e densamente lanosas na face inferior. Folhas superiores gradualmente menores e espaçadas. Flores de cor creme, em capítulos dispostos em espigas esféricas. Fruto cipsela, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Richterago radiata* (Vell.) Roque

Sinônimos: *Seris denticulata* DC., *Actinoseris radiata* (Vell.) Cabrera, *Trichocline radiata* (Vell.) S.F.Blake

Nome popular: margarida-da-serra

Subarbusto, 30-50 cm de altura. Folhas em roseta, subsésseis, coriáceas, 1,8-5,5 cm de comprimento e 0,6-2,8 cm de largura, obovadas ou espatuladas, ápice arredondado a obtuso, base aguda a atenuada, margem inteira ou levemente denteada a partir da metade do limbo, pilosas em ambas as faces. Capítulos discoides solitários, com flores brancas. Fruto cipsela cilíndrica, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



*Stenocephalum megapotamicum* (Spreng.) Sch.Bip.

Sinônimo: *Vernonia megapotamica* Spreng.

Subarbusto a arbusto, 0,3-1,2 m de altura, caule simples a ramificado no ápice, ramos com tricomas longos, alvacentos. Folhas simples, alternas, sésseis, 1,3-7,5 cm de comprimento e 0,2-1,8 cm de largura, coriáceas, elípticas a lanceoladas, ápice acuminado a agudo, base atenuada, margem revoluta, discolores, com pilosidade branca, lanosa na face inferior e pubescentes na face superior. Flores lilases, em capítulos agrupados, sésseis, axilares. Fruto cipsela, pápus branco.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



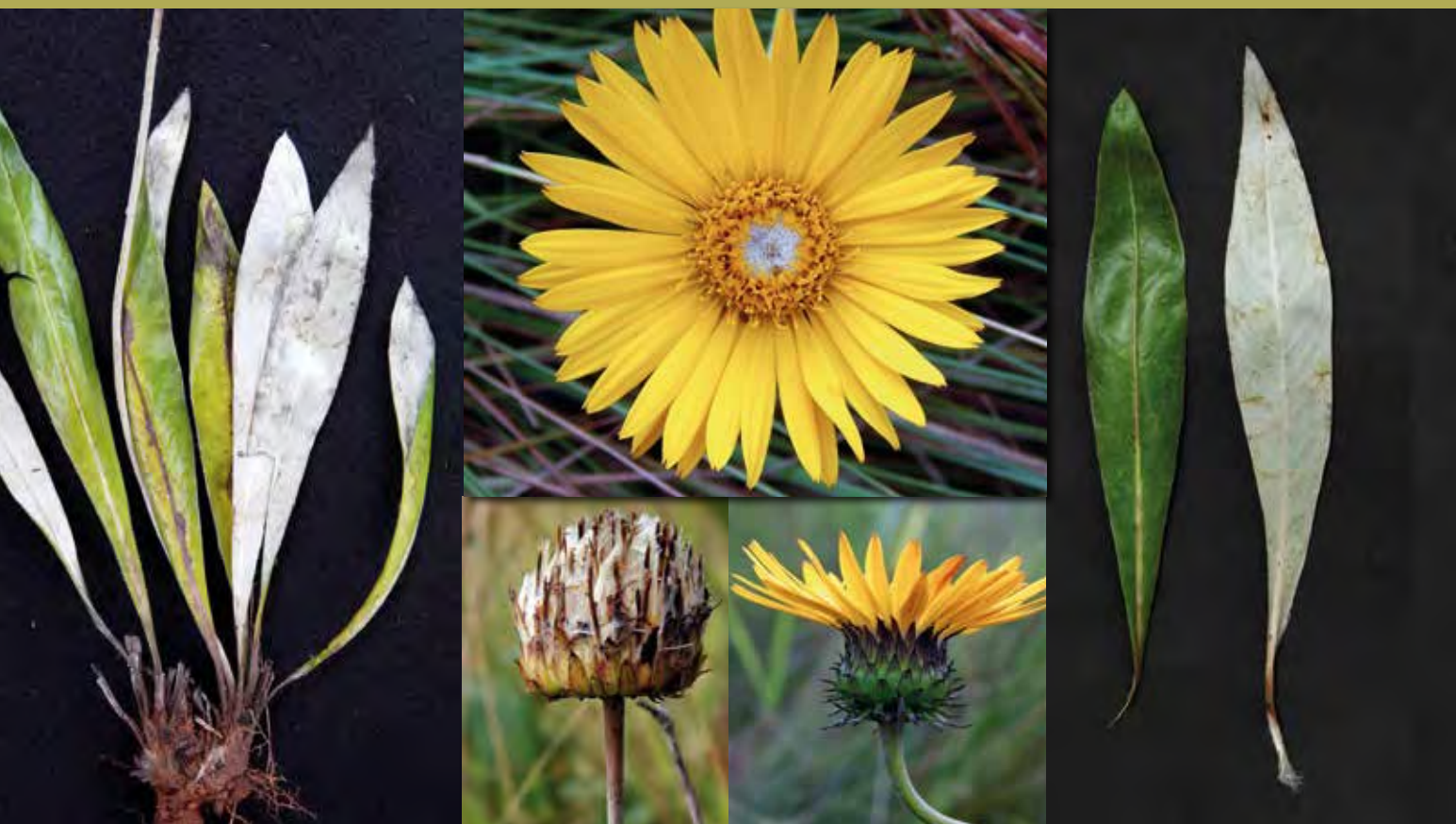
## *Trichocline speciosa* Less.

Sinônimos: *Trichocline collina* Baker, *Tricholine paraguayensis* Baker

Nome popular: cravo-do-campo

Subarbusto, com xilopódio, altura até 30 cm. Folhas basais, simples, oblanceoladas, discolores, curto-pecioladas, 9-30 cm de comprimento e 1,5-4 cm de largura, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, face superior pubescente a glabra, face inferior com pilosidade branca, densamente tomentosa. Flores amarelas, dispostas em grandes capítulos solitários. Fruto cipsela cilíndrica, pápus branco.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.





*Trichogonia attenuata* G.M.Barroso

Subarbusto, 0,5 m a 1,3 m de altura, ramos angulosos, estriados, tomentosos, glandulosos. Folhas simples, alternas, 1-6,5 cm de comprimento e 0,4-1,6 cm de largura, lanceoladas, discolores, ápice agudo ou acuminado, base aguda a atenuada, margem serrilhada ou crenada, face superior pubescente, face inferior tomentosa, pontoada de glândulas em ambas as faces. Capítulos com flores róseas a lilases, dispostos em corimbos terminais. Fruto cipsela obcônica, pápus plumoso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Vernonanthura mucronulata* (Less.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia mucronulata* Less.

Arbusto, até 1 m de altura, densamente ramificado, ramos levemente estriados, pilosos. Folhas simples, alternas, rijas, 0,6-4,7 cm de comprimento e 0,3-1,5 cm de largura, elípticas a obovadas, ápice obtuso, mucronado, base arredondada, margem regularmente crenada, face superior glandulosa, com pilosidade esparsa, face inferior com pilosidade abundante, branca a ferrugínea. Flores lilases, em capítulos agrupados, inflorescência em panícula. Brácteas involucrais 5-7 séries. Fruto cipsela, pápus alvo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Vernonanthura oligactoides* (Less.) H. Rob.

Sinônimo: *Vernonia oligactoides* Less.

Arbusto, 1-2 m de altura, ramos robustos, com pilosidade ocráceo-tomentosa, densamente foliosos até a inflorescência. Folhas simples, alternas, sésseis ou curto-pecioladas, 6-10 cm de comprimento e 2-4 cm de largura, obovadas, ápice arredondado a obtuso, base cuneada, margem ligeiramente crenada, face superior glabra e lustrosa, face inferior densamente ocráceo-tomentosa, com nervuras proeminentes. Flores lilases a roxas, em capítulos dispostos em glomérulos nas axilas das folhas. Brácteas 8-9 séries, pilosas. Fruto cipsela, pápus branco.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Vernonanthura oligolepis* (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Sinônimo: *Vernonia oligolepis* Sch.Bip. ex Baker

Subarbusto, 0,5-1 m de altura, geralmente com numerosos ramos foliosos partindo da base. Folhas simples, alternas, coriáceas, 3-4 cm de comprimento e 0,3-0,5 cm de largura, lanceoladas a oblongas, ápice agudo, base arredondada, margem ligeiramente revoluta, glabras na face superior e pubescentes na face inferior, pontoadas de glândulas. Capítulos com flores lilases, 4-6 flores por capítulo, dispostos em panícula. Brácteas involucrais de 2-4 séries, pilosas. Fruto cipsela.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Vernonanthura polyanthes* (Spreng.) A.J.Vega & Dematt

Sinônimos: *Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.

Nomes populares: assa-peixe, assa-peixe-branco, cambará-guaçú, cambará-açú, cambará-branco

Arbusto, até 2,5 m de altura, ramos castanhos a vináceos, sulcados, glabrescentes. Folhas simples, alternas, 1-11,5 de comprimento e 0,4-2,5 cm de largura, linear-lanceoladas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada, margem serrilhada, levemente revoluta, ambas as faces com pilosidade esparsa, áspera. Flores róseas, em capítulos dispostos em panícula ampla. Brácteas involucrais esverdeadas, com ápice purpúreo, 6-seriadas. Fruto cipsela, pápus cerdoso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Adenocalymma axillare* (K.Schum.) L.G.Lohmann

Sinônimo: *Memora axillaris* Bureau ex K.Schum.

Nome popular: ciganinha

Subarbusto a arbusto, raramente ultrapassando 1 m de altura, ramos flexuosos, partindo da base. Folhas opostas, compostas bipinadas, os folíolos basais compostos e os terminais simples, superfície lustrosa, nervação secundária amarela, destacando-se no limbo. Flores amarelas, com as pétalas amarrotadas, em panículas terminais. Fruto cápsula alongada, enegrecida quando seca, até 25 cm de comprimento e 1,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Adenocalymma pedunculatum* (Vell.) L.G.Lohmann

Sinônimo: *Memora pedunculata* (Vell.) Miers

Nome popular: ciganinha

Arbusto ereto e pouco ramificado, altura ao redor de 1 m. Folhas opostas, compostas bipinadas, os folíolos basais compostos e os terminais simples, superfície opaca, nervação secundária inconspícua. Flores amarelas, com as pétalas lisas, velutinas, em panículas terminais. Fruto cápsula alongada, enegrecida quando seca, até 25 cm de comprimento e 1,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza

Nome popular: catuaba

Subarbusto prostrado, altura ao redor de 30 cm, ramos flexuosos, geralmente partindo da base. Folhas opostas sésseis, compostas trifolioladas. Folíolos lineares a oblongo-lanceolados, sésseis ou curto-peciolados, cerca de 6 cm de comprimento e largura geralmente inferior a 2 cm, glabros. Flores brancas, com o interior do tubo amarelo. Fruto cápsula bivalve deiscente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Anemopaegma glaucum* Mart. ex DC.

Nome popular: catuaba

Subarbusto prostrado, altura ao redor de 50 cm, ramos flexuosos geralmente partindo da base. Folhas opostas, pecioladas, compostas trifolioladas. Folíolos elípticos, oblongos a oblanceolados, os laterais sésseis ou curto-peciolados, o terminal peciolado, cerca de 6 cm de comprimento e largura geralmente superior a 2 cm, glabros, ápice obtuso ou arredondado, base aguda a obtusa. Flores brancas, com o interior do tubo amarelo. Fruto cápsula bivalve deiscente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Anemopaegma glaucum*

*Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann

Sinônimo: *Arrabidaea brachypoda* (DC.) Bureau

Nomes populares: cipó-una, tinteiro

Arbusto glabro, com cerca de 1,5 m de altura, poucos caules partindo da base. Folhas simples, opostas, ovais, largo-elípticas a obovais, tamanho muito variável, ao redor de 12 cm de comprimento e 8 cm de largura, 3-5 nervuras partindo da base ou próximo à base. Flores róseas, em panículas terminais amplas. Fruto cápsula alongada e plana, até 20 cm de comprimento e 2 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Jacaranda caroba* (Vell.) DC.

Nomes populares: caroba, caroba-do-campo

Arbusto com poucos caules, às vezes flexuosos, altura até 3 m, ramos glabros. Folhas opostas, bipinadas, 4-6 pares de folíolos, ângulo entre os folíolos e a raque geralmente superior a 45°, foliólulos elípticos a oblongo-lanceolados, glabros, ápice agudo, base aguda, frequentemente assimétrica, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura. Flores purpúreas, em panículas amplas, terminais ou axilares. Fruto cápsula achatada deiscente, cerca de 5 cm de comprimento e 3 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Jacaranda decurrens* Cham.

Nome popular: carobinha

Subarbusto com a base lenhosa robusta, altura ao redor de 40 cm, geralmente ocorrendo em grupos, as folhas partindo da base ou de caule muito curto. Pecíolos longos, pubescentes, folhas compostas bipinadas, raque canaliculada, geralmente mais de dez pares de foliólulos sésseis, oblongos, cerca de 1 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, tamanho e formato pouco variáveis, ápice apiculado e a base decorrente na ráquila. Flores grandes, azul-arroxeadas, em panículas basais mais curtas que as folhas. Fruto cápsula bivalve cuja deiscência é estimulada pelo fogo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Jacaranda decurrens*

*Jacaranda oxyphylla* Cham.

Nome popular: caroba

Arbusto pequeno, com poucos caules, cerca de 2 m de altura, ramos glabros. Folhas opostas, bipinadas, pecíolos amarelo-avermelhados, ângulo entre os folíolos e a raque geralmente inferior a 45°, foliólulos lanceolados, glabros, base aguda e ápice atenuado, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura. Flores lilases com mancha branca no interior do tubo, em panículas terminais ou axilares amplas, com os ramos enegrecidos e lenticelas amareladas. Fruto cápsula achatada, deiscente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Jacaranda rufa* Silva Manso

Nome popular: caroba-do-campo

Subarbusto a arbusto ereto, com menos de 1 m de altura, ramos pilosos. Folhas opostas bipinadas, raque e pecíolos alados. Foliólulos com cerca de 4 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, base obtusa e ápice agudo ou acuminado, pilosos, nervação secundária e terciária fortemente impressa no limbo. Flores róseo-escuras a vináceas, em panículas amplas terminais. Fruto cápsula largo-elíptica, castanha, achatada, até 6 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Zeyheria montana* Mart.

Sinônimo: *Zeyheria digitalis* (Vell.) Hoehne

Nomes populares: bolsa-de-pastor, mandioquinha-do-campo, saco-de-carneiro

Arbusto pouco ramificado, ramos robustos, longos e flexuosos, densamente recobertos por pilosidade esbranquiçada. Pecíolos longos, folhas opostas cruzadas, compostas digitadas, 5 folíolos elípticos a oblanceolados, cerca de 8 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, discolors, sendo os basais curto-peciolados e menores. Flores amarelas, em panículas terminais amplas. Fruto cápsula achatada orbicular, com revestimento que se assemelha a lã de carneiro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Leycesteria montana*

## *Cochlospermum regium* (Mart. ex Schrank) Pilg.

Nomes populares: algodão-bravo, algodão-do-campo

Subarbusto ou arbusto pouco ramificado, caules inclinados partindo de sistema subterrâneo robusto e lenhoso. Ramos robustos, nodosos, de coloração marrom escura a acinzentada. Pecíolos longos, folhas alternas, simples, profundamente 3-5 lobadas, quase digitadas, margem serrada, nervação peninérvea impressa no limbo. Flores amarelas vistosas, dispostas em panículas amplas. Fruto cápsula deiscente valvar, elipsoide, cerca de 6 cm de comprimento, contendo sementes aladas sedosas. Permanece sem folhas em boa parte do ano e, na época da floração, as folhas, os pedúnculos e botões são vináceos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.





*Cochlospermum  
regium*

*Euploca salicoides* (Cham.) J.I.M.Melo & Semir

Sinônimo: *Heliotropium salicoides* Cham.

Erva ou subarbusto com até 50 cm de altura, pouco ramificado, ereto ou prostrado, piloso. Folhas simples, alternas, sésseis a subsésseis, justapostas aos ramos, cerca de 2 cm de comprimento e 0,8 cm de largura, elípticas a lanceoladas, rijas, margem revoluta, ápice agudo a acuminado, base aguda a arredondada, pilosas. Flores pequenas amarelas, em inflorescências escorpioides. Fruto esquizocarpo, depresso-globoso, hirsuto, cerca de 1,5 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Ananas ananassoides* (Baker) L.B.Sm.

Nome popular: abacaxi-silvestre

Erva rosulada acaule, 40-90 cm de altura, folhas verdes a verde-avermelhadas, 0,7-1,4 m de comprimento e 1,3-2,5 cm de largura, linear-lanceoladas, coriáceas, margem com espinhos recurvos ascendentes. Brácteas florais avermelhadas, inflorescência tipo espiga, densa, com flores lilases sésseis. Fruto semelhante ao abacaxi comercial, cerca de 15 cm de comprimento, amarelo.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos.



*Bromelia balansae* Mez

Nomes populares: caraguatá, gravatá

Erva rosulada acaule, altura de 0,5-2 m. Folhas basais, 0,7-2,4 m de comprimento e 2-4 cm de largura, linear-triangulares, coriáceas, margem com espinhos recurvos geralmente ascendentes, castanho-escuros. Inflorescência tipo espiga, 14-25 cm, brácteas primárias avermelhadas, as superiores brancas a verde-claras, flores lilases. Fruto baga ovoide, cerca de 3 cm de comprimento, pilosa, amarela.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais em terrenos secos.





*Bromelia balansae*



## *Dyckia linearifolia* Baker

Erva com altura de 0,4-1 m, caule compacto. Folhas em roseta com bainha alva na base, castanha no terço superior, 35-57 cm de comprimento e 0,6-1,3 cm de largura, lineares a linear-lanceoladas, margem com espinhos diminutos (1-2 mm) até quase sem espinhos, esbranquiçada na borda. Escapo 50-84 cm, inflorescência simples ou raramente ramificada apenas na base, 35-50 cm, com pilosidade geralmente ausente. Flores ereto-patentes, laranja-avermelhadas. Fruto cápsula, cerca de 1,6 cm, castanho-escuro, brilhante. Difere de *D. tuberosa* pelos espinhos bem menores e mais esparsos, pelas folhas em geral esbranquiçadas somente na margem e pelas folhas e escapo mais longos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas em terrenos secos.



## *Dyckia tuberosa* (Vell.) Beer

Sinônimo: *Dyckia coccinea* Mez

Erva com altura de 0,5-1 m, caule compacto. Folhas em roseta com bainha castanha envolvendo o caule, 12-42 cm de comprimento e 0,5-1,7 cm de largura, triangular-lanceoladas, as externas recurvadas e as internas quase eretas, margem espinescente, esbranquiçadas na face inferior. Escapo 20-67 cm, com pilosidade esparsa. Inflorescência simples com poucas a muitas flores, 12-25 cm, raque com pilosidade cinza-esbranquiçada ou glabra, flores patentes a reflexas, laranja-avermelhadas. Fruto cápsula, 1,2-1,5 cm, castanho-escura, brilhante. Difere de *D. linearifolia* por ter a margem do limbo com espinhos numerosos e evidentes, folhas esbranquiçadas na face inferior, folhas e escapo geralmente mais curtos que naquela espécie.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Burmattia bicolor* Mart.

Erva, altura 5-40 cm. Folhas estreitamente triangular-ovadas, 2-19 mm de comprimento, ápice acuminado, as basais rosuladas. Flores tubulosas azul-purpúreas, com tépalas amarelas, em inflorescência bifurcada, com poucas flores. Fruto cápsula obovoide a obcônica, 3-6 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e florestais, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



***Burmannia capitata*** (Walter ex J.F.Gmel.) Mart.

Erva com altura de 5-30 cm. Folhas estreitas, 2-9 mm, as basais geralmente rosuladas, ápice agudo a acuminado. Inflorescência bifurcada, flores alvas a amareladas, às vezes púrpura ou verdes. Fruto cápsula obovoide a elipsoide, 1-3 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos a alagadiços.

Burmanniaceae



*Kiellmeyera rubriflora* Cambess.

Nome popular: rosa-do-campo

Subarbusto, arbusto ou árvore, ramos castanho-avermelhados, cerosos. Folhas simples, alternas, sésseis a subsésseis, oblongas a elíptico-oblongas, 4,5-8 cm de comprimento e 1,7-4 cm de largura, verde-glaucas a avermelhadas quando velhas, ápice retuso, truncado a obtuso, às vezes mucronulado, base arredondada a atenuada, nervura central proeminente e nervuras secundárias geralmente mais escuras que o limbo na face inferior. Inflorescência racemosa, corimbiforme, pubescente, flores róseas ou, mais raramente, de coloração branca ou púrpura. Fruto cápsula septicida, estriada, pubescente, até 8 cm de comprimento e 3 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.





*Kielmeyera rubriflora*

*Kielmeyera variabilis* Mart. & Zucc. subsp.  
*variabilis*

Nomes populares: sabugo, malva-do-campo

Subarbustos ou arbustos com até 70 cm de altura, com xilopódio. Caule fistuloso, ramos jovens amarelados a castanhos, folhas simples, alternas, coriáceas, lustrosas, geralmente elípticas, cerca de 8 cm de comprimento e 4 cm de largura, ápice arredondado, emarginado, obtuso ou mucronado, base arredondada a cuneada e decorrente. Inflorescência em racemo ou panícula, flores grandes, brancas. Fruto cápsula septicida, rugosa, cerca de 7 cm de comprimento e 3 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Kielmeyera variabilis*



*Lobelia aquatica* Cham.

Erva ereta ou rasteira, altura até 50 cm. Folhas simples, alternas, sésseis, 0,7-3 cm de comprimento e 0,5-1 cm de largura, oblongas, elípticas, lineares, lanceoladas ou ovais, ápice acuminado, margem denteada, base decorrente, multinervada na base. Flores isoladas, axilares, azuis. Fruto cápsula, cerca de 4 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos a alagadiços.



## *Lobelia camporum* Pohl

Sinônimo: *Lobelia paulista* E.Wimm.

Nome popular: voadeira-do-brejo

Erva ereta, até 1 m de altura, com ampla variação morfológica. Rizomatosa, com látex, caule anguloso, glabro a piloso. Folhas simples, alternas, sésseis, eretas, as basais em roseta, 2,6-15,3 cm de comprimento e 0,2-2,4 cm de largura, triangular-lineares, espatuladas ou oblongas, margem denteada, ciliada ou pilosa, base cuneada ou atenuada, decorrente. Flores brancas, rosadas, violetas ou azuladas. Fruto cápsula, ovoide ou campanulada.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes secos.



*Siphocampylus sulfureus* E.Wimm.

Sinônimos: *Siphocampylus sulfureus* var. *glaber* E.Wimm., *Siphocampylus verticillatus* var. *glaber* Zahlbr.

Nome popular: jaratataca

Erva robusta de 1 a 2 m de altura, de odor desagradável, com ou sem ramificações, caule estriado, às vezes áspero, amarelo ou castanho. Folhas simples, verticiladas, sésseis, 8-20 cm de comprimento e 1-3 cm de largura, lanceoladas a linear-lanceoladas, menores e distintas na região florífera, lustrosas ou pilosas, margem inteira ou com dentes pequenos e proeminentes, base decorrente. Flores isoladas, amarelas, em mesmo número que as folhas nos verticilos. Fruto cápsula ovoide, 7-12 mm de comprimento e 4-11 mm de largura, verde-arroxeadada.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Polycarpaea corymbosa* (L.) Lam.

Erva anual, prostrada ou ereta, muito pequena, com até 15 cm de altura, geralmente com caule único e pouco ramificado. A planta como um todo tem coloração esbranquiçada, especialmente no ápice dos ramos e inflorescências. Folhas verticiladas, diminutas, sésseis, estreito-lanceoladas, ápice apiculado. Inflorescência terminal, argêntea.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Peritassa campestris* (Cambess.) A.C.Sm.

Nomes populares: bacupari, bacupari-do-cerrado

Subarbustos a arbustos com altura geralmente inferior a 1 m, um ou vários caules acastanhados, delgados e flexuosos, partindo da base. Folhas simples, alternas a raramente opostas, geralmente elípticas, cerca de 8 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, ápice agudo e base atenuada, margem obscuro-crenulada a crenada a partir da metade do limbo, coloração verde-escura, opaca. Flores creme-esverdeadas, dispostas em panículas tirsoides curtas, axilares. Fruto drupa subesférica amarela, com menos de 2 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Tontelea micrantha* (Mart. ex Schult.) A.C.Sm.

Nomes populares: bacupari, bacupari-do-cerrado, bacupari-do-campo

Subarbusto com altura geralmente inferior a 70 cm, um ou poucos ramos rijos, frequentemente inclinados, mas não flexuosos, partindo da base. Folhas simples, alternas a opostas, geralmente elípticas, cerca de 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, base e ápice agudos, rijas, margem amarela, inteira, ou raro obscuramente crenulada. Flores creme-esverdeadas, dispostas em inflorescências tirsoide-paniculadas, axilares, com pedúnculos longos. Fruto drupa subglobosa, com diâmetro geralmente maior que 3 cm, pedúnculo robusto.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Licania humilis* Cham. & Schtdl.

Nome popular: fruta-de-ema

Subarbusto, arbusto ou árvore, ramos jovens densamente pilosos. Folhas simples, alternas, discolors, rijas e ásperas, ovalado-elípticas a oblongas, 4-10,5 cm de comprimento e 2,5-6,5 cm de largura, arredondadas a subcuneadas na base, com pilosidade esbranquiçada a castanha na face inferior, nervação terciária reticulada proeminente na face inferior. Inflorescência em panícula racemosa terminal ou axilar, castanho-pilosa, flores pequenas branco-esverdeadas. Fruto ovoide, ca. 3 cm.

Ocorrem em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Parinari obtusifolia* Hook.f.

Nome popular: fruta-de-ema

Subarbusto ou arbusto de pequeno porte. Folhas simples, alternas, oblongo-elípticas, 5-10 cm de comprimento e 2,5-4 cm de largura, arredondadas a ligeiramente cordadas na base, obtusas a agudas no ápice, glabras ou com pubescência ferrugínea na face superior e com pilosidade densa, branco-prateada na face inferior, paralelinérveas, pecíolo densamente piloso com duas glândulas. Flores alvas, em inflorescência terminal, recoberta por pilosidade castanho-ferrugínea. Fruto ovoide.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.





*Commelina erecta* L.

Nome popular: trapoeraba

Erva prostrada ou decumbente, altura ao redor de 40 cm. Folhas simples, alternas, glabras, lanceoladas, bainha amplexicaule, comprimento ao redor de 6 cm, largura 2 cm, ápice agudo. Flores azuis, em inflorescências paucifloras terminais.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes degradados, em terrenos secos ou moderadamente úmidos.



## *Evolvulus fuscus* Meisn.

Nome popular: azulzinha

Subarbusto, até 50 cm de altura. Ramos eretos, entrenós tomentoso-ferrugíneos. Folhas simples, alternas, curto-pecioladas, comprimento 25-55 mm, largura 9-29 mm, ovadas, oblongas a cordiformes, ápice obtuso a arredondado, base obtusa a arredondada, não raro assimétrica, pilosas em ambas as faces. Flores azuis, sésseis, em inflorescência espiciforme, terminal. Sépalas estreito-ovadas, ápice acuminado, pilosas a glabrescentes, corola hipocrateriforme, com uma faixa branca que se estende da base ao ápice de cada pétala. Fruto cápsula ovoide, cerca de 5 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Evolvulus macroblepharis* Mart.

Nome popular: azulzinha

Erva a subarbusto, até 40 cm de altura, ramos glabrescentes, prostrados, rentes ao chão. Folhas simples, alternas dísticas, curto-pecioladas, comprimento 7-20 mm, largura 8-17 mm, ovadas a reniformes, ápice obtuso a arredondado, base cordada, arredondada a truncada, glabrescentes em ambas as faces, tricomas concentrados especialmente na nervura mediana. Flores alvas a azuis, solitárias, axilares, sésseis, sépalas ovadas a estreito-ovadas, ápice agudo a acuminado, esparso-pilosas, corola hipocrateriforme. Cápsula ovoide, 3 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Evolvulus pterocaulon* Moric.

Nome popular: erva-galega

Subarbusto, até 60 cm de altura, ramos eretos ou prostrados, longos e com poucas ramificações, pilosos. Folhas simples, alternas, elípticas a estreito-ovadas, comprimento 10-50 mm, largura 2-7 mm, ápice agudo a obtuso, apiculado, base atenuada, pilosas em ambas as faces, pecíolo alado, decorrente ao longo do ramo, caráter distintivo da espécie. Flores geralmente azuis, sésseis, em inflorescência terminal espiciforme, congesta, persistente após a floração, assemelhando-se a um rabo de gato de coloração acinzentada. Sépalas lineares a estreito-ovadas, ápice agudo, lanuginosas a vilosas, corola hipocrateriforme. Fruto cápsula globosa a ovoide, 1,5 mm diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.







*Evolvulus pterocaulon*

*Evolvulus riedelii* Meisn.

Erva a subarbusto, em geral inferior a 60 cm de altura, ramos prostrados, seríceos a vilosos. Folhas simples, alternas, comprimento 7-19 mm, largura 6-12 mm, ovadas a cordiformes, ápice agudo, base arredondada a subcordada, tricomas muito longos e abundantes em ambas as faces, caráter distintivo da espécie. Flores azuis, solitárias, axilares, curto-pediceladas, hipocrateriformes, sépalas pequenas, estreito-ovadas a linear-estreito-ovadas, ápice acuminado, adpresso-vilosas, com partes vilosas a pilosas. Fruto cápsula globosa, 3 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Evolvulus sericeus* var. *holosericeus* (Kunth) Ooststr.

Nome popular: erva-galega

Erva a subarbusto, altura geralmente inferior a 40 cm. Ramos pilosos, geralmente prostrados, rentes ao chão, entrenós mais curtos que as folhas. Folhas simples, alternas dísticas, quase sésseis, 6-12 mm de comprimento e 4-6 mm de largura, estreito-ovadas, ovadas a elípticas, ápice acuminado, base atenuada ou aguda, glabrescentes na face superior e densamente recobertas por pelos longos e esbranquiçados na face inferior. Flores brancas, róseo-pálidas ou lilases, solitárias, axilares, subsésseis, sépalas estreito-ovadas, ápice acuminado, pilosas a seríceas, corola rotada, tubo muito curto. Fruto cápsula ovoide, 3-4 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Evolvulus sericeus* Sw. var. *sericeus*

Nome popular: hera

Erva, altura geralmente inferior a 40 cm. Ramos delgados, geralmente inclinados e com pilosidade variável, entrenós mais longos que as folhas. Folhas simples, alternas, sésseis, comprimento 7-24 mm, largura 1-7 mm, linear-lanceoladas, ápice acuminado, base atenuada ou aguda. Flores brancas, róseo-pálidas ou lilases, solitárias, axilares, curto-pediceladas, sépalas estreito-ovadas, ápice acuminado, corola rotada. Fruto cápsula ovoide, 3-4 mm de diâmetro.

Fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Ipomoea argentea* Meisn.

Sinônimo: *Ipomoea villosa* (Choisy) Meisn.

Nome popular: jalapa

Subarbusto a arbusto, em geral ereto. Ramos tomentosos. Folhas simples, alternas espiraladas, curto-pecioladas, comprimento 4-12 cm, largura 1,5-6 cm, elípticas, oblongas ou obovadas, base arredondada ou atenuada, ápice agudo ou obtuso, mucronado, face superior denso-tomentosa, a inferior denso-argêteo-seríceo. Flores 1 a 3 em cimeiras axilares, sépalas externas vilosas ou glabras, as internas glabras, corola campanulado-infundibuliforme, coloração externa rosa e, no interior do tubo, púrpura, vermelha ou branca. Fruto cápsula elipsoide, deiscente, cerca de 1 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Ipomoea delphinioides* Choisy

Nome popular: ipomeia

Erva, altura inferior a 1 m. Ramos geralmente prostrados, pilosidade variável. Folhas simples, alternas, inteiras a profundamente lobadas, lobos estreitos, 4-10 x 2-5 cm. Base subcordada, ápice agudo a arredondado, mucronado, glabras a pilosas em ambas as faces, pecíolo canaliculado. Flores róseas a púrpura, solitárias, axilares ou em cimeira pauciflora. Fruto cápsula globosa de 4 valvas, apiculada, glabra, cerca de 1 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Ipomoea delphinioides*

*Ipomoea procurrens* Meisn.

Nome popular: ipomeia

Erva a trepadeira, rizomatosa, ramos prostrados ou volúveis, pilosidade esparsa ou ausente. Folhas simples, alternas, inteiras, elípticas a oblongas, comprimento 4,5-10 cm, largura 2-5 cm, base arredondada, ápice obtuso a agudo, face inferior glabra ou nervuras pubérgulas, face superior glabra ou raros tricomas curtos. Flores púrpura ou roxas, solitárias ou 2-3 em cimeiras paucifloras. Fruto cápsula oval glabra, cerca de 12 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Merremia digitata* (Spreng.) Hallier f.

Nome popular: ipomeia

Subarbusto ereto ou prostrado, com ápices volúveis. Ramos tomentosos a glabrescentes, tricomas estrelados, esbranquiçados. Folhas compostas, alternas, 3 a 5-folioladas, curto-pecioladas, folíolos lineares, elípticos, espatulados, oblanceolados ou lanceolados, comprimento 1-5 cm, largura 0,1-0,5 cm, esparso-pilosos em ambas as faces a glabrescentes, base cuneada, ápice agudo ou obtuso. Flores brancas, solitárias ou em dicásios paucifloros, axilares. Fruto cápsula globosa, esparso-vilosa.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Merremia tomentosa* (Choisy) Hallier f.

Nome popular: velame-trepador

Subarbusto ereto, altura até 40 cm, ramos densamente tomentosos, tricomas estrelados. Folhas simples, inteiras, alternas espiraladas, curto-pecioladas, elípticas, ovadas, oblongas ou oblanceoladas, comprimento 2-8 cm, largura 1-2,5 cm, tomentoso-cinéreas em ambas as faces, base arredondada, ápice agudo ou obtuso. Flores brancas, róseas ou roxas, solitárias ou 2-3 em cimeiras axilares. Fruto cápsula subglobosa de 4 valvas, vilosa, cerca de 5 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Merremia tomentosa*



*Cayaponia espelina* (Silva Manso) Cogn.

Nome popular: espelina-verdadeira

Erva reptante ou trepadeira, com gavinhas. Folhas simples, alternas, sésseis ou curto-pecioladas, profundamente tripartidas, às vezes assemelhando-se a folhas ternadas. Lobos estreito-oblancoelados, ápice agudo a obtuso, cerca de 6 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, às vezes com dentes esparsos nas margens. Flores verde-amareladas, isoladas, axilares. Fruto baga elipsoide vermelha, glabra, lustrosa, cerca de 18 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Melothria campestris* (Naudin) H.Schaef. & S.S.Renner

Sinônimo: *Melancium campestre* Naud.

Nomes populares: melancia-do-campo, melãozinho-do-cerrado, cabacinha

Erva prostrada, reptante, com os ramos radicantes rentes ao chão, podendo estender-se por vários metros, ramos e pecíolos hirsutos. Folhas simples, alternas, 3-5 lobadas, comprimento dos lobos 2,0-6,6 cm, largura 0,8-3,2 cm, base do limbo cordada, ápice obtuso, nervuras hirsutas na face inferior. Flores amarelas, 2 a 7 dispostas em racemos curtos, axilares. Fruto globoso, verde com máculas brancas ou verde-claras, glabro, liso, epicarpo lenhoso quando seco, até 7 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Bulbostylis fimbriata* (Nees) C.B.Clarke

Sinônimos: *Oncostylis fimbriata* Nees, *Isolepis fimbriata* (Nees) Schrad. ex B.D.Jacks.

Erva perene, cespitosa, com 15-50 cm de altura. Lâminas foliares 10-20 cm de comprimento e 0,5 mm de largura, filiformes, tricomas longos e alvos na bainha foliar. Inflorescência em capítulo subgloboso, brácteas involucrais mais longas do que a inflorescência, com muitos tricomas longos e alvos na base.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Bulbostylis hirtella* (Schrad.) Urb.

Sinônimos: *Bulbostylis langsdorffiana* (Kunth) C.B.Clarke, *Bulbostylis juncoides* (Vahl) Kük. ex Osten

Erva perene, cespitosa, com rizomas curtos, 20-50 cm de altura. Lâminas foliares 10-20 cm de comprimento e 0,3-0,5 mm de largura, filiformes, hirsutas, em campo apresentando coloração esbranquiçado-azulada devido à pilosidade. Colmos cilíndricos hirsutos. Inflorescência anteloide simples, brácteas involucrais mais longas do que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Bulbostylis junciformis* (Kunth) C.B. Clarke

Sinônimos: *Isolepis junciformis* Kunth, *Bulbostylis brasiliensis* Palla

Erva perene, cespitosa, com rizomas curtos, 45-60 cm de altura. Lâminas foliares eretas, 18-25 cm de comprimento e 0,5-0,6 mm de largura, filiformes, glabras. Colmos cilíndricos ou quadrangulares, glabros. Inflorescência anteloide composta, espiguetas agrupadas em fascículos densos, brácteas involucrais mais longas do que a inflorescência. Espiguetas com margem hialina.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



## *Bulbostylis paradoxa* (Spreng.) Lindm.

Sinônimos: *Schoenus paradoxus* Spreng., *Abildgaardia paradoxa* (Spreng.) Lye

Nome popular: cabelo-de-índio

Erva perene, cespitosa, 12-25 cm de altura, base com cáudex desenvolvido. Lâminas foliares rosuladas, 9-14 cm de comprimento e 0,5-0,7 mm de largura, filiformes, escabras. Colmos triangulares, escabros. Inflorescência com estrutura única no ápice do colmo, do tipo monocéfala.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



*Bulbostylis scabra* (J.Presl & C.Presl) C.B.Clarke

Sinônimos: *Isolepis scabra* J.Presl & C.Presl, *Bulbostylis sphaerolepis* (Boeckeler) Beetle

Erva anual, cespitosa, 10-60 cm de altura. Lâminas foliares com 15-30 cm de comprimento e 0,3 mm de largura, filiformes, escabras, bainhas pardo-claras com extremidade fimbriada e tricomas alvos e longos. Inflorescência anteloide, brácteas involucrais eretas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Calyptrocarya glomerulata* (Brongn.) Urb.

Sinônimo: *Calyptrocarya longifolia* (Rudge) Kunth

Erva perene, cespitosa, 20-50 cm de altura. Lâminas foliares com 12-20 cm de comprimento e 4-5 mm de largura, lineares, ápice agudo, glabras, margens glabras ou esca-bras, coloração arroxeadada na base da planta. Inflorescência anteloide.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.





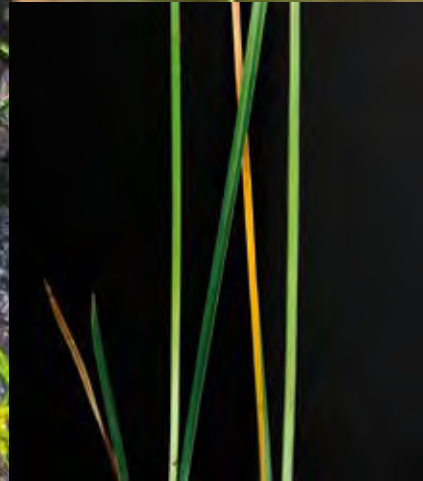
*Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl.

Sinônimos: *Mariscus aggregatus* Willd., *Carex sieberi* Nees ex Kunth

Nomes populares: tiririca, três-quinas

Erva perene, cespitosa, 20-50 cm de altura, com rizomas curtos. Colmos triangulares. Lâminas foliares com 10-20 cm de comprimento e 3,5-4 mm de largura, glabras, ápice agudo. Inflorescência anteloide, formada por 3-5 espigas no ápice do colmo, brácteas involucrais longas, mais longas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos ou moderadamente úmidos.



## *Cyperus odoratus* L.

Sinônimos: *Cyperus acicularis* (Schrad. ex Nees) Steud., *Cyperus bracteolatus* Steud.

Nomes populares: tiririca, três-quinas, junquinho, junca

Erva perene, cespitosa, 50-60 cm de altura. Colmos triangulares. Lâminas foliares com aproximadamente 75 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, linear-lanceoladas, ápice acuminado, margens e nervura central escabras. Inflorescência anteloide, brácteas involucrais semelhantes às folhas, mais longas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Eleocharis capillacea* Kunth

Sinônimos: *Chaetocyperus capillaceus* (Kunth) Nees, *Scirpus capillaceus* (Kunth) Griseb.

Erva perene, cespitosa, 2-5 cm de altura. Colmos quadrangulares. Lâminas foliares com 4-5 mm de comprimento, filiformes, ápice obtuso. Inflorescência em espiguetas únicas no ápice do colmo.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Eleocharis filiculmis* Kunth

Sinônimos: *Chlorocharis balansaeana* (Boeckeler) Rikli, *Baeothryon tenuiculum* (Schrad. ex Schult.) A.Dietr.

Erva perene, cespitosa, 7-50 cm de altura. Colmos pentangulares. Folhas reduzidas às bainhas, que medem 2-3 cm de comprimento, filiformes, ápice acuminado. Inflorescência em espiguetas únicas no ápice do colmo.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



*Fimbristylis complanata* (Retz.) Link

Sinônimos: *Scirpus complanatus* Retz., *Isolepis complanata* (Retz.) Roem. & Schult., *Cyperus complanatus* (Retz.) Willd.

Erva perene, cespitosa, 30-40 cm de altura. Colmos achatados. Lâminas foliares com 15-20 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, lígula pilosa. Inflorescência em anteloide composta, espiguetas reunidas em fascículos congestos, brácteas involucrais mais longas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonalmente úmidos.



## *Fimbristylis dichotoma* (L.) Vahl

Sinônimos: *Cyperus annuus* Willd. ex Kunth, *Ficinia ambigua* Steud., *Fimbristylis affinis* Hook. & Arn.

Erva perene, cespitosa, 20-50 cm de altura. Colmos cilíndricos. Lâminas foliares com 10-35 cm de comprimento e 1-3,5 mm de largura, lineares, ápice agudo, margens escabras. Quando envelhecidas, as lâminas podem tornar-se recurvadas e persistentes na planta. Inflorescência anteloide, pode apresentar brácteas involucrais mais longas que a espigueta.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



## *Lagenocarpus rigidus* Nees

Sinônimos: *Lagenocarpus rigidus* Nees subsp. *rigidus*, *Anogyna tremula* Nees, *Cryptan-gium arundinaceum* Boeckeler

Erva perene, 1-1,7 m de altura, rizomas curtos. Lâminas foliares planas, 20-35 cm de comprimento e 6-7 mm de largura, glabras. Quando envelhecidas, tornam-se recurvadas e persistentes na base da planta. Inflorescência em paniculódio, espiguetas agrupadas em fascículos laxos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Lipocarpa humboldtiana* Nees

Sinônimos: *Cyperus sellowianus* (Kunth) T.Koyama, *Lipocarpa glomerata* Nees, *Lipocarpa sellowiana* Kunth

Erva anual, cespitosa, 15-50 cm de altura. Colmos sulcados longitudinalmente. Lâminas foliares com 10-20 cm de comprimento e 0,1 cm de largura, convolutas, ápice obtuso e margens escabras. Inflorescência formada por uma espiga pseudolateral, brácteas involucreis mais longas que a inflorescência, reflexas ou eretas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Pycreus polystachyos* (Rottb.) P.Beauv.

Sinônimos: *Cyperus polystachyos* Rottb., *Chlorocyperus polystachyus* (Rottb.) Rikli, *Cyperus aquatilis* F.Muell.

Nomes populares: três-quinas, tiririca

Erva perene, cespitosa, rizomas curtos. Colmos eretos e glabros. Lâminas foliares com 15-45 cm de comprimento e 0,2-0,3 cm de largura, basais, lineares, glabras. Inflorescência umbeliforme, espiguetas em fascículos triangulares, brácteas involucrais eretas, mais longas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Rhynchospora albiceps* Kunth

Sinônimos: *Dichromena canescens* Maury ex Micheli, *Dichromena foliosa* Hochst. ex Boeckeler, *Haplostylis albiceps* (Kunth) Nees

Nome popular: capim-estrela

Erva perene, cespitosa, 20-80 cm de altura. Colmos cilíndricos. Lâminas foliares com 20-36 cm de comprimento e 0,1-0,2 cm de largura, lineares, glabras, margens escabras. Inflorescência monocéfala, hemisférica, brácteas involucrais que ultrapassam a inflorescência, cremes ou alvas na base, tornando-se verdes em direção ao ápice.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Rhynchospora albobracteata* A.C.Araújo

**Sinônimos:** *Dichromena rigida* Kunth, *Asteroschoenus rigidus* (Kunth) Nees, *Rhynchospora consanguinea* var. *rigida* (Kunth) Kük.

Erva perene, cespitosa, podendo formar rizomas longos. Colmos cilíndricos. Lâminas foliares com 20-25 cm de comprimento e 0,5-0,7 cm de largura, rígidas, glabras. Inflorescência terminal monocéfala, hemisférica, brácteas involucrais foliáceas, alvas na base e verdes no ápice, mais longas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Rhynchospora consanguinea* (Kunth) Boeckeler

**Sinônimos:** *Dichromena consanguinea* Kunth, *Asteroschoenus consanguineus* var. *angustifolius* Nees, *Asteroschoenus consanguineus* (Kunth) Nees

Erva perene, cespitosa, 20-70 cm de altura, rizomas curtos. Colmos cilíndricos. Lâminas foliares com 14-50 cm de comprimento e 1,5-3,5 mm de largura, planas ou conduplicadas, flácidas, glabras. Inflorescência terminal monocéfala, hemisférica, brácteas involucrais foliáceas, alvas na base e verdes no ápice, mais longas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Rhynchospora exaltata* Kunth

Sinônimo: *Dichromena exaltata* (Kunth) J.F.Macbr.

Nome popular: capim-navalha

Erva perene, cespitosa, 0,70 a 1,30 m de altura, rizomatosa, colmos eretos, robustos, trígonos. Lâminas foliares de tamanho variável, as basais menores, com 5-45 cm de comprimento e 0,3-1,2 cm de largura, geralmente glabras, mas com a margem ciliado-escabra, cortante. Inflorescência terminal, formada por 1-7 capítulos globosos ou trilobados congestos, curto pedunculados, verdes a castanhos, espaçadamente distribuídos no eixo da inflorescência.

Ocorre em fisionomias florestais, em terrenos secos, sendo particularmente abundante no cerradão.



## *Rhynchospora globosa* (Kunth) Roem. & Schult.

**Sinônimos:** *Chaetospora globosa* Kunth, *Cephaloschoenus globosus* (Kunth) Nees, *Rhynchospora globosa* (Kunth) Roem. & Schult. var. *globosa*

Erva perene, cespitosa, 50-70 cm de altura, rizomas curtos. Colmos cilíndricos ou sub-triangulares. Lâminas foliares com 20-30 cm de comprimento e 0,7-1 mm de largura, conduplicadas, flácidas, glabras. Inflorescência terminal monocéfala, globosa ou hemisférica, brácteas involucrais glumiformes, rígidas, castanhas, mais curtas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Rhynchospora rugosa* (Vahl) Gale

**Sinônimos:** *Rhynchospora brownii* Roem. & Schult., *Schoenus rugosus* Vahl, *Rhynchospora brownii* subsp. *americana* Guagl.

Erva perene, cespitosa, 50-75 cm de altura, rizomas curtos. Colmos triangulares. Lâminas foliares com 15-25 cm de comprimento e 3,5-4 mm de largura, planas ou convolutas quando envelhecidas, flácidas e glabras. Inflorescência anteloide, terminal ou lateral, formado por fascículos congestos, uma bráctea involucrel, foliácea, verde, menor que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Rhynchospora tenuis* Link

Sinônimos: *Rhynchospora juncellus* C.B.Clarke, *Dichromena brasiliensis* Raddi, *Dichromena capillaris* Kunth

Erva perene, cespitosa, 10-15 cm de altura, rizomas curtos. Colmos triangulares. Lâminas foliares convolutas e cilíndricas, flácidas, 10-13 cm de comprimento e 2-3 mm de largura, glabras. Inflorescência terminal anteloide em fascículos laxos, brácteas involucrais foliáceas, verdes, mais longas que a inflorescência.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Rhynchospora warmingii* Boeckeler

Erva perene, rizomas longos, 28-40 cm de altura. Colmos cilíndricos. Bainhas foliares desfeitas em fibras quando envelhecidas. Lâminas foliares com 10-20 cm de comprimento e 1 mm de largura, cilíndricas, flácidas, glabras ou glabrescentes. Inflorescência terminal monocéfala hemisférica, brácteas involucrais foliáceas, alvas ou castanhas na base e verdes no ápice.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Scleria hirtella* Sw.

Sinônimos: *Scleria mollis* Kunth, *Carex hirtella* (Sw.) J.F.Gmel., *Hypoporum hirtellum* (Sw.) Nees

Erva perene, rizomatosa, 25-50 cm de altura. Colmos não cilíndricos, eretos ou levemente pendentes, glabros. Lâminas foliares com 10-30 cm de comprimento e 0,2-0,4 cm de largura, basais ou ao longo do colmo, lineares, glabras, com nervura central evidente. Inflorescência paniculoidespiciforme, composta por glomérulos pilosos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Scleria leptostachya* Kunth

Sinônimo: *Hypoporum leptostachyum* (Kunth) Nees

Erva perene, 20-40 cm de altura, curto-rizomatosa. Colmos não cilíndricos. Lâminas foliares com 12-20 cm de comprimento e 1 a 1,5 mm de largura, planas e glabras. Inflorescência paniculoide ramificada.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Davilla elliptica* A.St.-Hil.

Nomes populares: lixeirinha, cipó-caboclo

Arbusto decumbente quando em ambientes abertos, trepadeira em ambientes florestais, altura geralmente inferior a 2 m. Ramos numerosos, delgados, casca esfoliativa acobreada. Folhas simples, alternas, geralmente elípticas, rijas, muito ásperas, cerca de 6 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, base aguda, obtusa ou arredondada, ápice arredondado a obtuso. Nervação secundária paralela, impressa na face superior e proeminente na inferior. Margem inteira a denteada em folhas jovens. Flores amarelas, em racemos axilares. Fruto cápsula globosa deiscente, cerca de 1 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos.



*Drosera communis* A.St.-Hil.

Erva cujas folhas basais não ultrapassam 3 cm de altura. Folhas espatuladas, com pecíolo distinto da lâmina, o conjunto geralmente não ultrapassando 3 cm de comprimento, avermelhadas, com pelos filamentosos. Flores brancas ou róseas, em grupos de 3-6, no alto de um pedúnculo delgado com cerca de 12 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



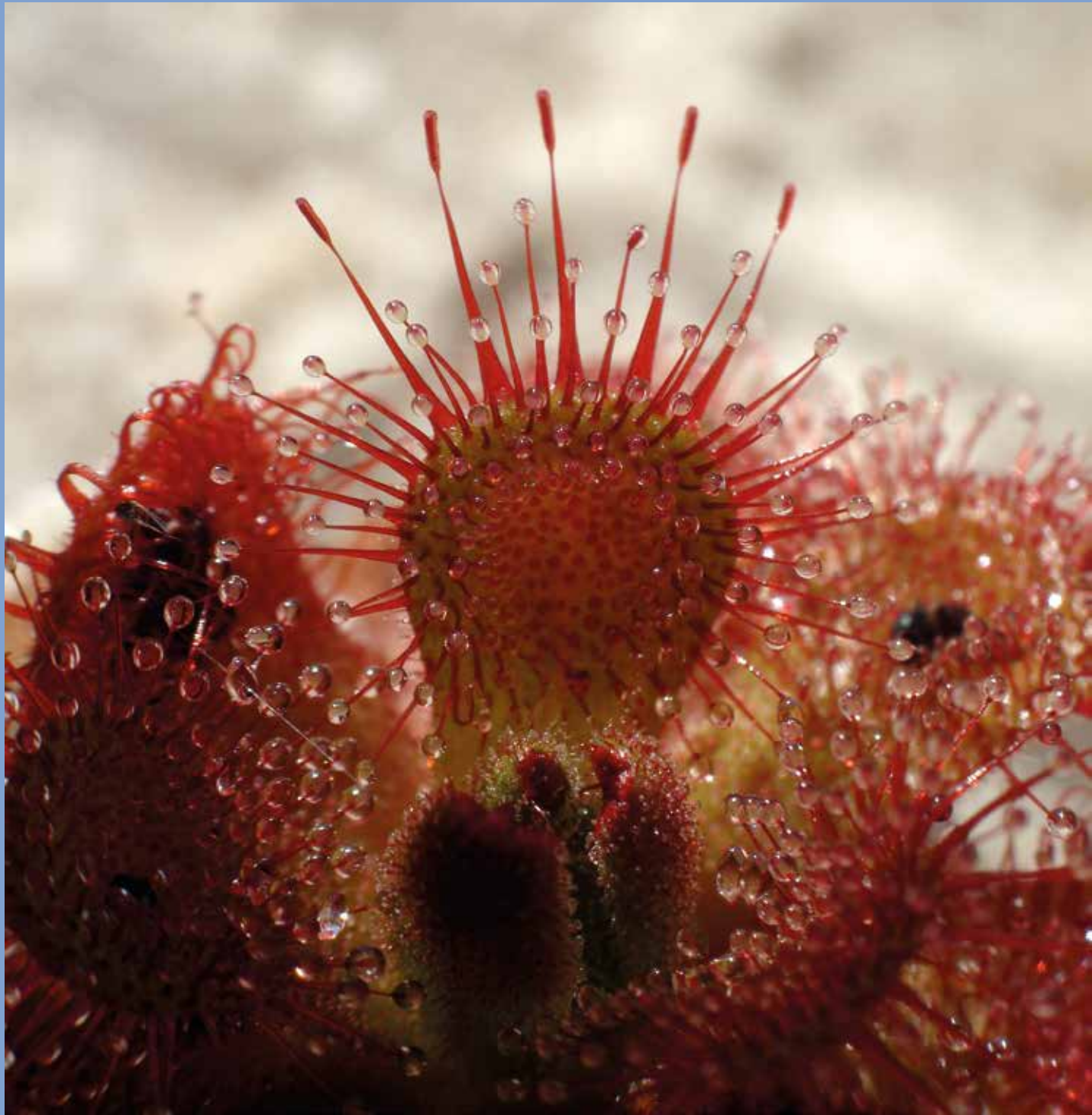
## *Drosera sessilifolia* A.St.-Hil.

Sinônimo: *Drosera dentata* Benth.

Erva cujas folhas basais não ultrapassam 3 cm de altura. Folhas espatuladas, com pecíolo não distinto da lâmina, 1-2 cm de comprimento e 0,7-1 cm de largura, verde-avermelhadas, com tricomas glandulares curtos e longos tentáculos glandulares, estípulas retangulares. Flores róseas, em grupos de 3 a 15, pedúnculo com base reta, até 25 cm de comprimento, glabro. Pistilo com 5 estiletes indivisos. Fruto seco com numerosas e minúsculas sementes ovoides. Distingue-se de todas as demais espécies do gênero ocorrentes no Brasil pelas flores com 5 estiletes indivisos (vs. 3 bifurcados na base em todas as demais).

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos, geralmente em altitudes elevadas.







*Drosera sessilifolia*



*Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn.

Nome popular: camarinha

Arbusto a arvoreta, altura inferior a 3 m, ramos numerosos. Folhas simples, alternas, 2,3-6,5 cm de comprimento e 0,8-2,6 cm de largura, geralmente elípticas, ápice arredondado a obtuso, mucronulado, glândulas nigrescentes entre as nervuras na face inferior do limbo, margem inteira ou serrilhada próximo do ápice, às vezes ligeiramente revoluta, base arredondada a aguda, glabras ou com pelos esparsos ao longo da nervura principal. Flores róseas ou vermelhas, em inflorescência racemosa ou paniculada terminal. Fruto drupoide, globoso, 4-8 mm, vermelho, vináceo ou negro.

Ocorre em fisionomias campestres e mata-galeria, em terrenos permanentemente úmidos.





*Gaylussacia brasiliensis*

## *Gaylussacia pseudogaultheria* Cham. & Schltldl.

Sinônimo: *Gaylussacia hispida* Spreng.

Nome popular: camarinha-do-banhado

Subarbusto a arvoreta, altura até 1,5 m. Folhas simples, alternas, 1,5-4,6 cm de comprimento e 0,6-1,9 cm de largura, elípticas a oblongas, ápice arredondado a obtuso, mucronulado, base arredondada a obtusa, glândulas avermelhadas ou nigrescentes na face inferior do limbo, margem ligeiramente revoluta, pilosidade abundante ao longo da nervura principal e próximo das margens em ambas as faces. Flores brancas em inflorescência racemosa ou paniculada terminal. Fruto drupoide, subgloboso, 3-6 mm, castanho.

Ocorre em fisionomias campestres e mata-galeria, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Actinocephalus polyanthus* (Bong.) Sano

Sinônimo: *Paepalanthus polyanthus* (Bong.) Kunth

Nomes populares: sempre-viva, chuveirinho, bem-casado

Erva, com 10-75 cm de altura. Folhas em roseta, 10-15 cm de comprimento e 0,7-1 cm de largura, margem ciliada, com tricomas alvos, longos, bem visíveis. Sinflorescência com 7 a muitos paracládios em disposição espiralada ao longo do eixo. Escapos com disposição umbeliforme ou esférica, hirsutos. Esta espécie possui variação morfológica, podendo não apresentar eixo central da sinflorêscencia, com os escapos partindo diretamente da porção central da roseta.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.







*Actinocephalus  
polyanthus*

## *Comanthera xeranthemoides* (Bong.) L.R.Parra & Giul.

Sinônimos: *Syngonanthus tricostatus* Gleason, *Syngonanthus xeranthemoides* var. *tricostatus* (Gleason) Moldenke, *Syngonanthus xeranthemoides* var. *angustifolius* Moldenke

Nomes populares: botão-novo, jazida, jazidinha, jazida-pequena

Erva com 20-40 cm de altura, raízes alvas e esponjosas. Folhas em roseta, 6-22 cm de comprimento e 0,3-0,8 cm de largura, oblongas ou lineares com ápice apiculado, ciliadas, pilosas. Espata com ápice apiculado, pilosa. Capítulos em formato de taça, brácteas involucrais douradas, não ultrapassando a altura das flores.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Eriocaulon ligulatum* (Vell.) L.B.Smith

Sinônimo: *Eriocaulon kunthii* Koern.

Erva perene, com 30-60 cm de altura. Folhas em roseta, 19-20 cm de comprimento e 1,5-3 cm de largura, lanceoladas, carnosas, glabras. Espatas com ápice truncado, glabras. Capítulos compactos, esféricos a semiesféricos, as brácteas mais curtas que as flores, estames negros.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.





## *Eriocaulon modestum* Kunth

Sinônimos: *Eriocaulon candidum* Moldenke, *Eriocaulon modestum* var. *brevifolium* Moldenke, *Eriocaulon moldenkei* Herter

Erva com 17-36 cm de altura. Folhas dispostas em roseta, 2,5-6 cm de comprimento e 0,1-0,2 cm de largura, lanceoladas, glabras, às vezes fenestradas. Espatas com ápice oblíquo. Capítulos esféricos a semiesféricos, brácteas involucrais em 1 ou 2 séries.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Leiothrix flavescens* (Bong.) Ruhland

Sinônimos: *Eriocaulon flavescens* Bong., *Dupatya flavescens* (Bong.) Kuntze, *Paepalanthus flavescens* (Bong.) Körn.

Nomes popular: sempre-viva-do-cerrado

Erva, com 18-35 cm de altura. Folhas dispostas em roseta basal, 3-15 cm de comprimento e 0,2-1 cm de largura, pilosas, ápice obtuso ou arredondado. Espatas pilosas, podendo ser fendidas obliquamente, estriadas. Escapos multicostados. Capítulos semi-globosos, brácteas involucrais de coloração creme ou castanha, em 3 séries, lanceoladas, com ápice agudo.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Paepalanthus chiquitensis* Herzog

Sinônimos: *Paepalanthus amoenus* var. *bolivianus* Moldenke, *Paepalanthus erectifolius* var. *glabra* Silveira, *Paepalanthus erectifolius* var. *grandifolia* Silveira

Nome popular: chuveirinho

Erva, com até 1,5 m de altura. Folhas dispostas em roseta, 25-40 cm de comprimento e 1,5-2,5 cm de largura, lanceoladas, pilosas ou esparsamente pilosas em ambas as faces, tricomas alvos. Eixo central alongado, região de onde se origina uma umbela de capítulos. Capítulos subglobosos, brácteas involucrais douradas ou castanho-douradas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Paepalanthus flaccidus* (Bong.) Kunth

**Sinônimos:** *Eriocaulon flaccidum* Bong., *Eriocaulon juniperinum* (Kunth) Steud., *Paepalanthus babyloniensis* Silveira

Erva, com 30-60 cm de altura. Folhas espiraladas, dispostas ao longo do caule ramificado, 5-10 mm de comprimento e 1-2 mm de largura, recurvadas, pilosas, tricomas longos e alvos. Espatas pilosas, ápice agudo. Capítulos semiesféricos, brácteas involucrais com 5 a 6 séries.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos a alagadiços.





*Paepalanthus  
chiquitensis*



*Paepalanthus lundii* Körn.

Sinônimos: *Paepalanthus macrotrichus* Silveira, *Dupatya lundii* (Körn.) Kuntze

Erva, com aproximadamente 38 cm de altura. Folhas dispostas em roseta basal, 4-9 cm de comprimento e 0,1-0,3 cm de largura, lanceoladas, pilosas, tricomas longos. Espatas pilosas, ápice oblíquo fendido. Capítulos semiesféricos, brácteas involucrais douradas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Syngonanthus caulescens* (Poir.) Ruhland

Sinônimos: *Eriocaulon caulescens* Poir., *Syngonanthus caulescens* var. *angustifolius* Moldenke, *Syngonanthus glandulosus* Gleason

Nomes populares: sempre-viva, sempre-viva-do-cerrado

Erva, com até 30 cm de altura. Folhas congestionadas ou esparsamente distribuídas ao longo do caule aéreo, 0,5-5 cm de comprimento e 0,1-1 cm de largura, patentes, ápice agudo-mucronado ou acuminado, pilosas, tricomas curtos. Espatas com ápice longamente acuminado, recurvado, pilosas. Capítulos globosos ou subglobosos. Essa espécie apresenta grande variação morfológica, podendo ser encontrada em tamanhos muito diminutos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos a alagadiços.





*Syngonanthus helminthorrhizus* (Mart. ex Körn.)  
Ruhland

Sinônimos: *Paepalanthus helminthorrhizus* Mart. ex Körn., *Syngonanthus helminthorrhizus* var. *glandulosus* Moldenke, *Dupatya helminthorhiza* (Mart. ex Körn.) Kuntze

Nomes populares: sempre-viva, olho-de-gato

Erva, com 25-55 cm de altura. Folhas dispostas em roseta, 4-9 cm de comprimento e cerca de 3 mm de largura, lineares, ápice mucronado, pilosas a esparsamente pilosas, com tricomas hirsutos em toda a planta. Caules aéreos áfilos, 1 a 3 por planta. Espatas com ápice acuminado, pilosas, tricomas hirsutos. Capítulos semiesféricos, brácteas involucrais pilosas, com a mesma altura ou mais longas que as flores.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Erythroxylum campestre* A.St.-Hil.

Sinônimo: *Erythroxylum campestre* var. *obovale* Mart.

Nome popular: mercúrio-do-campo

Subarbusto com altura geralmente inferior a 1 m, geralmente vários caules próximos emergindo de um sistema subterrâneo comum. Ramos marrom-avermelhados, lenticelas esparsas e alongadas, com ramentos esparsos. Folhas curto-pecioladas, simples, alternas, elípticas a obovais, cerca de 7 cm de comprimento e 4 cm de largura, ápice geralmente arredondado, base aguda a arredondada, glabras, lustrosas em ambas as faces. Flores brancas em grupos axilares. Fruto elipsoide vermelho, cerca de 8 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Erythroxylum cuneifolium* (Mart.) O.E.Schulz

Sinônimos: *Erythroxylum cuneifolium* var. *silvaticum* O.E.Schulz, *Erythroxylum cuneifolium* var. *squarrosam* O.E.Schulz

Nome popular: fruta-de-pomba

Arbusto de ramos delgados e ascendentes, com lenticelas elípticas e arredondadas abundantes, com ramentos. Folhas simples, alternas, curto-pecioladas, elípticas a obovais, base cuneada, ápice obtuso ou emarginado, mucronado, comprimento ao redor de 2 cm e largura de 1 cm. Flores brancas, pequenas, dispostas nas axilas dos ramentos em grupos de 1 a 4. Fruto elipsoide vermelho, ca. 6 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos.



## *Croton antisiphiliticus* Mart.

Subarbusto prostrado, hirsuto, ramos pilosos, até 45 cm de comprimento, rentes ao chão, látex hialino. Folhas simples, alternas, elípticas a ovais, 5-15 cm de comprimento e 2-6 cm de largura, base cuneada a truncada, ápice agudo, tricomas estrelados em ambas as faces, margem dupla a triplamente serrada, duas glândulas na base do limbo. Flores alvas, em inflorescência racemosa curta, terminal. Fruto cápsula globosa, cerca de 5 mm, verde-amarronzada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.

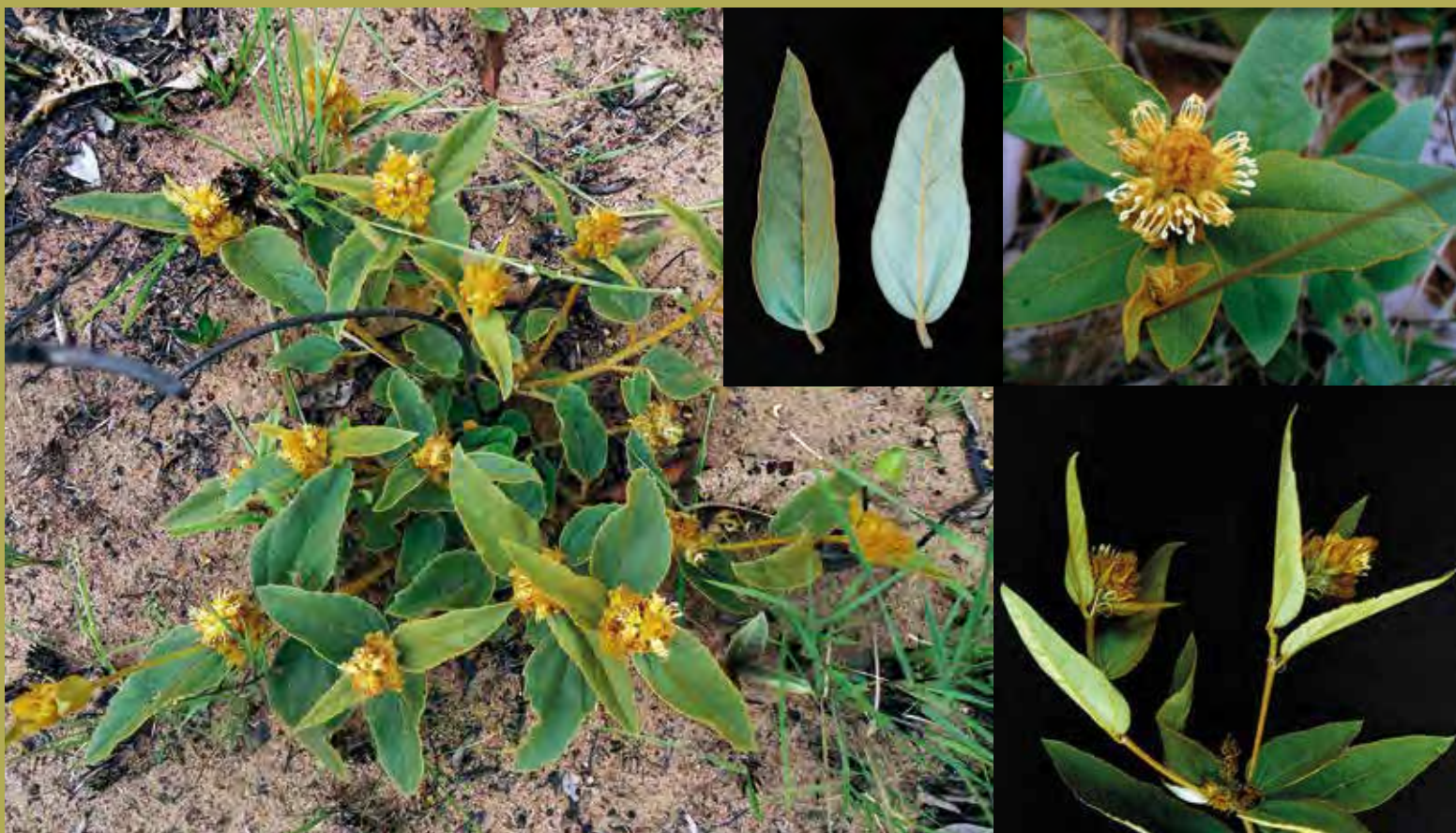


*Croton campestris* A.St.-Hil.

Nomes populares: curraleira, velame-do-campo, velame-verdadeiro

Subarbusto com altura geralmente inferior a 50 cm, ramos inclinados, revestidos por pilosidade amarelo-acobreada, látex turvo. Folhas simples, alternas, discolors, 7,5-12 cm de comprimento e 2,5-3 cm de largura, oval-lanceoladas, base obtusa a cordada, ápice agudo, geralmente acuminado, pilosidade acobreada em ambas as faces, margem inteira a serrilhada ou crenulada, amarelada. Flores brancas, em racemo terminal. Fruto cápsula globosa, cerca de 8 mm, pilosa, amarelada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Croton glandulosus* L.

Erva a subarbusto, altura geralmente inferior a 60 cm, látex hialino, ramos castanhos, pilosos, geralmente três partindo de um mesmo ponto. Folhas simples, alternas, ovais a oval-lanceoladas, 1,5-5,5 cm de comprimento e 1-3,3 cm de largura, com tricomas estrelados em ambas as faces, base truncada, cuneada ou obtusa, ápice agudo ou obtuso, margem serrada, pecíolo com duas glândulas pateliformes. Flores brancas, em inflorescência racemosa terminal ou axilar. Fruto cápsula globosa, pilosa, cerca de 4,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Manihot caerulescens* Pohl

Nome popular: mandioca-brava

Arbusto, cerca de 1 m de altura, ramos glabros, látex branco abundante. Pecíolos avermelhados longos, folhas simples, alternas, digitadas, geralmente 5 lobos oblongo-elípticos, glabros, lustrosos na face superior, cerca de 7 cm de comprimento e 4 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, mucronado, base atenuada. Flores masculinas e femininas, albo-esverdeadas, em inflorescência racemosa axilar. Fruto cápsula ovoide trilobular, verde a amarelada, cerca de 3 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg. subsp. *tripartita*

Sinônimo: *Manihot tripartita* var. *genuina* Müll.Arg.

Nomes populares: mandioca-brava, mandioquinha-do-campo

Arbusto, cerca de 1 m de altura, ramos pilosos, látex branco abundante. Folhas simples, alternas, longo-pecioladas, geralmente trilobadas, lobos ovais a elípticos, cerca de 7 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice agudo ou obtuso, apiculado, opacas e pubescentes em ambas as faces. Flores esverdeadas, em inflorescência racemosa axilar ou terminal. Fruto cápsula elipsoide, pilosa, 2 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Manihot tripartita* subsp. *humilis* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

Sinônimos: *Manihot humilis* Müll.Arg., *Manihot tripartita* var. *glabra* Müll.Arg.

Subarbusto prostrado, glabro, ramos avermelhados rentes ao chão. Folhas simples, alternas, longo-pecioladas, geralmente trilobadas, lobos oblongo-obovados, os menores inteiros e o central inteiro ou lobado, ápice agudo, apiculado, cerca de 7 cm de comprimento e 3 cm de largura, discolors, a face inferior com nervuras avermelhadas. Flores alvas a esverdeadas, em inflorescência racemosa axilar ou terminal. Fruto cápsula elipsoide glabra, 1,5 cm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Microstachys bidentata* (Mart. & Zucc.) Esser

Sinônimo: *Cnemidostachys bidentata* Mart. & Zucc.

Erva cespitosa, ereta, até 1 m de altura, ramos com poucas folhas. Folhas simples, alternas, estreito-lanceoladas, 1,5-6,5 cm de comprimento e 1-4 mm de largura, base atenuada, ápice acuminado, uninérveas, margem serrilhada, com os dentes adpressos à lâmina. Flores amareladas, em inflorescência espiciforme terminal ou axilar. Fruto cápsula tricoca oblonga, cerca de 4 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Microstachys serrulata* (Mart. & Zucc.) Müll.Arg.

Sinônimo: *Cnemidostachys serrulata* Mart., *Sebastiania serrulata* (Mart.) Müll.Arg.

Erva a subarbusto, altura geralmente inferior a 60 cm, ramos glandulosos e pubérulos. Folhas simples, alternas, elípticas a lanceoladas, 1,7-4 cm de comprimento e 0,6-1,2 cm de largura, base obtusa a cuneada, ápice arredondado a cuneado, margem serrilhada, com os dentes justapostos, recurvados e mais claros que o limbo. Flores amareladas a avermelhadas, em inflorescência espiciforme terminal ou axilar. Fruto cápsula tricoca oblonga, corniculada, avermelhada, cerca de 3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Sapium obovatum* Klotzsch ex Müll.Arg.

**Nome popular:** sarã

Arbusto ereto, altura até 3 m, látex branco. Folhas simples, alternas espiraladas, elípticas a obovadas, 4-10 cm de comprimento e 2-6 cm de largura, base cuneada, às vezes decorrente, ápice cuneado a arredondado, às vezes apiculado, glabras, lustrosas, margem serrilhada, glândulas na junção do pecíolo com o limbo. Flores pequenas, vermelhas, em inflorescência espiciforme. Fruto cápsula tricoica globosa a oblonga, cerca de 7 mm, vinácea.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Tragia uberabana* Müll.Arg.

Erva ereta, pouco ramificada, com altura geralmente inferior a 30 cm, ramos com pilosidade esparsa. Folhas simples, alternas, ascendentes, estreito-lanceoladas, 3-7 cm de comprimento e 0,8-1,5 cm de largura, ápice agudo, base obtusa a arredondada, às vezes assimétrica, pilosidade ao longo da margem e na face inferior do limbo, nervação terciária proeminente na face inferior e impressa na face superior. Flores amarelas, diminutas, em inflorescência axilar. Fruto cápsula tricoca, cerca de 4 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Aeschynomene falcata* (Poir.) DC.

Nomes populares: carrapicho, pega-pega, carrapichinho, sensitiva-mansa

Subarbusto prostrado, ramos pilosos com até 60 cm de comprimento. Folhas curto-pecioladas, alternas, compostas pinadas, 5-9 folíolos alternos ou subopostos, elípticos a obovais, ápice obtuso, mucronado, base oblíqua, 6-10 mm de comprimento, 3-4 mm de largura, com pilosidade em ambas as faces. Flores amarelas, em racemo axilar ou terminal, muito mais longo que as folhas, com poucas flores. Fruto lomento com 6-8 artículos, pelos longos e eretos ao longo do pedicelo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



Fabaceae  
Papilionoideae

*Ancistrotropis peduncularis* (Kunth) A. Delgado

Sinônimo: *Vigna peduncularis* (Kunth) Fawc. & Rendle

Nome popular: feijãozinho

Subarbusto volúvel ou trepadeira, folhas alternas, compostas trifolioladas, pecíolos longos e delgados. Os folíolos têm formato e tamanho variáveis, às vezes muito estreitos, outras vezes quase ovais. Geralmente os folíolos basais são lanceolados e subsésseis, o terminal oblongo-lanceolado e peciolado, ápice arredondado, obtuso a agudo, base obtusa a cordada, três nervuras partindo da base, nervação secundária anastomosada. Flores de coloração lilás, em inflorescências racemosas longipedunculadas, com poucas flores. O fruto é um legume reto, achatado, com cerca de 6 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Andira humilis* Mart. ex Benth.

Nomes populares: angelim-do-campo, angelim-rasteiro, morcegueira, mata-barata, manga-do-campo

Subarbusto com altura inferior a 50 cm, vários caules unidos por um sistema radicular robusto e ramificado, formando moitas que podem ultrapassar 10 m de diâmetro. Cada caule tem poucas folhas, compostas imparipinadas, 9-15 folíolos curto-peciolados, geralmente elípticos, cerca de 6 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, ápice agudo, arredondado a emarginado, base arredondada a obtusa, lustrosos na face superior, opacos e às vezes pubescentes na face inferior. Pecíolos e peciólulos espessados na base. Flores róseo-arroxeadas, em racemos axilares mais curtos que as flores. Fruto drupa elipsoide amarela, cerca de 5 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.









*Andira humilis*

Fabaceae  
Papilionoideae

*Arachis glabrata* Benth.

Nomes populares: amendoim-rasteiro-do-campo, amendoim-silvestre

Erva perene rizomatosa, ramos geralmente não ultrapassam 20 cm de altura, posicionados rente ao solo, formando uma forração. Folhas alternas, compostas por dois pares de folíolos opostos, sésseis, elípticos ou ovado-elípticos, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura, opacos, glabros a pubescentes, unidos pela raque canaliculada. Flores amarelas, em inflorescências paucifloras com pedúnculo longo e ereto. Fruto lomento subterrâneo, que raramente se forma.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Bauhinia holophylla* (Bong.) Steud.

Nomes populares: unha-de-vaca, pata-de-vaca-do-cerrado

Arbusto a arvoreta, ramos eretos, pubescentes, altura geralmente inferior a 2 m em vegetação campestre. Folhas simples, alternas, rijas, verde-escuras, tamanho e forma muito variáveis, inteiras a curtamente bilobadas, cerca de 10 cm de comprimento e 8 cm de largura. Ápice agudo ou obtuso, base arredondada a cordada. Face superior glabra, a inferior com pilosidade variável. Flores brancas, em inflorescência racemosa terminal, em que o eixo, os pedúnculos e os cálices são castanhos, pubescentes. Fruto legume achatado, cerca de 20 cm de comprimento e 2 cm de largura, pubescente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



Fabaceae  
Caesalpinioideae

*Calliandra dysantha* Benth.

Nomes populares: flor-de-caboclo, treme-treme

Subarbusto, altura até 1 m, ramos jovens pubescentes. Folhas alternas, compostas bipinadas, 4-7 pares de pinas, cada uma com 20-50 pares de foliólulos sésseis, falcado-oblongos, base assimétrica, cerca de 10 mm de comprimento e 4 mm de largura, glabros na face superior e, quando jovens, pilosos na face inferior. Flores vermelhas, em tons mais claros nas extremidades dos estames, em capítulos grandes, terminais. Fruto legume oblongo, viloso, cerca de 10 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Calliandra dysantha*

Fabaceae  
Papilionoideae

*Centrosema angustifolium* (Kunth) Benth.

Nomes populares: cunhã, feijão-bravo

Trepadeira herbácea de caule delgado, estriado. Folhas alternas trifolioladas, folíolos lineares a estreito-elípticos, glabros, opacos, subsésseis, cerca de 5 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, base e ápice agudos, peniparalelinérveos, as nervuras secundárias em ângulo de 90° em relação à nervura principal, terminando em nervura coletora. Flores lilases a arroxeadas, em inflorescência axilar com 1-2 flores. Fruto legume linear achatado, margens espessadas, cerca de 12 cm de comprimento e 4 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Centrosema pubescens* Benth.

Nomes populares: jequitirana, jetirana

Trepadeira herbácea, geralmente estendendo os ramos rente ao solo. Folhas pecioladas, alternas trifolioladas, folíolos subsésseis, elípticos a estreito obovais, ápice arredondado, mucronado, base aguda, cerca de 5 cm de comprimento e 2 cm de largura, opacos, nervação terciária proeminente na face inferior do limbo. Os peciólulos, muito curtos, são vináceos. Flores róseas a lilases, em inflorescências axilares com poucas flores. Fruto legume linear achatado, margens espessadas, cerca de 10 cm de comprimento e 4 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





# Fabaceae Caesalpinioideae

## *Chamaecrista calycioides* (DC. ex Collad.) Greene

Sinônimo: *Cassia calycioides* (DC. ex Collad.) Greene

Nome popular: fedegoso

Erva a subarbusto piloso, cerca de 40 cm de altura, ramos prostrados, estípulas lanceoladas grandes. Folhas compostas pinadas, 6-12 pares de folíolos oblongos, pubescentes, cerca de 8 mm de comprimento e 2 mm de largura, ápice apiculado, base assimétrica, nectários na base do pecíolo e ao longo da raque, um entre cada par de folíolos. Flores alaranjadas, solitárias, axilares. Fruto legume compresso, piloso, cerca de 4 cm de comprimento e 4 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Chamaecrista cathartica* (Mart.) H.S.Irwin & Barneby var. *cathartica*

Sinônimo: *Cassia cathartica* Mart.

Nome popular: sene-do-campo

Subarbusto a arbusto ramificado, com altura geralmente inferior a 1 m, pelos glandulosos mais ou menos esparsos em toda a planta. Estípulas filiformes, folhas alternas, compostas paripinadas, raque canaliculada, 6-11 pares de folíolos elípticos, ápice arredondado, base assimétrica, glabros com a margem ciliada, eventualmente com pelos nas nervuras. Flores amarelas, solitárias, axilares. Fruto legume comprimido, piloso, cerca de 3 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



# Fabaceae Caesalpinioideae

## *Chamaecrista desvauxii* (Collad.) Killip var. *desvauxii*

Nome popular: sene

Erva perene, glabra, prostrada, um ou poucos ramos de comprimento ao redor de 30 cm. Ramos e pedúnculos geralmente vináceos. Estípulas grandes, cordiformes, persistentes, geralmente recobrindo os ramos. Folhas alternas dísticas, compostas pinadas, dois pares de folíolos opostos, glabros, espatulados, sésseis, cerca de 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, base aguda, 2-4 nervuras principais partindo da base. Flores amarelas, isoladas, axilares, pedúnculos mais longos que as folhas. Fruto legume compresso, glabro, cerca de 5 cm de comprimento e 1 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Chamaecrista desvauxii* var. *mollissima* (Benth.)

H.S.Irwin &amp; Barneby

Sinônimo: *Cassia desvauxii* var. *mollissima* Benth.

Nome popular: sene

Subarbusto viloso, ereto, vários caules frágeis partindo de um sistema radicular robusto, altura ao redor de 50 cm. Estípulas grandes, lanceoladas, persistentes, espaçadas nos ramos. Folhas alternas, compostas pinadas, dois pares de folíolos opostos, vilosos, espatulados, sésseis, cerca de 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, base aguda, glabros, 2-4 nervuras principais partindo da base. Flores amarelas, isoladas, axilares, com pedúnculos mais longos que as folhas. Fruto legume compresso, viloso, cerca de 4 cm de comprimento e 1 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



Fabaceae  
Caesalpinioideae

*Chamaecrista fagonioides* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby

Sinônimo: *Cassia fagonioides* Vogel

Erva a subarbusto, até 50 cm de altura, ramos flexuosos ou prostrados, pilosos. Folhas alternas pecioladas, compostas por dois pares de folíolos opostos, subsésseis, elípticos, ápice e base arredondados, margem ciliada, cerca de 1,5 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, glabrescentes. Flores amarelas, dispostas em racemos terminais, a primeira inferior na axila de uma folha. Fruto legume compresso, piloso, cerca de 4 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Chamaecrista flexuosa* (L.) Greene

Sinônimo: *Cassia flexuosa* L.

Nomes populares: mimosa, peninha

Erva a subarbusto, altura ao redor de 60 cm, ramos castanhos, rijos, geralmente inclinados, pubescentes, em zigue-zague no ápice. Folhas alternas dísticas, pinadas, cerca de 40 pares de folíolos opostos, sésseis, oblongos, com ápice acuminado e base assimétrica, glabros, cerca de 8 mm de comprimento e 1,2 mm de largura. A base dos folíolos mais clara que o limbo forma uma faixa clara na folha ao longo da raque. Estípulas persistentes grandes, 1-2 nectários no pecíolo. Flores amarelas, isoladas ou geminadas, axilares. Fruto legume plano, compresso, cerca de 5 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



Fabaceae  
Caesalpinioideae

*Chamaecrista nictitans* (L.) Moench

Sinônimo: *Cassia nictitans* L.

Nomes populares: falsa-sensitiva, mata-pasto, peninha

Subarbusto, altura ao redor de 60 cm, ramos pubescentes, geralmente inclinados. Folhas alternas, compostas pinadas, cerca de 20 pares de folíolos opostos, pubescentes, sésseis, ápice mucronado e base assimétrica, cerca de 12 mm de comprimento e 3 mm de largura. Estípulas grandes, persistentes, nectário no pecíolo, junto ao primeiro par de folíolos. Flores amarelas, axilares, solitárias ou em fascículos de 2-3. Fruto legume compresso, pubescente, ao redor de 5 cm de comprimento e 0,4 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Chamaecrista ochracea* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby

Sinônimo: *Cassia ochracea* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby

Subarbusto, altura ao redor de 1 m, ramos eretos, glabros. Folhas alternas, compostas por dois pares de folíolos glabros, sésseis, elípticos, ápice agudo a arredondado, mucronado, base assimétrica, espessamento na base da nervura central. Limbo de coloração verde glauca, opaco, margem cartilaginosa avermelhada. Flores amarelas, em racemo terminal grande e vistoso, de forma cônica. Fruto legume compresso, cerca de 4 cm de comprimento e 0,7 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





Fabaceae  
Caesalpinioideae

*Chamaecrista ramosa* var. *parvifoliola*

(H.S.Irwin) H.S.Irwin & Barneby

Nome popular: sene

Subarbusto, cerca de 50 cm de altura, a ramificação assemelha-se à de uma árvore, com caule único partindo da base e ramificação lateral. Estípulas lanceoladas grandes, persistentes, nectário no pecíolo. Folhas alternas, compostas por dois pares de folíolos opostos, sésseis, estreito-elípticos, cerca de 1,5 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, ápice agudo e base assimétrica, glabros, verde-glaucos, margem frequentemente avermelhada. Flores amarelas isoladas, axilares, longipedunculadas, mais longas que as folhas. Fruto legume compresso, cerca de 4 cm de comprimento e 0,6 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene

Sinônimo: *Cassia rotundifolia* Pers.

Nomes populares: erva-de-coração, mata-pasto, fedegoso

Erva a subarbusto, altura geralmente inferior a 20 cm, ramos prostrados, avermelhados, pubescentes. Estípulas grandes, lanceoladas, persistentes, espaçadas nos ramos. Folhas alternas, compostas por um par de folíolos sésses, orbiculares a obovais, cerca de 1,2 cm de comprimento e 1,0 cm de largura, ápice arredondado e mucronado, base assimétrica, dispostos como se fossem borboletas com as asas entreabertas. Flores amarelas solitárias, axilares, mais longas que as folhas. Fruto legume compresso, cerca de 3 cm de comprimento e 0,4 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.







*Chamaecrista ramosa*  
*var. parvipoliola*

Fabaceae  
Papilionoideae

*Clitoria densiflora* (Benth.) Benth.

Nome popular: feijão-do-campo

Subarbusto ereto, altura ao redor de 50 cm, geralmente mais de um caule pubescente a viloso partindo da base. Folhas alternas, uni a trifolioladas, sésseis, folíolos geralmente elípticos, ápice arredondado e curto-acuminado, cerca de 6 cm de comprimento e 4 cm de largura, glabros na face superior e pilosos na face inferior. Flores róseas a lilases, claras, com mancha vinácea na porção central, que permanecem abertas por período muito curto. Fruto legume 4-costado, ápice rostrado, cerca de 5 cm de comprimento e 1 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Clitoria guianensis* (Aubl.) Benth.

Nome popular: espelina-falsa

Subarbusto, cerca de 20 cm de altura, poucos ramos partindo da base. Folhas alternas geralmente trifolioladas (às vezes 1-2). Folíolos lineares, glabros, sésseis, cerca de 10 cm de comprimento e 0,5 cm de largura (os laterais menores), secção em "v", a face inferior glauca. Flores lilases a roxas, em inflorescências axilares longipedunculadas, com 1-2 flores, mais longas que as folhas. Fruto legume com cerca de 8 cm de comprimento e 0,7 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



Fabaceae  
Papilionoideae

*Collaea speciosa* (Loisel.) DC.

Sinônimo: *Galactia speciosa* (Loisel.) Britton

Nomes populares: feijão-bravo, alcaçuz-falso

Arbusto ereto, cerca de 2 m de altura, ramificado desde a base. Folhas alternas, compostas ternadas, subsésseis. Folíolos discolors, verde escuros na face superior e densamente recobertos por pilosidade esbranquiçada na face inferior, geralmente elípticos, ápice mucronado, cerca de 6 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Flores vermelhas, em inflorescência racemosa-umbeliforme. Fruto legume reto, plano-compresso, deiscente, cerca de 8 cm de comprimento e 1 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos, especialmente em altitudes elevadas.



## *Crotalaria balansae* Micheli

Erva a subarbusto, altura ao redor de 20 cm, densamente revestida por pilosidade acobreada, hirsuta. Ala internodal decorrente, cerca de 1,5 cm de comprimento e menos de 5 mm de largura, ápice agudo, às vezes ausente nos ramos inferiores. Folhas alternas simples, sésseis, elípticas ou lanceoladas, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura, ápice mucronado e base subcordada. Flores amarelas, em racemos paucifloros. Fruto legume inflado, verde-claro a negro, glabro, cerca de 2,5 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





Fabaceae  
Papilionoideae

*Crotalaria pallida* var. *obovata* (G.Don) Polhill

Nomes populares: chocalho, guizo-de-cascavel

Erva a subarbusto, cerca de 80 cm de altura, ramos estriados, esbranquiçados, pubérulos. Folhas alternas trifolioladas, pecíolo longo, canaliculado. Folíolos sésseis, elípticos, o terminal maior, comprimento cerca de 7 cm de comprimento e 2 cm de largura, ápice mucronulado, glabros e opacos na face superior, pubérulos e glaucos na face inferior. Flores amarelas, as mais velhas avermelhadas, com estrias vináceas, em racemo terminal. Fruto legume inflado, pubérulo quando imaturo, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.





*Crotalaria pallida*  
var. *obovata*

# Fabaceae Caesalpinioideae

## *Desmanthus tatuhyensis* Hoehne

Nome popular: anil-de-bode

Erva a subarbusto, cerca de 20 cm de altura. Folhas alternas, compostas bipinadas, geralmente quatro pares de folíolos, um nectário extrafloral entre o par de folíolos basal. Cada folíolo com cerca de 25 pares de foliólulos glabros, oblongos ou elípticos, cerca de 3 mm de comprimento e 0,9 mm de largura. Inflorescência em espiga solitária axilar globosa (menos de 1 cm), com filetes brancos. Fruto legume compresso deiscente, cerca de 3 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, marrom escuro. Os frutos geralmente agrupam-se sobre um pedicelo comum.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Desmodium barbatum* (L.) Benth.

Nomes populares: barbadinho, carrapicho, pega-pega

Subarbusto prostrado, ramos recobertos por pilosidade clara abundante. Estípulas grandes, castanhas, acuminadas. Folhas alternas compostas trifolioladas, discolors. Folíolos elípticos, cerca de 2,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, ápice mucronado, discolors, com pelos esparsos na face superior e muito densos, esbranquiçados, na face inferior. Flores azul-arroxeadas, dispostas em inflorescências racemosas terminais ou axilares, os cálices muito pilosos resultando em aspecto muito peculiar. Fruto lomeno sésil, verde a pardacento, negro quando maduro, 2-4 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas e em ambientes perturbados, em terrenos sazonalmente úmidos.



Fabaceae  
Papilionoideae

*Desmodium subsecundum* Vogel

Sinônimo: *Desmodium discolor* Vogel

Nomes populares: amores-do-campo, carrapicho, marmelada-de-cavalo

Arbusto pouco ramificado, altura ao redor de 3 m, ramos flexuosos, pilosos. Folhas alternas trifolioladas. Folíolos ovais a elípticos, os laterais menores, cerca de 6 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice às vezes emarginado, nervação secundária proeminente, paralela, impressa na face superior, amarelada a ferrugínea na face inferior. Flores magenta a azuladas, dispostas em panícula ampla, terminal. Fruto lomento plano com cerca de 1,5 cm de comprimento, margens sinuosas.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas ou bordas de mata, geralmente em ambientes perturbados, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.





*Desmodium subsecundum*

Fabaceae  
Papilionoideae

*Eriosema campestre* Benth. var. *campestre*

Nome popular: feijão-bravo

Subarbusto ereto, cerca de 50 cm de altura. Caule com pilosidade longa, acobreada, entrenós curtos. Estípulas ovais. Folhas subsésseis, alternas espiraladas, compostas trifolioladas, as basais podendo ser unifolioladas. Folíolos ovais, elípticos a obovais, cerca de 6 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, ápice mucronado, uma pequena raque separando o folíolo terminal dos basais, três nervuras partindo da base, nervação terciária evidente, pilosidade curta quase imperceptível. Flores amarelas, em racemo mais curto que as folhas. Fruto legume compresso deiscente, curto, rostrado, com menos de 2 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Eriosema campestre* var. *macrophyllum* (Grear)

Fortunato

Nome popular: feijão-bravo

Subarbusto ereto, cerca de 30 cm de altura. Caule piloso, frequentemente geniculado, entrenós longos. Estípulas lanceoladas, longas, rostradas, de coloração castanha. Folhas subsésseis, alternas, compostas trifolioladas, as basais podendo ser unifolioladas. Peciólulos espessados, folíolos estreito elípticos, cerca de 6 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, ápice mucronado, pelos longos e esparsos nas duas faces do limbo, especialmente em folhas novas. Flores amarelas, em racemo mais curto que as folhas, frequentemente com uma única flor. Fruto legume compresso deiscente, curto, rostrado, com menos de 2 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.





# Fabaceae Papilionoideae

## *Eriosema heterophyllum* Benth.

Nome popular: feijão-bravo

Subarbusto prostrado, ramos vináceos, pilosos, delgados e às vezes muito longos, rastejantes, altura raramente atingindo 20 cm. Folhas curto-pecioladas, alternas, unifolioladas, o folíolo geralmente oval, ápice agudo mucronado e base cordada, cerca de 6 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, verde-claro, multinervado na base, com pilosidade especialmente ao longo das nervuras. Flores amarelas, em racemo axilar geralmente mais longo que as folhas. Fruto legume compresso, piloso, rostrado, cerca de 1 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eriosema longifolium* Benth.

Nome popular: feijão-bravo

Subarbusto ereto, cerca de 50 cm de altura, caule geralmente simples, piloso, amarelado ou rufo, entrenós longos. Folhas alternas, compostas trifolioladas (as basais podendo ser unifolioladas, curto-pecioladas). Folíolos lineares, os laterais menores, cerca de 10 cm de comprimento e 1 cm de largura, eretos, ápice acuminado-mucronado, base aguda, geralmente com tricomas longos. Flores amarelas, em racemo axilar, muito mais curto que as folhas. Fruto legume compresso, rostrado, cerca de 1 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



# Fabaceae Papilionoideae

## *Galactia benthamiana* Micheli

Nome popular: feijão-bravo

Subarbusto prostrado a volúvel no ápice, glauco, caules delgados, flexíveis, cujo comprimento é geralmente inferior a 50 cm. Folhas alternas, unifolioladas, pecíolo delgado com cerca de 10 mm de comprimento. Foliólo elíptico a oblongo, cerca de 7 cm de comprimento e 2 cm de largura, rijo, glabrescente, ápice arredondado mucronado, base obtusa a cordada, nervação secundária concolor. Flores róseas a lilases, em racemos axilares mais longos que as folhas. Fruto legume comprimido, patente, levemente estri-goso, cerca de 4 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, levemente curvado no ápice. Assemelha-se a *G. decumbens*, mas a planta como um todo é mais delicada, glauca e quase glabra.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Galactia decumbens* (Benth.) Chodat & Hassl.

Nomes populares: feijão-do-campo, feijão-bravo

Subarbusto procumbente a decumbente, caule pubescente, flexível, cujo comprimento ultrapassa 1 m. Folhas alternas, unifolioladas, peciólulo com cerca de 1 mm. Folíolo elíptico a oblongo, cerca de 10 cm de comprimento e 4 cm de largura, rijo, pubescente, ápice arredondado mucronado, nervação proeminente na face inferior, inclusive o reticulado da nervação terciária. Flores róseas a lilases, em racemos axilares mais longos que as folhas. Fruto legume compresso, pubescente, cerca de 3 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



# Fabaceae Papilionoideae

## *Galactia dimorpha* Burkart

Subarbusto ereto, altura ao redor de 40 cm. Caules flexuosos, pubescentes. Folhas alternas, compostas trifolioladas (às vezes as basais unifolioladas), sésseis a subsésseis. Peciólulos espessados, pubescentes. Folíolos de formato variável, mais comumente elípticos a oblongos, cerca de 8 cm de comprimento e 2 cm de largura, pubescentes, opacos. Flores róseas a lilases, em inflorescências axilares, de comprimento igual ou pouco maior que as folhas. Fruto legume compresso, cerca de 5 cm de comprimento e 0,8 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Galactia grewiaefolia* (Benth.) Taub.

Nome popular: feijão-bravo

Subarbusto ereto, cerca de 70 cm de altura. Um ou poucos caules pubérulos partindo da base. Folhas alternas, unifolioladas, sésseis. Folíolo elíptico a oblongo, cerca de 7 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice arredondado a emarginado, densamente revestido por pilosidade branca, que dá às folhas, especialmente às novas, um aspecto argênteo. Flores róseas a lilases, em racemos curtos axilares. Fruto legume seríceo-viloso, especialmente quando jovem.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



Fabaceae  
Papilionoideae

*Galactia martii* DC.

Subarbusto, altura ao redor de 30 cm, ramos flexuosos partindo da base. Folhas alternas, compostas trifolioladas, longipeciouladas. Foliólos subsésseis, elípticos a oval-lanceolados, cerca de 7 cm de comprimento e 2 cm de largura, o limbo curvado ao longo da nervura principal. Flores róseas, lilases a magenta, em racemos axilares quase umbeliformes, mais longos que as folhas. Fruto legume compresso, cerca de 3 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Galactia martii*

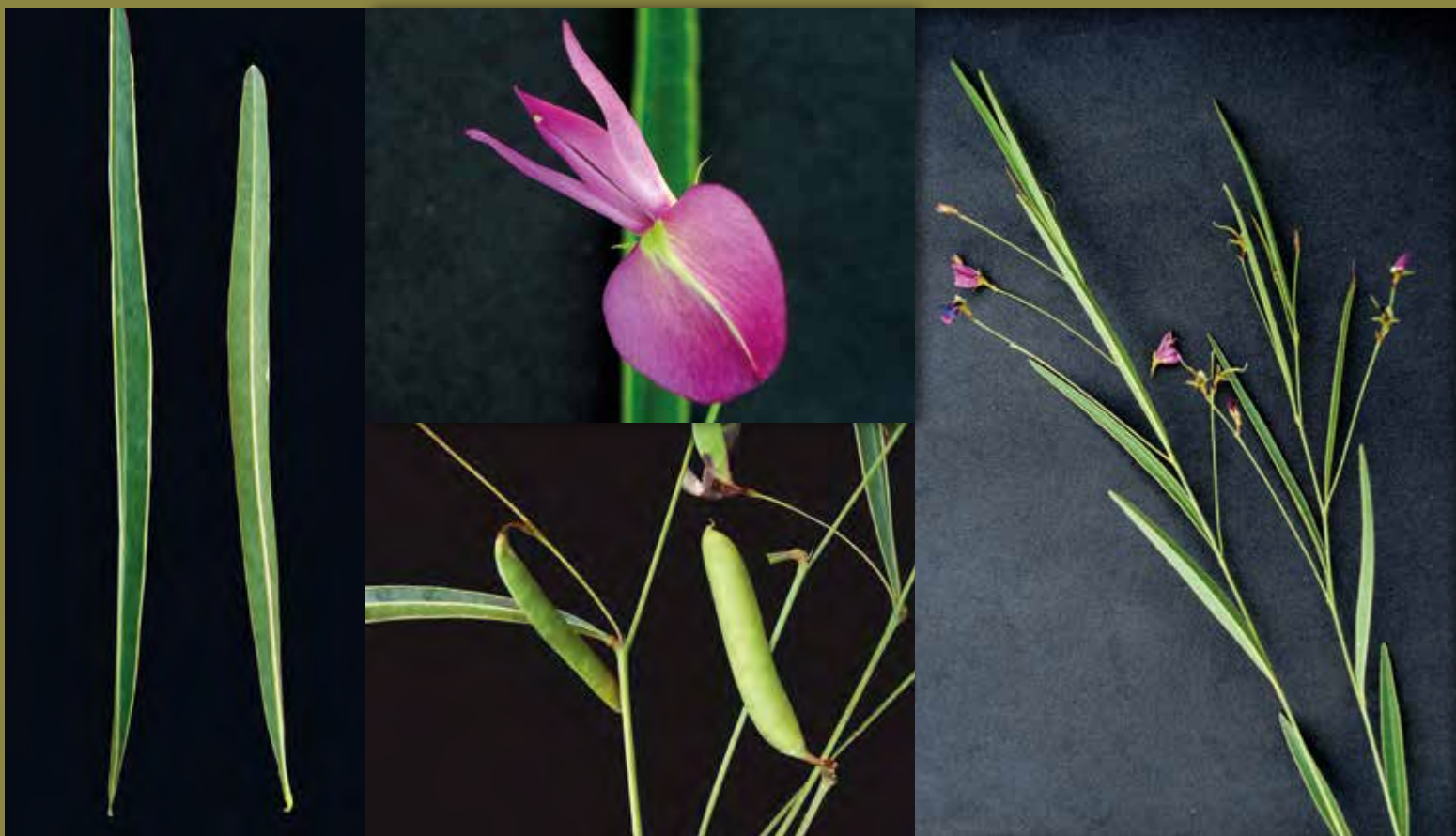


Fabaceae  
Papilionoideae

*Galactia pretiosa* Burkart

Subarbusto ereto a prostrado, com altura ao redor de 50 cm. Ramos flexuosos, delgados. Folhas alternas, unifolioladas, sésseis. Folíolo subséssil, linear, cerca de 8 cm de comprimento e 0,6 cm de largura, rijo, com a margem amarelada. Flores róseas a lilases, em inflorescência axilar com 1-3 flores, ligeiramente mais curta que a folha. Fruto legume compresso, com cerca de 3 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Indigofera bongardiana* (Kuntze) Burkart

Sinônimo: *Indigofera gracilis* Bong. ex Benth.

Nome popular: anileira

Subarbusto ereto, até 50 cm de altura, com xilopódio. Folhas sésseis, alternas, unifolioladas, folíolos lineares, cerca de 10 cm de comprimento e 1 mm de largura, glabrescentes ou com tricomas adpressos. Flores coral, dispostas em racemos axilares. Fruto legume cilíndrico, reto, cerca de 3 cm de comprimento e 2 mm de diâmetro. Tem a floração estimulada pelo fogo.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



Fabaceae  
Papilionoideae

*Macroptilium prostratum* (Benth.) Urb.

Sinônimo: *Phaseolus prostratus* Benth.

Nomes populares: esperlina, feijão-bravo

Subarbusto prostrado ou volúvel, com xilopódio, cerca de 20 cm de altura. Pecíolos longos, folhas alternas trifolioladas, raque com cerca de 1 cm. Folíolos curto-peciolados, inteiros, simétricos, estreito-elípticos a estreito-oblongos, ápice agudo, base obtusa, cordada a truncada, cerca de 7 cm de comprimento e 1 cm de largura, os basais ligeiramente menores, glabros, nervação secundária e terciária reticulada, mais escura que o limbo, proeminente na face inferior. Flores amarelas, com venação avermelhada na base das pétalas, em racemos axilares mais longos que as folhas. Fruto legume oblongo-falcado, curvo para fora, cerca de 2 cm de comprimento e 2 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Mimosa alleniana* Morong

Nome popular: dormideira

Subarbusto decumbente, cerca de 50 cm de altura. Ramos inermes, hirsutos. Estípulas lanceoladas, trinervadas. Folhas alternas, compostas por um par de folíolos, cada um formado por cerca de 25 pares de foliólulos. Foliólulos oblongos, cerca de 7 mm de comprimento e 2 mm de largura, pubescentes. Flores róseo-lilacinas, em inflorescência globosa com cerca de 6 mm de diâmetro. Fruto craspédio formando aglomerados com cerca de 3 cm de diâmetro. Diferencia-se de *M. xanthocentra* especialmente pelo hábito decumbente e por ter no máximo 3 nervuras nas estípulas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



# Fabaceae

## Caesalpinioideae

### *Mimosa debilis* Humb. & Bonpl. ex Willd.

Nomes populares: dormideira, sensitiva

Subarbusto ereto a prostrado, cerca de 60 cm de altura. Ramos aculeados, hispídeos. Folhas alternas, compostas por um par de folíolos, cada um formado por dois pares de foliólulos, sendo que um dos foliólulos basais é atrofiado. Foliólulos obovais a falcados, cerca de 4 cm de comprimento e 2 cm de largura. Flores róseas, em inflorescência globosa com cerca de 8 mm de diâmetro. Fruto craspédio oblongo, cerca de 1,2 cm de comprimento e 0,3 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Mimosa dolens* var. *acerba* (Benth.) Barneby

Nome popular: mimosa

Subarbusto semiprostrado, altura ao redor de 70 cm. Ramos inermes, com pelos simples. Folhas compostas por um par de folíolos, cada um com cerca de 15-20 pares de foliólulos oblongos, 8 mm de comprimento por 3 mm de largura, setosos em ambas as faces, com a margem mais clara que a lâmina. Inflorescências globosas, róseas, isoladas, 6-9 mm de diâmetro. Frutos formando uma estrutura globosa espinescente, cerca de 2 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



Fabaceae  
Caesalpinioideae

*Mimosa dolens* var. *calosa* (Benth.) Barneby

Nome popular: mimosa

Subarbusto ereto, altura ao redor de 80 cm. Ramos com tricomas esparsos. Folhas compostas por um par de folíolos com cerca de 10 cm de comprimento, cada um com cerca de 30 pares de foliólulos ovais a oblongos, assimétricos, 5-7 mm de comprimento por 3-4 mm de largura, margens setosas. Inflorescências globosas, róseas a lilases, isoladas, cerca de 2 cm de diâmetro. Frutos formando uma estrutura globosa espinescente, com cerca de 4 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



*Mimosa dolens* subsp. *eryophylla* (Benth.) Barneby

Nomes populares: juqueri, mimosa

Arbusto ereto, cerca de 1 m de altura, inerte, sem tricomas glandulares. Ramos lanosos, macios, esbranquiçados. Folhas compostas por um par de folíolos, cada um com cerca de 15 pares de foliólulos oblongos, cerca de 1,2 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, pilosidade macia em ambas as faces. Inflorescências globosas, róseas, cerca de 2 cm de diâmetro, dispostas em um racemo terminal. Frutos formando uma estrutura globosa espinescente, cerca de 3 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





Fabaceae  
Caesalpinioideae

*Mimosa dolens* var. *latifolia* (Benth.) Barneby

Nomes populares: mimosa, juqueri

Arbusto ereto, inerme, ramos pubescentes. Folhas alternas compostas por dois folíolos, cada um composto por 15-20 pares de foliólulos oblongos, cerca de 8 mm de comprimento e 2 mm de largura, setosos em ambas as faces, sem coloração diferenciada na margem. Inflorescências globosas, róseas, cerca de 9-13 mm de diâmetro, dispostas em um racemo terminal. Frutos formando uma estrutura globosa espinescente, cerca de 2 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Mimosa dolens* var. *rigida* (Benth.) Barneby

Nome popular: mimosa

Subarbusto a arbusto ereto, cerca de 1,5 m de altura, pouco ramificado. Ramos glabros, amarelados. Folhas compostas por um par de folíolos, cada um com cerca de 10 pares de foliólulos oblongos, cerca de 1,5 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, glabros, rígidos, com a margem espinescente, mais clara que a lâmina. Inflorescências globosas, róseas, isoladas, cerca de 2,5 cm de diâmetro. Frutos formando uma estrutura globosa espinescente, cerca de 3 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



Fabaceae  
Caesalpinioideae

*Mimosa gracilis* var. *capillipes* (Benth.) Barneby

Sinônimo: *Mimosa capillipes* Benth.

Nome popular: mimosa

Erva prostrada, ramos inermes, pilosos, estendendo-se sobre o solo. Folhas alternas, compostas bipinadas, pequenas, 4-8 pares de folíolos com cerca de 10 pares de foliólulos oblongos muito pequenos, cerca de 4 mm de comprimento por 1 mm de largura, ciliados, glabros na face superior, pilosos na face inferior. Flores róseas, em inflorescências globosas com cerca de 5 mm de diâmetro. Fruto craspédio, com cerca de 4 cm de comprimento e 0,4 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Mimosa somnians* var. *viscida* (Willd.) Barneby

Sinônimo: *Mimosa viscida* Willd.

Nome popular: juqueri

Arbusto ereto, altura ao redor de 1 m, ramos glabros a estrigosos, delgados, flexuosos, inermes, avermelhados. Folhas alternas, compostas bipinadas, 2-6 pares de pinas, com cerca de 30 foliólulos glabros. Espículas interpinais ovais. Flores róseas, em inflorescências globosas com cerca de 1 cm de diâmetro. Fruto craspédio, com cerca de 5 cm de comprimento e 0,4 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



# Fabaceae Caesalpinioideae

## *Mimosa xanthocentra* Mart.

Nome popular: juqueri

Subarbusto ereto, altura ao redor de 70 cm, ramos pilosos, castanho-avermelhados. Folhas alternas, compostas por um par de folíolos com cerca de 50 pares de foliólulos oblongos, comprimento ao redor de 5 mm e largura 0,7 mm. Inflorescências globosas, róseas, reunidas em um pseudorracemo terminal. Fruto craspédio oblongo, cerca de 1 cm de comprimento e 0,4 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Periandra heterophylla* Benth.

Sinônimo: *Glycinopsis heterophylla* (Benth.) Kuntze

Subarbusto ereto, altura ao redor de 50 cm, ramos jovens castanho-avermelhados. Folhas sésseis, alternas, compostas trifolioladas, uma raque de 2 cm separando o folíolo terminal dos basais, que são menores e assimétricos. O folíolo terminal é oval, ápice agudo e base obtusa, apiculado, cerca de 7 cm de comprimento e 4 cm de largura, nervação impressa na face superior e proeminente na face inferior. Flores vermelhas, dispostas em inflorescências terminais paucifloras, mais longas que as folhas, com pedúnculo vináceo. Fruto legume comprimido, rostrado, cerca de 6 cm de comprimento e 0,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



Fabaceae  
Papilionoideae

*Periandra mediterranea* (Vell.) Taub.

Sinônimos: *Glycyrrhiza mediterranea* Vell., *Periandra racemosa* Benth., *Periandra angulata* Benth., *Periandra angustifolia* Benth.

Nomes populares: alcaçuz-da-terra, alcaçuz-do-brasil, raiz-doce

Subarbusto ou arbusto ereto, altura ao redor de 70 cm. Ramos jovens pubérulos, entrenós curtos. Folhas alternas trifolioladas. Fólíolos elípticos a lanceolados, cerca de 4 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, ápice agudo a arredondado, mucronado, base obtusa a cuneada, pubescentes na face inferior. Flores azuis a violáceas, dispostas em inflorescência axilar curta. Fruto legume compresso, linear, rostrado, cerca de 8 cm de comprimento e 0,6 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos, especialmente pedregosos.





*Perianthra  
mediterranea*



Fabaceae  
Papilionoideae

*Stylosanthes acuminata* M.B.Ferreira & Sousa Costa

Nome popular: alfafa-do-brasil

Subarbusto ereto, altura ao redor de 60 cm, entrenós mais curtos que 8 cm. Folhas alternas trifolioladas, unidas ao caule por bainha amplexicaule, com cerdas esparsas. Folíolos sésses, estreito-elípticos, cerca de 3 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, ápice agudo, mucronado, base aguda, glabros a pubescentes, com a margem espessada. Flores amarelas com estrias vináceas, em inflorescências curtas axilares e terminais, cada espiga com 7-11 flores. Fruto lomento com dois artículos, rostro uncinado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Stylosanthes bracteata* Vogel

Nome popular: meladinho

Subarbusto piloso, com altura não ultrapassando 20 cm, às vezes muito ramificado na base, com xilopódio. Folhas alternas trifolioladas. Foliólos estreito-elípticos, cerca de 1,5 cm de comprimento e 0,4 cm de largura, com pelos longos esbranquiçados em ambas as faces. As flores pequenas, amarelas com estrias vináceas, são dispostas entre as brácteas da inflorescência terminal ovoide, de coloração verde-clara a amarelada, com cerca de 2 cm de diâmetro, desproporcionalmente grande para o porte da planta. Fruto lomento com dois artículos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



# Fabaceae Papilionoideae

## *Stylosanthes gracilis* Kunth

Sinônimo: *Stylosanthes guianensis* var. *gracilis* (Kunth) Vogel

Subarbusto com altura ao redor de 70 cm, um ou poucos caules eretos, delgados, estriados, entrenós mais longos que 8 cm. Folhas alternas trifolioladas, folíolos lineares, base e ápice agudos, cerca de 2 cm de comprimento e 0,2 cm de largura, geralmente pubescentes, caducos na floração. Flores amarelas com estrias vináceas, em inflorescência terminal curta, formada por até 3 espigas com 1-2 flores cada. Fruto lomento com dois artículos, rostro uncinado. Difere de *S. acuminata* pelos caules geralmente glabros, entrenós mais longos e folhas menores ou ausentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.





*Stylosanthes  
gracilis*

Fabaceae  
Papilionoideae

*Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw.

Nomes populares: alfafa-do-brasil, manjeriçã

Subarbustos ou arbustos com altura ao redor de 1 m. Ramos eretos ou prostrados, levemente geniculados, entrenós curtos, glabrescentes ou com pelos viscosos, mais abundantes próximo às inflorescências. Folhas alternas, compostas trifolioladas. Foliólos sésseis, elípticos, cerca de 3 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, aspecto suculento, pelos viscosos na face inferior. Flores amarelas com estrias vináceas, em inflorescência curta terminal, globosa a ovoide, formada por até 3 espigas, com 8-27 flores cada. Fruto lomento com um artículo glabro, rostro patente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Stylosanthes scabra* Vogel

Nomes populares: alfafa-do-campo, meladinho

Subarbusto ramosíssimo, com altura ao redor de 70 cm. Ramos eretos, geralmente com tricomas curtos e escabrosos, ramos e pecíolos castanho-avermelhados. Folhas alternas trifolioladas, folíolos elípticos a oblongos, base e ápice agudos, cerca de 1,5 cm de comprimento e 0,7 cm de largura. Flores amarelas com estrias vináceas, em inflorescência terminal curta, elíptica a obovoide, com até 2-3 conjuntos de espigas. Fruto lomento com dois artículos, rostro uncinado.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



Fabaceae  
Papilionoideae

*Stylosanthes viscosa* (L.) Sw.

Sinônimo: *Stylosanthes glutinosa* H.B.K.

Nomes populares: alfafa-nacional, meladinho

Subarbusto prostrado com altura geralmente inferior a 1 m, toda a planta recoberta por pelos viscosos longos e abundantes. Folhas alternas trifolioladas, folíolos obovais, cerca de 1,5 cm de comprimento por 0,8 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, mucronado, coloração verde-glaucá, com pelos glandulosos em ambas as faces, mais abundantes na face inferior. Flores amarelas a alaranjadas, dispostas em inflorescências terminais curtas, geralmente formadas por uma espiga. Fruto lomento com dois artícu-los.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Zornia burkartii* Vanni

Subarbusto com altura até 70 cm, ramos eretos, glabros, não ramificados. Estípulas lineares a lanceoladas, glabras, 3-15 x 1-4 mm. Folhas alternas, longipeciouladas, compostas bifolioladas. Folíolos glabros, os inferiores orbiculares a lanceolados, os superiores lineares, ligeiramente glaucos, com pontoações na face inferior, cerca de 4 cm de comprimento e 0,3 cm de largura. Flores amarelas, em inflorescência espiciforme glabra. Fruto lomento com 5-6 artículos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





Fabaceae  
Papilionoideae

*Zornia reticulata* Sm.

Nome popular: carrapicho

Subarbusto com altura geralmente inferior a 50 cm, ramos em geral prostrados, pilosos a, mais raramente, glabros. Estípulas pilosas, 10-19 x 1-4 mm. Folhas alternas, compostas bifolioladas, pecíolos com menos da metade do comprimento dos folíolos. Folíolos geralmente pilosos, os inferiores ovais, os superiores elípticos a oblongos, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura. Flores amarelas em inflorescência espiciforme geralmente pilosa. Fruto lomento com 4 a 9 artículos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Calolisianthus pedunculatus* (Cham. & Schltdl.) Gilg.

Sinônimos: *Irlbachia pedunculata* (Cham. & Schltdl.) Maas, *Lisianthus pedunculatus* Cham. & Schltdl.

Nomes populares: genciana, trombeta-vermelha

Subarbusto glabro, com altura ao redor de 50 cm, um ou poucos caules, de secção tetragonal. Folhas simples, opostas, sésseis, elípticas, cerca de 4 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, menores e ovais próximo à inflorescência, base arredondada, ápice acuminado, nervação acródroma, proeminente na face inferior. Flores vermelhas, isoladas ou em inflorescências paucifloras terminais. Fruto cápsula com até 3 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonalmente úmidos.



## *Calolisianthus pendulus* (Mart.) Gilg

Sinônimos: *Irlbachia pendula* (Mart.) Maas, *Lisianthus pendulus* Mart.

Nomes populares: genciana-brasileira, raiz-amarga, sininho

Subarbusto glabro, com altura ao redor de 50 cm, um ou poucos caules, de secção tetragonal. Folhas simples, opostas, sésseis, elípticas, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura, base aguda a cuneada, ápice acuminado, nervação acródroma, inconspícua na face inferior. Flores azuis a violáceas, geralmente isoladas, terminais. Fruto cápsula com cerca de 1,5 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Calolisianthus speciosus* (Cham. & Schltdl.) Gilg.

Sinônimos: *Irlbachia speciosa* (Cham. & Schltdl.) Maas, *Lisianthus speciosus* Cham. & Schltdl.

Nomes populares: lírio-do-brejo, lírio-do-cerrado

Subarbusto glabro, com altura ao redor de 70 cm, um ou poucos caules, de secção tetragonal. Folhas simples, opostas, sésseis, elípticas, arredondadas a ovais, cerca de 5 cm de comprimento e 4 cm de largura, menores rumo à inflorescência. Base obtusa a cuneada, ápice arredondado (que o diferencia de *C. pedunculatus* e *C. pendulus*), nervação acródroma. Flores azuis, violáceas a raramente alvas, em inflorescências terminais com uma ou poucas flores. Fruto cápsula com cerca de 2 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Chelonanthus alatus* (Aubl.) Pulle

Sinônimo: *Irlbachia alata* (Aubl.) Maas

Erva ereta glabra, com altura ao redor de 80 cm, um ou poucos caules cilíndricos. Folhas simples, opostas, curto-pecioladas na porção inferior e sésseis na porção superior do caule, ovais a oval-lanceoladas, cerca de 5 cm de comprimento e 3 cm de largura, menores rumo ao ápice dos ramos, base obtusa a atenuada, ápice agudo. Flores creme esverdeadas, em inflorescências terminais. Fruto cápsula, com cerca de 1,5 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos a alagadiços.



## *Curtia tenuifolia* (Aubl.) Knobl.

Nome popular: centáurea-menor

Erva ereta, cerca de 40 cm de altura, ramos delgados, vináceos, pubescentes. Folhas simples, opostas, sésseis, ovais, elípticas a espatuladas, tamanho muito variável, comprimento de 3 a 8 cm, largura de 1 a 5 cm, base cuneada, ápice agudo, margem crenada, pelos longos esparsos. Flores pequenas, brancas com a base das pétalas vinácea, dispostas em inflorescência terminal. Fruto cápsula, cerca de 5 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Deianira nervosa* Cham. & Schltldl.

Nomes populares: raiz-amarga, fel-da-terra, flor-de-são-josé

Erva ereta glabra, pouco ramificada, altura ao redor de 50 cm, ramos cilíndricos. Folhas simples, sésseis, opostas cruzadas, elípticas, lustrosas, base obtusa a arredondada, ápice arredondado, mucronado. Cerca de 4 cm de comprimento e 3 cm de largura. Flores róseas, em inflorescências terminais. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Schultesia gracilis* Mart.

Erva anual glabra, ereta, altura até 30 cm, um ou poucos caules tetragonais. Folhas simples, opostas, os pares muito distantes ao longo do caule, sésseis, ovais, cerca de 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, base arredondada, ápice agudo. Flores de coloração muito variável, podendo ser creme, rósea, vinácea, lilás ou roxa, isoladas ou em inflorescências terminais paucifloras. Fruto cápsula com cerca de 1,5 cm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.





## *Voyria aphylla* (Jacq.) Pers.

Sinônimos: *Gentiana aphylla* Jacq.

Nomes populares: batata-cogumelo, genciana-sem-folhas

Erva com altura até 20 cm, caule simples a raramente ramificado, amarelado. Folhas raramente visíveis, basais, triangulares, até 3 mm de comprimento. Flores amarelas, solitárias. Fruto cápsula, com cerca de 1 mm de comprimento.

Ocorre exclusivamente em fisionomias florestais.



## *Sinningia allagophylla* (Mart.) Wiehler

Sinônimos: *Sinningia tribracteata* (Otto & Dietr.) Wiehler, *Corytholoma tribracteatum* (Otto & Dietr.) Fritsch, *Gesnera tribracteata* Otto & Dietr.

Nome popular: batata-de-perdiz

Erva rupícola ou terrestre, 15 a 60 cm de altura, ramos pilosos. Folhas simples, verticiladas, às vezes opostas ou alternas, 4-10 cm de comprimento e 1,5-3 cm de largura, ovado-oblongas, obtusas a agudas no ápice, margem crenulada, base obtusa, pilosas em ambas as faces. Flores sésses, vermelho-alaranjadas, em espiga terminal. Fruto cápsula, cônico, marrom.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou sazonalmente úmidos.



## *Sinningia elatior* (Kunth) Chautems

Sinônimos: *Rechsteineria ignea* (Mart.) Fritsch, *Gesnera sceptrum* var. *igneum* Mart.

Erva com altura inferior a 1,5 m, caule verde a avermelhado, densamente piloso. Folhas simples, geralmente verticiladas, diminuindo para o ápice, 3-11 cm de comprimento e 1,5-4 cm de largura, ovado-lanceoladas, com pilosidade em ambas as faces, mais densa na face inferior, ápice agudo, margem crenulada, base obtusa. Flores pedunculadas, róseo-alaranjadas, em pares ou verticiladas ao longo do eixo floral. Fruto cápsula, oblongo, ca. 1 cm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Laurembergia tetrandra* (Schott) Kanitz

Sinônimo: *Serpicula brasiliensis* Cambess.

Erva prostrada, altura até 30 cm, caule avermelhado, glabro ou raramente piloso, geralmente radicante. Folhas simples, opostas ou alternas na parte inferior do caule, alternas em direção ao ápice, 5-25 mm de comprimento e 1-7 mm de largura, lineares a lanceoladas, ápice agudo ou obtuso, base estreita e levemente decorrente, margem bidenteadada em direção ao ápice, glabras ou raramente pilosas. Inflorescência em verticilos axilares, flores pequenas, róseas. Fruto globoso, 0,5-0,9 mm, vermelho.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



*Cipura paludosa* Aubl.

Nomes populares: alho-do-campo, cebolinha-do-campo

Erva, altura geralmente inferior a 20 cm. Folhas simples, lineares, 1-4 por planta, 9-41 cm de comprimento e 1 cm de largura, plissadas, nervuras medianas proeminentes. Flores azuis, em inflorescências curtas, sésseis. Fruto cápsula, cerca de 1-2 cm de comprimento e 0,6 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos, sendo comum em gramados.



## *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna

Sinônimos: *Alophia coerulea* (Vell.) Chukr, *Sisyrrinchium coeruleum* Vell.

Nomes populares: baririço-azul, ruibarbo-do-campo

Erva, altura até 50 cm, catáfilos 6-10 cm de comprimento e 1,6-2 cm de largura. Folhas lineares, plissadas, estreitas, 34-55 cm de comprimento e 0,2-1,4 cm de largura. Inflorescência geralmente uma por planta, flores lilases ou roxas. Fruto cápsula, 2,5-3 cm de comprimento e 0,7-1 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Sisyrinchium commutatum* Klatt

Sinônimo: *Sisyrinchium secundiflorum* Klatt

Erva cespitosa, altura ao redor de 30 cm, folhas basais, lineares, planas, flácidas, 8-11,5 cm de comprimento e 1-2 mm de largura, ápice agudo. Inflorescências 2-5 por planta, flores amarelo-claras, com nervuras vináceas. Fruto cápsula globosa, 1-4 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias florestais, em ambientes secos a moderadamente úmidos.



## *Sisyrinchium hasslerianum* Baker

Sinônimo: *Sisyrinchium hoehnei* I.M.Johnst.

Nome popular: ruibarbo-do-campo

Erva cespitosa, folhas basais, lineares, planas, 18-40 cm de comprimento e 1-3 mm de largura. Inflorescências 2 a 10 por planta, congestas, flores amarelas. Fruto cápsula globosa, 1,5-3 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Sisyrinchium purpurellum* Ravenna

Erva cespitosa, altura ao redor de 30 cm, folhas basais, lineares, achatadas, cerca de 20 cm de comprimento e 2 mm de largura. Flores róseas, com nervuras vináceas, em inflorescências terminais. Fruto cápsula globosa, cerca de 2 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Sisyrinchium  
purpurellum*

*Sisyrinchium restioides* Spreng.

Sinônimos: *Sisyrinchium vaginatum* subsp. *restioides* (Spreng.) Beauverd, *Sisyrinchium glaziovii* Baker

Erva prostrada, folhas basais, flexuosas, lineares, até 30 cm de comprimento e 1 mm de largura. Flores amarelas, em inflorescências terminais. Fruto cápsula semiglobosa, cerca de 2 mm de diâmetro.

Ocorrem em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Sisyrinchium restioides*

## *Sisyrinchium weirii* Baker

**Sinônimo:** *Sisyrinchium balansae* Baker, *Sisyrinchium parviflorum* Baker, *Sisyrinchium alatum* Hook. var. *minor* Rusby

**Nomes populares:** capim-trança, erva-cidreira

Erva com um ou poucos caules compressos, cerca de 20 cm de altura, folhas basais ausentes. Folhas conduplicadas, lanceoladas, alternas dísticas, cerca de 2 cm de comprimento e 0,8 cm de largura. Flores amarelas, em inflorescências terminais pedunculadas ou laterais sésseis. Fruto cápsula elipsoide, cerca de 5 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Trimezia juncifolia* (Klatt) Benth. & Hook.

Nomes populares: baririçó, batatinha-do-campo, ruibarbo, ruibarbo-do-campo, ruibarbo-amarelo

Erva bulbífera, altura ao redor de 80 cm, formando touceiras ou comumente com um único caule. Folhas cilíndricas 1-5, 8-12 cm de comprimento e 1-3 mm de largura. Flores amarelas ou alaranjadas, com listras castanhas a vináceas, em inflorescência terminal. Fruto cápsula, oval ou oboval-oblonga, 1-2 cm de comprimento e 0,6-1,5 cm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos, com a parte aérea vegetando apenas na primavera e início do verão.



## *Juncus densiflorus* Kunth

Sinônimos: *Juncus cyperinus* Willd. ex Spreng., *Juncus densiflorus* var. *cyperinus* Buchenau

Erva perene, cespitosa, 0,65-1,35 m de altura, rizomas horizontais. Colmos cilíndricos. Folhas distribuídas ao longo do colmo, 20-70 cm de comprimento, mucronadas, com aurículas membranosas, obtusas. Inflorescência em racemos, capítulos numerosos e esféricos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Amasonia hirta* Benth.

Nome popular: mendoca

Erva, subarbusto ou arbusto, altura 0,3-1,8 m. Ramos castanho-avermelhados, densamente vilosos a hirsutos. Folhas simples, alternas, em geral agrupadas no ápice, comprimento 4-19 cm, largura 1-6,5 cm, obovais a oblongas, ambas as faces vilosas a hirsutas, base atenuada, margem crenada a serrada, ápice agudo a obtuso-arredondado, pecíolo curto, densamente viloso ou velutino. Flores 1-7, tubulosas, amarelo-claras, em inflorescência terminal. As folhas e os cálices vermelhos dão à inflorescência como um todo a cor vermelha. Fruto drupáceo, esverdeado quando imaturo, negro na maturidade, 1 cm de comprimento, 4 mericarpos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.





*Cantinoa plectranthoides* (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Nomes populares: vassourinha-doce, erva-cheirosa, hortelã-do-mato

Erva ou subarbusto, altura até 40 cm, com xilopódio, ramos pilosos. Folhas simples, opostas, curto-pecioladas, largamente ovais, obovadas ou rombiformes, comprimento 1-2,5 cm, largura 0,5-2 cm, ápice obtuso, base cuneada, margem serrado-crenada, ambas as faces pilosas, com tricomas tectores ou glandulares, especialmente sobre as nervuras, que são proeminentes na face inferior. Flores púrpura ou azuladas, em racemo ou panícula, dispostas em cúpulas hemisféricas. Fruto núcula lenticular, cerca de 1 mm de diâmetro.

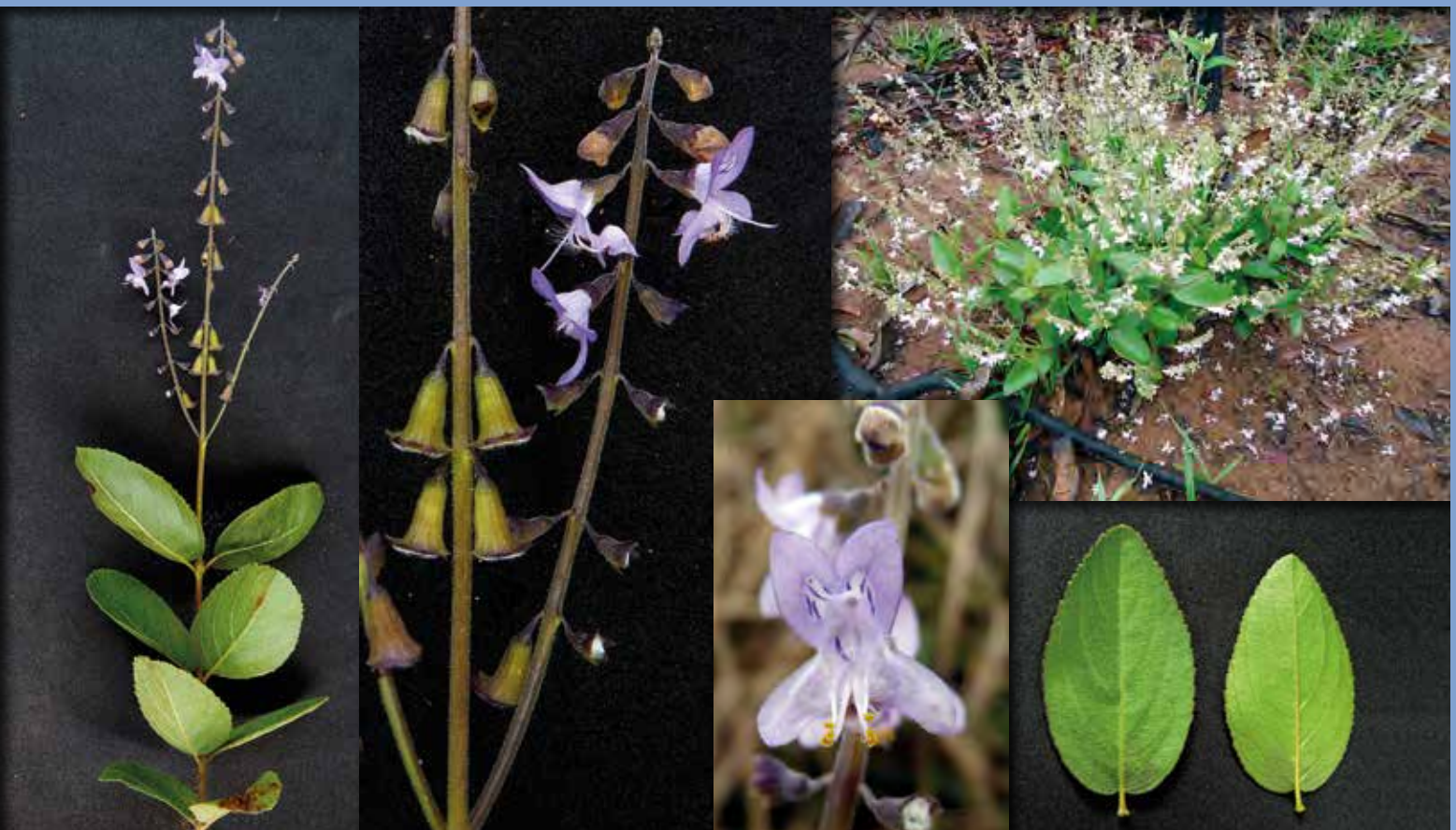
Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eriope crassipes* Benth.

Erva, altura 25-34 cm, com xilopódio. Ramos hirsurto-lanuginosos na base. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, comprimento 2,5-4 cm, largura 2-3 cm, ovais a elípticas, base obtusa a levemente cordada, ápice arredondado e margem crenada, rijas e ásperas, pilosidade esparsa ou ausente. Flores lilases a roxas, em racemo ou panícula terminal. Fruto núcula, 2-3 x 1,5-2 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Eriope macrostachya* Mart. ex Benth.

Arbusto até 60 cm. Ramos jovens pilosos, tricomas tectores longos entremeados com tricomas curtos. Folhas simples, opostas, aromáticas, oval-lanceoladas ou elíptico-lanceoladas, comprimento 4-11 cm, largura 2-5 cm, base cuneada ou oblíqua, ápice agudo ou obtuso, margem serrada ou crenado-serrada, pilosidade abundante e esbranquiçada na face inferior, esparsa ou ausente na face superior. Flores azuladas a roxas, em inflorescência tirsoide terminal. Fruto núcula, com cerca de 2 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Gymneia interrupta* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Erva, até 70 cm, ramos flexuosos, ramos estriados, pilosidade abundante. Folhas simples, opostas, curto-pecioladas, ovais, elípticas ou raro obovais, comprimento 1,5-2,3 cm, largura 2,0-3,5 cm, margem irregularmente dentada, ápice obtuso a agudo, base aguda a obtusa, pubescentes em ambas as faces, com a nervação terciária muito evidente. Flores diminutas, alvas com máculas purpúreas, em densos pseudoverticilos, dispostos em entrenós espaçados ao longo dos ramos e congestionados no ápice. Fruto aquênio oblongo-achatado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Hypenia pauliana* (Epling) Harley

Erva ou subarbusto pouco ramificado, altura até 1 m, caule com entrenós longos, os superiores em geral fistulosos, com tricomas setosos próximo à base. Folhas simples, opostas, longo-pecioladas, ovais, base subcordada a obtusa, ápice agudo a obtuso, margem irregularmente serrada ou crenado-serreada. Flores vermelhas, dispostas em racemos compostos de cimeiras unifloras, raro trifloras. Fruto núcula.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Hyptis caespitosa* A.St.-Hil. ex Benth.

Subarbusto ramoso, ereto, até 35 cm. Ramos tetragonos, sulcados, rufo-pilosos, tricomas longos. Folhas simples, opostas, ascendentes, subsésseis, ovais, cerca de 2,5 cm de comprimento e 1 cm de largura, base obtuso-arredondada ou atenuada, ápice agudo, mucronado, margem irregularmente serrada, glabras ou com pelos longos e esparsos próximo à base, pontoações impressas em todo o limbo. Flores diminutas brancas, aglomeradas em capítulos subglobosos. Fruto núcula.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos moderadamente úmidos.



*Hyptis campestris* Harley & J.F.B.Pastore.

Nome popular: papoula-do-campo

Erva ereta, até 60 cm, ramos opostos, fistulosos, tetrágonos, pilosos. Folhas simples, opostas cruzadas, subsésseis, ovais, comprimento ao redor de 5 cm e largura 3 cm, base obtusa, ápice agudo, limbo decorrente no pecíolo, margem crenada, tricomas em ambas as faces, nervação terciária muito evidente em ambas as faces. Flores creme-amareladas, em capítulos axilares ou terminais, congesto-globosos. Fruto carcerulídio, escuro, disposto em glomérulos globosos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Hyptis nudicaulis* Benth.

Subarbusto ereto, caule único, até 1 m de altura, ramos tetrágonos, denso-lanosos, esbranquiçados. Folhas simples, opostas cruzadas, sésseis, agrupadas na base do caule, ovado-elípticas a espatuladas, comprimento 6,5-14 cm, largura 2-5,5 cm, base cuneada ou atenuada, ápice obtuso a arredondado, margem crenada, exceto no terço basal, ambas as faces hirsutas ou velutinas, nervação terciária muito evidente. Flores róseas diminutas, em capítulos hemisféricos que mantêm as brácteas, formando uma espiga congesta vinácea no ápice do ramo. Fruto núcula achatada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Hyptis sinuata* Pohl ex Benth.

Erva ou arbusto, ramos eretos, até 2 m de altura. Ramos estriados, às vezes tetrágonos, ásperos, pilosos, fistulosos quando velhos. Folhas simples, opostas cruzadas, ovais a lanceoladas, comprimento 5-10 cm, largura 2-6 cm, base atenuada e ápice agudo, pilosidade esparsa na face superior, mais abundante na inferior, margem irregularmente largo-dentada. Flores alvas, em capítulos globosos, axilares e terminais, que mantêm as brácteas pilosas, esbranquiçadas. Fruto núcula oblonga, diminuta.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Hyptis villosa* Pohl ex Benth.

Nome popular: hortelã-do-cerrado

Arbusto, até 1 m, de aspecto viloso, ramos levemente tetrágonos, pilosos. Folhas aromáticas, subsésseis, simples, opostas ou verticiladas, largo-ovais ou orbiculares, cerca de 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, base arredondada a cordada, ápice obtuso ou arredondado, margem crenada, vilosa em ambas as faces, nervação terciária muito evidente em ambas as faces. Flores lilases, em capítulos globosos com cerca de 2,5 cm de diâmetro, longamente pedunculados. Fruto carcerulídio.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze

Nomes populares: hortelã-do-campo, alfavaca-de-cheiro

Subarbusto, altura até 1 m. Ramos numerosos, tetrágonos especialmente quando jovens, revestidos por tricomas claros, entrenós espaçados. Folhas pecioladas, simples, opostas cruzadas, ovais, margem denteada, exceto na base, tricomas em ambas as faces. Flores azul-arroxeadas, em inflorescência capituliforme esverdeada, na axila das folhas, dispostas unilateralmente no ramo. Fruto núcula côncava, margem fimbriada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Medusantha mollissima* (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Arbusto, até 2 m de altura, pouco ramificado, ramos longos, flexuosos, pilosos. Folhas simples, verticiladas, subsésseis, ovais ou largamente ovais, comprimento 1,5-6 cm, largura 1,5-4 cm, base cordada, ápice arredondado, margem crenada, pilosidade em ambas as faces, mais abundante e esbranquiçada na face inferior. Flores róseas a lilases, diminutas, dispostas em capítulo globoso com muitos tricomas, de coloração verde. Fruto núcula achatada.

Ocorre em fisionomias savânicas ou florestais, em terrenos secos.



*Rhabdocaulon denudatum* (Benth.) Epling

Nome popular: poejo-do-campo

Erva, cerca de 1 m de altura, aromática, pouco ramificada. Ramos quadrangulares, com tricomas estrigosos e glandulares em toda a extensão. Folhas diminutas ou ausentes, simples, opostas, sésseis, estreito-oblongas, lineares ou estreitamente elípticas, comprimento 0,6-2,5 cm, largura 0,1-0,4 cm, base cuneada, ápice agudo, pilosas. Flores creme-amareladas ou alvas, em inflorescência tirsoide terminal. Fruto núcula, achatada ou ovoide.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Rhabdocalyon lavanduloides* (Benth.) Epling

Erva ou subarbusto, altura até 70 cm, pouco ramificado. Caule tetragono, ereto, com alguns ramos opostos ao longo do caule, com pilosidade acinzentada. Folhas sésses, simples, opostas, linear oblongas, comprimento 1,5-3,5 cm, largura 0,3-0,5 cm, ápice obtuso, margem revoluta, pilosas. Flores lilases, pilosas, em racemo espiciforme ou espiga terminal, densamente verticilada. Fruto núcula ovoide.

Ocorrem em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Salvia minarum* Briq.

Nome popular: sálvia-azul-de-minas

Erva ereta, muito ramificada na base, altura até 50 cm. Ramos quadrangulares, tricomas longos e claros em toda a planta. Folhas sésseis, simples, opostas, lanceoladas, comprimento ao redor de 3 cm, largura 1 cm, agrupadas na parte superior dos ramos, elíptico-lanceoladas, ápice obtuso, apiculado, base arredondada a subcordada, margem serrulada ou crenulada, pilosas. Flores azuis, agrupadas em pseudoverticilos espaçados ao longo dos ramos. Fruto núcula trígona, cerca de 2,5 x 2 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Salvia scabrida* Pohl

Subarbusto, até 1,5 m de altura, geralmente com caule único. Ramos tetragonos, vináceos, estrigosos, ásperos, folhas agrupadas na base do caule. Folhas subsésseis, simples, opostas cruzadas, ascendentes, estreitamente elípticas, elíptico-oblanceoladas a oblongo-lanceoladas, comprimento 5-10,5 cm, largura 0,8-2,8 cm, ápice agudo, base aguda a arredondada, margem crenado-serreada, pilosidade esparsa, nervura central vinácea na face inferior. Flores vermelhas, em racemo terminal. Fruto núcula achatada, cerca de 4 x 3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.





*Utricularia amethystina* Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard

Erva palustre, ereta, folhas rosuladas na base do escapo ou alternas no estolão, cerca de 3 mm de comprimento, quase circulares, às vezes lineares, base atenuada, ápice arredondado, utrículos 1-2 mm de diâmetro, pilosos na face inferior. Flores lilases a roxas, em inflorescências paucifloras terminais, escapo 10-32 cm. Fruto cápsula, 1,5-4 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Utricularia cucullata* A.St.-Hil. & Girard

Erva submersa ou palustre, ereta, estolões cilíndricos. Folhas simples, pinatífidas, com segmentos irregulares, capilares, o distal transformado em utrículo ovoide. Flores róseo-purpúreas, 1-2 no ápice do escapo, cujo comprimento varia de 2-11,5 cm. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



*Utricularia nervosa* G.Weber ex Benj.

Erva terrestre ou palustre, estolões filiformes, ramificados. Folhas simples, numerosas, 1,5-2 cm de comprimento, lineares, ápice arredondado, utrículos pedicelados, ovoides, numerosos nas ramificações dos estolões. Flores amarelas, em inflorescência racemosa, ereta, eixo floral esparsamente piloso na base, 2-9 flores, escapo 15-47 cm de comprimento. Fruto cápsula globosa, 2-3 mm.

Ocorrem em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Utricularia praelonga* A.St.-Hil. & Girard

**Sinônimos:** *Utricularia dentata* Weber ex Benj., *Utricularia lundii* A.DC., *Utricularia polyschista* Benj.

Erva terrestre ou palustre, ereta, estolões cilíndricos, ramificados. Folhas simples, lineares, ápice agudo, utrículos pedicelados, globosos, nas ramificações dos estolões. Flores amarelas grandes, em inflorescência racemosa, eixo floral geralmente glabro, raramente com pilosidade esparsa na base, escapo com 24-90 cm de comprimento. Fruto cápsula globosa, 3-4 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



*Utricularia subulata* L.

Erva terrestre ou palustre, estolões filiformes, ramificados. Folhas simples, 2-11 mm de comprimento, estreitamente lineares, ápice subagudo, utrículos sésseis, ovoides, nos estolões e nas folhas. Flores amarelas, 1-7, em inflorescência racemosa, ereta, escapo 4-19 cm de comprimento, filiforme, vináceo, glabro ou raramente papiloso na base. Fruto cápsula globosa, 1-1,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.





*Utricularia  
subulata*

## *Utricularia tricolor* A.St.-Hil.

**Sinônimos:** *Utricularia fusiformis* Warm., *Utricularia globulariifolia* Mart. ex Benj., *Utricularia gomezii* A.DC., *Utricularia monantha* Benj.

Erva terrestre ou palustre, estolões filiformes, ramificados, utrículos pedicelados, ovoides, nos rizomas e estolões. Folhas geralmente rosuladas, 1-3, 0,5-5,5 cm de comprimento, espatuladas, obovadas a circulares, orbiculares ou largamente ovais, ápice arredondado, base atenuada, nervuras anastomosadas. Inflorescência racemosa, ereta, eixo floral cilíndrico, 8-60 cm, glabro, 1-4 flores, violáceas a lilases. Fruto cápsula globosa, ca. 3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



### *Utricularia triloba* Benj.

Erva terrestre ou palustre, estolões cilíndricos, ramificados. Folhas simples, moderadamente numerosas, 3-5 mm de comprimento, estreitamente lineares, utrículos pedicelados, ovais. Flores amarelas, em inflorescência racemosa ereta ou flexuosa, eixo floral 4-17 cm, cilíndrico, glabro a esparsamente glanduloso na base, 1-8 flores. Fruto cápsula globosa, 1-1,2 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.





*Cuphea linarioides* Cham. & Schlttdl.

Subarbusto cespitoso, 10-40 cm de altura, ramos com pilosidade densa. Folhas simples, opostas, subsésseis, 4-18 mm de comprimento e 2-7 mm de largura, oval-lanceoladas, ápice agudo, base cordada a obtusa, comprimento geralmente inferior a duas vezes a largura, margem revoluta, ciliada com pelos glandulares ou áspera com pelos muito curtos e adpressos. Flores róseas a lilases, em inflorescência racemosa. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a moderadamente úmidos.





*Cuphea  
linarioides*

## *Cuphea micrantha* Kunth

Erva ereta, anual, 15-40 cm de altura, ramos cobertos por pelos longos e glandulares. Folhas simples, opostas, sésseis a subsésseis, 1,5-6,5 cm de comprimento e 0,5-1,5 cm de largura, estreito-lanceoladas, oblongas ou elípticas, ápice agudo a levemente acuminado, base aguda a obtusa, ásperas, com pelos glandulosos longos e esparsos em ambas as faces. Flores róseas a lilases, em inflorescência racemosa. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Cuphea polymorpha* A.St.-Hil.

Subarbusto ereto, cerca de 1 m de altura, ramos flexuosos, com tricomas curtos e adpressos. Folhas simples, opostas, subsésseis, 10-25 mm de comprimento e 4-14 mm de largura, geralmente lanceoladas, ápice agudo, base obtusa, comprimento geralmente maior que duas vezes a largura, margem revoluta, glabras ou quase, discolores, nervura principal sulcada na face superior, nervação secundária mais escura que o limbo na face inferior. Flores róseas, em inflorescência racemosa. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Cuphea thymoides* Cham. & Schltdl.

Subarbusto ereto, 10-60 cm de altura, às vezes cespitoso, ramos com pelos curtos, alvos e eretos, algumas vezes com tricomas glandulares. Folhas simples, opostas a verticiladas, 0,2-1,2 cm de comprimento e 0,7-4 mm de largura, geralmente lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, ápice agudo a obtuso, base obtusa, comprimento geralmente maior que duas vezes a largura, margem geralmente ciliada, tricomas glandulares. Flores roxas a lilases, em inflorescência racemosa. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Aspicarpa pulchella* (Griseb.) O'Donell & Lourteig

Erva a subarbusto perene, 8-15 cm, usualmente com caule único, quando jovem revestido por tricomas claros, longos, adpressos e aciculados. Folhas simples, opostas, ovais a oval-lanceoladas, base cordada a arredondada, ápice agudo, apiculado, multinervadas, discolores, densamente revestidas em ambas as faces de tricomas longos, claros, que conferem às folhas um aspecto argênteo. Flores amarelas, isoladas, axilares. Fruto samarídeo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Banisteriopsis campestris* (A.Juss.) Little

Nome popular: murici

Arbusto com altura geralmente inferior a 1m, ramos flexuosos, revestidos de pilosidade acinzentada. Folhas simples, verticiladas (três em cada nó), sésseis ou subsésseis, ovais a elípticas, comprimento ao redor de 8 cm, largura 4 cm (menores rumo à extremidade do ramo), base obtusa a arredondada, ápice acuminado, levemente discolores em decorrência da pilosidade clara e abundante na face inferior, nervação terciária impressa na face superior e proeminente na inferior. Flores róseas, dispostas em panículas terminais ou axilares. Fruto samarídeo trilocado, avermelhado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Banisteriopsis  
campestris*

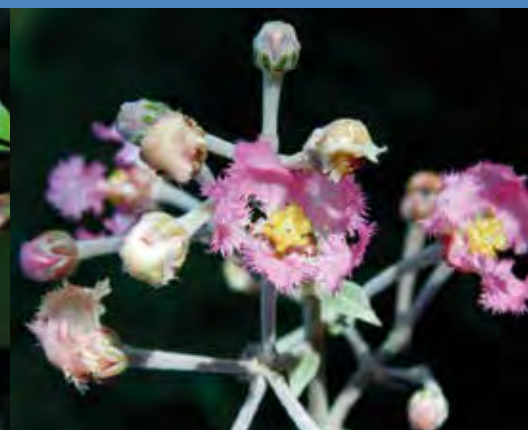




*Banisteriopsis malifolia* (Nees & Mart.) B.Gates

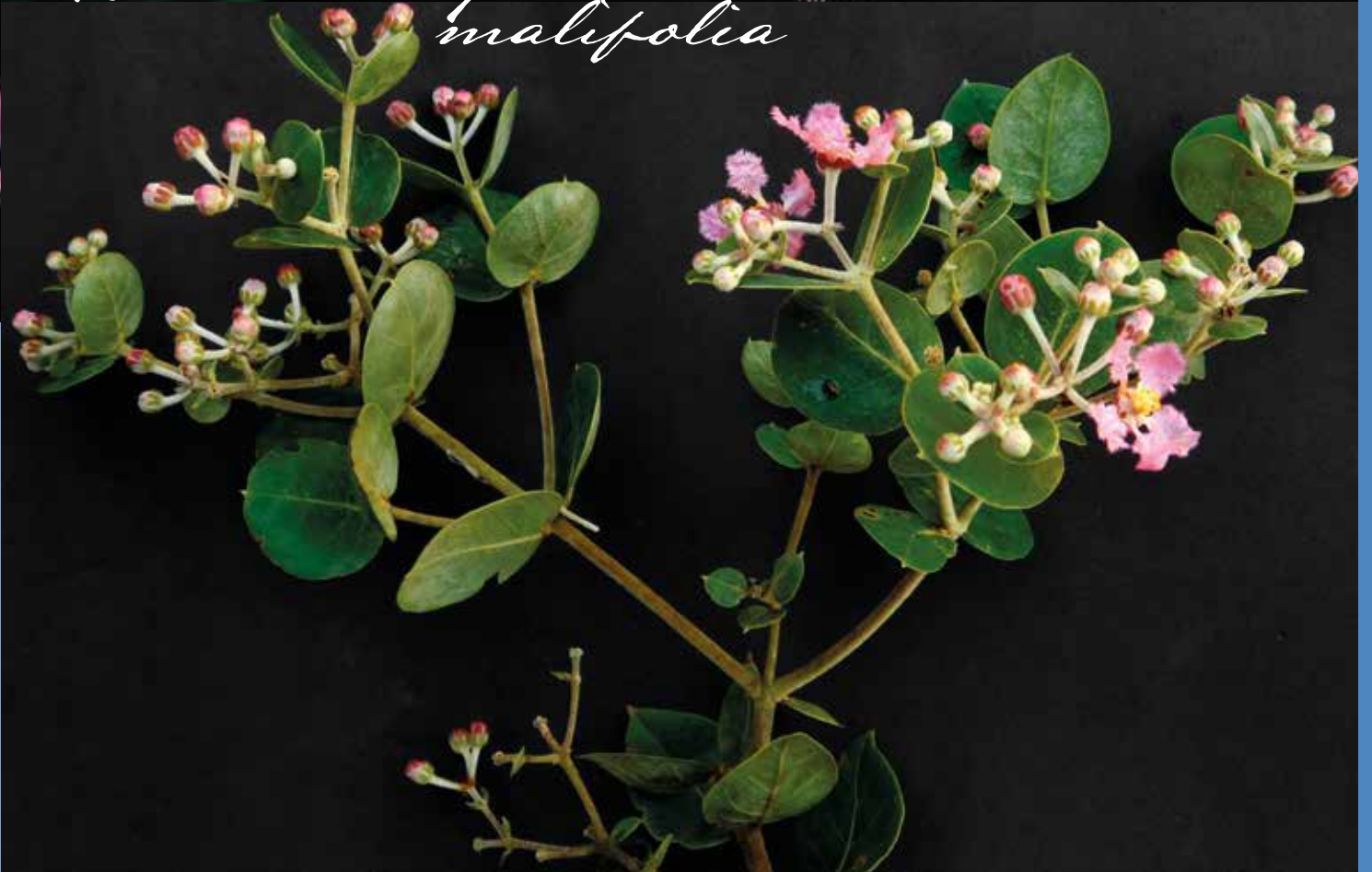
Arbusto com altura até 3 m, ramos flexuosos. Folhas simples, opostas cruzadas, dispostas em ângulo de 90° em relação aos ramos, subsésseis, largo-ovais a orbiculares, comprimento 3-10 cm, largura 2-9 cm, glabras na face superior e cobertas por tricomas adpressos amarelados na face inferior, base arredondada e ápice acuminado, um par de glândulas discoides na base da nervura central. Flores róseas, em inflorescência esbranquiçada terminal ou axilar, em umbelas 4- florais. Fruto esquizocarpo, composto por três samarídios róseos quando jovens, comprimento cerca de 2 vezes a largura.

Ocorre em fisionomias savânicas e em borda de cerradão, em terrenos secos.





*Banisteriopsis  
malifolia*



*Banisteriopsis stellaris* (Griseb.) B.Gates

Nome popular: cipó-prata

Subarbusto ou arbusto escandente, ramos flexuosos, marrom-escuros. Folhas simples, opostas ou verticiladas, ovais ou lanceoladas, comprimento 3,5-5 cm, largura 1-3 cm, glabras em ambas as faces, ápice agudo a mucronado, base arredondada a cordada, discolores, nervação mais escura que o limbo na face inferior. Flores brancas, em inflorescência terminal ou na axila de pequenas folhas, cimosa, em umbelas 4-floras. Samarídios vináceos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Banisteriopsis variabilis* B.Gates

Arbusto escandente ou trepadeira lenhosa. Folhas opostas, ovais, comprimento 2-8 cm, largura 1,5-6 cm, ápice agudo a acuminado, base truncada ou cordada, face superior glabra, a inferior com tricomas adpressos esbranquiçados, um par de glândulas na base da nervura principal. Flores róseas, com glândulas verdes na base, que se tornam amarelas quando velhas, em inflorescência terminal ou axilar, em umbelas 4- floradas. Fruto esquizocarpo, composto por três samarídios róseos quando jovens, comprimento maior que 3 vezes a largura.

Ocorre em fisionomias savânicas e florestais, em terrenos secos.





*Banisteriopsis variabilis*



*Byrsonima intermedia* A.Juss.

Nomes populares: canjica, murici, murici-anão-do-campo

Arbusto ereto, até 1,5 m, glabro, densamente ramificado. Folhas simples, opostas ou 3-verticiladas, elípticas, lanceoladas a obovadas, comprimento 3-6 cm, largura 1,5-2,5 cm, ápice agudo, obtuso a arredondado, base cuneiforme. Flores amarelas, em racemos densos, terminais e axilares. Fruto drupa globosa amarela, cerca de 5 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.







*Byrsonima subterranea* Brade & Markgr.

Nome popular: douradinha-falsa

Subarbusto lenhoso, caule subterrâneo bem desenvolvido, com ramificações aéreas cuja altura é geralmente inferior a 50 cm. Folhas simples, opostas, sésseis, discolors, cerca de 20 cm de comprimento e 8 cm de largura, obovadas ou oblanceoladas, base atenuada e decorrente no pecíolo, ápice arredondado ou agudo, tricomas em ambas as faces. Flores amarelas, alaranjadas quando velhas, dispostas em racemo terminal. Fruto drupa globosa, amarela quando madura, pubescente, cerca de 1 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Byrsonima variabilis* A.Juss.

Arbusto ereto, até 1,5 m de altura, densamente ramificado. Folhas simples, opostas, elípticas, lanceoladas a obovais, comprimento 3-6 cm, largura 1,5-3 cm, ápice arredondado a emarginado, base aguda a cuneiforme, com pilosidade seríceas nas folhas jovens, depois glabras, nervação reticulada anastomosante. Flores de coloração variável, pétalas brancas, tornando-se róseas quando velhas, o estandarte amarelo, tornando-se alaranjado a vermelho com o tempo. Fruto drupa globosa amarela, cerca de 5 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Camarea hirsuta* A.St.-Hil.

Nome popular: velame-preto

Subarbusto ereto, até 20 cm de altura, pouco ramificado, com xilopódio. Ramos cilíndricos, eretos, hirsutos, folhas ascendentes. Folhas subsésseis, simples, opostas cruzadas, ovais, elípticas, ou lanceoladas, comprimento ao redor de 3,5 cm e largura 1,5 cm, ápice agudo a obtuso, base obtusa a arredondada, margem revoluta, tricomas longos, esparsos em ambas as faces. Flores amarelas, em umbela terminal. Fruto samarídeo aculeado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Heteropterys byrsonimifolia* A.Juss.

Arbusto, até 2 m de altura, ramos jovens revestidos por pilosidade ferrugínea. Folhas simples, opostas, elípticas, comprimento 4-8 cm, largura 2-4 cm, base obtusa a arredondada, ápice obtuso a curto-acuminado, glabras na face superior, pilosidade acobreada na face inferior, especialmente ao longo das nervuras. Flores amarelas, dispostas em panículas que se destacam pela ramificação densamente revestida por pilosidade ferrugínea. Fruto samarídeo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Heteropterys campestris* A.Juss.

Arbusto, até 1m de altura, poucos ramificado. Folhas subsésseis, simples, opostas cruzadas, ovais, comprimento 3-10 cm, largura 2-8 cm, ápice obtuso a arredondado, base obtusa a cordada, discolor, verde escura e glabrescente na face superior, revestida por densa pilosidade esbranquiçada na face inferior, com duas glândulas na base do limbo, que são maiores nas folhas jovens. Flores róseo-alaranjadas, em inflorescência paniculada terminal ampla, com ramos castanhos. Fruto samarídeo ferrugíneo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Heteropterys  
campestris*

*Peixotoa tomentosa* A.Juss.

Arbusto, até 2 m de altura, ramos longos e flexuosos, tomentosos. Folhas grandes, simples, opostas, ovais ou elípticas, comprimento ao redor de 10 cm, largura 8 cm, base obtusa a subcordada, ápice obtuso a arredondado, às vezes curto-acuminado, pilosidade em ambas as faces, mais abundante e esbranquiçada na face inferior. Flores amarelas, em inflorescências paniculadas terminais. Fruto samarídeo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Stigmaphyllon lalandianum* A.Juss.

Trepadeira, ramos pilosos, especialmente quando jovens. Folhas simples, opostas, ovais a deltoides, comprimento 3-8 cm, largura 1-4 cm, base obtusa a subcordada, ápice obtuso a emarginado, apiculado, pilosidade em ambas as faces, mais abundante na face inferior, duas glândulas discoides no pecíolo. Flores amarelas, em inflorescências umbeliformes ou racemiformes. Fruto samarídeo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Tetrapteryx salicifolia* (A.Juss.) Nied.

Nome popular: tingui-rasteiro

Subarbusto muito ramificado na base, altura geralmente inferior a 50 cm. Folhas simples, opostas, sésseis, lineares a estreito-lanceoladas, cerca de 4 cm de comprimento e 0,4 cm de largura, base e ápice agudos, margem revoluta, discolores, pilosidade em ambas as faces, abundante e branca na face inferior. Flores amarelas, dispostas em racemos terminais. Fruto samarídeo com alas vermelhas, vistosas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.





*Tetraapterys salicifolia*



## *Byttneria oblongata* Pohl

Nome popular: juqueri

Subarbusto glabro, caule anguloso, ramos estriados, inermes, altura ao redor de 50 cm. Estípulas filiformes longas, caducas. Folhas curto-pecioladas ou sésseis, rijas, verde-glaucas com a nervação vinácea, lanceolado-elípticas a linear-lanceoladas, cerca de 10 cm de comprimento, 1-2 cm de largura, base arredondada, ápice obtuso mucronado. Cinco nervuras partindo da base, as duas laterais seguindo paralelas rumo ao ápice. Inflorescência axilar arroxeadada, em umbela composta, 5-6 flores. Fruto subgloboso, aculeado, de coloração róseo-amarelada quando maduro, 1,5 cm de diâmetro.

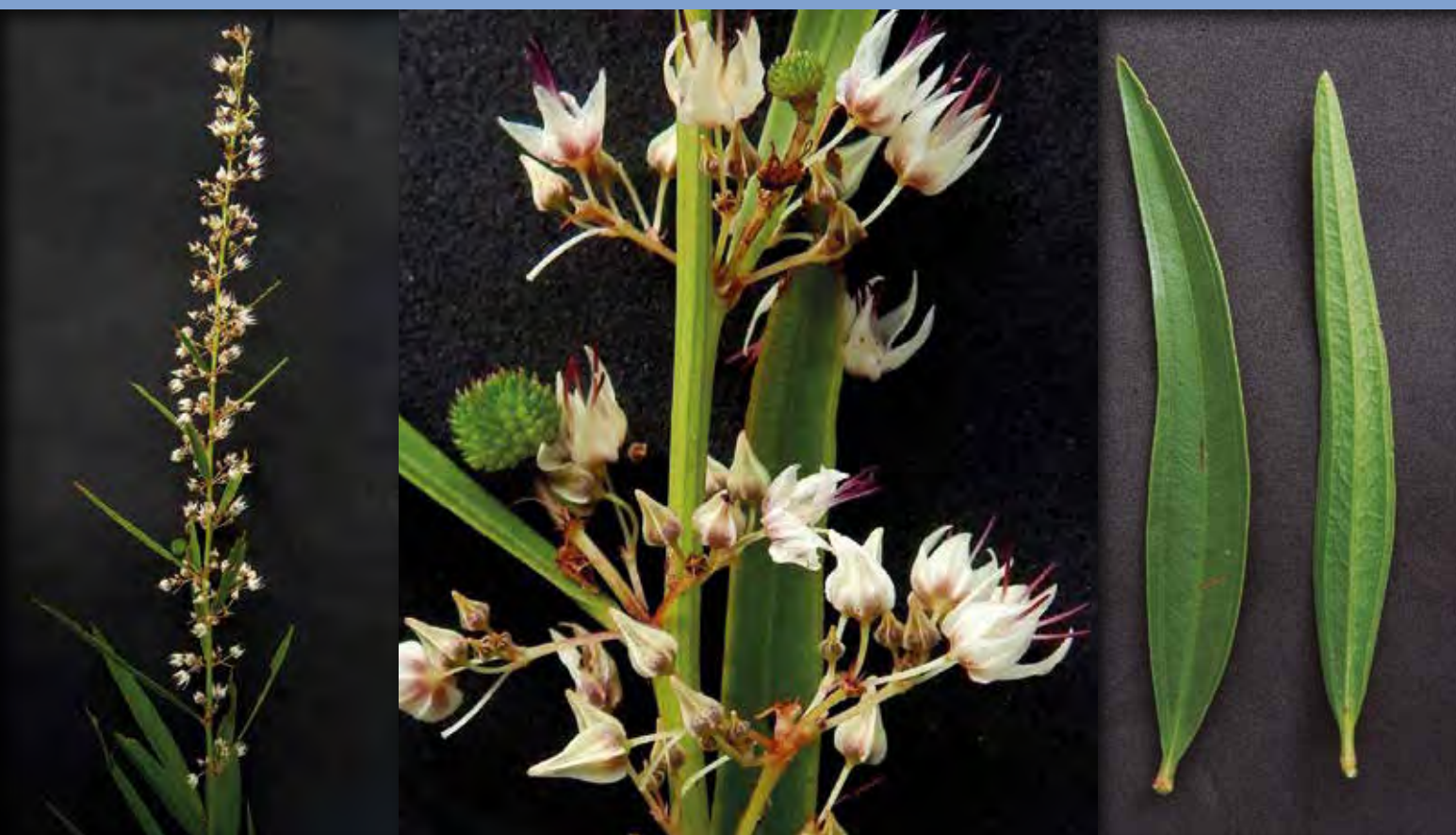
Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Byttneria palustris* Cristóbal

Subarbusto palustre, ereto, pouco ramificado, glabro, cerca de 1,5 m de altura, ramos cilíndricos, estriados, glabros. Folhas simples, alternas, curto-pecioladas, rijas, estreito elípticas a linear-lanceoladas, maiores na base dos ramos, cerca de 8 cm de comprimento e 1 cm de largura nos ramos floríferos. Base atenuada, ápice agudo, mucronado, duas nervuras paralelas ao longo da margem, partindo da base e afastadas da nervura central. Flores alvacentas, com os estames vináceos mais longos que as pétalas. Fruto subgloboso, cerca de 1 cm de diâmetro, com acúleos esparsos.

Ocorre em fisionomias campestres e mata-galeria, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



*Helicteres brevispira* A.St.-Hil.

Nomes populares: rosquinha, saca-rolha

Arbusto ereto, grande, podendo ultrapassar 3 m de altura, ramos pilosos. Pecíolos longos, folhas simples, alternas, discolors, ovais a suborbiculares, ápice agudo a obtuso, base cordada a arredondada, tamanho muito variável, comprimento ao redor de 6 cm, largura ao redor de 5 cm, margem finamente serrada, multinervadas na base. Flores alaranjadas a vermelhas, em inflorescências axilares 2-floras. Fruto cápsula, espiralada até a metade basal, cerca de 3 cm de comprimento e 2 cm de largura.

Ocorre em fisionomias savânicas e cerradão, em terrenos secos.





*Helicteres brevispira*

## *Helicteres sacarolha* A.St.-Hil.

Nomes populares: saca-rolha, rosquinha

Subarbusto com altura geralmente inferior a 1 m, toda a planta revestida por indumento denso, amarelado. Folhas simples, alternas, subsésseis, largo-elípticas, ovadas ou suborbiculares, base obtusa a subcordada, ápice agudo ou obtuso, cerca de 8 cm de comprimento e 6 cm de largura, margem irregularmente serrada. Flores alaranjadas, em inflorescências axilares e terminais. Fruto cápsula espiralada. O pecíolo muito curto e a pilosidade amarelada diferenciam esta espécie de *H. brevispira*.

Ocorre em fisionomias savânicas, em terrenos secos.



## *Krapovickasia macrodon* (A.DC.) Fryxell

Erva a subarbusto prostrado, cerca de 20 cm de altura, toda a planta pubescente. Folhas simples, alternas, ovais, cerca de 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, ápice agudo e base cordiforme, multinervadas na base, discolores, com a face inferior recoberta por densa pilosidade esbranquiçada, margem largo-serreada. Existem plantas com flores brancas e plantas com flores róseo-alaranjadas, isoladas, axilares ou terminais. Frutos verdes, envoltos pelas sépalas, com aspecto de balõesinhos, cerca de 1,5 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Pavonia garckeana* Gürke

Nome popular: guaxima

Arbusto anual muito ramificado, cerca de 1,5 m de altura, toda a planta pubescente. Pecíolos longos, folhas simples, alternas, ovais, cerca de 5 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice agudo e base cordiforme, margem crenada ou denteada. Flores grandes, róseas, isoladas, axilares. Fruto cápsula globosa com o cálice persistente, cerca de 8 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias savânicas ou cerradão, geralmente em áreas perturbadas.





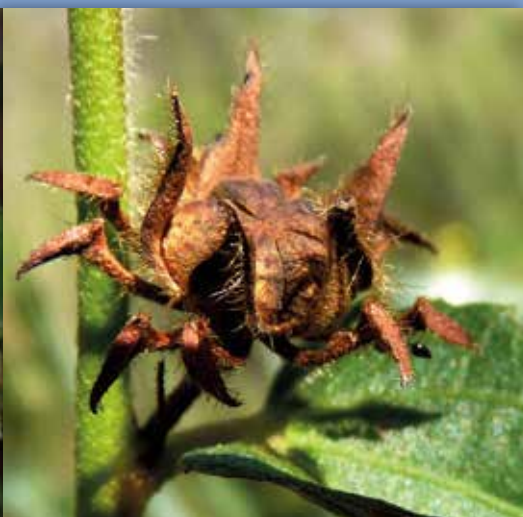
*Pavonia garckeana*

*Peltaea polymorpha* (A.St.-Hil.) Krapov. & Cristóbal

Nome popular: malva-do-campo

Subarbusto com um ou poucos caules partindo da base, toda a planta pubescente, altura ao redor de 20 cm. Folhas simples, alternas, ovais ou largo-elípticas, cerca de 6 cm de comprimento e 5 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, base cordiforme, margem denteada, trinervadas na base. Flores isoladas, róseas, com a base das pétalas vinácea. Fruto cápsula com o cálice persistente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Peltaea  
polymorpha*



*Sida ciliaris* L.

Nome popular: guanxuminha

Subarbusto ereto ou prostrado, pubescente, altura ao redor de 15 cm. Folhas simples, alternas, elípticas, discolores, cerca de 2 cm de comprimento e 0,8 cm de largura, ápice agudo a obtuso, mucronado, base obtusa a cordiforme, margem denteada do meio para o ápice. Flores isoladas, axilares ou terminais, róseo-amareladas, com a base das pétalas vinácea. Fruto cápsula globosa, cerca de 7 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Sida linifolia* Cav.

Nomes populares: guanxuma, linho-do-campo

Planta herbácea ereta, até 80 cm de altura, anual, pouco ramificada, pubescente. Folhas simples, alternas, lineares ou estreito-lanceoladas, cerca de 5 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, ápice agudo e base obtusa, margem ciliada, pontoações na face superior do limbo. Flores alvas, com a base das pétalas vinácea, em inflorescência terminal.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Waltheria communis* A.St.-Hil.

Sinônimo: *Waltheria douradinha* A.St.-Hil.

Nomes populares: douradinha, douradinha-do-campo

Subarbusto prostrado, com altura inferior a 30 cm, revestido por pilosidade esbranquiçada. Folhas simples, alternas, de formato variável, geralmente ovais a largo-elípticas, comprimento ao redor de 5 cm e largura 4 cm, ápice agudo, obtuso a arredondado, base obtusa a cordiforme, plicadas, margem irregularmente serrada. Flores amarelas pequenas, em cimeiras terminais e, menos frequentemente, axilares, vistosas. Fruto cápsula castanha, cerca de 4 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Waltheria indica* L.

Sinônimo: *Waltheria americana* L.

Nomes populares: guanxuma, malva-veludo

Subarbusto ereto ou prostrado, ramificado, pubescente. Folhas simples, alternas, ovais, estreito-ovais ou elípticas, cerca de 6 cm de comprimento e 3 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, base cordiforme a obtusa, margem irregularmente serrada. Flores amarelas pequenas, em inflorescências axilares. Fruto cápsula castanha, cerca de 4 mm. Difere de *W. communis* pelas folhas mais estreitas e por não ter a planta a coloração esbranquiçada característica daquela espécie.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos, comum em ambientes perturbados.





*Mayaca fluviatilis* Aubl.

Erva aquática, submersa, cerca de 2 cm de altura. Folhas espiraladas, linear-triangulares, cerca de 10 mm de comprimento e 1 mm de largura, muito próximas umas das outras, dando ao ramo folhoso o aspecto de coníferas, com espessura aproximada de 2 cm. Flores solitárias, terminais, alvas a lilases. Fruto cápsula ovoide.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes alagadiços.



## *Mayaca sellowiana* Kunth

Erva aquática, emergente ou submersa, ramificada ou não, até 25 cm de altura. Folhas espiraladas, linear-triangulares, muito próximas umas das outras, cerca de 3 mm de comprimento e 0,5 cm de largura, dando ao ramo folhoso o aspecto de coníferas, com menos de 1 cm de espessura. Flores solitárias, terminais, róseas a lilases. Fruto cápsula elipsoide a globosa.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes alagadiços.



*Acisanthera alsinaefolia* (Mart. & Schrank ex DC.) Triana

Erva ereta ou subarbusto prostrado, altura geralmente inferior a 50 cm. Folhas simples, opostas cruzadas, curto-pecioladas, levemente discoloradas, glabras ou com tricomas glandulares esparsos na face adaxial, abundantes na face abaxial, ovais a quase orbiculares, cerca de 2,5 cm de comprimento e 2 cm de largura, base arredondada a subcordada, ápice agudo ou obtuso, margem inteira a levemente serreada, ciliada. Flores róseas a magenta, em inflorescência terminal, cálice e receptáculo com tricomas glandulosos. Fruto cápsula subglobosa, menor que 5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Acisanthera alsinacifolia*

*Cambessedesia espora* (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC. subsp. *ilicifolia* (DC.) A.B.Martins

Subarbusto ereto, pouco ramificado, até 60 cm de altura. Ramos cilíndricos, pilosos. Folhas rijas, pequenas, 3-10 x 2-7 mm, dispostas em grupos espiralados ao longo dos ramos, entrenós curtos, quase sésseis, ovaladas a cordiformes, base cordada, ápice agudo, margem inteira ou esparsamente serrada. Flores amarelas, em inflorescências tirsoideas, axilares ou terminais, receptáculo com tricomas glandulares esparsos, cálice com lacínias reflexas e de base cordada. Fruto cápsula pequena, cerca de 4 mm, globosa ou urceolada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a permanentemente úmidos.



## *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC.

Subarbusto, cerca de 30 cm de altura, ereto a semiprostrado. Ramos, em geral, quadrangulares, folhas sésseis ou curto-pecioladas, dispostas em grupos opostos ao longo dos ramos, de modo que aparentam ser verticiladas. Folhas pequenas, 3-10 x 1-5 mm, lanceoladas a elípticas, base atenuada, ápice agudo, margem denteada ou inteira. Flores vermelhas com a base das pétalas amarela, em dicásio simples ou composto, terminal ou axilar, receptáculo campanulado, cálice com lacínias cordiformes. Fruto pequena cápsula oblonga, cerca de 6 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes secos a sazonalmente úmidos, eventualmente em afloramentos rochosos.







*Cambessedesia  
hilariana*



## *Chaetogastra gracilis* (Bonpl.) DC.

Sinônimo: *Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn.

Nome popular: quaresmeirinha-do-brejo

Subarbusto ereto, até 60 cm. Caule fistuloso, geralmente não ramificado, pilosidade serícea a estrigosa. Folhas simples, opostas, em geral sésseis, oval-lanceoladas a elípticas, cerca de 5 x 2 cm, base obtusa a arredondada, ápice agudo, margem levemente serrilhada, pilosas em ambas a faces. Flores róseas a roxas, em inflorescência tirsoide, terminal, pauciflora. Fruto cápsula oboval, cerca de 5 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Chaetogastra hieracioides* Schrank & Mart. ex DC.

Sinônimo: *Tibouchina hieracioides* (DC.) Cogn.

Nome popular: quaresmeirinha

Erva ereta, até 40 cm. Eixo caulinar simples, robusto, cilíndrico, revestido densamente por tricomas longos e espessos na base, coloração castanha a nigrescente. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, 4-8 x 2-4 cm, ovado-elípticas ou oblongo-lanceoladas, base aguda a arredondada, ápice agudo a obtuso, margem simples ou serrilhada, ciliada, face adaxial e abaxial com tricomas longos e rígidos. Flores lilases, em inflorescência tirsoide. Fruto cápsula, cerca de 8 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos ou pedregosos.



*Chaetostoma armatum* (Spreng.) Cogn.

Subarbusto até 50 cm, ereto, cespitoso. Folhas sésseis, espiraladas ao longo dos ramos longos, glabros, entrenós muito curtos. Folhas pequenas, cerca de 5 x 1,5 mm, triangular-lanceoladas, face abaxial com tricomas esparsos, ocasionalmente glandulares, ápice acuminado, pungente, margem em geral serrilhado-ciliada. Flores róseas a magenta, receptáculo glabro, cálice com lacínias triangulares. Fruto cápsula oblonga pequena, cerca de 6 x 2,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou úmidos, acima de 800 m de altitude.



## *Clidemia hirta* (L.) D. Don

Subarbusto a arbusto até 3 m. Toda a planta revestida por tricomas hirsutos e esparsamente glandulares. Folhas ovais a oblongo-ovais, cerca de 7 cm de comprimento e 5 cm de largura, base arredondada a cordada, ápice em geral pouco acuminado, margem ciliada, inteira a crenulada. Flores em inflorescência tirsoide, lateral, pétalas brancas. Fruto baga, quase negra, com remanescentes do receptáculo e do cálice.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente, úmidos ou em mata-galeria.



*Desmoscelis villosa* (Aubl.) Naudin

Nome popular: flor-de-lã

Erva a arbusto, altura ao redor de 80 cm, densamente revestida por tricomas longos, esbranquiçados, adpressos a eretos. Ramos quadrangulares. Folhas sésseis a subsésseis, de tamanho muito variável, 2-6 x 1-2,5 cm, oval a oblongo-elípticas, margem inteira, base arredondada a subcordada, ápice agudo, tricomas em ambas as faces. Flores brancas a róseas, em panículas curtas, com poucas flores ou flor isolada. Fruto cápsula ovoide com cerca de 5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Desmoscelis villosa*

*Lavoisiera imbricata* (Thumb.) DC.

Arbusto a subarbusto, até 1,2 m. Ramos glabros, com ou sem folhas até a base. Folhas sésses, rijas, densamente sobrepostas (imbricadas) ou quase, lâmina 4-8 x 2-4 mm, oval-oblongas, carenadas, base subarredondada, ápice agudo, pungente, margem calosa e ciliada, face adaxial glabra, a abaxial com tricomas glandulosos, esparsos. Flores róseas, inflorescência pauciflora terminal. Fruto cápsula, 3-6 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes sazonal a permanentemente úmidos, eventualmente rochosos, em altitudes elevadas.



## *Leandra aurea* (Cham.) Cogn.

Subarbusto a arbusto, altura geralmente inferior a 2 m, densamente recoberto por tricomas róseos a vináceos, indumento hirtelo a hirsuto e furfuráceo-estrelado. Folhas simples, opostas, pecioladas, 5-14 cm de comprimento e 3-7 cm de largura, multinervadas (5-7) na base ou próximo à base, elípticas ou ovado-elípticas, base arredondada a cordada, ápice agudo, acuminado ou obtuso, nervação fortemente impressa na face superior e proeminente na face inferior. Inflorescência rósea, tirsoide, anteras róseo-escuras a púrpura. Fruto bacídeo nigrescente e lustroso, semiesférico, mantendo a coroa avermelhada, cerca de 6 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e mata-galeria, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Leandra erostrata* (DC.) Cogn.

Subarbusto, até 60 cm, quase toda a planta com tricomas rugosos, eretos e macios e densamente escamoso-estrelados. Folhas simples, opostas, pecioladas, discolors, 3-8 cm x 1,5-4,5 cm, ovadas a quase orbiculares, base arredondada a cordada, margem crenulado-ciliolada, ápice arredondado com pequeno apículo, face adaxial com tricomas esparsos suberetos e rígidos, acompanhados de escamas estreladas, face abaxial pilosa e com escamas estreladas, a nervação reticulada impressa na face adaxial e proeminente na face abaxial. Flores róseas, em inflorescência tirsoide de glómérulos. Fruto baga oblonga, nigrescente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Macairea radula* (Bonpl.) DC.

Sinônimos: *Macairea adenostemon* DC., *Macairea sericea* Cogn.

Nome popular: capuchinha

Subarbusto a arbusto, altura até 1,5 m, grande parte da planta com tricomas seríceos e glandulosos. Folhas simples, opostas, pecioladas, comprimento ao redor de 6 cm e largura 4 cm, oboval a elíptica, base em geral aguda, ápice agudo a arredondado, margem inteira, face adaxial hirsuto-glandular, face abaxial densamente serícea, multinervada na base, nervação reticulada impressa na face superior e proeminente na inferior. Flores dispostas em panícula longa, pétalas róseas a purpúreas. Fruto cápsula, 3 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Miconia chamissois* Naudin

Nomes populares: pixirica-açu, folha-de-bolo

Arbusto ou arvoreta, altura geralmente inferior a 2 m. Ramos tetragonos, glabros. Folhas simples, opostas cruzadas, pecioladas, oval-elípticas, cerca de 20x12 cm, base atenuada a aguda ou arredondada, ápice acuminado, glabras em ambas as faces, marrom-avermelhadas quando jovens, 3 nervuras ascendentes. Flores brancas diminutas, dispostas em longa panícula terminal. Fruto baga subglobosa, cerca de 1 cm de diâmetro, avermelhada a atropurpúrea.

Ocorre em fisionomias campestres e mata-galeria, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Miconia fallax* DC.

Nomes populares: guamirim-do-cerrado, jacatirão

Arbusto pouco ramificado, altura geralmente inferior a 1 m. Ramos revestidos de tricomas estrelados e claros, dando um aspecto esbranquiçado à planta. Folhas simples, opostas cruzadas, discolors, ovais, sésseis ou quase, cerca de 10 x 5 cm, base arredondada a cordada, ápice arredondado a subagudo mucronado, margem crenada, face adaxial glabra, a abaxial com muitos tricomas claros e estrelados. Flores brancas, dispostas em inflorescência tipicamente escorpioide, terminal. Fruto baga atropurpúrea quando madura, com muitas sementes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



*Miconia paucidens* DC.

Sinônimo: *Miconia langsdorffii* Cogn.

Nome popular: lixinha

Arbusto ou arvoreta com caule geralmente único, altura até 2,5 m. Ramos jovens furfuráceos, adultos glabros. Folhas simples, opostas, cerca de 2-8 x -2 cm, pecioladas, em geral lanceoladas, base atenuada a arredondada, ápice acuminado, margem com dentes diminutos e distantes, glabra, multinervadas na base ou próximo à base. Flores brancas, em panículas terminais. Fruto baga vermelha a atropurpúrea, semiglobosa, cerca de 5 mm de diâmetro.

Ocorre predominantemente em fisionomias florestais, em ambientes moderadamente úmidos.



## *Miconia stenostachya* DC.

Nomes populares: guamirim-do-cerrado, papa-terra, canela-de-velha

Arbusto, até 1,5 m de altura. Ramos tetrágonos, revestidos de muitos tricomas estrelados esbranquiçados. Folhas simples, opostas cruzadas, discolors, pecioladas, 5-15 x 3-7 cm, elípticas, ovado-oblongas ou oval-lanceoladas, base obtusa, ápice arredondado, obtuso a subacuminado, margem subcrenada, face superior glabra, a inferior com tricomas estrelados canescentes. Flores brancas, em panícula escorpioide longa, terminal. Fruto baga atropurpúrea com muitas sementes.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



*Microlicia humilis* Naudin

Subarbusto delgado e ereto, pouco ramificado, altura inferior a 25 cm, recoberto por tricomas glandulares. Folhas pequenas, simples, opostas cruzadas, subsésseis, 4-11 x 2-6 mm, pilosidade em ambas as faces e nas margens, 3-nervadas. Flores róseas, axilares ou terminais. Fruto cápsula globosa, 2-3 mm de diâmetro.

Ocorrem em fisionomias campestres, em ambientes sazonal a permanentemente úmidos.





*Microlicia humilis*



*Microlicia isophylla* DC.

Nome popular: vassourinha-do-campo

Subarbusto densamente ramificado, altura inferior a 1 m. Ramos tetrágonos, os mais velhos com tricomas glandulares sésseis que dão o aspecto glutinoso (viscoso). Folhas simples, pequenas, uniformes, quase justapostas aos ramos, ascendentes, sésseis ou subsésseis, lanceoladas a elíptico-lanceoladas, base arredondada, ápice agudo, em geral com o ápice pungente, pilosidade em ambas as faces, nervura única. Flores róseo-escuras a purpúreas. Fruto cápsula globosa, até 2,5 mm, recoberta pelo receptáculo.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos, geralmente em altitudes elevadas.



## *Microlicia polystemma* Naudin

Nome popular: microlícia

Subarbusto cespitoso, muito ramificado. Ramos tetrágonos, eretos, comumente recurvados, recobertos por tricomas rígidos e eriçados junto a tricomas glandulares sésseis. Folhas simples, sésseis, até 9,0 x 5,0 mm, ovais, margem ciliada, tricomas apenas na face abaxial, três nervuras. Flores róseas, violáceas ou purpúreas. Fruto cápsula oval, cerca de 4 mm, em parte recoberta pelo receptáculo.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Pleroma frigidula* (Schrank & Mart. ex DC.) Triana

Sinônimo: *Tibouchina frigidula* (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.

Nome popular: quaresmeirinha

Subarbusto a arbusto, altura geralmente inferior a 1 m, ramos quadrangulares com pilosidade esparsa. Folhas sésseis, simples, ternado-verticiladas ou opostas, 4-8 x 3-4 cm, elípticas ou largo-elípticas, base obtusa a arredondada, ápice obtuso, agudo a curto-acuminado, face adaxial glabra, lustrosa, com tricomas estrigosos na margem, tricomas esparsos na face abaxial. Flores roxas ou azul-arroxeadas, em inflorescência tirsoide terminal, folhosa. Fruto cápsula, cerca de 7 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou pedregosos, em altitudes elevadas.



## *Pleroma oleifolia* R.Romero & Versani

Sinônimo: *Microlepis oleifolia* (DC.) Triana

Arbusto ramoso, ereto, acinzentado, até 2 m de altura. Ramos jovens cilíndricos ou quase, estriados. Folhas curto-pecioladas, geralmente opostas cruzadas, às vezes tri a tetra-verticiladas, 5-10 x 1- 3,5 cm, oval-lanceoladas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, trinervadas, base arredondada, ápice agudo a obtuso, face adaxial com minúsculos tricomas estrelados, face abaxial com muitos tricomas estrelados. Flores lilases a roxo-escuras, em longa inflorescência paniculada. Fruto cápsula, cerca de 5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



*Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq.

Erva ramosa, até 60 cm. Ramos subquadrangulares, pilosos, axilares. Folhas simples, opostas, sésseis ou quase, 1,5-3 x 0,4-1 cm, ovais a lanceoladas, base arredondada a subcordada, ápice agudo, pilosidade em ambas as faces, mais abundante e esbranquiçada na face inferior. Flores róseas a magenta, isoladas, dispostas no ápice dos ramos e na axila das folhas distais, com quatro pétalas. Fruto cápsula, cerca de 4 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Rhynchantera dichotoma* (Desr.) DC.

Nome popular: são-joãozinho

Subarbusto a arbusto, altura até 2 m, ereto, toda a planta revestida com tricomas híspido-glandulosos. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, ovais, 7 x 4 cm, base cordada, ápice agudo ou curtamente acuminado. Flores magenta, em inflorescência tirsoide ampla, terminal. Fruto cápsula ovoide, com cerca de 7 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Trembleya parviflora* (D.Don) Cogn.

Nome popular: quaresmeira

Subarbusto a arbusto, até 3 m. Ramos nodosos, tetra-costados, descamantes, pilosidade velutina. Folhas discolors, simples, opostas, 3-8 x 1-2,5 cm, elípticas a oblongas, base aguda, ápice arredondado a obtuso, margem revoluta, face adaxial e abaxial com tricomas glandulares, curto-pecioladas. Flores em dicásios axilares, simples ou compostos, pétalas alvas a levemente rosadas. Fruto cápsula globosa, 3-6 mm comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos, campos de altitude e florestas pluviais.



## *Trembleya phlogiformis* DC.

Nome popular: quaresmeirinha

Subarbusto folhoso, tricótomo, até 1 m. Caules tetragonos eretos, ramos glanduloso-hispidos e viscosos. Folhas simples, opostas, 1-9 x 0,5-3 cm, lanceoladas ou oblongo-elípticas, ápice agudo, base quase arredondada, margem serreada a duplamente serreada, faces adaxial e abaxial glanduloso-hispidas e viscosas, pecíolo curto ou séssil. Flores róseas, dispostas em dicásios simples ou panículas, terminais ou axilares. Fruto cápsula, 4-8 mm, recoberta pelo receptáculo prolongado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Cissampelos ovalifolia* DC.

Nome popular: orelha-de-onça

Subarbusto ereto, 37-70 cm de altura, xilopódio bem desenvolvido, ramos densamente revestidos por pilosidade clara. Folhas simples, alternas, verde-claras, quase sésseis, 2,5-8,5 cm de comprimento e 1,5-6,5 cm de largura, ovais a arredondadas, pilosas em ambas as faces, ápice agudo a obtuso, mucronado, multinervadas na base. Inflorescências axilares, solitárias ou fasciculadas, com flores pequenas e alvas. Fruto drupa subglobosa, pubescente, cerca de 7 mm, vermelho-alaranjada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg

Nomes populares: maria-preta, murta

Subarbusto, arbusto ereto ou até arvoreta, sendo menor o porte dos indivíduos quanto mais ensolarado o ambiente. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, ovais, elípticas a lanceoladas, 3-5 x 1,5-3 cm, face adaxial glabra, abaxial pilosa a glabrescente, ápice agudo a longo acuminado, em geral com pequeno mucro, base aguda a cordada, com glândulas translúcidas evidentes imersas no limbo. Flores brancas, em dicásio trifloro, axilar. Fruto globoso, glabro, vermelho ou negro quando maduro, 5-9 mm, coroado pelas cicatrizes das sépalas do cálice.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos ou moderadamente úmidos.



## *Campomanesia adamantium* (Cambess.) O.Berg

Nomes populares: gabirola, guabirola, guavira, gabirola-do-campo, gabirola-do-cerrado, gabirola-lisa

Subarbusto ou arbusto, altura até 2 m, geralmente vários caules de casca descamante, partindo de sistema subterrâneo robusto. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, 4-10 x 1,5-2,5 cm, elípticas a oblongas, glabras em ambas as faces, base aguda ou obtusa, ápice agudo, margem geralmente revoluta, nervação secundária proeminente na face inferior. Se maceradas, têm o mesmo aroma dos frutos. Glândulas não visíveis no limbo. Flores brancas, solitárias, axilares, longo-pediceladas. Fruto baga globosa, verde a amarelada quando madura, glabra, 1,5-2 cm, suculenta, coroada pelas cinco sépalas persistentes.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



## *Campomanesia pubescens* (Mart. ex DC.) O.Berg

Nomes populares: guabiroba, guavira, gabirola-do-campo, gabirola-felpuda

Subarbusto a arbusto ereto, altura até 1,5 m, geralmente vários caules partindo de sistema subterrâneo robusto. Pecíolo curto, densamente pubescente, folhas simples, opostas, 3,5-6,0 x 2,5-3,5 cm, elípticas a lanceoladas, base cuneada, ápice agudo ou ligeiramente acuminado, face adaxial glabrescente, pilosidade na face abaxial, especialmente sobre as nervuras, proeminentes na face inferior. Glândulas não visíveis no limbo. Flores brancas, em inflorescência tirsoide pubérula, axilar ou terminal. Fruto baga subglobosa, 1,3-1,9 cm, verde a amarelada, esparsa a densamente pubescente, coroada pelas cinco sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia anomala* D.Legrand

Sinônimos: *Eugenia vallsiana* Mattos, *Hexachlamys humilis* O.Berg, *Hexachlamys anomala* (D.Legrand) D.Legrand

Nome popular: uvaia-do-campo

Subarbusto, não ultrapassando 30 cm de altura, com sistema subterrâneo sobolífero, podendo formar ampla população de indivíduos clonais. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas cruzadas, estreito-elípticas a estreito-oblongadas, 5-10 x 0,4-0,6 cm, ápice agudo, base aguda a cuneada, glabras ou puberulentas quando jovens, nervação reticulada. Glândulas translúcidas visíveis no limbo. Flores brancas, solitárias, axilares. Fruto baga globosa a elipsoide, avermelhada antes da maturação e amarela quando madura, cerca de 2 cm de diâmetro, geralmente rente ao chão.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia arenosa* Mattos

Sinônimos: *Psidium herbaceum* O.Berg, *Guajava herbacea* (O.Berg) Kuntze

Nomes populares: perinha-do-cerrado, cabamixa-mirim

Subarbusto, em geral não ultrapassando 30 cm de altura, mas podendo alcançar até 2 m em alguns casos, ramos castanhos. Sistema subterrâneo sobolífero, podendo formar ampla população clonal. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas cruzadas, as jovens avermelhadas, as adultas verde-claras, elípticas a espatuladas, 5-8 x 1,5-3 cm, ápice obtuso, base aguda a obtusa, glabras e com a nervação impressa na face superior, glabras a pubescentes com nervação proeminente na face inferior. Glândulas não visíveis no limbo. Flores brancas, solitárias, axilares. Fruto baga elipsoide, glabra a pubescente, piriforme ou obovada, 4-6 x 2-4 cm, amarela quando madura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia bimarginata* DC.

Nomes populares: guamirim, jambolão-do-campo

Subarbusto a arbusto até 2 m. Ramos cilíndricos castanhos, de aparência cerosa. Folhas simples, opostas, sésseis ou quase, 5-8 x 2-8 cm, elípticas a oblongas, glabras em ambas as faces, levemente discoloradas, ápice em geral obtuso, base obtusa a cordada. Nervura principal e as secundárias mais claras que o limbo na face superior, nervura coletora a 2 mm da margem, que é levemente espessada. Flores alvo-rosadas, em fascículos axilares. Fruto baga elipsoide ou globosa, glabra e lustrosa, até 1 cm de comprimento, amarela a vinácea, coroada pelas quatro sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia dysenterica* (Mart.) DC.

Nome popular: cagaita

Subarbusto, arbusto a pequena árvore, podendo formar populações clonais a partir de um sistema subterrâneo amplo. Ramos e folhas jovens avermelhados. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, glabras, lustrosas na face superior, 3-8 x 2-4 cm, elípticas a oblongo-lanceoladas, base aguda a arredondada, ápice acuminado, nervura coletora a 2 mm da margem. Flores brancas, solitárias ou em fascículos de 3 a 6. Fruto baga globosa a piriforme, glabra ou pubérula, 2-4 x 3-5 cm, amarela a alaranjada quando madura, coroada pelas quatro sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





## *Eugenia klotzschiana* O.Berg

Nomes populares: pera-do-campo, pera-do-cerrado, cabacinha-do-campo

Subarbusto de folhagem verde-escura opaca, altura até 1 m, ereto a semiprostrado, podendo formar populações clonais a partir de um sistema radicular único. Ramos e pecíolos pilosos, de coloração castanha. Folhas simples, opostas, elípticas a espatuladas, 6-12 x 3-5 cm, base aguda a obtusa, ápice arredondado, face adaxial glabra ou pubescente, face abaxial densamente pilosa, mais clara que a face superior, margem revoluta, glândulas translúcidas imersas no limbo. Flores brancas, em grupos axilares ou terminais de 1-4 flores. Fruto baga piriforme, succulenta, ácida, 6-13 x 5-8 cm, revestida por pilosidade velutina amarelo-pardacentá.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia livida* O.Berg

Nome popular: aperta-guela

Subarbusto ou arbusto pouco ramificado, até 1,5 m, um ou poucos caules partindo da base. Folhas sésseis ou curto-pecioladas, simples, opostas cruzadas, ovais ou largo-elípticas, 4-10 x 2-6 cm, base obtusa a cordada, ápice obtuso a arredondado, rígidas, glabras ou com pilosidade esparsa na face inferior, margem cartilaginosa espessa, revoluta, glândulas translúcidas imersas no limbo. Flores brancas, em fascículos axilares. Fruto baga globosa a elipsoide, amarela a vinácea, até 1 cm de comprimento, glabra e lustrosa, coroada pelas quatro sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia pitanga* (O.Berg) Nied.

Nomes populares: pitanga-do-campo, pitanga-do-cerrado, pitanga-anã, pitanga-peba

Subarbusto a arbusto, altura até 1,5 m, podendo formar populações clonais a partir de um sistema subterrâneo amplo. Folhas curto-pecioladas, simples, geralmente opostas, 3-7 x 1-3 cm, ovais a elípticas, base aguda a obtusa, ápice agudo, mais claras e com pontoações glandulares evidentes na face inferior. Flores brancas, em geral solitárias, axilares. Fruto baga globosa a subglobosa, levemente achatada, costada ou sulcada longitudinalmente, 1-1,5 cm, vermelha a vinácea, coroada pelas quatro sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia puniceifolia* (Kunth) DC.

Nome popular: cereja-do-cerrado

Subarbusto prostrado, arbusto a arvoreta com altura até 3 m. Ramos descamantes, geralmente com espessamentos nos indivíduos subarbusivos. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, 2-6 x 1-3 cm, densamente pontoadas por glândulas translúcidas. Nas plantas subarbusivas as folhas são elípticas e de margem plana, glabras, enquanto nas plantas maiores são espatuladas e com a margem ondulada, com pilosidade esparsa ou ausente. Flores brancas, axilares, em grupos de 1-4. Fruto baga subglobosa, elipsoide ou piriforme, até 1,5 cm de comprimento, amarela a vermelha, lustrosa, coroada pelas quatro sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia pyriformis* Cambess.

Sinônimo: *Eugenia uvalha* Cambess.

Nome popular: uvaia-do-campo

Subarbusto, arbusto a arvoreta, até 3 m de altura. Ramos jovens revestidos de tricomas alvacentos. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, estreito-elípticas a estreito-lanceoladas, 5-7 x 1-2 cm, base aguda a obtusa, ápice agudo, pilosidade esbranquiçada a argêntea em ambas as faces, mais abundante na face inferior. Flores brancas, isoladas ou em dicásios axilares. Fruto bago subglobosa, pubescente, levemente achatada, amarela a alaranjada, cerca de 2-3 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



## *Eugenia suberosa* Cambess.

Nome popular: araçá-miúdo

Arbusto a pequena árvore, até 3,0 m, casca suberosa até nos ramos. Folhas subsésseis a curto-pecioladas, simples, opostas, elípticas, ovais a oblongas, 4,5-11 x 2,0-5,0 cm, base obtusa a subcordada, ápice obtuso a emarginado, face superior glabra a pubescente, a inferior densamente pilosa, glândulas translúcidas imersas no limbo. A nervura principal, mais clara que o limbo, é recurvada, dando à folha certa concavidade no sentido longitudinal. Flores brancas, 2-6 em racemos axilares. Fruto baga elipsoide a piriforme, amarela a vinácea, coroada pelas quatro sépalas remanescentes, até 2 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Psidium australe* Cambess.

Nomes populares: araçá-do-campo, araçá-de-moita

Subarbusto a arbusto, 30-80 cm, com um ou muitos caules partindo do xilopódio. Ramos jovens tetrágonos, subalados. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, obovadas, estreito-obovadas, raro elípticas, 4,5-10 x 3,0-5,5 cm, curto-pecioladas, base cuneada a aguda, ápice arredondado, levemente apiculado, glabras em ambas as faces. Flores brancas, axilares, solitárias ou em inflorescência triflora. Fruto baga, 2,0-3,5 x 1,5-2,0 cm, esverdeada mesmo quando madura, coroada pelas cinco sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.





*Psidium australe*



*Psidium firmum* O.Berg

Nome popular: araçá, goiabinha-do-campo

Subarbusto a arbusto ereto, até 1,0 m. Folhas sésseis ou curto-pecioladas, simples, opostas, 3,5-9,0 x 2,0-6,5 cm, ovais, elípticas ou oblongas, base obtusa a arredondada, ápice obtuso, apiculado, glabras ou com tricomas esparsos, densamente pontuado-glandulosas, aromáticas quando maceradas. Flores brancas, solitárias, em racemos ou dicásios axilares de 2 a 6 flores. Fruto baga amarelo-esverdeada, em geral subglobosa, glabra, 1,5-2,8 cm, coroada pelas cinco sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Psidium grandifolium* Mart. ex DC.

Sinônimo: *Psidium cinereum* Mart. ex DC.

Nomes populares: araçá, araçá-catuba, araçá-do-campo

Subarbusto a arbusto até 1,5 m, xilopodífero. Ramos jovens tetrágonos, alados ou não, glabros ou com tricomas acinzentados abundantes. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, 3,5-7,5 x 2,5-4,5 cm, obovadas, oblanceoladas ou elípticas, base aguda, ápice arredondado a obtuso, curto-acuminado, glabras ou pubérrulas na face superior, face inferior de pubérula a densamente pilosa, de coloração acinzentada, glândulas translúcidas de difícil visualização no limbo. Flores brancas, 1-3 axilares. Fruto baga globosa a subglobosa, 2,0-4,0 x 1,5-3,5 cm, glabra ou pilosa, amarela a roxa, coroada pelas cinco sépalas persistentes. A forma da espécie em que os tricomas são praticamente ausentes correspondia a *P. cinereum*.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



*Psidium laruotteanum* Cambess.

Nomes populares: araçá-do-campo, araçá-formoso

Subarbusto, arbusto ou árvoreta, até 3 m de altura. Ramos jovens levemente tetrágonos, recobertos por tricomas acinzentados ou castanhos. Folhas curto-pecioladas, simples, opostas, raro alternas ou verticiladas nos ramos jovens, 3,5-4,0 x 1,7-2,0 cm, elípticas, ápice obtuso a curto-acuminado, base obtusa a arredondada, pubérgulas a glabrescentes na face adaxial, pilosidade densa, alva a ferrugínea na face abaxial. Glândulas translúcidas imersas no limbo. Flores brancas, em geral solitárias, axilares. Após queima, pode florescer e frutificar rente ao chão. Fruto drupa subglobosa amarela, 1,0-1,5 cm, coroada pelas cinco sépalas remanescentes.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



## *Ouratea spectabilis* (Mart.) Engl.

Nome popular: batiputá

Subarbusto até árvore. Folhas simples, alternas, subsésseis, ovado-elípticas, base obtusa ou aguda, ápice agudo, arredondado ou acuminado, 7,5-10 cm de comprimento e 4-6 cm de largura, margem crenada a serrada, glabras, rijas, lustrosas, avermelhadas quando novas, nervuras secundárias recurvadas ascendentes. Flores amarelas numerosas, em panícula terminal. Fruto drupa ovoide, cerca de 1,2 cm, roxo-escura, receptáculo vermelho.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Sauvagesia erecta* L.

Erva ou subarbusto de até 70 cm, caules flexíveis, tenros, avermelhados. Folhas simples, alternas, dispostas em ângulo aberto em relação ao ramo, membranáceas, concolores, planas ou quase, sésseis ou subsésseis, 1-3,5 cm de comprimento e 0,3-1 cm de largura, elípticas a lanceoladas, margem serreada, ápice agudo, base atenuada. Flores solitárias, às vezes duas, raramente mais, axilares, alvas ou róseo-claras. Fruto cápsula ovoide, 3,5-8 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Sauvagesia racemosa* A.St.-Hil.

Sinônimos: *Sauvagesia ovata* Mart. & Zucc., *Sauvagesia racemosa* var. *nana* A.St.-Hil.

Nome popular: erva-de-são-martinho

Subarbusto de 30-80 cm, ramos eretos, rijos, vináceos. Folhas simples, alternas, ascendentes ao longo do ramo, rijas, côncavas, sésseis a subssésseis, levemente discolores, 0,5-4,5 cm de comprimento e 0,5-1,5 cm de largura, elípticas, ovado-elípticas, base aguda a obtusa, ápice obtuso, estreito-arredondado ou agudo, mucronado, margem serrilhada e castanha. Flores róseas, em racemos terminais. Fruto cápsula ovoide-cônica, cerca de 8 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



*Ludwigia filiformis* (Micheli) Ramamoorthy

Erva a arbusto ereto, glabro, avermelhado, altura ao redor de 1 m, caule anguloso, vináceo. Folhas simples, alternas, sésseis, estreitamente lineares, 1,2-5 cm de comprimento e 3-4 mm de largura, nervuras secundárias conspícuas na face inferior. Flores amarelas, axilares. Fruto cápsula alongado-obcônica, cerca de 1 cm de comprimento e 4 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.





*Ludwigia filiformis*



*Ludwigia nervosa* (Poir.) H.Hara

Nome popular: cruz-de-malta

Arbusto a arvoreta com altura ao redor de 1,5 m, ramos angulosos, geralmente glabros. Folhas simples, alternas, subsésseis, elípticas a lanceoladas, 3-6 cm de comprimento e 1-2 cm de largura, as apicais menores, ápice agudo, base aguda a arredondada, com pontoações glandulosas, nervação proeminente e amarelada na face inferior, destacando-se do limbo. Flores amarelas, axilares. Fruto cápsula obcônica.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Ludwigia sericea* (Cambess.) H.Hara

Nome popular: cruz-de-malta

Erva a arbusto esbranquiçado, altura ao redor de 1 m, muito ramificado, ramos angulosos, com pilosidade seríceo. Folhas simples, alternas, sésseis a curto-pecioladas, 1-7,5 cm de comprimento e 0,2-1,2 cm de largura, as superiores menores, estreitamente lanceoladas, ápice agudo, pilosidade seríceo em ambas as faces, mais densa na inferior, margem com pontoações glandulosas. Flores amarelas, axilares. Fruto cápsula ovoide, cerca de 1 cm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Cattleya loddigesii* Lindl.

Nome popular: orelha-de-onça

Erva epífita, cerca de 50 cm de altura. Pseudobulbos cauliformes, bifoliados, bainhas caulinares amplexicaules ao longo de todo o pseudobulbo mais recente. Folhas opostas apicais, sésseis, elípticas a ovaladas, 6,5-14,5 x 2-5 cm, ápice obtuso, margem revoluta, nervura central sulcada na face adaxial e proeminente na face abaxial. Flores róseas a lilases, pediceladas, em racemo terminal ereto, 2-6 ou mais flores. Fruto cápsula deiscente, multicostada.

Ocorre em fisionomias savânicas, em terrenos secos, ou em matas-galeria, geralmente em troncos pequenos, a pouca altura em relação ao solo.



## *Cleistes metallina* (Barb.Rodr.) Schltr.

Erva terrícola ereta, vários caules partindo da base, cerca de 1 m de altura, sem pseudobulbos, a parte aérea presente apenas em época de florescimento. Folhas alternas, espiraladas e justapostas ao longo do caule, elípticas a lanceoladas, 7-11 x 1,5-3 cm, ova-do-lanceoladas a oblongo-lanceoladas, menores em direção ao ápice, base decorrente, ápice agudo, verde-acinzentadas. Flores róseas a lilases, pediceladas, em inflorescência racemosa terminal, pauciflora, ereta. Fruto cápsula. Diferencia-se de *C. paranaensis* por ter as folhas mais largas e as flores mais escuras.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos. Floresce após fogo ou após vários dias consecutivos de chuva.



## *Cleistes paranaensis* (Barb.Rodr.) Schltr.

Nome popular: orquídea-paraná

Erva terrícola, polimorfa, cerca de 80 cm de altura, sem pseudobulbo, caule levemente divaricado, parte aérea presente apenas na época do florescimento. Folhas alternas, espiraladas ao longo do caule, estreito-lanceoladas, 2-7 x 0,8-1,5 cm, menores em direção ao ápice, base amplexicaule, ápice agudo, verde-acinzentadas. Flores lilases ou róseo-claras, pediceladas, em inflorescência racemosa terminal, pauciflora. Fruto cápsula. Diferencia-se de *C. metalina* pelas folhas mais estreitas, ramos levemente divaricados e flores muito claras.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos, às vezes pedregosos, a permanentemente úmidos.



## *Cyrtopodium pallidum* Rchb.f. & Warm.

Erva terrícola com pseudobulbo. Folhas eretas, estreitamente linear-lanceoladas, atenuadas e plicadas na base, ápice acuminado, 20-30 x 0,8-1,2 cm. Flores marrom-avermelhadas a purpúreas, dispostas em racemo simples, ereto, multifloro, pedúnculo delgado, ornado com bainhas triangulares, espaçadas e fortemente apressas. Fruto cápsula deiscente.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a moderadamente úmidos, às vezes pedregosos.

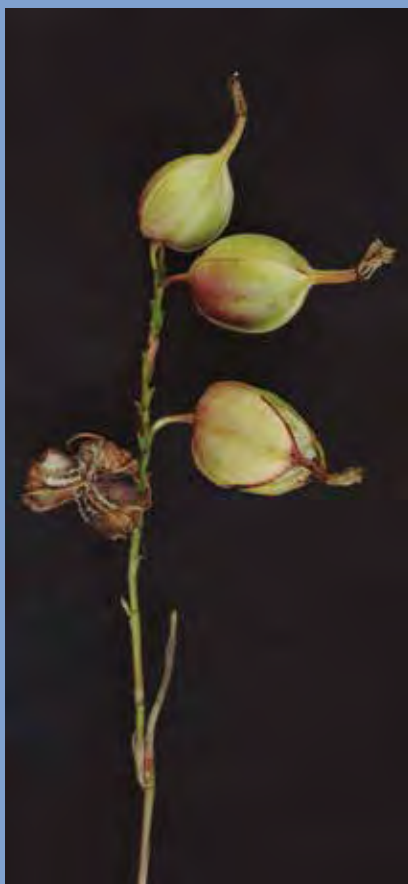


*Epidendrum denticulatum* Barb.Rodr.

Nome popular: boca-de-dragão

Erva em geral terrícola, altura ao redor de 1 m, um ou vários caules eretos partindo da base. Folhas alternas dísticas, sésseis, oblongas a oval-lanceoladas, 5-8 x 2-4 cm, ápice agudo a obtuso, base amplexicaule. Flores róseas, em inflorescência longo-pedunculada, umbeliforme, terminal. Fruto cápsula elíptico-oblonga, multicostada.

Ocorre em fisionomias campestres, savânicas e florestais, em terrenos secos.





*Epidendrum  
denticulatum*



*Epidendrum secundum* Jacq.

Nome popular: boca-de-dragão

Erva rupícola, ereta ou ascendente, até 1 m de altura. Folhas sésseis, alternas dísticas, 3-10 × 1-3 cm, oblongas ou oblongo-lanceoladas, ápice agudo a obtuso, articuladas e amplexicaules na base, limbo côncavo com linhas pardas na face abaxial. Flores róseas, em inflorescência terminal. Fruto cápsula elíptico-oblonga, multicostada, cerca de 2 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, especialmente em terrenos pedregosos, em ambientes secos.





*Epidendrum  
secundum*

*Epistephium sclerophyllum* Lindl.

Nome popular: manto-de-nossa-senhora

Erva terrícola, 30-70 cm de altura, um ou vários caules partindo da base. Folhas alternas, espiraladas e em ângulo fechado ao longo do caule, sésseis, arredondadas a oval-lanceoladas, base arredondada a cordada, ápice agudo a acuminado, multinervadas na base, verde-glaucas. Flores magenta a purpúreas, em inflorescência racemosa terminal, pauciflora, ereta. Fruto cápsula linear-oblonga, multicostada, 3-4,5 x 0,6-0,8 cm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.





*Epistephium*  
*sclerophyllum*

## *Galeandra junceoides* Barb.Rodr.

Erva terrícola, unicaule, até 60 cm de altura. Pseudobulbo carnoso. Folhas alternas, agrupadas na base do caule, lineares, 20-40 x 1-2 cm, canaliculadas, carenadas. Flores amarronzadas a vináceas, em racemo ereto. Fruto cápsula deiscente. Difere de *G. montana* pelas folhas menores, canaliculadas, não plicadas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Galeandra montana* Barb.Rodr.

Erva terrícola, até 60 cm de altura, unicaule. Caule intumescido em pseudobulbo, em geral branco, subterrâneo a parcialmente subterrâneo. Folhas plicadas, alternas dísticas, 45-50 × 2-2,5 cm, lineares, ápice agudo. Flores castanho-esverdeadas, róseas a vináceas, em inflorescência racemosa, terminal, pauciflora. Fruto cápsula deiscente. Difere de *G. junceoides* pelas folhas plicadas, não canaliculadas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Galeandra xerophyla* Hoehne

Erva terrícola, unicaule, 20-45 cm de altura. Pseudobulbos ovoides, 5,0 x 2,0 cm. Folhas alternas, agrupadas na base do caule, lineares, 8-30 x 0,5-1,5 cm, imbricadas. Flores castanho-esverdeadas, em racemo ereto, pedúnculo até 10 cm. Fruto cápsula deiscente. Difere de *G. junceoides* pela coloração esverdeada das flores.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Galeandra xerophyla*



## *Habenaria secunda* Lindl.

Nome popular: orquídea-caranguejo

Erva terrícola, até 80 cm, ereta, foliosa. Túbera subterrânea elipsoide. Folhas alternas, ovaladas ou oblongo-ovaladas, as basais maiores, 6-14 x 2-4 cm, base amplexicaule, ápice agudo. Flores em geral esverdeadas externamente e mais claras internamente, dispostas em racemo longo e terminal, estreito, multifloro. Fruto cápsula deiscente.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Habenaria trifida* Kunth

Erva terrícola, 50-70 cm de altura. Túberas globosas subterrâneas, mais desenvolvidas após a floração, sem pseudobulbo. Caule ereto, cilíndrico. Folhas sésseis, alternas ao longo do ramo, linear-lanceoladas, 4-9,5 x 0,7-1,3 cm, ápice agudo a acuminado. Flores alvo-amareladas, 1-4 em inflorescência terminal. Fruto cápsula deiscente.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a moderadamente úmidos, às vezes pedregosos.



*Pelexia laminata* Schltr.

Erva terrícola, altura cerca de 40 cm. Folhas verticiladas, agrupadas junto à base do caule, pecioladas, lanceoladas a estreitamente elípticas, 4-35 × 2,3-2,5 cm. Flores alvo-verdeadas, em inflorescência racemosa, apical, densamente pilosa. Fruto cápsula canelada ou costada.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos ou pedregosos.



## *Prescottia stachyodes* (Sw.) Lindl.

Erva terrícola, caule único, muito curto, altura ao redor de 40 cm. Raízes carnosas. Folhas longo-pecioladas, basais, elípticas a oval-lanceoladas, 6-11 x 2-5 cm, ápice agudo, base aguda a obtusa, margem serrilhada, mais clara que o limbo. Flores sésses, verdes, pequenas e numerosas, em inflorescência racemosa ereta, terminal. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias florestais.



*Rodriguezia decora* (Lem.) Rchb.f.

Erva epífita ou mais raramente terrícola, altura ao redor de 40 cm. Rizoma longo, disposto entre os pseudobulbos espessados. Folhas alternas, estreitamente ovais a elípticas, base atenuada, ápice agudo, 3-13 x 0,7-2,5 cm. Flores alvo-rosadas com máculas vináceas, em inflorescência racemosa terminal. Fruto cápsula.

Ocorre em fisionomias florestais, especialmente em mata-galeria.





*Rodriguezia decora*

*Sacoila lanceolata* (Aubl.) Garay

Erva terrícola, ramos eretos, 20-90 cm de altura, raízes carnosas, pilosas. Folhas 3-6, frequentemente ausentes na antese, sésseis ou brevemente pecioladas, elíptico-oblongas a linear-lanceoladas, 5-40 × 1-5 cm, ápice agudo ou acuminado. Flores ereto-patentes, tubulosas, róseo-alaranjadas a avermelhadas, em inflorescência pubérula multiflora. Ovário ovoide-oblongo ou elíptico-fusifforme, pubérulo, oblíquo, 7-17 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Buchnera lavandulacea* Cham. & Schldl.

Erva a subarbusto ereto, raramente ramificado, glabro, altura ao redor de 80 cm. Folhas simples, opostas, em geral alternas em direção ao ápice, rijas, ásperas, linear-lanceoladas a lanceoladas, geralmente recurvadas ou falcadas, 3,7-10 cm de comprimento e 3-7 mm de largura, ápice agudo, base ligeiramente decorrente, trinervadas, nervuras proeminentes na face inferior e sulcadas na superior. Flores arroxeadas ou lilases, raramente azuis ou róseas, em espiga terminal simples ou ramificada. Fruto cápsula ovoide, apiculada, comprimento ao redor de 6 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





## *Buchnera ternifolia* Kunth

Sinônimo: *Buchnera lobelioides* Cham. & Schltd.

Erva a subarbusto, raramente ramificado na base, 30-50 cm de altura, ramos pilosos. Folhas simples, opostas, oblongas, elípticas, lanceoladas ou oblanceoladas, 2,8-6,2 cm de comprimento e 0,5-1,7 cm de largura, ápice agudo, obtuso ou arredondado, base arredondada, margem esparsamente serreada ou subinteira, com pilosidade concentrada nas nervuras e na margem. Flores lilases, róseas ou roxas, em espiga terminal. Fruto cápsula oblonga ou ovoide, mucronada, 6 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Escobedia grandiflora* (L.f.) Kuntze

Sinônimos: *Escobedia curialis* (Vell.) Pennell, *Escobedia scabrifolia* Ruiz & Pav.

Nome popular: açafão-do-mato

Erva a subarbusto raramente ramificado, 0,5-1,5 m de altura, ramos glabros a densamente pilosos. Folhas simples, opostas cruzadas, sésseis a subsésseis, rijas, ásperas em ambas as faces, ovais, oblongas ou ovado-oblongas, 4-10 cm de comprimento e 1,6-5,7 cm de largura, ápice agudo a obtuso, base arredondada, truncada ou subcordada, margem ligeiramente serrada, tricomas concentrados nas nervuras. Flores brancas, grandes, solitárias, axilares. Fruto cápsula ovoide ou elipsoide, 2-2,7 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Esterhazyia macrodonta* (Cham.) Benth.

Erva a arbusto glauco, 0,8-1,5 m de altura, pouco ramificado. Folhas simples, opostas, sésseis, verde-glaucas, lineares a linear-oblanceoladas, frequentemente arqueadas, 1,2-2,5 cm de comprimento e 1-3 mm de largura, ápice agudo a acuminado, apiculado, base atenuada. Flores solitárias, axilares, grandes, vermelhas a alaranjadas. Fruto cápsula negra, ovoide, geralmente mucronada, 1-1,4 cm de comprimento e 6-9 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Esterhazyia splendida* J.C.Mikan

Sinônimos: *Esterhazyia nervosa* Benth., *Esterhazyia petiolata* Barringer, *Esterhazyia triflora* R.B. de Moura & R.J.V.Alves

Nome popular: imbiri

Subarbusto a arbusto pouco ramificado, raramente erva, 0,5-1,5 m de altura. Folhas simples, opostas ou 3-verticiladas, glabras, sésseis a curto-pecioladas, elípticas a espatuladas, 1,5-5,7 cm de comprimento e 0,2-1,4 cm de largura, ápice agudo, obtuso ou arredondado, geralmente apiculado a mucronulado, base aguda a atenuada. Flores grandes, alaranjadas a vermelhas, em inflorescência racemosa. Fruto cápsula ovoide, mucronada, 9-11 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a moderadamente úmidos.







*Esterhazyia splendida*

*Oxalis conorrhiza* Jacq.

Nome popular: trevo-vermelho

Erva não ultrapassando 20 cm de altura, de coloração vinácea. Ramos jovens esparsamente pilosos. Folhas simples, alternas espiraladas, longipeciouladas, trifolioladas, digitadas, geralmente vináceas, folíolos obovados, 1,5-8 mm de comprimento e 3,5-13 mm de largura, ápice bilobado, lobos arredondados a oblongos, base cuneada a obtusa, quase glabros na face superior e esparsamente pilosos na inferior, margem ciliada. Flores amarelas, com estrias vináceas, em cimeiras. Fruto cápsula elipsoide, 4,5 mm de comprimento e 3,5 mm de largura.

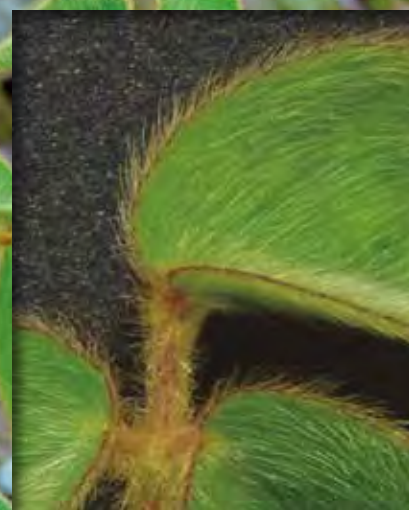
Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Oxalis hirsutissima* Mart. & Zucc.

Erva ou subarbusto ereto, 15-60 cm de altura, ramos jovens densamente hirsuto-pubescentes. Folhas compostas 3-folioladas, com pilosidade densa e adpressa, peciólulos hirsutos, raque até 1 cm, canaliculada. Folíolos obovais, elípticos a suborbiculares, 1-3 cm de comprimento e 1-3 cm de largura, o terminal maior e mais largo, ápice retuso a arredondado, base obtusa a arredondada. Flores amarelas, em cimeira umbeliforme. Fruto cápsula, ovoide a oblonga, 5,5-7 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, especialmente em terrenos pedregosos.





*Passiflora cincinnata* Mast.

Nomes populares: maracujá, maracujá-do-mato

Trepadeira, base do caule com quilhas suberosas, caules jovens estriados. Folhas simples, alternas, discolors, verde-arroxeadas na face superior e esbranquiçadas na face inferior, palmatilobadas, 3-5 lobos oval-oblongos, oboval-oblongos ou oblongo-lanceolados, o central com 4,4-10 cm de comprimento e 1,6-3,7 cm de largura, os dois basais bem menores, ápice agudo ou arredondado, às vezes mucronado, base atenuada, margem serrada a crenada, um par de nectários no pecíolo. Flores grandes, azul-arroxeadas, solitárias. Fruto baga globosa, cerca de 4-7 cm, amarelada quando madura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Passiflora  
circinnata*

*Passiflora clathrata* Mast.

Nomes populares: maracujá-rasteiro, maracujá-anão, maracujá-do-cerrado

Subarbusto ereto ou prostrado, altura geralmente inferior a 60 cm, pilosidade abundante, caules estriados a subangulosos nas partes jovens, gavinhas ausentes. Estípulas profundamente laciniadas. Folhas simples, alternas, inteiras a trilobadas, base arredondada a cordada, 2,9-6,1×2,3-4,6 cm, lobos oblongo-elípticos ou ovados, o central 0,8-2,1 cm de comprimento e 1-3 cm de largura, os laterais menores, ápice agudo ou arredondado, margem denticulada a subinteira. Flores alvas, com a coroa purpúrea na base, que permanecem abertas apenas no período da manhã. Fruto baga globosa a subglobosa, pilosa, amarelada, cerca de 2,5 cm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Passiflora foetida* L.

Nome popular: maracujá

Trepadeira herbácea hirsuta, com tricomas glandulares, de odor forte e desagradável. Estípulas reniformes, com divisões, a central maior e pinatissecta, ou todas filiformes, unidas na base. Folhas simples, alternas, inteiras a trilobadas, base cordada, lobo central 1,7-3,9 cm de comprimento e 1,7-3,9 cm de largura, lanceolado, elíptico ou oblongo, ápice agudo, os laterais menores, ovado-oblongos ou obovados, ápice arredondado. Flor lilás muito clara, solitária, corona azul-arroxeadada na base e no ápice. Fruto baga globosa ou subglobosa, cerca de 2 cm, amarela ou avermelhada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Passiflora lepidota* Mast.

Subarbusto prostrado, 20-40 cm, ramos verde-claros. Estípulas dentiformes, irregularmente lobadas ou inteiras. Folhas simples, alternas, reniformes a semilobadas, 2-3,9 cm de comprimento e 2,9-4,1 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, base profundamente cordada. Pelos lepidotos dispersos na face inferior do limbo, dando aspecto de pontoação amarelada, e pontos proeminentes na face superior. Flores solitárias, alvas a amareladas com a corona azul-arroxeadada na base e no ápice. Fruto baga globosa, 2-2,5 cm, amarelada.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Phyllanthus orbiculatus* Rich.

Nome-popular: quebra-pedra

Erva a subarbusto, altura geralmente inferior a 50 cm, ramos avermelhados, achatados na porção terminal. Folhas simples, alternas dísticas, presentes apenas nos ramos secundários, largamente ovais a arredondadas, 3-9 mm de comprimento e igual largura, ápice cuspidado a obtuso, base arredondada a atenuada, avermelhadas, levemente discolores. Flores diminutas, brancas com listras vermelhas, em inflorescências fasciculadas. Fruto subgloboso, cerca de 2 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Scoparia dulcis* L.

Sinônimo: *Scoparia nudicaulis* Chodat & Hassl.

Nomes populares: vassourinha, vassourinha-de-botão, vassourinha-doce

Erva com altura geralmente inferior a 50 cm, ramos quadrangulares numerosos. Folhas verticiladas, raramente opostas, sésseis ou subsésseis, oblanceoladas a lanceoladas, 0,6-3,6 cm de comprimento e 1-8 mm de largura, ápice agudo, raramente obtuso ou arredondado, margem serreada a partir da metade do limbo, base atenuada, glabras, com pontoações densas em ambas as faces. Flores brancas, solitárias ou geminadas, axilares. Fruto cápsula subglobosa, cerca de 3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Agenium leptocladum* (Hack.) Clayton

Sinônimo: *Andropogon leptocladus* Hack.

Planta perene, cespitosa, poucas folhas, colmos delgados eretos, altura de 0,40-0,60 m, nós pilosos, coroa de tricomas alvos. Folhas alternas ao longo dos colmos, bainhas foliares glabras a pilosas. Lâminas basais e caulinares linear-lanceoladas, 6-15 cm de comprimento e 0,1-0,3 cm de largura, glabras a pilosas, planas, ápice atenuado, lígula membranoso-ciliada sobressalente. Inflorescência com um ramo solitário terminal e espiguetas em pares, lanceoladas, com presença de arista. Sem material reprodutivo a espécie se confunde com *Axonopus aureus*, espécie que tem folhas mais rijas e nervação mais evidente.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.





## *Andropogon bicornis* L.

**Sinônimos:** *Anatherum bicornis* (L.) P.Beauv., *Saccharum bicornis* (L.) Griseb.

**Nomes populares:** capim-rabo-de-burro, capim-rabo-de-boi, capim-peba

Planta perene, cespitosa, colmos eretos, altura de 0,6-1,8 m, nós pilosos. Lâminas foliares lineares sem estreitamento na base, 23-60 cm de comprimento a 0,2-0,6 cm de largura, pilosas geralmente na face inferior, especialmente na base, ásperas ao toque no sentido do ápice para a base, ápice agudo, tricomas marginais próximos à região da lígula. Inflorescência corimbiforme, muito ramificada, tricomas alvos, sedosos, maiores que a espiguetas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Andropogon hypogynus* Hack.

**Sinônimos:** *Andropogon hypogynus* var. *anatherus* Hack., *Andropogon hypogynus* var. *conjungens* Hack., *Andropogon hypogynus* var. *genuinus* Hack.

**Nome popular:** capim-mole-do-brejo

Planta perene, cespitosa, colmos eretos, altura de 1-1,5 m, nós glabros. Lâminas foliares conduplicadas, 30-60 cm de comprimento e 0,4-0,5 cm de largura, pubescentes a glabras, ápice agudo, lígula composta por uma membrana ciliada. Inflorescência arroxeada, racemosa, terminal e axilar, 5-7 cm de comprimento, digitada, pedicelos com tricomas longos. Quando não tem material reprodutivo, pode ser confundida em campo com *Andropogon leucostachyus*; no entanto, em *A. leucostachyus*, as folhas são mais estreitas, delgadas e se dobram, com o ápice tocando o chão, enquanto em *A. hypogynus* as folhas geralmente se mantêm eretas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonalmente úmidos.



## *Andropogon leucostachyus* Kunth

Sinônimo: *Andropogon leucostachyus* subsp. *selloanus* Hack.

Nome popular: capim-membeca

Planta perene, cespitosa, altura de 0,25-1,05 m. Lâminas foliares lineares, 5-40 cm de comprimento e 0,1-0,3 cm de largura, delgadas, flexuosas, o ápice dobrando-se em direção ao solo, conduplicadas na base, glabras ou escabras em ambas as faces, lustrosas na face adaxial, ápice agudo ou acuminado, lígula com 1-2 mm, às vezes com presença de tricomas longos. Quando secas, as folhas persistem por algum tempo na base da planta com uma aparência ondulada. Inflorescência alva, 2-7 ramos floríferos conjugados ou digitados, 2,5-5 cm de comprimento, tricomas alvos, sedosos, geralmente mais longos que a espigueta.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Andropogon  
leucostachyus*

## *Andropogon virgatus* Desv.

Sinônimos: *Anatherum inerme* (Steud.) Griseb., *Anatherum virgatum* (Desv. ex Ham.) Desv.

Nomes populares: capim-taquarizinho, macega-do-campo

Planta perene, cespitosa, colmos eretos, altura de 0,6-1,0 m, nós glabros. Lâminas foliares planas ou conduplicadas, 10-50 cm de comprimento e 0,2-0,4 cm de largura, geralmente rígidas, glabras, opacas, ápice agudo, lígula membranosa ciliada, destacando-se das outras gramíneas do campo úmido pela coloração glauca. Inflorescência fastigiada, 10-40 cm de comprimento, composta por racemos de coloração castanho clara, terminal e axilar, pedúnculo arroxeadado.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Anthaenantia lanata* (Kunth) Benth.

Sinônimo: *Leptocoryphium lanatum* (Kunth) Nees

Nomes populares: capim-prateado, capim-zaranza, zaranza

Planta perene, cespitosa, prefoliação convoluta, altura 0,15-1,1 m. Lâminas foliares lineares, verde-pálidas, planas ou convolutas, 7-60 cm de comprimento e 0,1-0,5 cm de largura, ápice agudo, base reta, glabras ou pilosas, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência alva, vilosa, em panícula típica, 8-20 cm de comprimento. Espiguetas com densos tricomas alvos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a permanentemente úmidos.



## *Aristida jubata* (Arechav.) Herter

Sinônimo: *Aristida pallens* var. *jubata* Arechav.

Nome popular: barba-de-bode

Planta perene, cespitosa, colmos e folhas agrupados em fascículos, altura de 40-80 cm. Bainha foliar com colo glabro. Lâminas foliares glabras, 15-40 cm de comprimento e 0,05-0,1 cm de largura, filiformes, conduplicadas, flexuosas, lígula pilosa. Panícula aberta, subdensiflora, flexuosa e arroxeadada, 20-30 cm de comprimento. Espiguetas aristuladas, com coloração arroxeadada quando imaturas, aristas retas, tripartidas, subiguais, 17-22 cm de comprimento. Sem material reprodutivo pode ser facilmente confundida com *Elionurus muticus*, cujas folhas maceradas têm odor ou sabor característico, enquanto *A. jubata* não se distingue pelo odor ou sabor.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Aristida megapotamica* var. *brevipes* Henrard

Planta perene, cespitosa, altura de 0,6-1m, bainha foliar com colo glabro. Lâminas foliares glabras ou menos comumente com tricomas longos na face adaxial, planas, 30-40 cm de comprimento e 0,3-0,4 cm de largura, nervação proeminente (espesada) nas margens, lígula pilosa. Quando velhas, as lâminas se tornam recurvadas na base da planta, dando um aspecto encaracolado. Panícula espiciforme, densiflora, 20-25 cm de comprimento. Espiguetas aristuladas, aristas retas, tripartidas, 2-4 cm de comprimento. Em campo, quando não há material reprodutivo, a espécie pode ser confundida com *Paspalum lachneum*, devido às lâminas recurvadas na base da planta; no entanto, *P.lachneum* apresenta lâminas foliares densamente pilosas, com tricomas longos, e não possui espessamento nas margens.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





## *Aristida riparia* Trin.

**Sinônimos:** *Aristida implexa* var. *aequa* Trin. & Rupr., *Aristida planifolia* Swallen, *Aristida riparia* var. *andina* Henrard

Planta perene, cespitosa, altura de 0,7-1,2 m, bainhas foliares com colo glabro. Lâminas foliares com 25-40 cm de comprimento e 0,3-0,6 cm de largura, eretas, geralmente planas, às vezes conduplicadas, face adaxial verde-claro lustrosa e face abaxial esbranquiçada e opaca, tricomas lanosos na base posterior da lígula, lígula pilosa. Panícula esverdeada, espiciforme, subspiciforme a aberta, densiflora a subdensiflora, 25-30 cm de comprimento. Espiguetas aristuladas, aristas eretas, tripartidas, 2,5-4 cm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



## *Aristida setifolia* Kunth

Sinônimo: *Aristida doelliana* Henrard

Nome popular: capim-panasco

Planta perene, cespitosa, poucas folhas, aspecto delgado, altura de 0,35-0,9 m, colmos ramificados nos nós superiores, bainha foliar com colo glabro. Folhas alternas ao longo dos colmos, lâminas foliares com 5-25 cm de comprimento e 0,1-0,4 cm de largura, eretas, conduplicadas, geralmente glabras ou com tricomas longos na base da face adaxial, lígula membranosa ciliada. Panícula contraída subaberta, 10-23 cm de comprimento. Espiguetas aristuladas, com aproximadamente 2 cm de comprimento, aristas retas, tripartidas, de coloração roxo-escura quando imaturas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## Poaceae

*Arthropogon villosus* Nees

Planta perene, altura 0,40-0,90 m, em populações densas, formando manchas róseas na paisagem na época da floração, que ocorre cerca de um mês após fogo. Colmos vináceos, delgados e flexíveis, nós com um anel de tricomas sedosos. Bainhas foliares glabras ou pilosas, lâminas lineares a linear-lanceoladas, eretas, planas, 12-20 cm de comprimento e 0,6-0,8 cm de largura, ápice agudo, glabras ou hirsutas, lígula pilosa, várias nervuras paralelas evidentes na face superior e nervura central proeminente na face inferior. Inflorescência delicada, em panícula aberta de coloração rosada na floração e verde azulada na maturação. Destaca-se pelo tufo de tricomas na base das espiguetas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Axonopus aureus* P.Beauv.

Sinônimos: *Axonopus chrysites* (Steud.) Kuhl., *Axonopus exasperatus* (Nees) G.A.Black

Nome popular: capim-pé-de-galinha

Planta perene, cespitosa, altura 30-70 cm, flexuosa, com rizomas curtos, nós glabros, folhas alternas ao longo dos colmos, as jovens convolutas. Bainhas foliares glabras, vilosas ou com tricomas longos marginais. Lâminas foliares lineares, 6-15 cm de comprimento e 2-3 mm de largura, planas, nervuras bem visíveis em ambas as faces, a central proeminente na face inferior, ápice agudo, vilosas ou com tricomas marginais na metade inferior da lâmina, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência de coloração castanha, 3-6 ramos subdigitados, 5-9 cm de comprimento, tricomas dourados nas margens e em tufos densos sob as espiguetas, diferenciando esta espécie de outras do gênero *Axonopus*. Sem material reprodutivo confunde-se com *Agenium leptocladum*. Em *A. aureus*, a lâmina foliar é mais rígida, com nervuras bem marcadas e nós glabros.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a moderadamente úmidos.



*Axonopus brasiliensis* (Spreng.) Kuhlms.

Nome popular: capim-branco

Planta perene, cespitosa, altura de 26-70 cm, com rizomas curtos, nós glabros, folhas jovens convolutas, bainhas foliares glabras com margens ciliadas. Folhas basais ou alternas ao longo dos colmos, lâminas foliares eretas, 8-18 cm de comprimento e 0,1-0,3 cm de largura, convolutas, ápice agudo a obtuso, glabras ou com tricomas hirsutos, margem frequentemente ciliada, com tricomas longos e alvos, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com 2-4 ramos digitados ou subdigitados, 4-7 cm de comprimento, raques e espiguetas com tricomas tuberculados longos, esbranquiçados.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonalmente úmidos.





*Axonopus brasiliensis*

*Axonopus marginatus* (Trin.) Chase

Sinônimo: *Axonopus longecillius* (Hack.) Parodi

Nome popular: capim-mimoso

Planta perene, cespitosa, altura 30-60 cm, mas emite estolhos bem finos e longos, a partir dos nós, especialmente após queima. Nós pilosos, prefoliação conduplicada, bainha foliar vilosa em toda a superfície ou junto às margens. Lâminas lineares, 6-30 cm de comprimento e 0,2-0,8 cm de largura, planas, ápice agudo, densamente vilosas em ambas as faces ou esparsamente na face abaxial, margens hirsutas, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com 2 até 11 ramos com 4-11 cm de comprimento, subdigitados, às vezes alternos, concentrados no ápice do colmo florífero. Espiguetas com tricomas prateados, violáceos ou castanho-violáceos. Quando não há material reprodutivo, distingue-se de *Axonopus pressus* pela presença de tricomas nas margens da lâmina foliar, bem como pelo seu menor porte.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Axonopus pellitus* (Nees ex Trin.) Hitchc. & Chase

Sinônimos: *Axonopus barbigerus* (Kunth) Hitchc., *Paspalum barbatum* var. *pellitum* (Nees ex Trin.) Döll

Nome popular: capim-cabeludo

Planta perene, cespitosa, com altura de 0,8-2 m, nós pilosos e prefoliação convoluta, aspecto esbranquiçado. Bainhas foliares vilosas. Lâminas lineares, 20-40 cm de comprimento e 0,2-0,6 cm de largura, geralmente planas ou raramente conduplicadas, ápice agudo, vilosas em ambas as faces ou com tricomas submarginais apenas na face abaxial, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com mais de 20 ramos, com 7-18 cm de comprimento, alternos ou subverticilados, dispostos em uma raque com até 30 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.





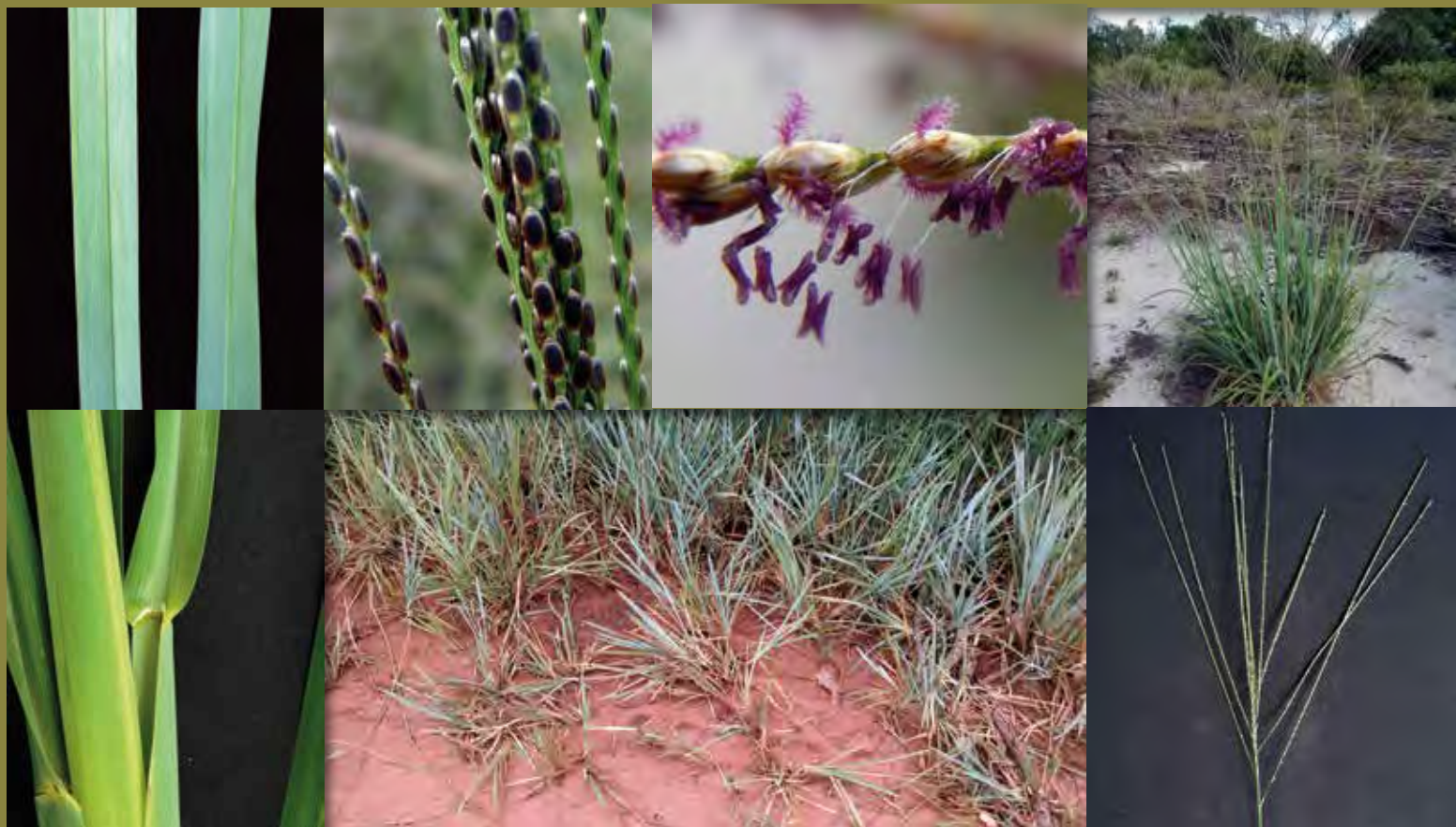
*Axonopus pressus* (Nees ex Steud.) Parodi

Sinônimo: *Axonopus derbyanus* G.A.Black

Nome popular: macega, capim-azul

Planta perene, cespitosa, altura de 0,7-1,5 m, rizomas conspícuos, marcadamente escamosos, podendo emitir estolhos, prefoliação conduplicada, base achatada com aspecto iridáceo. Bainhas foliares glabras a densamente hirsutas. Lâminas foliares linear-lanceoladas, com coloração azulada opaca muito característica, 20-35 cm de comprimento e 0,5-1 cm de largura, planas ou conduplicadas, ápice obtuso a subagudo, podendo ser glabras em ambas as faces ou pilosas na face abaxial, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com 20-50 cm de comprimento, composta por até 30 ramos alternos, 5-25 cm de comprimento. Distingue-se de *Axonopus pellitus* pela sua coloração e pela base caracteristicamente achatada.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos, podendo colonizar ambientes perturbados.



## *Axonopus siccus* (Nees) Kuhlm.

Sinônimo: *Axonopus barbiger* (Kunth) Hitchc.

Planta perene, cespitosa, com altura de 0,25-1 m, nós glabros ou pilosos. Bainhas foliares glabras ou esparsamente pilosas, margens podendo ser ciliadas. Lâminas foliares filiformes, 5-60 cm de comprimento e 0,1-0,7 cm de largura, ápice acuminado e pungente, glabras a densamente pilosas, podendo apresentar coloração argêntea, lígula pilosa. Inflorescência com até 25 ramos alternos ou subverticilados, ramos com 5-15 cm de comprimento. Distingue-se de *Axonopus pellitus* pelas lâminas foliares filiformes e pela ocorrência restrita a ambientes úmidos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



*Ctenium polystachyum* Balansa

Planta perene, cespitosa, com altura de 0,8-1,5 cm. Lâminas foliares inferiores planas e revolutas e superiores eretas e convolutas, 35-60 cm de comprimento e 0,3-0,8 cm de largura, glabras, ápice filiforme, bainhas velhas persistentes na base da planta, compactas ou com aparência fibrosa, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência digitada, com 6-7 ramos alvos, lanosos, 8-16 cm de comprimento, flexuosos, quando secos tornam-se recurvados.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Echinolaena inflexa* (Poir.) Chase

Sinônimo: *Echinolaena hirta* Desv.

Nomes populares: capim-flor, capim-flechinha

Planta prostrada anual, rizomatosa, altura de 0,8-1 m, radicante nos nós inferiores, nós pilosos. Bainhas foliares com margem ciliada, colo glabro ou piloso. Folhas alternas ao longo dos colmos, lâminas foliares planas, 1,4-7,5 cm de comprimento e 0,2-0,7 cm de largura, lanceoladas ou linear-lanceoladas, glabras a densamente pilosas na face abaxial, margem cartilaginosa, ápice pungente, base cordada a subcordada, assimétrica, lígula com tricomas longos na face posterior. Inflorescência verde-clara, composta por um ramo unilateral reflexo, 1,5-5,2 cm de comprimento. Espiguetas hispido-tuberculadas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Elionurus muticus* (Spreng.) Kuntze

Sinônimo: *Elionurus adustus* (Trin.) Ekman

Nome popular: capim-carona

Planta perene, cespitosa, altura de 0,2-1 m, rizomas curtos, colmos glabros ou esparsamente pilosos abaixo dos nós. Bainhas foliares glabras ou pilosas, com tricomas longos junto à lígula. Lâminas foliares rígidas e filiformes, 8-30 cm de comprimento e 0,1-0,2 cm de largura, involutas, face adaxial pilosa e abaxial glabra ou com tricomas longos mais densos nas proximidades da margem, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência composta por um ramo solitário, 3-6,5 cm de comprimento, pilosidade branco argêntea, florescendo rapidamente após a passagem do fogo. Quando não há material reprodutivo, pode ser confundida com *Aristida jubata*. O odor e o sabor característicos das folhas de *E. muticus* diferencia as duas espécies.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Eragrostis leucosticta* Nees ex Döll

Planta perene, cespitosa, altura de 0,11-0,63 m, os colmos podendo apresentar um anel glandular sob os nós, colo glabro. Bainhas geralmente pilosas ou com pilosidade apenas nas margens. Lâminas foliares apresentam dimorfismo: I) planas, esverdeadas, 5-8 cm de comprimento e 0,1-0,4 cm de largura, glabras ou com tricomas nas margens e nervura central; II) castanho-avermelhadas, recurvadas na base da planta, lígula pilosa. Inflorescência composta por panícula subaberta, 5-13 cm de comprimento. Espiguetas estramíneas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Eragrostis maypurensis* (Kunth) Steud.

Sinônimos: *Eragrostis acuminata* Döll, *Eragrostis meratiana* (Kunth) Steud., *Eragrostis squarrosa* (Salzm. ex Steud.) E.Fourn.

Nomes populares: capim-carrancudo, capim-fino, capim-barbicha

Planta anual, cespitosa ou ereta, altura de 0,1-0,33 m, colmos não glandulosos. Folhas alternas ao longo do colmo, bainha pilosa ou glabra. Lâminas eretas, 4-15 cm de comprimento e 0,2-0,4 cm de largura, pilosa em ambas as faces ou glabra na face abaxial, lígula pilosa. Inflorescência em panícula alvo-rosada, 3-6 cm de comprimento, tricomas longos na axila dos ramos. Espiguetas róseo-purpúreas a estramíneas.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Eragrostis polytricha* Nees

Sinônimos: *Eragrostis floridana* Hitchc., *Eragrostis fragilis* Swallen, *Eragrostis trichocotea* var. *floridana* (Hitchc.) Witherspoon

Planta perene, cespitosa, altura 20 a 75 cm. Bainhas foliares densamente pilosas, lâminas foliares eretas, com 28 a 60 cm de comprimento e até 0,5 cm de largura, pilosas, tricomas longos e alvos em ambas as faces ou apenas na face abaxial, lígula pilosa. Panícula aberta, 15 a 30 cm de comprimento, laxa, axilas com tricomas longos. Espiguetas plúmbeas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Eragrostis rufescens* Schrad. ex Schult.

Nome popular: capim-orvalho

Planta anual, cespitosa, com altura de 0,3-0,6 m, colmos não glandulosos. Folhas alternas ao longo do colmo, bainhas foliares glabras, raramente pilosas na face adaxial, tufo de tricomas lateral à região da lígula. Lâminas foliares lineares, 7-24 cm de comprimento e 0,1-0,4 cm de largura, pilosas em ambas as faces ou menos comumente apenas na face adaxial, lígula pilosa. Inflorescência em panícula, 8-20 cm de comprimento, contraída ou aberta, axilas dos ramos glabras ou com tricomas longos. Espiguetas esverdeadas ou estramíneas.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Eragrostis solida* Nees

Sinônimos: *Eragrostis eucampta* Pilg., *Eragrostis mato grossoensis* Pilg., *Eragrostis rufescens* var. *spiciramea* Döll

Nome popular: capim-orvalho

Planta perene, cespitosa, altura 0,4-0,83 m, colmos não glandulosos. Folhas alternas ao longo do colmo, bainhas pilosas. Lâminas foliares eretas, 7-21 cm de comprimento e 0,3-0,4 cm de largura, densamente pilosas em ambas as faces ou somente na face adaxial, ou ainda com tricomas apenas na base, lígula pilosa. Inflorescência esbranquiçada, em panícula subaberta, densa a subdensa, 8-35 cm de comprimento, axilas glabras, menos comumente com tricomas nas axilas basais, ramos ascendentes. Espiguetas esverdeadas ou estramíneas com tons violáceos, antécios fortemente imbricados.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Eriochrysis cayennensis* P.Beauv.

Sinônimo: *Saccharum cayennense* Benth.

Nome popular: macega-brava

Planta perene, cespitosa, altura 0,33-1,74 m, nós pilosos. Colmos de coloração creme. Folhas basais ou alternas ao longo do colmo, lâminas foliares de 8-36 cm de comprimento e 0,3-0,9 cm de largura, glabras ou pilosas em ambas as faces, com tricomas longos acompanhando a nervura central na face abaxial, tufos de tricomas densos com até 8 mm de comprimento na base da face abaxial atrás da lígula, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula contraída, compacta, densiflora, 5-26 cm de comprimento, coloração castanho-dourada, densamente pilosa, tricomas castanho-dourados sedosos. Espiguetas com anel de tricomas castanho-dourados na base.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Eriochrysis holcoides* (Nees) Kuhlmann.

Sinônimo: *Anatherum holcoides* Nees

Erva perene, cespitosa, rizomas curtos, 0,32-1,15 m de altura, colmos de coloração vinácea, nós densamente pilosos, com tricomas longos e alvos. Lâminas foliares glabras ou com poucos tricomas longos, 10-43 cm de comprimento e 0,3-0,5 cm de largura, com denso tufo de tricomas longos e alvos na base da face adaxial atrás da lígula. Inflorescência em panícula contraída, 5-13 cm de comprimento, esparsamente pilosa, espiguetas com tricomas castanho-dourados. Florescimento após a passagem do fogo.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



*Eustachys distichophylla* (Lag.) Nees

Sinônimo: *Chloris distichophylla* Lag.

Nome popular: capim-branco

Planta perene, cespitosa, aspecto iridáceo, altura 0,8-1,4 m, nós glabros. Lâminas foliares eretas, 12-16 cm de comprimento e 0,8-0,9 cm de largura, obtusas, glabras em ambas as faces, face abaxial opaca em relação à face adaxial lustrosa, coloração arroxeadada na base da planta até a região da lígula, lígula sem tricomas. Panícula com 10-28 ramos espiciformes, com 12-17 cm de comprimento, flexuosos. Espiguetas castanhas, com tricomas marginais alvos, densos e longos. Quando não há material reprodutivo, essa espécie pode ser confundida com *Axonopus pressus* ou mesmo com *Schizachyrium microstachyum*. Distingue-se, vegetativamente, de *A. pressus*, por apresentar face adaxial lustrosa, e de *S. microstachyum*, por apresentar ápice da lâmina obtuso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Eustachys distichophylla*

## *Gymnopogon foliosus* (Willd.) Nees

Sinônimo: *Gymnopogon pullulans* Döll

Planta anual, cespitosa, ereta, altura 0,10-0,45 m, vegeta apenas na primavera-verão. Folhas alternas ao longo do colmo, lâminas foliares lanceoladas, base parcialmente abraçando o colmo, 0,8-2 cm de comprimento e 0,2-0,5 cm de largura, glabras, lígula com uma linha de tricomas longos na face posterior. Panícula com 3-7 ramos verticilados ou subverticilados. Espiguetas com três aristas desiguais. Distingue-se de *G. spicatus* pelo menor porte, menor lâmina foliar e aspecto ereto.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Gymnopogon spicatus* (Spreng.) Kuntze

Sinônimos: *Gymnopogon laevis* Nees, *Gymnopogon laevis* var. *pluriflorus* Döll

Planta perene, cespitosa, com rizomas curtos, aspecto decumbente, com altura de 0,35-0,80 m. Folhas alternas ao longo dos colmos, lâminas foliares lanceoladas, ápice acuminado, com estreitamento na base, 2-6 cm de comprimento e 0,4-0,8 cm de largura, lígula arroxeadada, com linha de tricomas alvos e longos na face posterior. Panícula com 8 até 30 ramos, 4,5-5 cm de comprimento, de coloração arroxeadada quando as espiguetas estão imaturas. Espiguetas com três aristas desiguais. Distingue-se de *G. foliosus* pelo maior porte, lâmina foliar maior e aspecto decumbente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Ichnanthus procurrens* (Nees ex Trin.) Swallen

Sinônimo: *Panicum procurrens* Nees ex Trin.

Nome popular: capim-onça

Planta perene, cespitosa, ereta, altura 0,35-0,42 m. Folhas alternas ao longo do colmo, bainha pilosa, lâminas foliares lineares ou linear-lanceoladas, 3-8,5 cm de comprimento e 0,2-0,8 cm de largura, agudas, base atenuada, pilosas, tricomas tuberculados próximo à margem e na região da lígula, lígula pilosa. Inflorescência em panícula típica, 3-9,5 cm de comprimento e 1-4 cm de largura, ramos alternos ou opostos, 2-3 cm de comprimento. Espiguetas agrupadas em fascículos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



## *Imperata brasiliensis* Trin.

Nome popular: sapé, capim-sapé

Planta perene, rizomatosa, altura de 30 a 95 cm, colmos vináceos. Bainhas pilosas, lâminas foliares eretas, 20 a 52 cm de comprimento e até 2 cm de largura, planas ou convolutas, podendo apresentar tricomas na face abaxial, lígula pilosa. Inflorescência em panícula contraída ou subcontraída, 6 a 20 cm de comprimento, com aspecto sedoso. Espiguetas densamente pilosas, tricomas alvos e longos.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.







*Imperata brasiliensis*

*Loudetia flammida* (Trin.) C.E.Hubb.

Sinônimo: *Arundinella flammida* Trin.

Nome popular: capim-de-cuiabá

Planta perene, cespitosa, sublenhosa, rizomatosa, altura 1-2 m, nós densamente pilosos, tricomas alvos. Bainhas foliares glabras ou densamente pilosas. Lâminas foliares com ápice agudo, 35-60 cm de comprimento e 0,6-1,2 cm de largura, rígidas, glabras ou esparsamente pilosas na base da face abaxial, às vezes escabras, margem escabra, lígula ciliada. Inflorescência em panícula contraída esverdeada, ramos verticilados, 25-60 cm de comprimento. Espiguetas solitárias ou em pares, aristuladas.

Ocorre em fisionomias campestres ou borda de mata-galeria, em terrenos sazonalmente úmidos.



## *Loudetiopsis chrysothrix* (Nees) Conert

Sinônimos: *Tristachya chrysothrix* Nees, *Diandrostachya chrysothrix* (Nees) J.Felix

Nomes populares: brinco-de-princesa, capim-flechinha, trigo-da-felicidade

Planta perene, cespitosa, ereta, com 0,50-0,80 m de altura. Bainha foliar pubescente e densamente pilosa. Lâminas foliares lineares, ápice agudo, 30-40 cm de comprimento e 0,3-0,45 cm de largura, glabras ou menos frequentemente pilosas, com tricomas longos e macios, planas, face abaxial com coloração verde-clara e opaca, com nervuras paralelas bem marcadas, a principal não distinta, diferindo da face adaxial cerosa verde-escuro, lígula composta por uma franja de tricomas. Inflorescência em panícula aberta, 15-35 cm de comprimento, tricomas dourados longos. Espiguetas aristuladas, tricomas dourados com base marrom.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Mesosetum ferrugineum* (Trin.) Chase

Sinônimo: *Mesosetum tenue* Renvoize & Filg.

Planta perene, cespitosa, altura 0,30-0,70 m. Folhas alternas ao longo do colmo, bainhas foliares vilosas, lâminas foliares lineares a linear-lanceoladas, membranáceas a coriáceas, 8-24 cm de comprimento e 0,15-3 cm de largura, vilosas em ambas as faces, tricomas longos esbranquiçados, nervuras bem marcadas, a central não distinta, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência vistosa acobreada, com um ramo de 5-10 cm de comprimento. Espiguetas com tricomas ferrugíneos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Panicum campestre* Nees ex Trin.

Sinônimo: *Panicum rotundum* Hitchc. & Chase

Nome popular: colchão, pé-de-galinha

Planta perene, cespitosa, menos comumente decumbente, altura 0,26-0,98 m, nós pilosos, os inferiores às vezes radicantes. Bainhas foliares pilosas. Lâminas foliares largas, planas, linear-lanceoladas, acuminadas, base arredondada ou subcordada, 8-22,5 cm de comprimento e 0,5-1 cm de largura, com tricomas esparsos ou, mais comumente, densos em ambas as faces, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula aberta, 9,5-25 cm de comprimento, raque pilosa com axilas glabras. Espiguetas ovais, solitárias, pilosas, cerca de 2 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em áreas perturbadas, em terrenos secos.





*Panicum olyroides* var. *hirsutum* Henrard

Planta perene, cespitosa, 0,4-1,0 m de altura, folhas basais e alternas ao longo do colmo, bainhas foliares e lâminas densamente pilosas. Lâminas foliares largas, lineares ou linear-lanceoladas, planas, flexuosas, 10-40 cm de comprimento e 0,5-2,0 cm de largura, densamente pilosas em ambas as faces, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula típica, laxa, 12-36 cm de comprimento, raque e pedicelos densamente pilosos. Espiguetas solitárias, ovais, cerca de 6 mm de comprimento, glabras, multinervadas, tufo de tricomas laterais na base do antécio. Pode ser confundida com *P. campestre*, diferenciando-se pelas folhas, inflorescências e espiguetas maiores e pelos tufo de tricomas na base do antécio.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Panicum olyroides* Kunt var. *olyroides*

Planta perene, cespitosa, 0,32-1,50 m de altura, nós comumente glabros. Folhas basais e alternas ao longo do colmo, bainhas foliares glabras ou esparsamente pilosas. Lâminas foliares largas, lineares ou lanceoladas, planas ou revolutas, 12-40 cm de comprimento e 0,7-1,8 cm de largura, ápice pungente, glabras, margens com tricomas tuberculados, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula aberta, 30-50 cm de comprimento, raque glabra, rósea, axila glabra. Espiguetas solitárias, elípticas, glabras ou esparsamente pilosas. Em campo, na ausência de inflorescência, pode ser confundida com plantas jovens de *Tristachya leiostachya*, sendo distinguíveis pela nervura marginal cartilaginosa espessa em *T. leiostachya*.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Panicum sellowii* Nees

Nome popular: bambuzinho

Planta perene, rizomatosa, altura 0,30 a 1 m, radicante nos nós inferiores. Bainhas foliares pilosas, margens ciliadas, lâminas com 2 a 16 cm de comprimento e 0,4 a 2 cm de largura, lanceoladas, base subcordada, pilosas ou glabras, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula aberta, até 20 cm de comprimento, raque escabra. Espiguetas castanhas quando maduras.

Ocorre em fisionomias florestais, em ambientes sombreados.



## *Paspalum ammodes* Trin.

Sinônimo: *Paspalum diamantinum* Swallen

Nome popular: capim-fofinho

Planta perene, cespitosa, formando touceiras agrupadas, altura 0,20-0,60 m, nós glabros ou esparsamente pilosos, prefoliação convoluta. Bainhas foliares pilosas. Lâminas foliares lineares ou conduplicadas, 5-20 cm de comprimento e 0,2-0,3 cm de largura, agudas, pilosas em ambas as faces, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com 2 a 4 ramos, 3-6 cm de comprimento, florescimento geralmente após a queima. Espiguetas solitárias, verde-acinzentadas, pilosas. Facilmente identificada em campo, mesmo sem material reprodutivo, pela textura macia das folhas que compõem sua base.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Paspalum carinatum* Humb. & Bonpl. ex Flüggé

Nome popular: grama-das-pedras

Planta perene, cespitosa, altura 25-70 cm, prefoliação convoluta. Bainhas foliares glabras ou pilosas, com tricomas alvos, longos. Folhas basais, lâminas foliares filiformes, convolutas, agudas, 6-30 cm de comprimento e 0,1-0,2 cm de largura, tricomas longos e tuberculados na face abaxial, pubescentes na face adaxial, lígula membranosos-ciliada. Inflorescência composta por um ramo terminal, 4-11 cm de comprimento, raque com aproximadamente 0,3 cm de largura, alada, com margens foliáceas cobrindo parcialmente as espiguetas, asas douradas. Floresce geralmente após a passagem do fogo. Espiguetas solitárias, alvas a estramíneas, tricomas sedosos. Em plantas velhas, as folhas parecem embaraçadas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Paspalum cordatum* Hack.

Planta perene, cespitosa, formando touceiras amplas, com 1-1,65 m de altura, com rizomas curtos, nós glabros. Bainhas foliares glabras ou densamente pubescentes. Folhas basais, lâminas foliares lineares, rígidas, 6,5-40 cm de comprimento e 0,4-0,8 cm de largura, densamente pilosas em ambas as faces, gerando uma textura macia, ápice agudo, nervura central conspícua, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com 3-10 ramos, 7-18 cm de comprimento, ramos basais alternos e terminais verticilados, sem inflorescência axilar, raque estreitamente alada com margem hialina, estramínea a castanha, glabra ou ciliada nas margens. Espiguetas solitárias, estramíneas, cordiformes, aladas e pilosas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## Poaceae

*Paspalum dedeccae* Quarín

Planta perene, cespitosa, cerca de 1,40 m de altura, nós densamente pilosos, prefoliação convoluta. Folhas basais, bainhas foliares com tricomas na porção apical. Lâminas linear-lanceoladas, estreitando-se para a base, 9-30 cm de comprimento e 6 mm de largura, agudas, planas, tuberculado-pilosas em ambas as faces, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência verde-clara, com 2-5 ramos, dois conjugados no ápice do ramo florífero, os outros abaixo e alternos, raque não alada. Espiguetas solitárias, esverdeadas. Floresce logo após a passagem do fogo.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes permanentemente úmidos.



## *Paspalum ellipticum* Döll

Sinônimo: *Paspalum proximum* Mez

Nome popular: capim-rígido-do-campo-úmido

Planta perene, cespitosa, formando touceiras amplas de folhas rijas, com 60-80 cm de altura, nós glabros ou pilosos, préfoliação convoluta. Folhas basais, bainhas foliares glabras ou pilosas. Lâminas foliares eretas, canaliculadas, filiformes, 18-35 cm de comprimento e 0,1-0,15 cm de largura, conduplicadas, agudas, nervura central evidente, pilosidade esparsa na face abaxial, tricomas em direção à margem, lígula membrano-ciliada. Inflorescência com dois ramos, 2-8 cm de comprimento, inflorescência axilar ausente, raque não alada, estramínea ou castanha, glabra, escabra nas margens. Espiguetas solitárias, estramíneas, pilosas nas margens.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





# Poaceae

## *Paspalum erianthum* Nees ex Trin.

Planta perene, cespitosa, com rizomas curtos, altura ao redor de 80 cm, nós e bainha densamente pilosos, colmos castanho-escuros, geralmente glabros. Lâminas foliares lanceoladas e planas, geralmente estreitadas para a base, agudas, densamente pilosas em ambas as faces, 9-20 cm de comprimento e 4-10 mm de largura. Inflorescência densamente pilosa, composta por 3-6 ramos alternos, ascendentes, os apicais mais curtos. Espiguetas castanhas a vináceas, densamente revestidas por tricomas longos lanosos, esbranquiçados.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



## *Paspalum flaccidum* Nees

Planta perene, cespitosa, altura 0,26-0,60 m, nós glabros. Bainhas foliares glabras. Lâminas foliares filiformes, 16-40 cm de comprimento e 0,01-0,1 cm de largura, convolutas, agudas, pilosas na base em ambas as faces, tricomas longos, presentes no ápice apenas na face abaxial, ou às vezes apenas nas margens, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência composta por um ramo de 4-7 cm de comprimento, tufo de tricomas alvos na base da inflorescência. Espiguetas binadas, estramíneas ou vináceas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Paspalum gardnerianum* Nees

Planta perene, cespitosa, poucas folhas. Altura 0,45-1 m, nós pilosos ou glabros, prefoliação convoluta. Folhas basais e alternas ao longo dos ramos, bainhas foliares basais velutas, sendo as do colmo florífero glabras ou pilosas. Lâminas foliares lanceoladas, planas, 5-30 cm de comprimento e 0,3-0,8 cm de largura, podendo apresentar manchas vináceas, ápice acuminado, glabras ou pilosas em ambas as faces, tricomas longos em direção às margens, lígula composta por uma franja de tricomas. Inflorescência com 1-6 ramos, 3-7 cm de comprimento, alternos, pedicelo com tricomas longos, dourados, que ultrapassam o comprimento da espiguetas. Espiguetas binadas, estramíneas a castanho-escuras.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Paspalum guenoarum* Arechav.

Planta perene, cespitosa, 70-80 cm de altura, rizomas curtos, nós glabros a levemente pilosos, prefoliação convoluta. Bainhas foliares pilosas ou hirsutas, especialmente na porção apical. Lâminas foliares lanceoladas, planas ou conduplicadas, acuminadas, 13-45 cm de comprimento, 3-9 mm de largura, glabras a pilosas em ambas as faces. Inflorescência com 3-5 ramos alternos, 9-18 cm de comprimento. Espiguetas binadas, castanhas, obovais, com ápice arredondado.

Ocorrem em fisionomias campestres, em terrenos secos.



*Paspalum hyalinum* Nees ex Trin.

Sinônimos: *Paspalum abstrusum* Trin., *Paspalum gossypinum* Mez, *Paspalum polychaetum* Mez

Nome popular: capim-cabelo-de-porco

Planta perene, cespitosa, mas forma agrupamentos difíceis de individualizar, altura 0,26-0,58 m, nós glabros, os inferiores radicantes, prefoliação conduplicada. Bainhas foliares glabras ou com tricomas longos na região apical. Lâminas foliares lanceoladas, eretas, planas, 3,2-16,4 cm de comprimento e 0,1-0,7 cm de largura, estreitadas em direção à base, agudas, glabras ou pilosas em ambas as faces, margem ciliada, tricomas longos e alvos, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência arroxeadada, com 2-9 ramos digitados, 3-7 cm de comprimento, raque arroxeadada, escabra nas margens. Espiguetas solitárias, estramíneas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Paspalum lachneum* Nees ex Steud.

Sinônimo: *Paspalum verrucosum* Hack.

Planta perene, cespitosa, altura 0,38-0,72 m, rizomas curtos, nós pilosos. Bainhas foliares pilosas. Lâminas foliares lineares, 10,5-22 cm de comprimento e 0,1-0,3 cm de largura, involutas ou planas, agudas, quando velhas se tornam recurvadas na base da planta, tricomas longos na face abaxial, curto-pilosas na face adaxial, lígula membrano-ciliada. Inflorescência com 2 ramos, 5,9-7,5 cm de comprimento, estramínea. Espiguetas solitárias, pilosas, castanho-claras, tubérculos dos tricomas com coloração vinácea muito escura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.

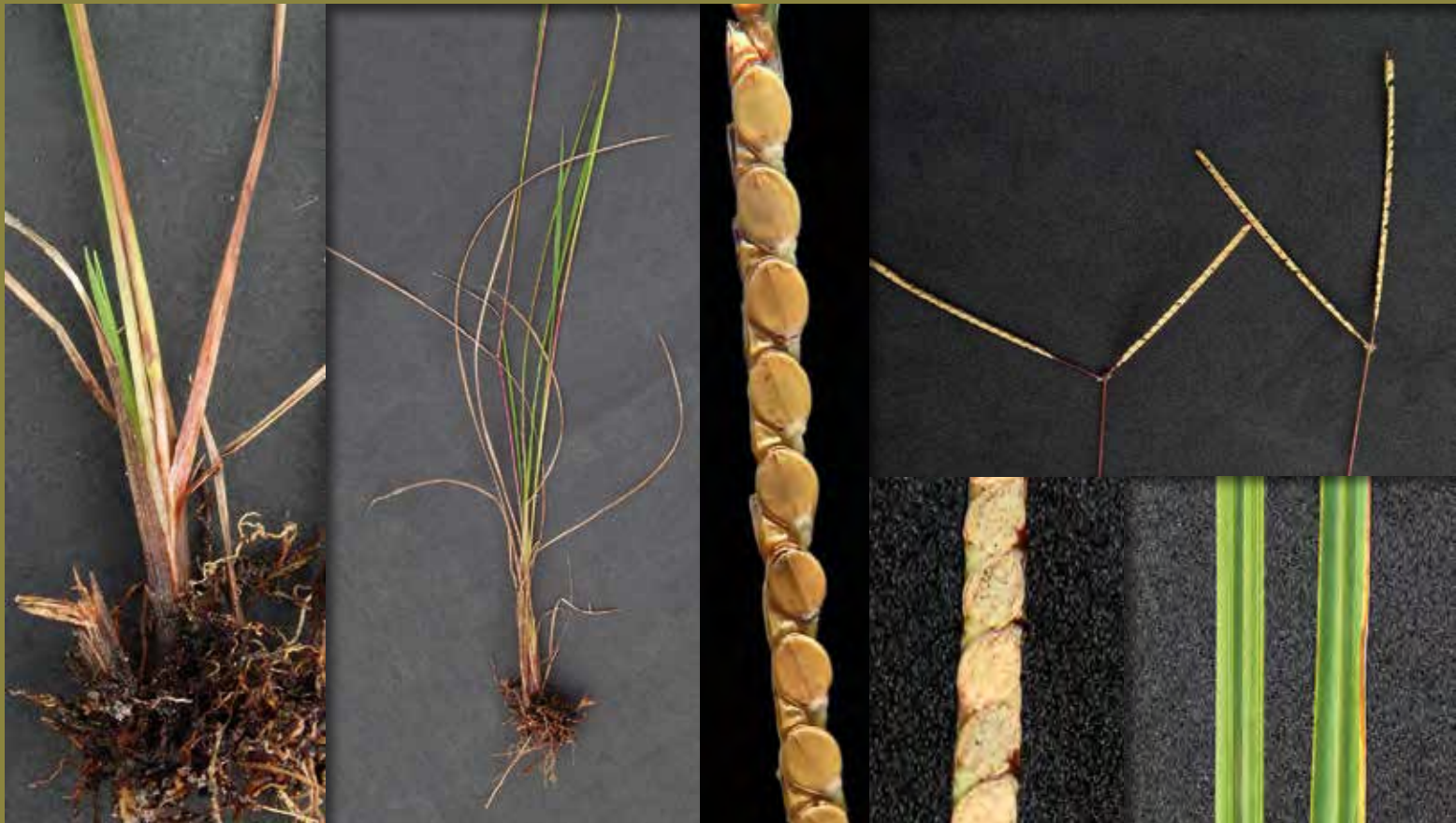


*Paspalum maculosum* Trin.

Nome popular: grama-do-campo

Planta perene, cespitosa, poucas folhas, altura 0,60-0,90 m, rizomas curtos que exalam forte odor de cravo, nós glabros, colmos róseos, prefoliação convoluta. Bainhas foliares glabras ou pilosas, podendo apresentar tricomas longos na região ligular. Lâminas foliares lineares, planas, eretas, 5-22 cm de comprimento e 0,1-0,25 cm de largura, nervura central bem marcada, agudas, glabras ou ciliadas nas margens, margens escabras, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com 2 ramos, 5-16,5 cm de comprimento, conjugados, formando um "v", raque estramínea com margens escabras. Espiguetas solitárias, estramíneas, geralmente com manchas violáceas ou castanho-escuras.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Paspalum multicaule* Poir.

Sinônimo: *Paspalum papillosum* Spreng.

Nome popular: capim-forquilha

Planta anual, cespitosa, com 0,12-0,40 m de altura, nós glabros, prefoliação convoluta. Bainhas foliares glabras ou pilosas próximo à margem. Lâminas foliares lineares, planas, 2-8,6 cm de comprimento e 0,1-0,2 cm de largura, agudas, tricomas curtos junto à nervura central, tricomas longos próximos à margem na face abaxial, lígula membrano-so-ciliada. Inflorescência com 2 ramos, 1-4 cm de comprimento, conjugados, glabra a levemente pilosa. Espiguetas solitárias, estramíneas, tricomas subglobulares esparsos a densos geralmente na porção superior.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.





*Paspalum pectinatum* Nees ex Trin.

Nome popular: orelha-de-coelho

Planta perene, cespitosa, formando touceiras grandes, altura 0,30-1 m, nós glabros. Bâinhas foliares glabras ou pilosas, fibrosas e persistentes na base da planta quando mortas. Lâminas foliares lineares, planas, rígidas, 40-65 cm de comprimento e 0,3-0,7 cm de largura, agudas, vilosas em ambas as faces, tornando-se glabrescentes com a idade, nervura central proeminente na face abaxial, canaliculada na face adaxial, em tom mais escuro que o limbo, lígula membranoso-ciliada de coloração marrom. Inflorescência com 2 ramos, menos comumente 3 ramos, raque alada membranosa, levemente esca-bra nas margens, floresce após a passagem do fogo. Espiguetas solitárias, estramíneas, cordado-lanceoladas, aladas, tricomas longos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Paspalum pectinatum*

*Paspalum polyphyllum* Nees

Sinônimo: *Paspalum blepharophorum* Trin.

Nome popular: capim-lanoso

Planta perene, cespitosa, com 0,30-0,66 m de altura, rizomas alongados, nós glabros. Bainhas foliares glabras na base e pilosas no ápice. Folhas alternas ao longo dos colmos, lâminas foliares lanceoladas, planas, 2,5-11,7 cm de comprimento e 0,2-0,8 cm de largura, agudas, glabrescentes ou densamente pilosas em ambas as faces, de toque hispido e coloração avermelhada no ápice, tricomas geralmente longos e alvos, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência com 1-4 ramos, 2,5-7 cm de comprimento, ramos alternos, raque pilosa. Espiguetas alvas, tricomas longos, alvos e macios.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Saccharum asperum* (Nees) Steud.

Sinônimo: *Erianthus asper* Nees

Nomes populares: macega-estaladeira-branca, capim-rabo-de-boi, capim-touceira

Planta perene, cespitosa, com 0,67-3 m de altura, nós pilosos, tricomas alvos longos. Bainhas foliares glabras ou pilosas. Lâminas foliares linear-lanceoladas, 12-75 cm de comprimento e 1,5-3,5 cm de largura, glabras ou glabrescentes em ambas as faces, nervura central proeminente na face adaxial, com coloração branca, lígula membrano-ciliada. Inflorescência plumosa contraída, 12-47 cm de comprimento, rósea a esbranquiçada, sedosa, raque e pedicelos pilosos, anel de tricomas na base da espiguetas, que ultrapassam o seu tamanho. Espiguetas aristuladas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos a alagadiços.



## *Saccharum villosum* Steud.

**Sinônimos:** *Erianthus purpureus* Swallen, *Erianthus trinii* (Hack.) Hack., *Saccharum trinii* (Hack.) Renvoize

**Nomes populares:** capim-rabo-de-boi, capim-pororó-açu, capim-açu

Planta perene, cespitosa, esbranquiçada, altura 0,80-4,0 m, colmos eretos com nós pilosos. Bainhas em geral densamente pilosas, às vezes glabras, tricomas alvos. Lâminas foliares eretas, 20-99 cm de comprimento e 0,5-2,0 cm de largura, glabras a pilosas, pelos esbranquiçados, margens escabras, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula contraída, cerca de 40 cm de comprimento. Espiguetas aristuladas, densamente pilosas, com tricomas partindo da base, maiores que espiguetas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Sacciolepis vilvoides* (Trin.) Chase

**Sinônimos:** *Panicum vilvoides* Trin., *Sacciolepis strumosa* (C.Presl) Chase, *Sacciolepis campestris* (Nees) Parodi ex Nicora

**Nome popular:** capim-mourão

Planta perene, cespitosa, ereta, com 0,3-0,50 m de altura, colmos marrom-escuros, comprimidos, radicantes nos nós inferiores. Bainhas foliares glabras, margens ciliadas. Folhas alternas ao longo dos colmos, lâminas foliares lineares, 6,4-28 cm de comprimento e 0,4-0,6 cm de largura, base estreita, pilosa na face adaxial, lígula com tricomas longos na face posterior. Inflorescência em panícula espiciforme contraída, verde-acastanhada, 11-43 cm de comprimento. Espiguetas pilosas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Schizachyrium condensatum* (Kunth) Nees

Sinônimos: *Andropogon condensatus* Kunth, *Andropogon paniculatus* Kunth

Nomes populares: capim-rabo-de-burro, barba-de-bode-de-vassoura

Planta perene, cespitosa, 0,35-1,10 m de altura, nós glabros. Bainhas foliares glabras. Lâminas foliares lineares, com 3-25 cm de comprimento e 0,2-0,8 cm de largura, geralmente glabras em ambas as faces, menos comumente pilosas, escabras, lustrosas na face adaxial e opacas na face abaxial, nervura central evidente na face abaxial, lígula membranosa. Inflorescência ereta ou menos frequentemente nutante, corimbiforme, com aspecto de vassoura, tricomas alvos. Espiguetas aristuladas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



*Schizachyrium microstachyum* (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R.Arrill. & Izag.

Sinônimos: *Andropogon microstachyum* Desv. ex Ham.

Planta perene, cespitosa, altura 0,40-1,50 m. Bainhas glabras, com coloração avermelhada ou arroxeada. Lâminas foliares lineares, 0,65-1,20 m de comprimento e 0,3-0,5 cm de largura, ápice agudo, glabras, menos comumente pilosas em ambas as faces, lígula membranosa com coloração arroxeada. Inflorescência em panícula muito ramificada, menos frequentemente corimbiforme. Espiguetas com tricomas alvos e longos. Em campo, quando não tem material reprodutivo, pode ser confundida com *Eustachys distichophylla*, cujo ápice das folhas é obtuso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.





## Poaceae

*Schizachyrium salzmannii* (Trin. ex Steud.) Nash

Planta perene, cespitosa, altura ao redor de 80 cm, colmos eretos, vináceos, nós mais escuros, glabros. Folhas basais, lâminas foliares lineares, com 3-17 cm de comprimento e 1-2 mm de largura, glabras, lígula membranosa, planas, coloração arroxeadada especialmente próximo à base, ápice agudo. Inflorescência terminal de 7-12 cm de comprimento, com 1-4 ramos laterais.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos e sazonalmente úmidos.



## *Schizachyrium sanguineum* (Retz.) Alston

**Sinônimos:** *Andropogon hirtiflorus* (Nees) Kunth, *Andropogon semiberbis* Kunth, *Schizachyrium semiberbe* Nees

**Nome popular:** capim-vermelho

Planta perene, cespitosa, com rizomas curtos, 0,40-1,20 m de altura, colmos avermelhados. Lâminas foliares linear-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, conduplicadas, 5-20 cm de comprimento e 3-6 mm de largura, glabras, podendo apresentar tricomas marginais alvos e longos na porção basal. Inflorescência em panícula racemiforme, com um ramo florífero por espatéola, podendo apresentar de 3-25 racemos, espatéola convoluta, tricomas alvos. Espiguetas aristuladas.

Ocorrem em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Schizachyrium tenerum* Nees

Planta anual, altura 0,30-0,80 m, folhas alternas ao longo dos colmos delgados, flácidos ou fracamente eretos, geralmente com ramificações nos nós superiores. Lâminas lineares a filiformes, glabras, 3-30 cm de comprimento e 0,5-2,0 mm de largura, tricomas marginais na porção basal, caducos, lígula membranosa. Inflorescência composta de racemos, terminal e axilares, comprimento dos ramos 2-6 cm. Espiguetas aristuladas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos ou pedregosos.



## *Sorghastrum minarum* (Nees) Hitchc.

**Sinônimos:** *Andropogon minarum* Kunth, *Sorghum minarum* Hack, *Trachypogon minarum* Nees

**Nomes populares:** capim-louco, capim-açu

Planta perene, cespitosa, poucas folhas, alternas na base dos colmos, 0,85-2,55 m de altura, nós pilosos. Bainhas foliares glabras. Lâminas foliares planas ou convolutas, 20-40 cm de comprimento, 4-7,5 mm de largura, glabras, escabras na face adaxial, tricomas longos marginais próximos à base, ápice agudo, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula espiciforme violácea a enegrecida, muito peculiar, 15-37 cm de comprimento. Espiguetas aristuladas, aristas longas e escuras, com tricomas alvos, longos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## Poaceae

*Sporobolus adustus* (Trin.) Roseng., B.R.Arrill. & Izag.

Planta perene, cespitosa, altura 0,30-1 m. Bainhas foliares glabras. Lâminas foliares lineares, planas, 5-26 cm de comprimento e 0,2-0,4 cm de largura, ápice agudo ou obtuso, glabras ou pilosas, com tricomas nas margens, lígula composta por uma franja de tricomas. Inflorescência em panícula aberta, 4-16 cm de comprimento, ramos verticilados ou subverticilados, ausência de espiguetas junto à base.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Sporobolus aeneus* (Trin.) Kunth

Sinônimo: *Agrostis aenea* Spreng.

Nome popular: capim-barba-de-bode

Planta perene, cespitosa, altura 0,75-1,8 m, colmos grossos, eretos. Bainhas foliares glabras ou pilosas nas margens. Lâminas foliares grandes, comprimento 30-80 cm, largura 0,5-1,5 cm, geralmente planas, menos comumente convolutas, tricomas longos muito visíveis na margem, lígula composta por uma franja de tricomas. Inflorescência em panícula aberta, piramidal, 17-42 cm de comprimento, ramos verticilados, desprovidos de espiguetas próximo à base.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## Poaceae

*Sporobolus cubensis* Hitchc.

Planta perene, cespitosa, altura 0,50-0,70 m. Bainhas foliares com tricomas lanosos e densos, submarginais. Lâminas foliares conduplicadas ou involutas, rígidas, 30-60 cm de comprimento e 0,3-0,4 cm de largura, caneladas, glabras, margem ciliada áspera, lígula composta por uma franja de tricomas. Inflorescência em panícula aberta, marrom a vinácea, 8-15 cm de comprimento, ramos verticilados. Floresce após a passagem do fogo.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Steinchisma decipiens* (Nees ex Trin.) W.V.Br.

Sinônimo: *Panicum decipiens* Nees

Planta perene, rizomatosa, altura 0,30-0,90 m. Bainhas foliares glabras ou esparsamente pilosas, margens podem ser ciliadas. Lâminas foliares planas ou conduplicadas, 6-16 cm de comprimento e 0,2-0,6 cm de largura, face adaxial pilosa, face abaxial glabra ou esparsamente pilosa, ápice agudo ou acuminado, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula contraída, subespíciiforme, 3-11 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Steinchisma hians* (Elliott) Nash

Sinônimos: *Panicum milioides* Nees ex Trin., *Panicum hians* Elliott

Planta perene, rizomatosa, ereta ou decumbente, altura 0,55-0,75 m. Bainhas foliares com margens glabras ou ciliadas. Lâminas foliares planas, 6-35 cm de comprimento e 0,3-0,6 cm de largura, ápice acuminado, face adaxial pilosa ou glabra, face abaxial glabra, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula arroxeadada.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Trachypogon plumosus* (Kunth) Nees

Sinônimos: *Andropogon montufarii* Kunth, *Andropogon plumosus* Humb. & Bonpl. ex Willd.

Nomes populares: capim-fino, fura-bucho

Planta perene, cespitosa, altura 0,67-1,81 m, formando touceiras grandes ou grupos de plantas menores difíceis de individualizar. Bainhas foliares geralmente glabras. Folhas basais, lâminas foliares lineares, 16-45 cm de comprimento e 0,3-0,4 cm de largura, planas ou menos frequentemente convolutas, glabras ou pilosas, nervura central bem marcada e assimétrica. Inflorescência com um ramo florífero, raramente com dois ramos, 10-21 cm de comprimento, com aspecto “descabelado” quando seca. Espiguetas aristuladas, arista pilosa.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Trachypogon vestitus* Andersson

Sinônimo: *Trachypogon polymorphus* var. *vestitus* (Andersson) Hack

Planta perene, cespitosa, altura 0,80-1,80 m, nós pilosos. Bainhas foliares pilosas. Lâminas foliares planas ou convolutas, 20-47 cm de comprimento e 0,4-0,5 cm de largura, pilosas em ambas as faces, nervura central proeminente, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência arroxeadada, com 2-4 ramos, pareados ou digitados, 10-23 cm de comprimento. Espiguetas aristuladas, arista pilosa.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Trichanthecium parvifolium* (Lam.) Zuloaga & Morrone

Sinônimo: *Panicum parvifolium* Lam.

Nome popular: capim-roxo-do-brejo

Planta perene, decumbente, altura 0,18-0,65 m, podendo formar raízes nos nós inferiores, nós marrons. Folhas alternas ao longo dos colmos, bainhas foliares glabras, margens às vezes ciliadas. Lâminas foliares planas, 1,5-6 cm de comprimento e 0,3-1 cm de largura, podendo apresentar coloração arroxeadada, oval-lanceoladas, acuminadas, base subcordada ou cordada, glabras ou esparsamente pilosas, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula típica arroxeadada, 4-10 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## Poaceae

*Tristachya leiostachya* Nees

Nome popular: capim-flecha

Planta perene, cespitosa, touceiras grandes, altura 1-2 m. Bainhas foliares glabras ou esparsamente pilosas, desfeitas em fibras na maturidade, persistentes na base da planta. Lâminas foliares eretas, rígidas, 40-60 cm de comprimento e 0,4-1,5 cm de largura, margem cartilaginosa, lígula membranoso-ciliada. Inflorescência em panícula aberta unilateral vistosa. Espiguetas longo-aristuladas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Asemeia hebeclada* (DC.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott. var. *hebeclada*

Sinônimo: *Polygala hebeclada* DC. var. *hebeclada*

Erva pouco ramificada, altura ao redor de 40 cm, caule cilíndrico, pubescente. Folhas simples, alternas, 1,5-6,5 × 0,1-0,6 cm, lineares, estreitamente lanceoladas ou estreitamente elípticas, base aguda, ápice agudo ou atenuado, margem geralmente revoluta. Nervura principal sulcada na face superior e proeminente na face inferior, nervuras secundárias 2-3 de cada lado, ascendentes. Flores róseas a lilases, em inflorescência racemosa terminal. Fruto cápsula, glabra, 4,5-5 × 3,2-6 mm, elipsoide ou oboval.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos, eventualmente pedregosos.



***Asemeia hirsuta*** (A.St.-Hil. & Moq.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott

Sinônimo: *Polygala hirsuta* A.St.-Hil. & Moq.

Nome popular: poaia-do-campo

Subarbusto ereto, pouco ramificado, altura 6-10 cm, densamente hirsuto, tricomas de dois tipos, os mais curtos encurvados e os mais longos eretos. Folhas simples, alternas espiraladas, 1,2-2,5 × 0,5-1,5 cm, ovais ou elípticas, base obtusa, ápice agudo ou curto-acuminado, densamente hirsutas em ambas as faces, margem com tricomas mistos, longos. Flores róseas a lilases, em racemo terminal. Fruto cápsula glabra, oblonga, 3-5 mm comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos, eventualmente pedregosos.





*Asemcia hirsuta*



*Monnina richardiana* A.St.-Hil. & Moq.

Nome popular: olhos-do-cerrado

Subarbusto 0,2-0,6 m, ereto a flexuoso, geralmente com xilopódio. Caule sublenhoso, estriado, denso-estrigoso, ramificado na base. Pecíolo 0,5-1 mm, estriado. Folhas simples, alternas, as superiores 2,6-4,5 × 0,4-0,8 cm, oblongas a linear-oblongas, base obtusa, ápice obtuso, não raro mucronado, as inferiores mais estreitas, oblanceoladas a obovadas, base obtusa, arredondada a subcordada, glabras ou com pilosidade escassa, nervuras secundárias inconspícuas. Flores róseas, lilases a avermelhadas, em racemo terminal. Fruto sâmara elíptica a suborbicular, unisseminada, 8-13 × 8-12 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos.



## *Polygala cuspidata* DC.

Nome popular: timutu

Erva ereta, folhosa, altura 10-40 cm. Caule anguloso-alado, glabrescente. Folhas simples, as da base 3-4 verticiladas, raro até quase ao ápice, mais para o ápice alternas, numerosas, geralmente imbricadas, 19-30 × 5-10 mm, sésseis ou curto-pecioladas, elípticas ou ovais, base geralmente obtusa, ápice agudo a obtuso, mucronado, glanduloso-pontoadas, tricomas glandulares em ambas as faces. Flores alvo-esverdeadas, em racemo congesto no ápice, com cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro. Fruto cápsula elíptica a suborbicular, cerca de 3 mm de comprimento. Diferencia-se de *P. timoutoides* por ter a inflorescência mais robusta e as folhas mais largas e mais agrupadas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos a sazonalmente úmidos, ou pedregosos.



*Polygala longicaulis* Kunth

Erva ou subarbusto, 15-60 cm de altura, folhas diminutas e esparsas, pontoadas com glândulas amarelo-escuras. Caule ereto, anguloso, estriado, glabro, folhoso a áfido. Folhas de forma e tamanhos variados, sésseis, alternas, às vezes 4-5 verticiladas nos nós basais, agudas ou obtusas no ápice, mucronadas. Flores lilases, rosadas a purpúreo-vináceas, dispostas em racemo curto, subgloboso, densifloro. Fruto cápsula glabra, cerca de 4,5 × 2,2 mm, elíptica ou oblonga, alada.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Polygala multiceps* Mart. ex A.W.Benn.

Subarbusto procumbente a ascendente, folhoso, altura 15-30 cm, em geral muito ramificado, ramificação dicotômica, ramos cilíndricos. Folhas simples, alternas, às vezes congestas, patentes, 9-16 x 2,5-4 mm, estreito-elípticas, base e ápice agudos, glabrescentes ou com tricomas esparsos. Flores alvo-rosadas a lilases, dispostas em racemo terminal semigloboso. Fruto cápsula arredondada, cerca de 2 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos bem drenados ou pedregosos, em elevadas altitudes.



*Polygala nudicaulis* A.W.Benn.

Sinônimo: *Polygala juncoides* Chodat

Erva a subarbusto, altura ao redor de 50 cm, caule anguloso na base, aparentemente áfilo, pouco ramificado. Folhas escamiformes, caducas e distantes entre si, em pequeno número, comprimento até 1 mm. Inflorescência racemosa terminal e lateral, flores roxas. Fruto cápsula, ca. 2,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes sazonal a permanentemente úmidos, em altitudes elevadas, às vezes em afloramentos rochosos.



## *Polygala poaya* Mart.

Sinônimo: *Polygala angulata* DC.

Nomes populares: poaia-do-campo, ipeca-do-campo

Erva ou subarbusto ereto, folhoso, cespitoso, 10-50 cm de altura. Caule penta-angular e alado, glabro, partindo de xilopódio bem desenvolvido. Folhas simples, alternas, adpressas no caule, sésseis ou subsésseis, 1,5-5,5 × 0,8-1,5 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas ou obovadas, ápice agudo, obtuso ou arredondado, mucronado, três nervuras proeminentes partindo da base. Flores alvas, róseas a roxas, dispostas em racemo terminal cilíndrico-piramidal, multifloro. Fruto cápsula ovado-elíptica ou oblongo-elíptica, subalada, 3,5-5 × 1,5-3,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos secos, às vezes pedregosos.



## *Polygala tenuis* DC.

Sinônimo: *Polygala paludosa* A.St.-Hil. & Moq.

Erva pouco ramificada, 20-60 cm de altura, com poucas folhas ou áfila. Caule cilíndrico, tênue, simples ou ramificado para o ápice, glabro. Folhas simples, em geral sésseis, alternas, lineares, 3-6 × 0,3-0,5 mm, as superiores menores e mais estreitas, não raro escamiformes. Flores alvas, amarelo-esverdeadas, branco-rosadas, creme, róseas a roxas, as inferiores não raro patentes, em racemo pedunculado, terminal. Fruto cápsula subglobosa, 1 × 1,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Polygala timoutoides* Chodat

Sinônimo: *Polygala hygrophiloides* S.Moore

Nomes populares: timutu

Erva pouco ramificada, ereta a decumbente, 10-25 cm de altura. Caule anguloso-alado, glabrescente. Folhas subimbricadas ou não, alternas ou verticiladas nos nós basais, em geral sésseis, 6-20 × 0,8-2 mm, lineares, estreitamente elípticas ou estreitamente lanceoladas, ápice agudo, levemente mucronado, base obtusa a aguda, raros tricomas glandulosos em ambas as faces. Flores alvo-esverdeadas a róseas, em racemo terminal cilíndrico-cônico, congesto. Fruto cápsula subglobosa, 1,5-2 × 1,5-2 mm. Diferencia-se de *P. cuspidata* por ter a inflorescência menor e as folhas menores, mais estreitas e mais esparsas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Pontederia cordata* L.

Sinônimos: *Pontederia cordata* L. var. *cordata*, *Pontederia cordata* var. *ovalis* (Mart.) Solms

Nomes populares: rainha-dos-lagos, dama-dos-lagos

Erva palustre estolonífera, altura ao redor de 60 cm. Folhas simples, lanceoladas, ovais ou elípticas, comprimento ao redor de 20 cm, largura ao redor de 7 cm, base obtusa a aguda, ápice agudo, glabras. Flores azuis ou brancas, dispostas em espigas multifloras eretas. Fruto aquênio envolto pelos restos das tépalas. Às diferentes cores das flores eram atribuídas as variedades: *cordata*, para flores brancas; *ovalis*, para flores azuis.

Ocorre em ambientes ripários, em terrenos alagadiços.



## *Portulaca frieseana* Poelln.

Nome popular: beldroega-do-campo

Erva anual, prostrada, altura geralmente inferior a 15 cm, caule geralmente avermelhado. Folhas subsésseis, simples, congestas ou alternas ao longo dos ramos, suculentas, elípticas a lanceoladas, tamanho variável, ao redor de 2 cm de comprimento e 0,7 cm de largura, ápice agudo, com tricomas brancos longos e sedosos no pecíolo. Flores de coloração magenta, em inflorescência terminal pauciflora. Fruto pixídio séssil, cerca de 6 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Portulaca mucronata* Link

Nome popular: beldroega-do-campo

Erva anual, prostrada, altura geralmente inferior a 15 cm, caule geralmente avermelhado. Folhas subsésseis, simples, alternas ou congestas no ápice dos ramos, elípticas a oblanceoladas, suculentas, com tricomas brancos longos e sedosos no pecíolo, tamanho variável, ao redor de 2 cm de comprimento e 1 cm de largura, ápice agudo a obtuso. Flores amarelas, em inflorescência terminal pauciflora. Fruto pixídio sésstil, cerca de 6 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Cephalostemon riedelianus* Körn.

Nomes populares: estrela-amarela, botão-verde

Erva palustre rosulada, raízes esponjosas, espessas. Folhas lineares, cerca de 40 cm de comprimento e 1 cm de largura, ápice agudo, bainha invaginante, conduplicada. Nervura central proeminente amarelada na face abaxial. Flores amarelas em um aglomerado de espiguetas unifloras. Fruto cápsula obovoide, cerca de 5 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos alagadiços ou turfosos.



## *Crumenaria polygaloides* Reissek

Nome popular: tumutu-açu-falso

Erva com altura ao redor de 30 cm, com vários ramos longos e flexuosos, cilíndricos, estriados e pubescentes, aparentemente sem folhas, partindo de sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas rudimentares, esparsas nos ramos quando presentes, simples, alternas, lanceoladas, ao redor de 12 mm de comprimento e 3 mm de largura, ápice agudo, base obtusa a aguda, margem ligeiramente crenada, tricomas na margem e nas nervuras. Flores brancas pequenas, em inflorescência terminal ou axilar pauciflora. Fruto esquizocarpo oblongo trilado, cerca de 10 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos a sazonalmente úmidos.



## *Borreria multiflora* (DC.) Bacigalupo & E.L.Cabral

Sinônimos: *Diodia multiflora* DC., *Diodia apparicana* Rizzini, *Spermacoce multiflora* (DC.) Delprete

Erva rizomatosa, ereta ou prostrada, altura geralmente inferior a 50 cm, ramos quadrangulares com pilosidade densa, radicantes nos nós basais. Folhas simples, opostas, 1,5-5,5 cm de comprimento e 0,5-1,3 cm de largura, elípticas, oblongas ou obovadas, coriáceas, face inferior pilosa, ápice agudo, nervuras secundárias sulcadas, paralelas, em ângulo fechado em relação à nervura central. Flores brancas, em inflorescências axilares multifloras, junto à inserção das folhas, frutos indeiscentes obovoides, cerca de 3,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes moderadamente úmidos.



*Borreria paulista* E.L.Cabral & Bacigalupo

Subarbusto muito ramificado, altura geralmente inferior a 10 cm, ramos prostrados, radicantes, pilosos. Folhas simples, opostas, sésseis ou em pseudoverticilos, 0,5-1,2 cm de comprimento e 1-2 mm de largura, ápice agudo a acuminado, base aguda a cuneada, face superior glabra, às vezes pubescente, face inferior glabra ou com pilosidade sobre as nervuras, densos pontos brilhantes na face superior. Flores brancas, em inflorescências multifloras axilares e terminais. Fruto cápsula subglobosa, 2-2,5 mm, pilosa no terço superior.

Ocorre em fisionomias campestres em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.





*Borreria paulista*



## *Borreria poaya* (A.St.-Hil.) DC.

**Sinônimos:** *Spermacoce gentianoides* A.St.-Hil., *Spermacoce poaya* A.St.-Hil., *Borreria asclepiadea* Cham. & Schtdl., *Borreria flavescens* DC.

**Nomes populares:** poaia, poaia-do-campo, poaia-do-cerrado

Subarbusto, 15-40 cm de altura, ereto ou decumbente, com xilopódio, ramos quadrangulares, às vezes alados, com fina pilosidade. Folhas simples, opostas, sésseis, 4,5-8 cm de comprimento e 1-2,6 cm de largura, oblongas, elípticas ou lanceoladas, ápice agudo, base atenuada a aguda, tricomas nas nervuras da face inferior, estípulas lineares, nervuras secundárias sulcadas, paralelas, em ângulo fechado em relação à nervura central. Flores lilases, em inflorescências multifloras axilares e terminais. Fruto cápsula subglobosa, 4-5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Borreria verticillata* (L.) G.Mey.

Sinônimos: *Borreria graminifolia* M.Martens & Galeotti, *Borreria laevigata* M.Martens & Galeotti, *Spermacoce verticillata* L.

Nomes populares: poaia, ipecacuanha

Subarbusto ereto ou decumbente, ramos quadrangulares, delgados, glabros ou com fina pilosidade. Folhas simples, opostas, sésseis ou curto-pecioladas, em pseudoverticilos, 1,3-4 cm de comprimento e 0,2-1 cm de largura, elípticas a oblongas, ápice agudo, glabras ou com papilas sobre a nervura central na face inferior, nervação secundária ascendente, não sulcada. Flores brancas com anteras azuis, em glomérulos axilares espaçados ao longo dos ramos e terminais. Fruto cápsula, 1,5-2 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Chiococca alba* (L.) Hitchc.

Sinônimos: *Chiococca macrocarpa* M.Martens & Galeotti, *Chiococca racemosa* L.

Nomes populares: cipó-cruz, raiz-preta, raiz-de-cobra, cainca, caninana, cruzeirinha

Arbusto ou trepadeira lenhosa, até 3 m de altura, ramos flexuosos, oposto-cruzados. Folhas simples, opostas, 3,9-10,4 cm de comprimento e 1,9-4,4 cm de largura, elípticas, oblongo-lanceoladas ou oblongo-ovadas, ápice agudo ou acuminado, lustrosas, face inferior glabra ou com pilosidade pouco evidente. Flores brancas a amareladas, em inflorescência paniculada ou racemosa, axilar, com ramos enegrecidos. Fruto cápsula esbranquiçada, cerca de 5 mm.

Ocorre em fisionomias savânicas e florestais, em terrenos secos.



## *Coccocypselum lanceolatum* (Ruiz & Pav.) Pers.

Sinônimos: *Condalia lanceolata* Ruiz & Pav

Nomes populares: erva-de-corocochó, piririca

Erva prostrada, ramos alongados, tetrágonos, flácidos, vináceos. Folhas simples, opostas, 2,9-8,5 cm de comprimento e 1-3,5 cm de largura, lanceoladas ou ovadas, ápice agudo, margem ciliada, velutinas, verdes ou vináceas em ambas as faces, pilosidade densa sobre as nervuras na face inferior, estípulas lineares, nervuras secundárias paralelas, levemente sulcadas, pecíolo e nervura central vináceos. Flores azul-arroxeadas, em glomérulo terminal. Fruto baga esponjosa, elipsoide a obovoide, azul, lustrosa, com pilosidade esparsa.

Ocorre em fisionomias savânicas e florestais, em terrenos secos ou moderadamente úmidos.



*Coccocypselum lymansmithii* Standl.

Erva prostrada, seríceia ou hirsuta, de pequeno porte, ramos vináceos, altura geralmente não ultrapassando 5 cm. Folhas simples, opostas, 0,5-1,2 cm de comprimento e 0,8-1,2 cm de largura, ovais, cordiformes ou arredondadas, base cordada, truncada ou obtusa, margem carnosa, glabras ou com tricomas longos e esparsos em ambas as faces, discolors, com a face inferior vinácea. Inflorescência tipo cimeira com uma flor, raramente duas, de coloração azul, tubo da corola alvo. Fruto baga globosa, 0,6-1 cm.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos.



## *Cordia obtusa* (K.Schum.) Kuntze

Sinônimo: *Alibertia obtusa* K.Schum.

Nome popular: marmelada-do-campo

Arbusto geralmente formando populações clonais amplas, 0,5-1 m de altura, ramos comumente trifurcados, castanho-avermelhados, casca desprendendo-se em lâminas. Folhas simples, opostas, 4-9 cm de comprimento e 1,5-5,5 cm de largura, elípticas a oblanceoladas, lustrosas na face superior, opacas e mais claras na face inferior, nervação terciária reticulada evidente em ambas as faces, estípulas triangulares. Flores brancas, as femininas solitárias e as masculinas agrupadas. Fruto baga globosa castanha, cerca de 1,5 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Declieuxia cordigera* Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.f.

Nomes populares: cruzeiro, flor-de-santa-cruz, sete-sangrias

Erva ou subarbusto ereto, cerca de 13 cm de altura, ramos geralmente simples. Folhas simples, opostas ou verticiladas, dispostas em ângulo fechado em relação ao ramo, sésseis a curto-pecioladas, 1,2-3,5 cm de comprimento e 0,2-2,1 cm de largura, ovadas a estreito-elípticas, base truncada, cordada ou aguda, pilosidade variável. Flores azuis, inflorescência em cimeira modificada, terminal ou axilar, com ramos roxos. Fruto esquizocarpo, 1,5-2,8 mm de comprimento e cerca de 1,4 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Declieuxia fruticosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze

Nome popular: maria-preta

Erva ou subarbusto glabro, altura ao redor de 30 cm. Folhas simples, opostas ou verticiladas, sésseis a curto-pecioladas, glabras, lustrosas, 3,6-5,2 cm de comprimento e 2,3-3,9 cm de largura, elípticas ou ovado-elípticas, ápice agudo a apiculado, base obtusa a arredondada. Flores azuis ou mais raramente brancas, em inflorescência cimosa multiflora, terminal ou axilar. Fruto com dois mericarpos globosos a elipsoides, cerca de 2,6 mm de comprimento e 2,3 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





## *Galianthe centranthoides* (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral

Sinônimo: *Borreria pohliana* DC.

Nomes populares: guaicuru, sabugueirinho-do-campo

Subarbusto ereto, 0,3-1 m de altura, xilopódio muito volumoso, ramos às vezes quadrangulares, com gemas axilares. Folhas simples, opostas, sésseis, em pseudoverticilos espaçados ao longo dos ramos, tamanho muito variável, 3-5,5 cm de comprimento e 0,3-1,2 cm de largura, elíptico-lanceoladas, às vezes lineares, ápice agudo a apiculado, margem fortemente revoluta, opacas, nervura principal sulcada, poucas nervuras secundárias. Flores brancas, em inflorescência tirsoide longo-pedunculada. Fruto cápsula pilosa, 4-6,5 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Hexasepalum teres* (Walter) J.H.Kirkbr.

Sinônimo: *Diodella teres* (Walter) Small, *Diodia teres* Walter

Nomes populares: corre-mundo, mata-pasto

Erva anual, prostrada ou ereta, 30-50 cm de altura, ramos quadrangulares, pilosos. Folhas simples, opostas, sésseis, 1,5-3,2 cm de comprimento e 0,2-0,5 cm de largura, estreitamente ovadas, ápice agudo ou longo-acuminado, base obtusa ou suavemente cordada, bordo recurvado, levemente áspero, nervura central sulcada, as secundárias inconspícuas, pilosidade sobre a nervura em ambas as faces, estípulas longas, filiformes. Flores róseas, com quatro pétalas, axilares ao longo de todo o ramo. Fruto esquizocarpo, 2,5-3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Mitracarpus hirtus* (L.) DC.

Sinônimo: *Mitracarpus villosus* (Sw.) DC., *Spermacoce hirta* Sw.

Erva anual, ereta, pouco ramificada, 40-50 cm de altura, ramos cilíndricos a quadrangulares, pilosos, ocos. Folhas simples, opostas, 2-6 cm de comprimento e 0,5-1,2 cm de largura, elípticas, margem revoluta, pilosas em ambas as faces, opacas. Flores brancas com anteras azuis, em inflorescência tipo glomérulo, terminal ou axilar. Fruto pixídio, com cerca de 1,5 mm de diâmetro, opérculo piloso.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Mitracarpus hirtus*

## *Palicourea marcgravii* A.St.-Hil.

Sinônimo: *Psychotria marcgravii* (A.St.-Hil.) Spreng.

Nomes populares: erva-de-rato, erva-de-rato-grande, erva-de-rato-verdadeira

Erva ou arbusto até 3 m, geralmente com caule único, ramificado a partir de certa altura. Folhas simples, opostas, 5,5-15 cm de comprimento, 1,8-5,5 cm de largura, lanceoladas ou elípticas, ápice agudo ou ligeiramente acuminado, base cuneada, obtusa ou arredondada, glabras ou pubescentes. Flores roxas, em inflorescências cimosas laterais e terminais com a ramificação alaranjada a vermelha. Fruto drupa ovoide, 5,5-7 mm de comprimento e 5,5-8 mm de largura, roxo-escuro a negro.

Ocorre em fisionomias florestais.



## *Palicourea rigida* Kunth

Sinônimos: *Psychotria noxia* A.St.-Hil., *Uragoga rigida* (Bredem. ex Schult.) Kuntze

Nomes populares: douradinha, douradão, douradinha-do-cerrado, gritadeira-do-campo, tangaraca, erva-de-rato-grande

Subarbusto ou arvoreta de até 2 m, neste caso com a casca suberosa, espessa, com fendas longitudinais. Folhas simples, opostas, subopostas, às vezes verticiladas, 10,5-21 cm de comprimento e 3,5-14,5 cm de largura, elípticas, oblanceoladas, obovadas ou ovadas, ápice obtuso ou arredondado, geralmente glabras, estípulas triangulares. Flores amarelas em inflorescência piramidal ou cilíndrica, grande, terminal, de eixo amarelo ou avermelhado. Fruto drupa ovoide, cerca de 4,5 mm de comprimento, roxo-escura a negra.

Ocorre em fisionomias campestres ou savânicas, em terrenos secos.



*Psychotria hoffmannseggiana* (Willd. ex Schult.) Müll. Arg.

Sinônimo: *Cephaelis hoffmannseggiana* Willd. ex Schult.

Erva a subarbusto, altura geralmente inferior a 50 cm e caule único, ramificado a partir de certa altura. Folhas simples, opostas, 3-12 cm de comprimento e 1-5,5 cm de largura, elípticas, ápice agudo ou acuminado, base atenuada, aguda a cuneada, glabras, opacas, a nervura central geralmente mais clara que o limbo e levemente proeminente. Flores brancas, em cimeiras paucifloras. Fruto elipsoide ou globoso, cerca de 4 mm, roxo, azul brilhante ou negro.

Ocorre em fisionomias florestais.



***Richardia grandiflora*** (Cham. & Schltdl.) Steud.

Sinônimo: *Richardsonia grandiflora* Cham. & Schltdl.

Nomes populares: poaia-do-campo, poaia-branca, poaia-falsa

Erva rizomatosa prostrada, ramos cilíndricos a quadrangulares, altura geralmente inferior a 30 cm. Folhas simples, opostas, sésseis, 1,5-5 cm de comprimento e 0,3-1,3 cm de largura, linear-lanceoladas, pilosas em ambas as faces. Flores róseas, com seis pétalas, em glomérulos vináceos geralmente terminais. Fruto esquizocarpo, pardo, 2-3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Richardia stellaris* (Cham. & Schltdl.) Steud.

Erva cespitosa ou prostrada, altura geralmente inferior a 15 cm, ramificada, ramos radicantes. Folhas simples, opostas, rijas, verde-escuras, sésseis, 0,5-2,5 cm de comprimento e 1,5-8 mm de largura, triangulares a estreito-lanceoladas, margem fortemente revoluta, com pilosidade ao longo da nervura na face inferior, glabra na face superior. Flores brancas, com quatro pétalas, em inflorescência tipo glomérulo. Fruto esquizocarpo obovoide, 1,5-2 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Sabicea brasiliensis* Wernham

Nomes populares: peidorreira, sangue-de-cristo, sangue-de-nosso-senhor

Subarbusto ereto, 0,3-1 m, ramos com pilosidade densa, entrenós longos. Folhas simples, opostas, 4-8,5 cm de comprimento e 2-4,1 cm de largura, elípticas ou ovado-lanceoladas, ápice agudo a curtamente acuminado, base arredondada, obtusa ou aguda, com densa pilosidade branca em ambas as faces, estípulas triangulares. Flores tubulosas, brancas, congestas na axila das folhas. Fruto baga avermelhada, cerca de 0,8 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, branco-pilosa.

Ocorre em fisionomias campestres, em ambientes secos, especialmente em terrenos pedregosos.



*Sipanea hispida* Benth. ex Wernham

Sinônimos: *Sipanea brasiliensis* Wernham, *Sipanea trianae* Wernham

Erva ou subarbusto pouco ramificado, altura ao redor de 70 cm, ramos densamente vilosos ou hirsutos, esbranquiçados. Folhas simples, opostas, sésseis a curto-pecioladas, 1,2-7,5 cm de comprimento e 0,6-3 cm de largura, ovadas, ovado-lanceoladas a estreito-elípticas, ápice agudo a acuminado, base obtusa a arredondada, pilosas em ambas as faces, nervuras secundárias paralelas, sulcadas na face superior e proeminentes na inferior. Flores róseas, em inflorescência terminal. Fruto cápsula elíptico-oblonga, pilosa, 6-11 mm de comprimento e 3-5 mm de largura.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.





*Sipanea  
hispida*

*Tocoyena formosa* (Cham. & Schltdl.) K.Schum.

Nome popular: jenipapo-bravo

Arbusto ou arvoreta, ramos jovens densamente pilosos, folhas simples, opostas cruzadas, congestas no ápice dos ramos, ovais, elípticas, obovais ou oblongas, base aguda a obtusa, decorrente no pecíolo, ápice arredondado a curto-acuminado, cerca de 15 cm de comprimento e 10 cm de largura, pilosas em ambas as faces. Flores alvo-amareladas, com tubo muito longo, dispostas em inflorescência capitado-cimosa. Fruto baga semiglobosa, amarela quando madura, pilosa, cerca de 3 cm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



### *Thesium aphyllum* Mart. ex A.DC.

Erva com altura ao redor de 30 cm, ramos angulosos, estriados, glabros, verdes. Folhas alternas espiraladas, reduzidas, 0,5 a 1 mm de comprimento, justapostas aos ramos. Flores esverdeadas, isoladas, sésseis, espiraladas ao longo dos ramos, mais próximas entre si rumo ao ápice. Fruto drupa ovoide, verde, estriada.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal ou permanentemente úmidos.



*Serjania erecta* Radlk.

Nomes populares: timbó, cipó-de-timbó

Subarbusto a arbusto ereto ou raramente trepadeira lenhosa, pouco ramificada, altura ao redor de 1 m, caule cilíndrico ou trígono, às vezes fistuloso, piloso quando jovem. Folhas alternas, compostas imparipinadas, raque alada, 2 pares de folíolos sésseis, o terminal obovado e menor, os demais largo-ovados ou ovado-lanceolados, 5,5-16 cm de comprimento e 3,5-12 cm de largura, base arredondada ou obtusa, ápice agudo ou obtuso, mucronado, margem denteado-serreada, face superior brilhante. Flores brancas, aromáticas, em inflorescência tirsoide. Fruto esquizocarpo ovoide-cordiforme, cerca de 3 cm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Serjania erecta*



*Talisia angustifolia* Radlk.

Sinônimos: *Talisia humilis* Mattos, *Talisia pygmaea* Radlk.

Nome popular: pitomba-do-campo

Subarbusto com altura geralmente inferior a 50 cm, caule lenticelado, piloso quando jovem. Folhas alternas, compostas pinadas, 4-16 folíolos alternos a subopostos, 3-10 cm de comprimento e 1-3 cm de largura, estreito-lanceolados ou oblongo-lanceolados, quilhados ao longo da nervura principal, ápice agudo, base assimétrica, nervura central mais clara que o limbo. Inflorescência tirsoide, flores branco-amareladas. Fruto ovoide a elipsoide, cerca de 2 cm de comprimento, rugoso, verde-claro a amarelado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Pouteria subcaerulea* Pierre ex Dubard

Sinônimos: *Pouteria suffruticosa* Rizzini, *Lucuma subcaerulea* Pierre ex Glazou, *Pseudolabatia subcaerulea* (Pierre ex Dubard) Aubrév.

Nome popular: curriola-rasteira

Subarbusto pouco ramificado, emitindo ramos aéreos curtos, recobertos por pilosidade ferrugínea quando jovens, a partir de estrutura subterrânea ramificada, altura geralmente inferior a 50 cm. Folhas simples, alternas, cerca de 12 cm de comprimento e 4,5 cm de largura, espatuladas ou oblanceoladas, base aguda, ápice agudo, obtuso a arredondado, pilosidade ferrugínea em ambas as faces em folhas jovens e depois glabras na face superior. Inflorescência fasciculada, geralmente axilar, flores pequenas, esverdeadas. Fruto baga obovoide a esférica, cerca de 3,5 cm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Pradosia brevipes* (Pierre) T.D.Penn.

Nome popular: fruta-de-tatu

Subarbusto com altura geralmente inferior a 50 cm, caule tortuoso, subterrâneo, bem desenvolvido e ramificado, ramos aéreos muito curtos. Folhas simples, alternas espiraladas, congestas, 10-24 cm de comprimento e 4-7,5 cm de largura, curto-pecioladas, coriáceas, oblanceoladas, base aguda e ápice obtuso ou agudo, face superior glabra ou com pilosidade esparsa, pilosidade geralmente densa na face inferior. Inflorescência em fascículos curtos, agrupados, axilares, flores avermelhadas a vináceas. Fruto elipsoidal a subgloboso, 2,7-4 cm de comprimento, com pilosidade densa, amarelado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Smilax fluminensis* Steud.

Nome popular: japecanga-de-folha-larga

Trepadeira de caule cilíndrico, liso ou estriado, às vezes sulcado, acúleos eretos ou curvos, agrupados nos nós. Folhas simples, alternas, glabras, com bainha lisa, sem acúleos, formato e tamanho variáveis, elípticas ou ovais, 4 a 22 cm de comprimento e 1,5 a 17 cm de largura. Flores pequenas, esverdeadas, em inflorescências axilares umbeliformes. Fruto baga globosa, de coloração alaranjada a negra.

Ocorre em fisionomias savânicas e florestais, em terrenos secos.



*Schwenckia americana* Rooyen ex L. var. *americana*

Sinônimo: *Schwenckia americana* Rooyen

Erva ereta, pouco ramificada, pubescente. Folhas pecioladas, simples, alternas, oval-lanceoladas a elípticas, ápice agudo, base obtusa a aguda, cerca de 3 cm de comprimento e 1 cm de largura, pubescentes em ambas as faces. Flores tubulosas, arroxeadas, terminais ou axilares, mais claras junto ao cálice e amarelas no ápice. Fruto cápsula globosa, cerca de 3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Schwenckia americana* var. *angustifolia* J.A.Schmidt

Sinônimo: *Schwenckia americana* Rooyen

Erva ereta, pouco ramificada, pubescente. Folhas curto-pecioladas ou subsésseis, simples, alternas, lineares, base e ápice agudos, cerca de 3 cm de comprimento e 0,3 cm de largura, pubescentes em ambas as faces. Flores tubulosas, arroxeadas, terminais ou axilares, mais claras junto ao cálice e amarelas no ápice. Fruto cápsula globosa, cerca de 3 mm.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



*Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.

Nomes populares: fruta-de-lobo, lobeira

Arbusto prostrado a arvoreta, altura geralmente inferior a 1 m, mas pode chegar a 3 m quando apresenta hábito arbóreo. Caule, ramos e folhas pilosos e aculeados. Folhas simples, alternas, de forma e tamanho variáveis, mais comumente elípticas, comprimento ao redor de 20 cm e largura 10 cm, ápice agudo e base usualmente assimétrica, discolor, com a face inferior esbranquiçada a ferrugínea devido à densa pilosidade, margem lobada e largo-ondulada. Flores roxas, em inflorescências terminais paucifloras. Fruto baga globosa, com cerca de 10 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Solanum paniculatum* L.

Nomes populares: jurubeba, jurubebinha

Arbusto ereto, pouco ramificado, pubescente e armado, altura ao redor de 2 m. Folhas simples, alternas, de forma e tamanho variáveis, às vezes inteiras, outras vezes lobadas, comprimento ao redor de 15 cm e largura 10 cm, discolors, com a face inferior revestida por densa pilosidade esbranquiçada. Flores lilases, em inflorescências terminais. Fruto baga globosa, verde a amarelada, lustrosa, cerca de 2 cm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.





*Piriqueta aurea* (Cambess.) Urb.

Sinônimo: *Turnera aurea* Cambess.

Nome popular: quiabinho-do-campo

Subarbusto ereto, altura geralmente inferior a 30 cm, ramos com pilosidade áspera e dourada. Folhas simples, alternas, coriáceas, 3,7-8,5 cm de comprimento e 1,5-2 cm de largura, elípticas, oblongas ou ovadas, base cuneada a atenuada, ápice arredondado a agudo, com tricomas simples e estrelados em ambas as faces, margem serrado-crenada, nervação secundária paralela e sulcada na face superior do limbo. Inflorescência uniflora, flores alvo-rosadas, com a base das pétalas vinácea a nigrescente. Fruto tuberculado. As plantas desta espécie parecem ter seu florescimento associado às queimadas.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Periqueta aurea*



*Piriqueta rosea* (Cambess.) Urb.

Sinônimos: *Turnera rosea* Cambess., *Piriqueta rosea* var. *occidentalis* Urb.

Nome popular: piriqueta

Erva ou subarbusto esbranquiçado, altura 20-50 cm, ramos jovens pegajosos, cobertos por tricomas estrelados e muitos tricomas glandulares eretos com base dilatada. Folhas simples, alternas, 2,6-7,8 cm de comprimento e 0,5-2,4 cm de largura, lineares, elípticas, oblongo-obovadas, base atenuada, ápice obtuso a acuminado, margem inteira a denteada em proporção variável, densamente cobertas por tricomas estrelados acinzentados em ambas as faces, nervuras e margem com tricomas glandulares eretos. Flores róseo-claras, com a base das pétalas e nervação avermelhadas. Fruto oval, piloso, 5-8 mm de diâmetro.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Periqueta rosea*

*Piriqueta viscosa* Griseb.

Erva ou subarbusto, 15 a 60 cm de altura, ramos com tricomas simples, estrelados e glandulares, eretos. Folhas simples, alternas, 2,5-5 cm de comprimento e 0,7-2,2 cm de largura, elípticas a estreito-elípticas, lanceoladas, oblongas, base aguda, ápice agudo, margem serrada ou crenada, com tricomas estrelados e glandulares em ambas as faces. Inflorescência uniflora, flores róseo-escuras, com a base e a nervação das pétalas vináceas. Fruto globoso, piloso, 5-8 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Turnera hilaireana* Urb.

Sinônimo: *Turnera hilaireana* var. *minor* Urb.

Erva ereta, 3-17 cm, ramos com tricomas longos, macios e eretos. Folhas simples, alternas, eretas, verde-escuras, 0,7-2,8 cm de comprimento e 0,4-1,5 cm de largura, elípticas, obovadas, ovadas a estreito-ovadas, base atenuada a truncada, ápice agudo a obtuso, margem inteira a serrada, pilosas em ambas as faces ou apenas nas nervuras, tricomas ligeiramente mais longos sobre as nervuras. Flores amarelas, axilares. Fruto subsférico, 3-4 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



*Turnera orientalis* (Urb.) Arbo

Sinônimo: *Turnera ulmifolia* var. *orientalis* Urb.

Subarbusto ereto, altura 25-65 cm, ramos com tricomas rígidos e adpressos, longos, esbranquiçados ou amarelos. Folhas simples, alternas, 1,5-5,5 cm de comprimento e 0,6-3 cm de largura, lanceoladas, elípticas, ovadas ou obovadas, base cuneada, com dois nectários extraflorais, ápice agudo, às vezes obtuso, margem crenado-serreada, pilosidade em ambas as faces, mais densa na face inferior, nervação secundária paralela, sulcada. Inflorescência uniflora, axilar, flores amarelas. Fruto globoso, piloso, 0,5-1 cm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas ou em ambientes perturbados, em terrenos secos.



## *Lantana camara* L.

Sinônimos: *Lantana morii* Moldenke, *Lantana tiliaefolia* Cham., *Lantana camara* var. *rosea* (Mosty ex Mattoon) Moldenke

Nomes populares: camará, cambará, camará-de-cheiro

Arbusto ramificado, até 2 m de altura, ramos pilosos. Folhas simples, opostas, aromáticas, 2,5-10 cm de comprimento e 1,2-6,5 cm de largura, ovais a lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base obtusa, margem serrada, face superior pubescente e face inferior com pilosidade esbranquiçada. Inflorescências cimosas, 1-2 por axila, flores periféricas laranja a avermelhadas e flores do centro amarelas. Fruto drupa globosa, verde quando imatura e enegrecida quando madura.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





## *Lippia lasiocalycina* Cham.

Sinônimos: *Lippia bradeana* Moldenke, *Lippia elliptica* var. *silvicola* Moldenke, *Lippia violacea* Moldenke

Arbusto ereto, pouco ramificado, cerca de 2 m de altura, ramos sulcados, pilosos quando jovens. Folhas simples, opostas, 2-5 cm de comprimento e 1,5-3 cm de largura, ovais ou orbiculares, ápice arredondado ou obtuso, base cordada, rijas, margem crenada, pilosidade áspera em ambas as faces, aromáticas quando maceradas. Flores pequenas, tubulosas, róseo-escuras com o interior do tubo nas cores branca e amarela, em inflorescências cimosas axilares ou terminais. Fruto esquizocarpo, com dois mericarpos, castanho, cerca de 2 mm de comprimento.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Lippia lupulina* Cham.

Sinônimos: *Lippia bradeana* var. *velutina* Moldenke, *Lippia lupulina* var. *albiflora* Tronc., *Lippia paraguariensis* Briq.

Nome popular: rosa-do-campo

Subarbusto com xilopódio, cerca de 50 cm de altura, ramos levemente tetragonais, pilosos. Folhas simples, opostas, coriáceas, ovais, 1,5-5 cm de comprimento e 2-4 cm de largura, curto-pecioladas, ápice agudo, base obtusa, margem crenado-serreada, com pilosidade macia ao tato em ambas as faces, aromáticas quando maceradas. Flores róseas a lilases, em inflorescências cimosas axilares ou terminais, envoltas por brácteas também róseas. Fruto esquizocarpo obovoide, com dois mericarpos.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.







*Lippia lupulina*

## *Lippia origanoides* Kunth

Sinônimos: *Lippia elegans* Cham., *Lippia velutina* Schauer, *Lippia sidoides* Cham., *Lippia salviaefolia* Cham.

Arbusto ramificado, até 2,5 m de altura, ramos delgados, pubescentes. Folhas simples, opostas, oblongas ou lanceoladas, base obtusa a arredondada, ápice agudo a obtuso, lâmina da base com 4-6,5 cm de comprimento e 1-3 cm de largura, as superiores gradualmente menores, discolores, pubescentes em ambas as faces, margem crenada, aromáticas quando maceradas. Flores brancas, pequenas, tubulosas, em capítulos pedunculados numerosos e congestos na axila das folhas. Fruto elipsoide, cálice persistente.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.





*Lippia origanoides*

*Lippia stachyoides* Cham.

Subarbusto com xilopódio, até 1 m de altura, ramos robustos, densamente recobertos por pilosidade esbranquiçada. Folhas simples, verticiladas ou apenas as basais alternas, lâmina de 0,8-6 cm de comprimento e 0,7-3 cm de largura, ovais ou elípticas, ápice agudo, base arredondada ou cuneada, margem crenada, densamente pilosas em ambas as faces. Flores roxas, pequenas, aromáticas, reunidas em inflorescência racemosa, com bractéolas pubescentes. Fruto seco, dividido em duas unidades, cálice bilobado.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl

Sinônimos: *Stachytarpheta australis* Moldenke, *Stachytarpheta dichotoma* (Ruiz & Pav.) Vahl, *Stachytarpheta subulata* Moldenke

Nome popular: gervão-roxo

Subarbusto com altura geralmente inferior a 1 m, às vezes prostrado. Folhas simples, lobadas ou geralmente inteiras, obovais ou largo-espatuladas, 1,3-6,5 cm de comprimento e 0,5-3 cm de largura, ápice agudo, base atenuada ou decorrente no pecíolo, margem crenado-serrilhada, com pilosidade esparsa em ambas as faces. Inflorescência terminal em espiga, pedúnculo com brácteas verdes ou castanho-arroxeadas, flores tubulosas de coloração azul ou violeta, raramente brancas. Fruto com cerca de 3 mm de comprimento, marrom-escuro.

Ocorre em fisionomias campestres ou ambientes perturbados, em terrenos secos.





## *Stachytarpheta gesnerioides* Cham.

Sinônimos: *Stachytarpheta azurea* Moldenke, *Stachytarpheta gesnerioides* var. *cuneata* Schauer

Subarbusto ereto, raramente ramificado, ultrapassando 1 m de altura quando florido. Ramos pubescentes, às vezes glabros. Folhas simples, opostas ou verticiladas na base, obovais, 5,5-12 cm de comprimento e 2,8-6 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, base atenuada ou cuneada, decorrente no pecíolo, margem crenada, levemente ondulada, lâmina com pilosidade variando de glabra a densamente pubescente em ambas as faces. Inflorescência em longa espiga terminal, flores tubulosas, muito vistosas, azuis com o interior do tubo amarelado. Pedúnculo com brácteas verdes, aristadas. Frutos marrom-esverdeados, ligeiramente reticulados.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



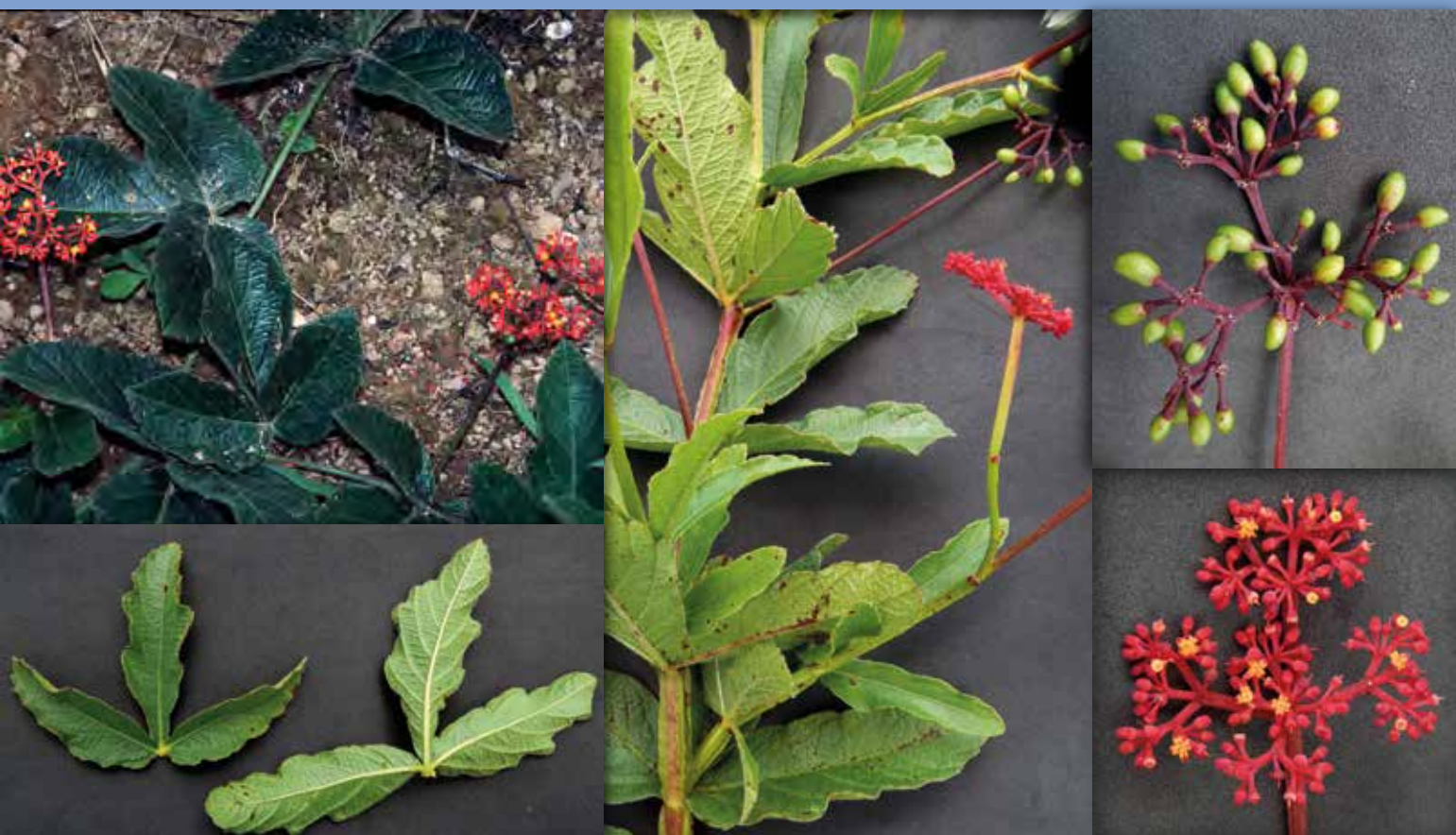
## *Cissus erosa* Rich.

Sinônimos: *Cissus erosa* subsp. *linearifolia* (Baker) Lombardi, *Cissus erosa* var. *salutaris* (Kunth) Planch., *Cissus salutaris* Kunth, *Cissus urupaensis* Hoehne

Nome popular: cipó-de-fogo

Liana ou subarbusto prostrado, com xilopódio, ramos cilíndricos ou alados. Folhas alternas, trifolioladas, às vezes simples e lobadas, sésseis ou curto-pecioladas, folíolos centrais com 3,7-20 cm de comprimento e 1,5-14 cm de largura, obovais, elípticos ou rômnicos, base atenuada, os laterais geralmente menores, ovais, oblongos ou elípticos, base atenuada, obtusa a arredondada, ápice agudo, margem denteada. Inflorescência umbeliforme, flores vermelhas, pedúnculos geralmente vermelhos. Fruto baga globosa a elipsoide, cerca de 5-8 mm.

Ocorre em fisionomias campestres e savânicas, em terrenos secos.



## *Abolboda pulchella* Humb.

Sinônimos: *Abolboda brasiliensis* Kunth, *Abolboda gracilis* Huber, *Abolboda longifolia* Malme

Erva perene, cespitosa, com rizomas, 30-40 cm de altura. Folhas rosuladas, totalmente verdes, 2,5-5 cm de comprimento, 1-3 mm de largura, lâminas foliares planas, eretas ou curvas, acuminadas. Flores de coloração azul-clara a violeta, inflorescência em espiga, cerca de 8 mm de comprimento, brácteas laceradas nas margens, castanho-claras com manchas esverdeadas, escapo geralmente sinuoso.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos permanentemente úmidos a alagadiços.



## *Xyris asperula* Mart.

Sinônimo: *Xyris zahlbruckneri* Heimerl

Erva perene, cespitosa, com rizomas curtos, bulbiformes, altura ao redor de 50 cm. Folhas espiraladas, geralmente planas, eretas, cerca de 20 cm de comprimento e 2 mm de largura, algumas vezes subcilíndricas, estriadas, tuberculadas, ásperas, com margens escabras. Flores amarelas, inflorescência em espiga multiflora, globosa a ovoide, cerca de 10 mm de comprimento, brácteas castanhas com a porção central em tom mais claro, coriáceas, margens irregularmente laceradas quando maduras, escapo às vezes sinuoso.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Xyris brevifolia* Michx.

Sinônimo: *Xyris intermedia* Malme

Nome popular: xiris-leque

Erva perene, cespitosa, com aproximadamente 25 cm de altura. Folhas planas, com disposição dística lembrando um leque, aproximadamente 5 cm de comprimento e 0,2 cm de largura, flabeliformes, lâmina foliar com a base avermelhada, margens espessadas, nervuras muito evidentes nas folhas secas, ápice atenuado. Flores amarelas, inflorescência em espiga pauciflora, subglobosa, cerca de 6 mm de comprimento, brácteas castanhas, face adaxial com mancha elíptica vermelho-escura quando maduras, margens laceradas e avermelhadas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Xyris ciliata* Thunb.

Sinônimos: *Xyris restiacea* Mart., *Xyris strobilifera* Kunth

Erva perene, cespitosa, rizomas curtos, com aproximadamente 1 m de altura, base espessa, bulbiforme, castanho-escuro, lustrosa. Folhas lineares, planas, com até 30 cm de comprimento, densamente branco-ciliadas. Escapo carenado com cílios alvos, podendo apresentar manchas avermelhadas. Flores amarelas, inflorescência em espiga ovoide a elipsoide, alongada, cerca de 15 mm de comprimento, brácteas castanho-escuras, margens laceradas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Xyris jupicai* Rich.

Sinônimos: *Xyris acuminata* Miq. ex Steud., *Xyris arenicola* Miq., *Xyris communis* Kunth

Nome popular: botão-de-ouro

Erva anual, cespitosa, com altura ao redor de 60 cm. Folhas planas, com disposição dística, comprimento até 20 cm e largura ao redor de 1 cm, lâmina foliar levemente estriada, ápice agudo, margem levemente espessada, exsudando substância gelatinosa junto à base. Flores amarelas, inflorescência em espiga multiflora, ovoide a elipsoide, cerca de 6 mm de comprimento, brácteas castanhas com manchas verde-acinzentadas na porção central. Essa espécie é muito similar a *Xyris macrocephala*, podendo ser diferenciada em campo pelo seu menor porte e inflorescências pequenas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos ou alagadiços.



## *Xyris macrocephala* Vahl

Sinônimos: *Xyris laxifolia* Mart., *Xyris macrocephala* var. *major* (Mart.) L.A.Nilsson

Nomes populares: botão-de-ouro, jupiedi

Erva perene, cespitosa, podendo alcançar 1,20 m de altura, base castanho-arroxeadada. Folhas planas, com disposição dística, 27-55 cm de comprimento e mais de 1 cm de largura, levemente estriadas, glabras. O escapo pode apresentar pontoações avermelhadas. Flores amarelas, inflorescência em espiga multiflora ovoide a elipsoide, cerca de 20 mm de comprimento, brácteas castanho-escuras, com manchas verde-acinzentadas na porção central, margens levemente laceradas. Pode ser confundida com *Xyris jupicai*, distinguindo-se pelo porte maior e pela coloração castanho-arroxeadada da base das folhas.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos ou alagadiços.





*Xyris savanensis* Miq.

Sinônimos: *Xyris glabrata* (Seub.) Griseb., *Xyris pumila* Pohl ex Seub.

Erva perene, cespitosa, com altura ao redor de 25 cm. Folhas eretas, planas, com disposição dística, flabeliformes, ao redor de 5 cm de comprimento e 0,5 cm de largura, coloração avermelhada a vinácea, lâmina estriada, ápice atenuado, margens escabras a verrucosas. Flores amarelas, inflorescência em espiga multiflora, ovoide, globosa a cilíndrica, cerca de 5 mm de comprimento, brácteas castanhas, com manchas castanho-avermelhadas na porção central, margem íntegra.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Xyris schizachne* Mart.

Sinônimo: *Xyris gracilescens* Malme

Erva perene, cespitosa, com cerca de 70 cm de altura, base castanha. Folhas planas, verde-glaucas, com disposição dística ou espiralada, 20-40 cm de comprimento e 2 mm de largura, estriadas, ápice acuminado, nervuras marginais espessas e escabro-ciliadas. Flores amarelas, inflorescência em espiga multiflora, globosa a subglobosa, cerca de 10 mm de comprimento, brácteas castanho-escuras, margens diferenciadas, fortemente laceradas e revolutas. Escapo às vezes sinuoso.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



*Xyris tortula* Mart.

Sinônimos: *Xyris commixta* Malme, *Xyris megapotamica* Malme, *Xyris simulans* L.A. Nilsson

Nome popular: botão-de-ouro

Erva perene, cespitosa, cerca de 50 cm de altura, rizoma lateral, base bulbiforme castanho-escuro. Folhas espiraladas, não eretas, com até 35 cm de comprimento, lâmina achatada, subcilíndrica ou filiforme, ápice agudo, apiculado. Flores amarelas, inflorescência em espiga multiflora, subglobosa a elipsoide, cerca de 8 mm de comprimento, brácteas castanhas, margem hialina, escapo às vezes sinuoso.

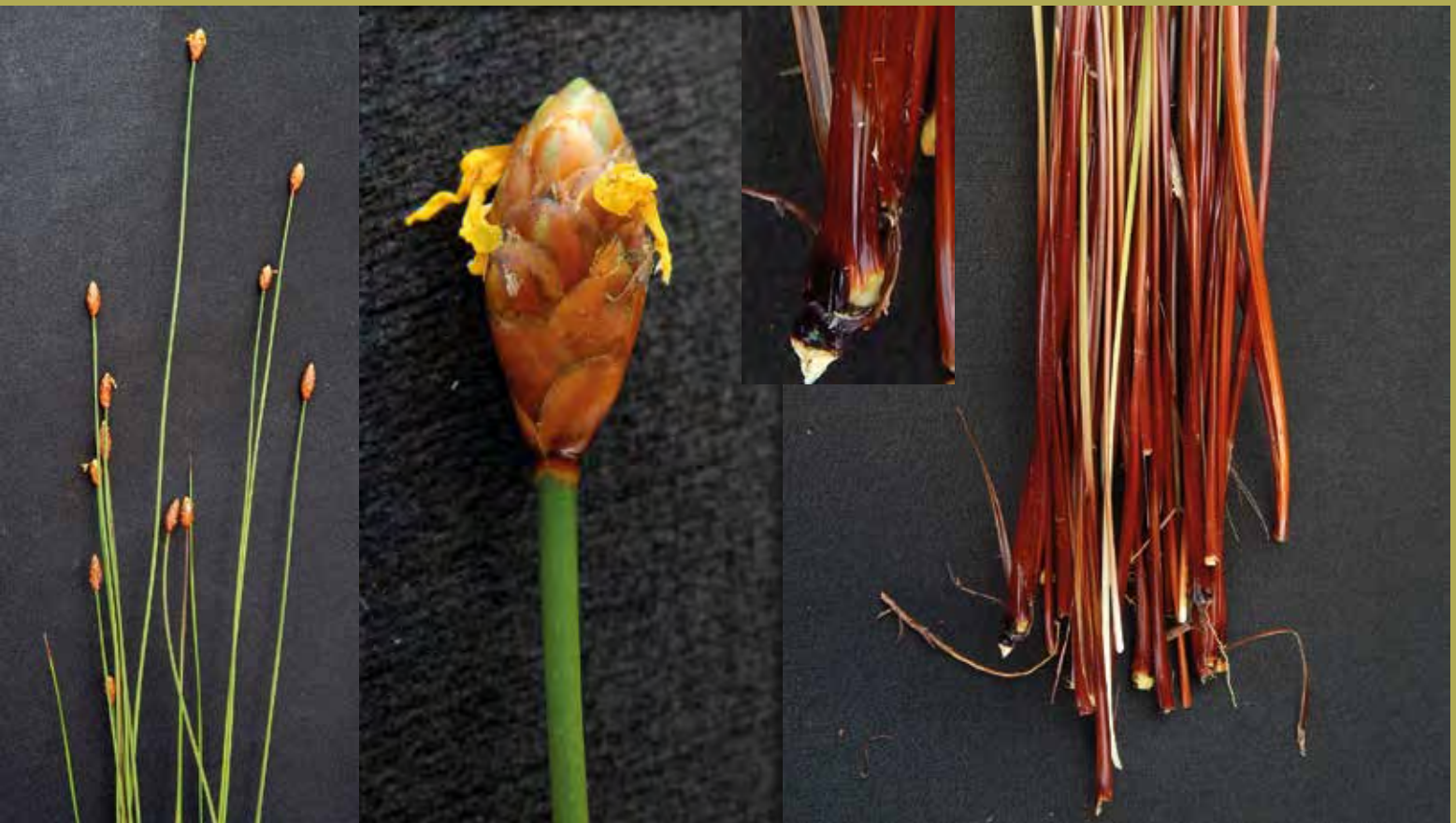
Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos.



## *Xyris uninervis* Malme

Erva perene, cespitosa, com aproximadamente 70 cm de altura, base avermelhada a enegrecida, muito lustrosa. Folhas eretas, em disposição espiralada, com aproximadamente 45 cm de comprimento, lâmina subcilíndrica ou filiforme, ápice atenuado, lustrosa, estriada. Flores amarelas, inflorescência em espiga multiflora, ovoide a subglobosa, cerca de 10 mm de comprimento, brácteas castanho-claras, arredondadas, margens inteiras.

Ocorre em fisionomias campestres, em terrenos sazonal a permanentemente úmidos ou alagadiços.







# Bibliografia

- Amaral, M.D.C.E.; Britrich, V.; Faria, A.D.; Anderson, L.O. & Aona, L.Y.S. 2008. Guia de campo para plantas aquáticas e palustres do Estado de São Paulo. Ribeirão Preto: Holos Editora. 452p.
- Aguiar, A.C.A.; Marques, M.C.M. & Yamamoto, K. 2008. Taxonomia das espécies de *Polygala* L. subg. *Hebeclada* (Chodat) Blake (Polygalaceae) ocorrentes no Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 6: 81-109.
- Azani, N.; Babineau, M.; Bailey, C.D. et al. 2017. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny: The Legume Phylogeny Working Group (LPWG). *Taxon*, 66: 44-77.
- Bacigalupo, N.M. & Cabral, E.L. 1999. Revisión de las especies americanas del género *Diodia* (Rubiaceae, Spermaceae). *Darwiniana*, 37: 153-165.
- Baitello, J.B., Aguiar, O.T., Pastore, J.A. & Arzolla, F.A.R.D.P. 2013. Parque Estadual do Juquery: Refúgio de Cerrado no Domínio Atlântico. *IF Série Registros*, 50: 1-46.
- Barroso, G.M. & Bueno, O.L. 2002. Compostas 5. Subtribo Baccharidinae. In: Reitz, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. pp. 765-1065.
- Bertuzzi, T.; Grigoletto, D.; Canto-Dorow, T.S. & Eisinger, S.M. 2011. O gênero *Ludwigia* L. (Onagraceae) no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência e Natura*, 33: 43-73.
- Boechat, S.D.C. & Longhi-Wagner, H.M. 1995. O gênero *Sporobolus* (Poaceae: Chloridoideae) no Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 9: 21-86.
- Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1973. Compostas. Tribo Mutisieae. In: Reitz, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. 124 p.
- Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1975. Compostas 2. Tribo Senecioneae. In: Reitz, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. pp. 127-222.
- Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1980. Compostas 3. Tribo Vernoniae. In: Reitz, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. pp. 227-408.
- Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1989. Compostas 4. Tribo Eupatorieae. In: Reitz, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. pp. 415-760.
- Cândido, E.S.; Fortuna-Perez, A.P.; Aranha Filho, J.L.M. & Alves Bezerra, L.M.D.P. 2014. Eriosema (Leguminosae-Papilionoideae) in Southeastern Brazil. *Rodriguésia*, 65: 885-916.
- Cavalcanti, T.B. & Ramos, A.E. 2001. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 1. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 359 p.
- Cavalcanti, T.B. & Ramos, A.E. 2002. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 2. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 184 p.
- Cavalcanti, T.B. & Ramos, A.E. 2003. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 3. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 240 p.
- Cavalcanti, T.B. & Ramos, A.E. 2005. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 4. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 312 p.
- Cavalcanti, T.B. 2006. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 5. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 204 p.
- Cavalcanti, T.B. 2007. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 6. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 192 pp.
- Cavalcanti, T.B. & Batista, M.F. 2009. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 7. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 328 p.
- Cavalcanti, T.B. & Batista, M.F. 2010. *Flora do Distrito Federal, Brasil*. Vol. 8. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 184 p.

- Cavalcanti, T.B. & Silva, A.P. 2011. Flora do Distrito Federal, Brasil. Vol. 9. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 224 p.
- Cavalcanti, T.B. & Dias, E.B.A. 2012. Flora do Distrito Federal, Brasil. Vol. 10. Brasília: Embrapa recursos genéticos e tecnologia. 340 p.
- Ceolin, G.B. & Miotto, S.T. 2013. Synopsis of the genus *Galactia* (Phaseoleae, Papilionoideae, Leguminosae) in Brazil. *Phytotaxa*, 134: 1-26.
- Clayton, W.D.; Vorontsova, M.S.; Harman, K.T. & Williamson, H. 2002 onwards. World Grass Species: Descriptions, Identification, and Information Retrieval. Disponível em: <http://www.kew.org/data/grasses-db.html>.
- Correa, M.P. 1926. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.
- Correa, M.P. 1931. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.
- Correa, M.P. 1952. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Vol. 3. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.
- Correa, M.P. 1969. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Vol. 4. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.
- Correa, M.P. 1974. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Vol. 5. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.
- Correa, M.P. 1975. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Vol. 6. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.
- Costa, C.B. & Mamede, M.C.H. 2002. Sinopse do gênero *Coccocypselum* P. Browne (Rubiaceae) no Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, 2: 51-64.
- Dantas, M.M. & Silva, M.J. 2013. The genus *Chamaecrista* (Leguminosae, Caesalpinioideae, Cassieae) in the Serra Dourada State Park, Goiás, Brazil. *Rodriguésia*, 64: 581-595.
- Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). *Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica*, 44: 103-170.
- Durigan, G.; Baitello, J.B.; Franco, G.A.D.C. & Siqueira, M.F. 2004. Plantas do cerrado paulista. Imagens de uma paisagem ameaçada. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica. 475
- Esteves, R.L. 2001. O gênero *Eupatorium* s.l. (Compositae - Eupatorieae) no Estado de São Paulo – Brasil. Tese de Doutorado. Instituto de Biologia. Universidade Estadual de Campinas.
- Ferreira, P.M.A. & Setubal, R.B. 2009. Florística e fitossociologia de um campo natural no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 7: 195-204.
- Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>.
- Franco, I.M.; Costa, F.N. & Nakajima, J.N. 2014. Richteraço (Asteraceae, Gochnatieae) na porção central da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, 65: 159-173.
- Freire, S.; Deble, L.P. & Iharlegui, L. 2011. Compostas 5. Tribo Inuleae. In: Reitz, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. pp. 1067-1197.
- Hattori, E.K.O. & Nakajima, J.N. 2008. A família Asteraceae na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental Galheiro, Perdizes, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, 59: 687-749.
- Hattori, E.K.O. & Nakajima, J.N. 2011. A família Asteraceae na Reserva Ecológica do Panga, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Hoehnea*, 38: 165-214.



- Johnston, I.M. 1938. The species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. *Journal of the Arnold Arboretum*, 19: 376-401.
- Junqueira, M.E.R. & Simão-Bianchini, R. 2006. O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20: 157-172.
- Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica*, 8(2): 177-231. Disponível em <http://www.biotaneotropica.org.br/v8n2/pt/abstract?taxonomicrevie-w+bn01108022008>. (eu excluiria isso)
- Longhi-Wagner, H.M. & Araújo, A.C. 2014. Phanerogamic flora from Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brazil: Cyperaceae. *Rodriguésia*, 65: 369-404.
- Lüdtke, R.; Souza-Chies, T.T.D. & Miotto, S.T.S. 2013. The genus *Polygala* L. (Polygalaceae) in Southern Brazil. *Hoehnea*, 40: 1-50.
- Marchioretto, M.S.; Miotto, S.T.S. & Siqueira, J.C.D. 2010. The genus *Pfaffia* Mart. (Amaranthaceae) in Brazil. *Hoehnea*, 37: 461-511.
- Matos, D.M.S. & Pivello, V.R. 2009. O impacto das plantas invasoras nos recursos naturais de ambientes terrestres: alguns casos brasileiros. *Ciência e Cultura*, 61(1): 27-30.
- Melo, J.I.M.D. & Semir, J. 2008. Taxonomy of the genus *Heliotropium* L. (Heliotropiaceae) in Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, 22: 754-770.
- Mendonça, R.C.; Felfili, J.M.; Walter, B.M.T.; Silva-Júnior, M.C.; Rezende, A.V.; Filgueiras, T.S.; Nogueira, P.E.E. & Fagg, C.W. 2008. Flora Vascular do Cerrado: checklist com 12.356 espécies. In: Almeida, S.M.; Sano, S.P. & Ribeiro, J.F. (eds.). *Cerrado: Ecologia e Flora*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. pp. 422- 442.
- Michelan, V.S.; Trevisan, R.; Silva, C.R.M.D.; Souza, R.F.D.; Luceño, M. & Vanzela, A.L.L. 2012. Morphological and genomic characterization of *Rhynchospora tenuis* complex (Cyperaceae) and its taxonomic implications. *Rodriguésia*, 63: 775-784.
- Moraes, M.D. & Semir, J. 2009. A revision of Brazilian *Dimerostemma* (Asteraceae, Heliantheae, Ecliptinae), with a new species and taxonomic adjustments. *Brittonia*, 61: 341-365.
- Munhoz, C.B.R.; Eugênio, C.U.O. & Oliveira, R.D. 2011. Vereda: guia de campo. Rede de Sementes do Cerrado, Brasília. 224p.
- Myers, N.; Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Fonseca, G.A. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853-858.
- Nóbrega, G.A. & Prado, J. 2008. Pteridófitas da vegetação nativa do Jardim Botânico Municipal de Bauru, Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea*, 35: 7-55.
- Oliveira, A.L.R.D.; Gil, A.D.S.B. & Bove, C.P. 2011. Hydrophytic Cyperaceae from the Araguaia river basin, Brazil. *Rodriguésia*, 62: 847-866.
- Oliveira, R.C.; Reis, P.A.; Cardoso, A.G.T.; Ribeiro, A.R.O.; Berto, A.C.V.; Ponciano, A.I.C.; Moura, C.O. & Valls, J.F.M. 2016. Guia de gramíneas do Cerrado. Brasília, Rede de Sementes do Cerrado. 210p.
- Parr, C.L.; Lehmann, C.E.; Bond, W.J.; Hoffmann, W.A. & Andersen, A.N. 2014. Tropical grassy biomes: misunderstood, neglected, and under threat. *Trends in Ecology & Evolution*, 29: 205-213.
- Peichoto, M.C. 2010. Revisión taxonómica de las especies del género *Schizachyrium* (Poaceae: Andropogoneae) de Sudamérica. *Candollea*, 65: 301-345.
- Roque, N. & Bautista, H. 2008. Asteraceae: caracterização e morfologia floral. Salvador: EDUFBA. 73p.
- Salvador, G.S.; Cervi, A.C.; Brotto, M.L. & Santos, E.P. 2010. A família Ochnaceae DC. no estado do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 24: 423-434.

- Sancho, G.; Funk, V.A. & Roque, N. 2013. *Moquiinastrum* (Gochnatieae, Asteraceae): disentangling the paraphyletic Gochnatia. *Phytotaxa*, 147: 26-34.
- Sano, E.E.; Rosa, R.; Brito, J.L.S. & Ferreira, L.G. 2009. Land cover mapping over the tropical savanna region in Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment*, 166: 113-124.
- Schneider, A.A. 2009. Estudo taxonômico de *Baccharis* L. Sect. Caulopterae DC. (Asteraceae: Astereae) no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Sciamarelli, A. & Tozzi, A.M.G. 1996. *Zornia* JF Gmel. (Leguminosae-Papilionoideae-Aeschynomeneae) in the State of São Paulo. *Acta Botanica Brasilica*, 10: 237-266.
- Silva, G.O. & Wanderley, M.G.L. 2013. A família Xyridaceae no município de Mucugê, BA, Brasil. *Hoehnea*, 40: 51-76.
- Simon, M.F.; Grether, R.; Queiroz, L.P.; Skema, C.; Pennington, R.T. & Hughes, C.E. 2009. Recent assembly of the cerrado, a neotropical plant diversity hotspot, by in situ evolution of adaptations to fire. *Proceedings of the National Academy of Science*, 106: 20359-20364.
- Simon, M.F.; Pennington, T. 2012. Evidence for adaptation to fire regimes in the tropical savannas of the Brazilian Cerrado. *International Journal of Plant Sciences*, 173: 711-723.
- Sodré, R.C.; Silva, M.J. & Sales, M.F. 2014. *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Parque Estadual da Serra Dourada, Goiás, Brasil. *Rodriguésia*, 65: 221-234.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 704p.
- Species Link. Sistema Distribuído de Informação. Disponível em: <<http://splink.cria.org.br/>>.
- Strassburg, B.B.; Brooks, T.; Feltran-Barbieri, R.; Iribarrem, A. et al. 2017. Moment of truth for the Cerrado hotspot. *Nature Ecology & Evolution*, DOI: 10.1038/s41559-017-0099.
- Tannus, J.L. & Assis, M.A. 2004. Composição de espécies vasculares de campo sujo e campo úmido em área de cerrado, Itirapina-SP, Brasil. *Brazilian Journal of Botany*, 27: 489-506.
- Taylor, C.M.; Campos, M.T.V.A. & Zappi, D. 2007. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rubiaceae. *Rodriguésia*, 58: 549-616.
- Terra-Araujo, M.H. 2013. Filogenia, Biogeografia e Taxonomia de *Pradosia* (Sapotaceae, Chrysophylloideae). Tese de doutorado. INPA, Manaus. 135p.
- Trevisan, R.; Ferreira, P.M.A. & Boldrini, I.I. 2008. A família Cyperaceae no Parque Estadual de Itapuã, Vião, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 6: 217-244.
- Veldman, J.W.; Buisson, E.; Durigan, G.; Fernandes, G.W.; Le Stradic, S.; Mahy, G., Negreiros, D.; Overback, G.E.; Veldman, R.; Zaloumis, N.P.; Putz, N.P. & Bond, W.J. 2015. Toward an old-growth concept for grasslands, savannas, and woodlands. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 13: 154-162.
- Vieira, E.R.; Santos, E.P. & Tardivo, R.C. 2003. Flórua do Morro dos Perdidos, Serra de Araçatuba, estado do Paraná, Brasil: Iridaceae. *Estudos de Biologia*, 25: 17-29.
- Vitta, F.A. & Prata, A.P. 2009. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Cyperaceae. *Boletim de Botânica*, 27: 43-62.
- Von Linsingen, L.; Sonehara, J.S.; Uhlmann, A. & Cervi, A. 2006. Composição florística do parque estadual do Cerrado de Jaguariáiva, Paraná, Brasil. *Acta Biológica Paranaense*, 35: 197-232.
- Walter, B.M.T.; Durigan, G.; Munhoz, C.B.R. & Ribeiro, J.F. 2015. Fitofisionomias do Cerrado: classificação, métodos e amostragens fitossociológicas. In: Felfili, J.M.; Eisenlohr, P.V.; Melo, M.M.R.F.; Andrade, L.A. &

Meira-Neto, J.A.A. (eds). *Fitossociologia no Brasil: Métodos e Estudos de Casos*, volume 2. Viçosa: Editora UFV. pp. 183-212.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Giuliatti, A.M.; Longhi-Wagner, H.M. & Bittrich, V. (orgs.). 2001. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 1. 292p.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Giuliatti, A.M. (orgs.). 2002. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 2. 386p.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S. & Giuliatti, A.M. (orgs.). 2003. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 3. 398p.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S.; Martins, S.E.; Kirizawa, M. & Giuliatti, A.M. (orgs.). 2005. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 4. 437p.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S. & Giuliatti, A.M. (orgs.). 2007. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 5. 476p.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S.; Giuliatti, A.M. & Martins, S.E. (orgs.). 2009. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 6. 330p.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S.; Giuliatti, A.M. & Martins, S.E. (orgs.). 2009. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 7. 393p.

Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S.; Giuliatti, A.M. & Martins, S.E. (orgs.). 2009. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Botânica. Vol. 8. 441p.



# Glossário

**Abaxial** Face inferior da lâmina foliar.

**Acúleo** Formação epidérmica com aspecto de espinho, mas que pode ser facilmente removível.

**Adaxial** Face superior da lâmina foliar.

**Adpresso** Que cresce em contato com outra estrutura, mas não se encontra fundida a ela. E.g. tricomas adpressos.

**Áfilo** Sem folhas.

**Agudo** Terminando em ângulo agudo (menor que 90°).

**Ala** Estrutura em forma de asa.

**Alado** Provido de alas. Pecíolos alados, fruto ou semente alada.

**Albo-esverdeado** De coloração entre o branco e o verde.

**Alvo** Branco.

**Amplexicaule** Que abraça o caule.

**Antela** Inflorescência cimosa cujos ramos laterais superam em altura o ramo principal.

**Antécio** Em Poaceae, refere-se ao conjunto formado por lema e pálea.

**Anteloide** Com formato que se assemelha a uma antela.

**Ápice acuminado** Limbo estreitando-se gradualmente para o ápice, terminando em ponta excessivamente aguda.

**Ápice atenuado** Extremidade do limbo estreitando-se gradualmente.

**Ápice curto-acuminado** Limbo estreitando-se abruptamente para o ápice, terminando em uma ponta curta e aguda.

**Ápice emarginado** Limbo terminando com uma reentrância pouco profunda.

**Ápice retuso** Extremidade do limbo truncada e ligeiramente emarginada, às vezes com um apículo central.

**Ápice truncado** Limbo terminando bruscamente em linha quase perpendicular ao seu comprimento.

**Apiculado** Terminando em pequena ponta aguda.

**Aquênio** Fruto simples, seco, indeiscente, com uma única semente, presa à parede do fruto em um só ponto.

**Arbusto** Planta lenhosa ramificada desde a base, sem tronco definido.

**Argênteo** De coloração prateada.

**Arista** Prolongamento ou apêndice, mais ou menos rígido, delgado, reto, curvo ou geniculado, encontrado frequentemente no ápice ou no dorso das glumas ou glumelas, das espiguetas ou dos antécios estéreis das Poaceae ou de frutos de outras famílias botânicas, como nos aquênios de algumas espécies de Asteraceae.

**Aristado** Que tem aristas.

<b>Armado</b>	Que possui espinhos ou acúleos.
<b>Arredondado</b>	Em forma de semicírculo.
<b>Artículo</b>	Segmento do caule separado por uma junta.
<b>Artrocarpáceo:</b>	Fruto formado por unidades de dispersão originadas por divisão longitudinal ou transversal de um carpelo.
<b>Atropurpúreo</b>	Roxo-escuro, quase negro.
<b>Aurícula</b>	Pequena projeção na base da folha, cujo formato assemelha-se ao de uma orelha.
<b>Baga</b>	Fruto simples, carnoso, indeiscente, com uma ou várias sementes.
<b>Bainha</b>	Parte basal da folha que a prende ao caule, envolvendo-o total ou parcialmente.
<b>Base assimétrica</b>	Quando as duas faces da base do limbo são desiguais na conexão com o pecíolo.
<b>Base cuneada</b>	Quando a base da folha tem forma de cunha, com bordas retas e convergentes, em ângulo muito agudo.
<b>Base largamente cordado- -incisa</b>	Base cordada, porém com os lobos profundamente divididos.
<b>Base retusa</b>	Base truncada e ligeiramente emarginada.
<b>Base subcordada</b>	Quase cordada, ou seja, base do limbo levemente reentrante, com lobos arredondados.
<b>Base truncada</b>	Que termina bruscamente como se fora cortada, com a margem perpendicular à nervura principal ou quase.
<b>Bráctea</b>	Folha modificada em cuja axila nasce uma flor ou uma inflorescência.
<b>Brácteas involucrais</b>	Brácteas internas da flor feminina, que na maturação se tornam rijas e formam um involúcro que envolve o fruto.
<b>Bractéolas</b>	Bráctea pequena, de segunda ordem (secundária), presente junto aos pedicelos das flores, nas inflorescências compostas.
<b>Cálice</b>	Estrutura que envolve a base da flor.
<b>Caloso</b>	Estrutura ou superfície enrijecida, que forma calos.
<b>Campo cerrado</b>	Vegetação de cerrado com o estrato arbóreo não ultrapassando 2 a 3 m de altura e cobrindo apenas de 5 a 20% do terreno, que é recoberto por gramíneas, ervas e subarbustos.
<b>Campo limpo</b>	Vegetação dominada por gramíneas, desprovida de arbustos ou árvores, em terrenos secos.
<b>Campo sujo</b>	Vegetação de cerrado com plantas lenhosas muito esparsas, resumindo-se a arbustos e subarbustos, sobre um estrato rasteiro contínuo. Eventualmente, surgem espécies de árvores que se manifestam na forma arbustiva, dadas as limitações ambientais.
<b>Campo úmido</b>	Vegetação composta predominantemente por gramíneas e ciperáceas, entremeada por plantas herbáceas ou subarbustivas, de espécies higrófilas, em terrenos permanentemente úmidos.

---

**Canescente** Cor de canela (castanho acinzentado).

**Capitado** Ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta mais largo, em formato de cabeça.

**Capítulo** Tipo de inflorescência na qual as flores são sésseis (sem pedúnculo), muito próximas umas das outras e inseridas em um eixo comum, frequentemente alargado na porção terminal.

**Cápsula** Fruto simples, seco, deiscente, em geral com várias sementes.

**Carena** Crista em forma de quilha de barco, com um lado muito pronunciado ou com uma costela plana ou côncava.

**Carenado** Que tem carena.

**Carnoso** Suculento, espesso.

**Catáfilo** Folhas modificadas, em geral escamiformes, que têm a função de proteção das gemas dormentes.

**Cáudex** Estrutura lenhosa, semelhante a um rizoma, na base do caule.

**Ceráceo** Com textura ou aparência de cera.

**Cerdoso** Com pelos espessos e resistentes.

**Cerradão** Fisionomia florestal de cerrado, em que a vegetação arbórea forma dossel contínuo ou semicontínuo.

**Cerrado típico** Vegetação de cerrado com estrato descontínuo composto por árvores e arbustos geralmente tortuosos, com altura média entre 3 e 6 m, que sombreiam cerca de metade do terreno. O piso é revestido por espécies gramíneas e algumas ervas e subarbustos.

**Cespitoso** Que forma touceira.

**Ciliado** Provido de pilosidade semelhante a cílios.

**Cimeira** Tipo de inflorescência no qual o primeiro eixo termina em uma flor, depois de dar origem a um número definido de ramos que também terminam em flores.

**Cinéreo** Cinzento ou acinzentado.

**Colmo** Caule especializado das Poaceae (=Gramineae) e Cyperaceae; o colmo não se ramifica e distingue-se do estipe por se apresentar, em toda a sua extensão, nitidamente dividido em gomos (entrenós), que são separados uns dos outros por discos transversais (nós).

**Colo (da bainha)** Ponto de transição entre a bainha e o caule.

**Compresso** Achatado.

**Conduplicado** Dobrado em duas partes longitudinalmente.

**Coral** Coloração entre o alaranjado e o vermelho.

**Cordado** Em forma de coração.

**Coriáceo** Consistência semelhante à do couro, espesso, rígido.

---

**Corimbo** Tipo de inflorescência na qual as flores saem de pontos diferentes da mesma haste ou eixo, mas terminam na mesma altura.

**Corniculado** Que possui cornículo.

**Cornículo** Estrutura de algum órgão da planta cujo aspecto lembra um pequeno chifre.

**Corola** Verticilo das flores composto pelas pétalas, situado à volta dos estames e do pistilo.

**Corona** Conjunto de apêndices geralmente no ápice dos frutos, com o aspecto de uma coroa.

**Costado** Provido de costelas (costas) longitudinais e/ou transversais, com ou sem sulcos intercalados.

**Craspédio** Forma de fruto caracterizado por carpelo fragmentado em artículos monospermos, mas a fragmentação não atinge as bordas do carpelo, que permanecem inteiras e persistentes, tal qual uma moldura vazia (réplum).

**Crenado** Com dentes arredondados.

**Decumbente** Deitado.

**Deiscente** Que se abre espontaneamente.

**Deltoide** Forma da letra grega delta. Triangular.

**Depresso-globoso** Que se assemelha a uma esfera levemente comprimida.

**Descamante** Desprendendo-se em placas de tamanho e forma variáveis.

**Dicásio** Tipo de inflorescência em que o eixo principal termina em flor após formar dois ramos, os quais, por sua vez, após formarem dois ramos cada, terminam em flor, e assim sucessivamente.

**Dicásio composto** O eixo principal termina em inflorescência após formar dois ramos.

**Dicásio simples** O eixo principal termina em uma única flor após formar dois ramos.

**Disco** Porção central do capítulo de Asteraceae onde se inserem as flores, termo utilizado em oposição às flores que se inserem no raio (flores periféricas), que são geralmente liguladas.

**Discolor** Cujas faces possuem cores diferentes.

**Divaricado** Ramo que forma ângulo muito aberto na inserção das folhas, resultando em um ziguezague.

**Domácias** Estruturas diferenciadas nas axilas das nervuras secundárias com a principal. Podem ser cavidades, tufos de pelos ou espessamentos com aspecto cartilaginoso.

**Drupa** Fruto simples, carnoso, geralmente com uma única semente lenhosa, formando o que se costuma chamar de caroço.

**Elipsoide** Estrutura tridimensional cuja secção longitudinal tem forma de elipse.

**Ereto** Vertical ou quase.

**Ereto-patente** Que forma ângulo muito aberto com o ramo; perpendicular ao ramo.



---

**Erva** Planta geralmente de tamanho pequeno, sem caule lenhoso.

---

**Erva rosulada** Com as folhas muito próximas entre si junto à base do caule, lembrando o aspecto das pétalas de uma rosa (comum nas bromélias).

---

**Escabro** Áspero como uma lixa.

---

**Escandente** Que pode adquirir hábito trepador, apoiando-se em outras plantas.

---

**Escapo** Pedúnculo geralmente sem folhas, provido de escamas ou brácteas, com uma flor ou inflorescência no ápice.

---

**Esfoliativo** Desprendendo-se em lâminas membranáceas.

---

**Espádice** Inflorescência em espiga cujo eixo é mais ou menos carnoso e que tem na base uma bráctea (espata) que pode envolvê-la em maior ou menor extensão.

---

**Espata** Bráctea que fica na base de uma inflorescência do tipo espádice. Em geral lenhosa (palmeiras).

---

**Espiciforme** Semelhante a uma espiga.

---

**Espícula** Pequena espiga.

---

**Espiga** Tipo de inflorescência no qual as flores são sésseis e inseridas ao longo de um eixo, muito próximas umas das outras.

---

**Espinho** Formação epidérmica pontiaguda. Difere do acúleo por ser de difícil remoção e por possuir elementos condutores.

---

**Esquizocarpo** Fruto cujos carpelos se separam inteiramente.

---

**Estame** Estrutura modificada que, em número de uma ou mais, compõe o órgão reprodutivo masculino.

---

**Estipe** Tipo de caule longo, cilíndrico ou quase, geralmente sem ramificações (ex: palmeiras).

---

**Estipitado** Pedunculado, com haste que suporta o fruto.

---

**Estípula** Cada um dos apêndices, geralmente laminares e em número de dois, que em certas plantas se formam de cada lado da base do pecíolo.

---

**Estolho** Eixo caulinar que rasteja sobre o solo e que, de espaço em espaço, forma gemas e nesses pontos pode haver o enraizamento e a formação de uma nova planta.

---

**Estramíneo** Cor de palha.

---

**Estriado** Com faixas longitudinais de textura e ou coloração variáveis.

---

**Estrigoso** Com pelos agudos, rígidos e adpressos.

---

**Falcado** De forma curva e plana como uma pequena foice.

---

**Fascículo** Pequeno feixe de flores ao longo do caule.

---

**Fendido** Com fendas longitudinais de largura e profundidade variáveis.

---

**Ferrugíneo** Que tem cor de ferrugem.

---

**Filiforme** Com formato de fio, longo e delgado.

---

<b>Fimbriado</b>	Que apresenta a margem finamente recortada.
<b>Fisionomia campestre</b>	Vegetação herbáceo-arbustiva, predominantemente graminoide, com elementos arbóreos muito esparsos ou ausentes.
<b>Fistuloso</b>	Oco.
<b>Flabeliforme</b>	Que tem forma de leque.
<b>Flavescente</b>	Amarelo, cor de ouro.
<b>Flexuoso</b>	Curvo e flexível.
<b>Flor campanulada</b>	Em formato de sino.
<b>Flor tubulosa</b>	Em forma de tubo.
<b>Folha bifoliolada</b>	Com dois folíolos.
<b>Folha bipinada</b>	Duplamente composta; acontece quando os folíolos são também compostos, em forma de pena.
<b>Folha cartácea</b>	Consistência semelhante à de papel ou cartolina.
<b>Folha composta</b>	Folha cujo limbo é formado por dois ou mais folíolos.
<b>Folha curto-peciolada</b>	Folhas com pecíolo curto.
<b>Folha digitada</b>	Com mais de três folíolos saindo do ápice do pecíolo.
<b>Folha elíptica</b>	Em forma de elipse.
<b>Folha espatulada</b>	Forma de espátula, ápice mais largo, comprimento maior que duas vezes a largura, ápice arredondado.
<b>Folha fenestrada</b>	Folha que tem o limbo perfurado, esburacado ou frestado
<b>Folha imparipinada</b>	Folha pinada na qual a raque termina em um folíolo único.
<b>Folha inequilátera</b>	Folha dividida pela nervura principal em duas partes de forma ou tamanho desiguais.
<b>Folha lanceolada</b>	Em forma de lança, mais larga perto da base e com o ápice geralmente agudo, comprimento maior que duas vezes a largura do limbo.
<b>Folha lobada</b>	Limbo inteiro, porém partido em lobos.
<b>Folha longo-peciolada</b>	O pecíolo é geralmente maior que 1/3 do comprimento do limbo.
<b>Folha multinervada</b>	Com várias nervuras partindo da base ou próximo à base.
<b>Folha oblanceolada</b>	Em forma de lança invertida.
<b>Folha oblonga</b>	Folha mais longa que larga, bordas quase paralelas, comprimento 3-4 vezes maior que a largura.
<b>Folha oboval ou obovada</b>	Forma ovada com a parte mais larga no ápice, isto é, ovada invertida.
<b>Folha oval ou ovada</b>	Forma de ovo, mais larga perto da base, comprimento 1-2 vezes maior que a largura.

**Folha palmatinérvea** Com nervuras em forma da palma da mão, lembrando a distribuição dos dedos.

**Folha paripinada** Folha pinada na qual a raque termina em um par de folíolos, podendo também a extremidade ser livre ou modificada em gavinha ou em algum outro tipo de estrutura.

**Folha peniparalelinérvea** Folha com as nervuras secundárias paralelas como as cerdas de uma pena.

**Folha pinada** Folha com folíolos distribuídos ao longo de um eixo único (raque), geralmente no mesmo plano, dando a aparência de uma pena.

**Folha pinatífida** Folha de nervação pinada, cuja margem é recortada de forma que as fendas chegam até a metade do limbo.

**Folha pinatissecta** Folha de nervação pinada, cuja margem é recortada até mais da metade do limbo.

**Folha séssil** Desprovida de pecíolo.

**Folha simples** Quando o limbo apresenta-se inteiro ou lobado, mas não subdividido.

**Folha subséssil** Com pecíolo muito curto, quase imperceptível.

**Folha ternada** Folha composta por três folíolos que partem de um mesmo ponto no ápice do pecíolo.

**Folha trifoliolada** Composta por três folíolos.

**Folhas alternas dísticas** Quando a inserção das folhas se dá em um único plano, alternando-se nos dois lados do caule.

**Folhas alternas espiraladas** Quando a inserção das folhas se dá em vários planos ao longo do caule, formando uma espiral.

**Folhas congestas** Folhas cujo espaçamento é pequeno, formando densos conjuntos.

**Folhas convolutas** Folhas enroladas longitudinalmente em forma de cilindro.

**Folhas imbricadas** Folhas que se sobrepõem parcialmente, como as telhas de um telhado.

**Folhas involutas** Prefoliação em que as bordas são enroladas para dentro.

**Folhas laxas** Folhas com distribuição esparsa ao longo dos ramos.

**Folhas opostas** Com um par de folhas em cada nó, uma em cada face do caule.

**Folhas opostas cruzadas** Quando um par de folhas opostas se dispõe em cruz em relação ao par mais próximo.

**Folhas verticiladas** Folhas reunidas em número de três ou mais em cada nó, formando um verticilo foliar.

**Folículo** Fruto simples, seco, deiscente, que se abre pela sutura do único carpelo de que é formado, com uma ou mais sementes.

**Folíolo** Cada uma das partes laminares de uma folha composta.

**Fronde** Folhas das pteridófitas.

**Furfuráceo** Com minúsculas escamas (aspecto pulverulento).

<b>Fusiforme</b>	Em forma de fuso, mais espesso ao centro e atenuando-se em direção às extremidades.
<b>Geniculado</b>	Dobrado ou curvado abruptamente em ângulo (reto ou quase), com forma de joelho.
<b>Ginostégio</b>	Coluna acima do ovário, resultante da fusão de um ou mais estames com estilete e estigma.
<b>Glabrescente</b>	Com poucos pelos, quase glabra, ou que os tenha quando jovens, perdendo-os depois.
<b>Glabro</b>	Desprovido de pelos.
<b>Glauco</b>	De cor verde clara azulada.
<b>Globoso</b>	Com forma esférica.
<b>Glomérulo</b>	Flores subsésseis, muito próximas entre si, aglomeradas, de configuração mais ou menos globosa.
<b>Glutinoso</b>	Pegajoso, viscoso.
<b>Hastado</b>	Em forma de seta com os lobos basais pontiagudos.
<b>Hipocrateriforme</b>	Em forma de tubo estreito e alongado, que termina no ápice em um limbo que se expande abruptamente.
<b>Hirsuto</b>	Revestido por pelos rígidos.
<b>Híspido</b>	Revestido por pelos longos, rígidos e duros. Alguns autores consideram como sinônimo de hirsuto.
<b>Indeiscente</b>	Fruto que não se abre espontaneamente.
<b>Indumento</b>	Conjunto de pelos, escamas etc. que recobre a superfície dos diversos órgãos da planta.
<b>Inerme</b>	Planta não armada, desprovida de espinhos ou acúleos.
<b>Inflorescência axilar</b>	Inflorescência na axila da folha.
<b>Inflorescência capitado-cimosa</b>	Cimeira em forma de cabeça (esférica).
<b>Inflorescência cimosa</b>	Em formato de cimeira.
<b>Inflorescência corimbiforme</b>	Em formato de corimbo.
<b>Inflorescência densiflora</b>	Com flores numerosas e agrupadas.
<b>Inflorescência escorpióide</b>	Que se curva sobre si mesma, assemelhando-se à cauda de um escorpião.
<b>Inflorescência laxiflora</b>	Que tem as flores muito afastadas umas das outras.
<b>Inflorescência multiflora</b>	Que tem muitas flores.
<b>Inflorescência pauciflora</b>	Com poucas flores.
<b>Inflorescência racemosa</b>	Em forma de racemo.

**Inflorescência racemoso-espíforme** Racemo denso que lembra uma espiga.

**Inflorescência terminal** Inflorescência no ápice do ramo.

**Invaginante** Quando a folha é desprovida de pecíolo e a base ou a bainha envolve o caule.

**Lacínia** A parte superior livre da corola gamopétala.

**Lanoso** Com pelos curtos, densos e sedosos, semelhantes a lã.

**Lanuginoso** Com numerosos pelos finos semelhantes a lã.

**Legume** Fruto seco, deiscente, de um só carpelo, com número variável de sementes, comum nas leguminosas. Abre-se ao longo da sutura e da nervura principal da folha carpelar.

**Lenticela** Pequena abertura na superfície do caule das plantas lenhosas, dando ao caule um aspecto pontilhado.

**Lígula** Conexão da lâmina com a bainha das folhas das gramíneas.

**Lígula ciliada** Quando a junção da lâmina com a bainha das folhas das gramíneas é marcada por um anel de tricomas.

**Lígula membranosa** Quando a junção da lâmina com a bainha das folhas das gramíneas é marcada por uma membrana.

**Lígula membranoso-ciliada** Quando a junção da lâmina com a bainha das folhas das gramíneas é marcada por uma membrana e um anel de tricomas.

**Limbo** Parte expandida da folha; o mesmo que lâmina.

**Lomento** Fruto artrocarpáceo seco, comprimido, alongado, com constrições entre as sementes; fragmenta-se transversalmente na maturação. Assemelha-se a uma vagem segmentada.

**Lustroso** Com brilho.

**Mácula** Pequena mancha.

**Magenta** Rosa arroxeadado e berrante. Cor-de-maravilha.

**Margem cartilaginosa** Margem do limbo translúcida.

**Margem crenada** Com dentes obtusos ou arredondados.

**Margem crenulada** Finamente crenada.

**Margem dentada ou dentada** Com dentes regulares não inclinados.

**Margem lacerada** Margens de uma estrutura (limbo, pétala ou bráctea) totalmente assimétricas, podendo apresentar pontas desiguais, como se tivesse sido rasgada.

**Margem ondulada** Quando a margem forma ondas na superfície do limbo.

**Margem revoluta** Margem voltada para a face inferior do limbo ou enrolada sobre si mesma, como um pergaminho.

<b>Margem serreada</b>	Margem que apresenta dentes como os de uma serra, inclinados para o ápice.
<b>Margem serrilhada</b>	Finamente serreada.
<b>Mata ciliar</b>	Vegetação arbórea densa e contínua acompanhando os cursos d'água, em terrenos bem drenados, em regiões onde a zona de interflúvio é coberta por cerradão.
<b>Mata de brejo</b>	Caracteriza-se por vegetação arbórea muito densa, com baixa diversidade de espécies, tolerantes à saturação hídrica e alagamento do terreno ao longo de todo o ano.
<b>Mata-galeria</b>	Vegetação arbórea ocorrendo às margens de pequenos cursos d'água (as copas formando um túnel ou galeria), em regiões onde a zona de interflúvio é coberta por fisionomias campestres de cerrado.
<b>Membranáceo</b>	Com a consistência de membrana. De aparência delicada. Membranoso.
<b>Mericarpo</b>	Parte de um fruto esquizocarpo que se desprende após a maturação.
<b>Moniliforme</b>	Cilíndrico e com estreitamentos bastante pronunciados em intervalos mais ou menos regulares.
<b>Monosperma</b>	Com uma única semente.
<b>Mucronado</b>	Terminando em uma ponta curta, afiada e rígida, que é a continuação da nervura principal.
<b>Mucronulado</b>	Semelhante ao mucronado, porém com o mucro (ponta no ápice) muito reduzido.
<b>Nervação anastomosada</b>	Nervação secundária formando uma rede, pela interligação das extremidades das nervuras.
<b>Nervação reticulada</b>	Nervuras secundárias e terciárias formando uma malha quadriculada em todo o limbo.
<b>Nervura</b>	Cada um dos feixes de tecido vascular que percorrem o limbo foliar, assemelhando-se a veias.
<b>Nervuras acródomas basais ou suprabasais</b>	Nervuras primárias que, partindo da base (ou pouco acima da base), dirigem-se para o ápice foliar com um trajeto curvo.
<b>Nervuras actinódromas</b>	Três ou mais nervuras primárias que divergem radialmente a partir de um ponto único, geralmente basal.
<b>Nigrescente</b>	Enegrecido, tendendo para o preto.
<b>Nutante</b>	Pêndulo, inclinado.
<b>Obtuso</b>	Terminando em ângulo obtuso (maior que 90°).
<b>Ocre</b>	Marrom amarelado.
<b>Opaco</b>	Sem brilho.
<b>Opérculo</b>	Tampa que cobre a abertura no ápice de certos frutos.
<b>Orbicular</b>	Forma mais ou menos circular, arredondada.

---

**Ovoide** Com a forma tridimensional de um ovo.

---

**Panícula** Tipo de inflorescência que corresponde a um cacho composto. Os ramos decrescem da base para o ápice e o conjunto assume a forma cônica ou piramidal.

---

**Paniculódio** Inflorescência em que as antelas são dispostas em panícula.

---

**Papila** Elevação cônica ou tubular, localizada na epiderme de certas flores ou superfícies, dando aspecto aveludado.

---

**Papiloso** Superfície com pequenas e numerosas papilas.

---

**Paracládio** Cada ramificação do eixo de sustentação da inflorescência.

---

**Pateliforme** Com o formato de um pequeno disco ou prato.

---

**Patente** Disposto em ângulo muito aberto em relação ao eixo que o sustenta.

---

**Pecíolo** Parte da folha que prende o limbo (lâmina) ao caule.

---

**Pêndulo** Dependurado.

---

**Piloso** Revestido de pelos (tricomas).

---

**Pina** Segmento de uma folha composta, formado por folíolos ou foliólulos ao longo de um eixo.

---

**Piriforme** Que tem forma de pera.

---

**Plicado** Provido de dobras (pregas); plissado.

---

**Pontos translúcidos** Pontos dispersos no limbo (ou em parte do limbo), que deixam passar a luz.

---

**Populações clonais** Conjunto de indivíduos agrupados de uma espécie, aparentemente independentes, mas que são unidos por um sistema radicular comum ou originados de um único indivíduo por reprodução vegetativa.

---

**Prefoliação** Disposição das folhas em uma gema.

---

**Prostrado** Hábito da planta que tem a parte aérea deitada sobre o solo.

---

**Pseudobulbo** Caule bulbiforme (dilatado) e espessado de certas orquídeas.

---

**Pubérulo** Ligeiramente coberto por pelos finos e curtos, pouco perceptíveis.

---

**Pubescente** Superfície coberta por pilosidade fina e macia.

---

**Púrpura** Roxo avermelhado.

---

**Quilha** Saliência longitudinal, semelhante à quilha de um barco.  
Pétala inferior das papilionáceas.

---

**Racemiforme** Em forma de racemo.

---

**Racemo** Inflorescência indefinida na qual as flores são pediceladas e se inserem ao longo de um eixo único.

---

**Radicante** Caule que apresenta raízes adventícias, geralmente nos nós.

---

**Ramentos** Folhas modificadas na forma de pequenas escamas justapostas ao longo dos ramos.

---

**Ramificação tricótoma** Quando um ramo se divide, em um mesmo ponto, em três outros ramos.

**Ramos tetrágonos** Quando o ramo possui quatro ângulos. O mesmo que quadrangular.

**Ráquila** Eixo secundário da raque. Em Poaceae e em Cyperaceae, é o eixo de onde se originam as pequenas flores ou os antécios.

**Raque** Eixo principal de uma folha composta ou de uma inflorescência.

**Receptáculo** Parte apical do pedúnculo de uma flor ou inflorescência, em geral alargado, no qual se inserem algumas ou todas as partes da flor.

**Reflexo** Órgão ou estrutura (folha, bráctea, pedicelo etc.) voltado para a base do caule (ou de qualquer outro eixo) em que se insere.

**Reniforme** Forma de rim, lateralmente expandida, com a concavidade na base.

**Reptante** Planta prostrada, que tem o hábito de crescimento totalmente horizontal, geralmente com nós radicantes.

**Rizoma** Caule subterrâneo horizontal.

**Rombiforme** Que tem forma de losango, rômboico, angulado na porção mediana.

**Rostrado** Ápice de um órgão (folha, fruto ou semente) que termina gradualmente em ponta dura, larga, reta ou curvada.

**Rostro patente** Rostro com ângulo aberto (no máximo 90°) em relação ao órgão ao qual está conectado.

**Rostro uncinado** Rostro que tem ganchos (curvado para trás), como os espinhos.

**Rugoso** Com pequenas protuberâncias na superfície.

**Sâmara** Fruto simples, seco, indeiscente, provido de uma ou mais alas (expansões do pericarpo).

**Samarídeo** Carpídeos ou mericarpos providos de projeções alares.

**Septicida** Quando a abertura do fruto se dá pela ruptura do septo, que é a parede interna dos frutos que separa os lóculos.

**Seríceo** Com brilho de seda.

**Setoso** Com pelos finos e longos, em forma de seta.

**Sincarpo** Fruto que possui carpelos unidos.

**Sinflorescência** Conjunto de inflorescências.

**Soros** Pontos escuros, formados por agregados de esporângios, na face inferior das folhas de pteridófitas.

**Subarbusto** Planta de pequeno porte, altura geralmente inferior a 50 cm e com a base lenhosa.

**Suberoso** Com casca espessa, macia e leve (consistência de cortiça).

**Suculento** Espesso, carnoso.

**Tépala** Cada uma das unidades do perianto quando não existem sépalas e pétalas diferenciadas.



**Tetrágono** Que tem quatro ângulos, quadrangular.

**Tipos florestais ripários** Nessa categoria estão incluídas a mata ciliar, a mata-galeria e a mata-de-brejo.

**Tirso** Inflorescência composta consistindo de um racemo de cimos.

**Tirsoide** Inflorescência em forma de tirso.

**Tomentoso** Provido de tomento (lanugem que reveste certos órgãos).

**Toruloso** Fruto cilíndrico ou achatado, que apresenta pequenos estreitamentos com intervalos mais ou menos regulares.

**Trepadeira** Planta volúvel, que se apoia em outras.

**Trialado** Que possui três faces, com cristas proeminentes, semelhantes a asas.

**Tricoca** Fruto do tipo cápsula que se divide internamente em três compartimentos.

**Tricoma** Apêndices epidérmicos com funções variadas. Termo utilizado genericamente como sinônimo de pelo em vegetais.

**Tuberculado** Que tem protuberâncias na superfície.

**Tuberiforme** Que tem o formato de raízes tuberosas.

**Umbela** Tipo de inflorescência na qual numerosas flores pedunculadas se inserem na mesma altura do eixo principal, geralmente terminando na forma de uma semiesfera ou de um guarda-chuva.

**Umbeliforme** Em forma de guarda-chuva.

**Urceolado** Cálice ou corola em forma de tubo longo e bojudo, com diâmetro na região mediana maior do que nas extremidades.

**Valva** Cada uma das partes nas quais se divide uma estrutura (cápsula, antera etc).

**Velutino** Textura semelhante ao veludo.

**Venação** Distribuição das nervuras, ou aspecto do conjunto das nervuras; o mesmo que nervação.

**Verrucoso** Com elevações globosas e irregulares, semelhantes a verrugas.

**Viloso** Coberto por pelos longos, macios e flexuosos.

**Vináceo** Cor de vinho.

**Violáceo** Violeta, roxo, arroxeadado.

**Viscoso** Pegajoso, grudento.

**Volúvel** Trepador; que se enrola em torno de um suporte.

**Xilopódio** Estrutura subterrânea lenhosa, de origem radicular, caulinar ou mista.



# Índice Remissivo

## NOMES POPULARES

### A

abacaxi-silvestre.....	181
açafrão-do-mato.....	513
acariçoba.....	84
açucena.....	49
aguapé-de-flecha.....	41
alcaçuz-da-terra.....	334
alcaçuz-do-brasil.....	334
alcaçuz-falso.....	302
alecrim-de-folha-fina.....	100
alecrim-do-campo.....	140
alfafa-do-brasil.....	336, 340
alfafa-do-campo.....	341
alfafa-nacional.....	342
alfavaca-de-cheiro.....	378
algodão-bravo.....	178
algodão-do-campo.....	178
alho-do-campo.....	356
amendoim-rasteiro-do-campo.....	282
amendoim-silvestre.....	282
amor-de-negro.....	90
amores-do-campo.....	308
angelim-do-campo.....	279
angelim-rasteiro.....	279
anil-de-bode.....	306
anileira <sup>321</sup> .....	
aperta-guela.....	473
araçá.....	480, 481
araçá-catuba.....	481
araçá-de-moita.....	478
araçá-do-campo.....	478, 481, 482
araçá-formoso.....	482
araçá-miúdo.....	477
araticum.....	51, 53
araticum-vermelho.....	52
ariri.....	85
arnica-do-cerrado.....	152
assa-peixe.....	124, 164
assa-peixe-branco.....	164
assa-peixe-roxo.....	124
avenca-branca.....	32
avenca-do-campo.....	30
avenca-do-cerrado.....	26
azulzinha.....	201, 202

### B

bacupari.....	196, 197
bacupari-do-campo.....	197
bacupari-do-cerrado.....	196, 197
bambuzinho.....	570
barba-de-bode.....	534
barba-de-bode-de-vassoura.....	590
barbadinho.....	307
baririçó.....	365

baririço-azul.....	357	capim-cabeludo.....	543
batata-cogumelo.....	352	capim-carona.....	548
batata-de-perdiz.....	353	capim-carrancudo.....	550
batata-de-vaqueiro.....	70	capim-de-cuiabá.....	564
batatinha-do-campo.....	365	capim-estrela.....	233
batiputá.....	483	capim-fino.....	550, 601
beldroega-do-campo.....	617, 618	capim-flecha.....	604
bem-casado.....	251	capim-flechinha.....	547, 565
bem-me-quer.....	94, 95	capim flor.....	547
boca-de-dragão.....	494, 496	capim-fofinho.....	571
bolsa-de-pastor.....	176	capim-forquilha.....	583
botão-de-ouro.....	678, 679, 682	capim-lanoso.....	586
botão-novo.....	254	capim-louco.....	595
botão-verde.....	619	capim-membeca.....	530
branqueja.....	155	capim-mimoso.....	542
brinco-de-princesa.....	565	capim-mole-do-brejo.....	529
buri-do-campo.....	85	capim-mourão.....	589
butiá.....	87	capim-navalha.....	236
butiá-de-espinho.....	87	capim-onça.....	560
butiá-do-cerrado.....	87	capim-orvalho.....	552, 553
<b>C</b>		capim-panasco.....	537
cabacinha.....	217	capim peba.....	528
cabacinha-do-campo.....	472	capim-pé-de-galinha.....	539
cabamixa-mirim.....	469	capim-pororó-açu.....	588
cabeça-de-negro.....	51	capim-prateado.....	533
cabelo-de-anjo.....	114	capim rabo-de-boi.....	528, 587, 588
cabelo-de-índio.....	221	capim rabo-de-burro.....	528, 590
cagaita.....	471	capim-rígido-do-campo-úmido.....	575
cainca.....	626	capim-roxo-do-brejo.....	603
cajueiro-do-campo.....	50	capim-sapé.....	561
cajuí.....	50	capim-taquarizinho.....	532
cajuzinho-do-campo.....	50	capim-touceira.....	587
cajuzinho-do-cerrado.....	50	capim-trança.....	364
calção-de-velho.....	156	capim-vermelho.....	593
camará.....	663	capim zaranza.....	533
camará-de-cheiro.....	663	capuchinha.....	449
camarinha.....	248	caraguatá.....	182
camarinha-do-banhado.....	250	caroba.....	171, 174, 175
cambará.....	663	caroba-do-campo.....	171, 175
cambará-açú.....	164	carobinha.....	172
cambará-branco.....	164	carqueja.....	99, 101
cambará-falso.....	118	carqueja-amarga.....	99
cambará-guaçú.....	164	carqueja-verdadeira.....	99
cambará-roxo.....	121	carrapichinho.....	277
cambará-veludo.....	148	carrapicho.....	277, 307, 308, 344
cambarazinho.....	149	carrapicho-miúdo.....	90
canela-de-velha.....	453	carrapicho-rasteiro.....	90
caninana.....	626	casadinha.....	121
canjica.....	406	catolé.....	86
capim-açu.....	588, 595	catuaba.....	167, 168
capim-azul.....	544	cebolinha-do-campo.....	356
capim-barba-de-bode.....	597	centáurea-menor.....	349
capim-barbicha.....	550	cereja-do-cerrado.....	475
capim-branco.....	540, 556	chamarrita.....	124
capim-cabelo-de-porco.....	580	chapéu-de-couro.....	38, 115
		chifre-do-diabo.....	79

chimarrita ..... 124  
 chocalho ..... 304  
 chuveirinho ..... 25, 258  
 ciganinha ..... 165, 166  
 cipó-caboclo ..... 243  
 cipó-cruz ..... 626  
 cipó-de-fogo ..... 673  
 cipó-de-leite ..... 62, 75  
 cipó-de-timbó ..... 646  
 cipó-leiteiro-de-folha-fina ..... 82  
 cipó-prata ..... 402  
 cipó-una ..... 170  
 colchão ..... 567  
 congonha-do-brejo ..... 39  
 corango-de-seda ..... 46  
 corre-mundo ..... 633  
 corrente ..... 45  
 costa-branca ..... 113  
 cravo-de-urubu ..... 152  
 cravo-do-campo ..... 159  
 cruz-de-malta ..... 488, 489  
 cruzeirinha ..... 626  
 cruzeiro ..... 630  
 cunhã ..... 286  
 curraleira ..... 268  
 curriola-rasteira ..... 649

**D**

dama-dos-lagos ..... 616  
 dente-de-leão ..... 112, 113  
 dormideira ..... 323, 324  
 douradão ..... 637  
 douradinha ..... 430, 637  
 douradinha-do-campo ..... 430  
 douradinha-do-cerrado ..... 637  
 douradinha-falsa ..... 408

**E**

erva-cheirosa ..... 368  
 erva-cidreira ..... 364  
 erva-de-coração ..... 297  
 erva-de-corocochó ..... 627  
 erva-de-rato ..... 636  
 erva-de-rato-grande ..... 636, 637  
 erva-de-rato-verdadeira ..... 636  
 erva-de-sangue ..... 113  
 erva-de-são-martinho ..... 485  
 erva-de-são-miguel ..... 121  
 erva-galega ..... 203, 207  
 erva-grossa ..... 150  
 erva-laguna ..... 124  
 espelina-falsa ..... 301  
 espelina-verdadeira ..... 216  
 esperlina ..... 322  
 estrela-amarela ..... 619  
 eupatório ..... 118

**F**

falsa-sensitiva ..... 294  
 fedegoso ..... 288, 297  
 feijão-bravo ..... 286, 302, 310, 311,  
 ..... 312, 313, 314, 315, 317, 322  
 feijão-do-campo ..... 300, 315  
 feijãozinho ..... 278  
 fel-da-terra ..... 350  
 feto ..... 31  
 flecha ..... 41  
 flor-de-babado ..... 67  
 flor-de-caboclo ..... 284  
 flor-de-lã ..... 444  
 flor-de-santa-cruz ..... 630  
 flor-de-são-josé ..... 350  
 folha-de-bolo ..... 450  
 formigueira ..... 118  
 fruta-de-ema ..... 198, 199  
 fruta-de-lobo ..... 654  
 fruta-de-pomba ..... 266  
 fruta-de-tatu ..... 650  
 fumo-bravo ..... 150  
 fura-bucho ..... 601

**G**

gabioba ..... 466  
 gabioba-do-campo ..... 466, 467  
 gabioba-do-cerrado ..... 466  
 gabioba-felpuda ..... 467  
 gabioba-lisa ..... 466  
 genciana ..... 345  
 genciana-brasileira ..... 346  
 genciana-sem-folhas ..... 352  
 gervão-roxo ..... 671  
 ginseng-brasileiro ..... 45, 47, 48  
 goiabinha-do-campo ..... 480  
 grama-das-pedras ..... 572  
 grama-do-campo ..... 582  
 gravatá ..... 182  
 gravatá-falso ..... 54, 58  
 gritadeira-do-campo ..... 637  
 guabioba ..... 466  
 guaicura ..... 632  
 guamirim ..... 470  
 guamirim-do-cerrado ..... 451, 453  
 guanxuma ..... 429, 431  
 guanxuminha ..... 428  
 guavira ..... 466, 467  
 guaxima ..... 424  
 guizo-de-cascavel ..... 304

**H**

hera ..... 208  
 hortelã-do-campo ..... 378  
 hortelã-do-cerrado ..... 377  
 hortelã-do-mato 368

**I**

imbiri 513  
 imburi ..... 83  
 indaiá 84  
 indaiá-do-campo ..... 84  
 ipecacuanha ..... 34, 623  
 ipeca-do-campo ..... 611  
 ipomeia ..... 208, 210, 211

**J**

jacatirão ..... 451  
 jalapa 65, 66, 68, 209  
 jalapa-branca ..... 67  
 jalapa-do-campo ..... 66, 68  
 jalapa-silvestre-encarnada ..... 65  
 jambolão-do-campo ..... 470  
 japecanga-de-folha-larga ..... 651  
 jaratataca ..... 194  
 jarrinha-do-cerrado ..... 89  
 jazida 254  
 jazida-pequena ..... 254  
 jazidinha ..... 254  
 jenipapo-bravo ..... 644  
 jequitirana ..... 287  
 jetirana ..... 287  
 junca ..... 225  
 junquinho ..... 225  
 jupiedi ..... 679  
 juqueri ..... 327, 328, 331, 332, 418  
 jurubeba ..... 655  
 jurubebinha ..... 655

**L**

laguneira ..... 124  
 leite-de-cachorro ..... 77, 78  
 limpa-viola ..... 126  
 língua-de-vaca ..... 112, 113, 150  
 língua-de-vaca-miúda ..... 113  
 linho-do-campo ..... 429  
 lírio ..... 49  
 lírio-do-brejo ..... 347  
 lírio-do-cerrado ..... 347  
 lixa ..... 126  
 lixeirinha ..... 243  
 lixinha ..... 452  
 lobeira ..... 654  
 losna-do-campo ..... 71

**M**

macega ..... 544  
 macega-brava ..... 554  
 macega-do-campo ..... 532  
 macega-estaladeira-branca ..... 587  
 macela ..... 91  
 macela-do-campo ..... 91  
 mal-me-quer ..... 94, 95  
 malva-do-campo ..... 190, 426

- malva-veludo ..... 431  
mandioca-brava ..... 270, 271  
mandioquinha-do-campo ..... 176, 271  
manga-do-campo ..... 279  
manjeriço ..... 340  
manto-de-nossa-senhora ..... 498  
maracujá ..... 520, 523  
maracujá-anão ..... 522  
maracujá-do-cerrado ..... 522  
maracujá-do-mato ..... 520  
maracujá-rasteiro ..... 522  
marcela-do-campo ..... 91  
marcelinha ..... 91  
margarida-da-serra ..... 157  
maria-preta ..... 465, 631  
marmelada-de-cavalo ..... 308  
marmelada-do-campo ..... 629  
marolinho-do-cerrado ..... 53  
mata-barata ..... 279  
mata-pasto ..... 90, 118, 119,  
..... 121, 294, 297 633  
meladinho ..... 337, 341, 342  
melancia-do-campo ..... 217  
melãozinho-do-cerrado ..... 217  
mendoca ..... 367  
mercúrio-do-campo ..... 265  
microlígia ..... 457  
mil-homens ..... 89  
mimosa ..... 293, 325, 326, 327,  
..... 328, 329, 330  
morcegueira ..... 279  
murici ..... 398, 406  
murici-anão-do-campo ..... 406  
murta ..... 465
- O**  
olho-de-gato ..... 264  
olhos-do-cerrado ..... 608  
orelha-de-coelho ..... 584  
orelha-de-mula ..... 124  
orelha-de-onça ..... 464, 490  
orquídea-caranguejo ..... 504  
orquídea-paraná ..... 492
- P**  
papa-terra ..... 453  
papo-de-peru-do-cerrado ..... 89  
papoula-do-campo ..... 374  
paraqueda ..... 112, 113  
paraquedinha ..... 112  
para-tudo-do-campo ..... 44  
para-tudo-do-cerrado ..... 44  
pata-de-vaca-do-cerrado ..... 283  
pé-de-galinha ..... 539, 567  
pega-pega ..... 277, 307  
peidorreira ..... 641  
peninha ..... 293, 294
- pera-do-campo ..... 472  
pera-do-cerrado ..... 472  
perinha-do-cerrado ..... 469  
perpétua ..... 43, 44  
perpétua-gramínea ..... 43  
pfáfia ..... 45  
picão ..... 104  
picão-vermelho ..... 104  
piriqueta ..... 658  
piririca ..... 627  
pissandó ..... 85  
pitanga-anã ..... 474  
pitanga-do-campo ..... 474  
pitanga-do-cerrado ..... 474  
pitanga-peba ..... 474  
pitomba-do-campo ..... 648  
pixirica-açu ..... 450  
poaia ..... 624, 625  
poaia-branca ..... 639  
poaia-do-campo ..... 606, 613, 624, 639  
poaia-do-cerrado ..... 624  
poaia-falsa ..... 639  
poejo-do-campo ..... 380
- Q**  
quaresmeira ..... 462  
quaresmeirinha ..... 441, 458, 463  
quaresmeirinha-do-brejo ..... 440  
quebra-pedra ..... 525  
quiabinho-do-campo ..... 656
- R**  
rainha-dos-lagos ..... 616  
raiz-amarga ..... 346, 350  
raiz-de-cobra ..... 626  
raiz-de-perdiz ..... 42  
raiz-doce ..... 334  
raiz preta ..... 626  
rosa-do-campo ..... 188, 665  
rosquinha ..... 420, 422  
ruibarbo ..... 365  
ruibarbo-amarelo ..... 365  
ruibarbo-do-campo ..... 357, 359, 365
- S**  
sabugo ..... 190  
sabugueirinho-do-campo ..... 632  
saca-rolha ..... 420, 422  
saco-de-carneiro ..... 176  
sagitária ..... 41  
sálvia-azul-de-minas ..... 382  
samambaia-açu-do-brejo ..... 27  
samambaia-de-barranco ..... 28  
samambaia-do-campo ..... 29  
samambaia-prateada ..... 32  
sangue-de-cristo ..... 641  
sangue-de-nosso-senhor ..... 641
- são-joãozinho ..... 461  
sapé ..... 561  
sarã ..... 275  
saudades-do-campo ..... 275  
sempre-viva ..... 251, 263, 264  
sempre-viva-do-cerrado ..... 257, 263  
sene ..... 289, 290, 29, 296  
sene-do-campo ..... 289  
sensitiva ..... 324  
sensitiva-mansa ..... 277  
sete-sangrias ..... 630  
sininho ..... 346  
suçaiá-açu ..... 150
- T**  
tangeraca ..... 637  
timbó ..... 646  
timutu ..... 609, 615  
tingui-rasteiro ..... 416  
tinteiro ..... 170  
tiririca ..... 224, 225, 232  
trapoeraba ..... 200  
treme-treme ..... 284  
três-quinas ..... 224, 225, 232  
trevo-vermelho ..... 518  
trigo-da-felicidade ..... 565  
trombeta-vermelha ..... 345  
tumutu-açu-falso ..... 620
- U**  
unha-de-vaca ..... 283  
uvaia-do-campo ..... 468, 476
- V**  
vassoura ..... 102  
vassoura-do-campo ..... 118  
vassourinha ..... 526  
vassourinha-de-botão ..... 526  
vassourinha-do-campo ..... 456  
vassourinha-doce ..... 368, 526  
velame ..... 67, 71  
velame-branco ..... 71  
velame-do-campo ..... 268  
velame-preto ..... 410  
velame-trepador ..... 214  
velame-verdadeiro ..... 268  
verbasco ..... 153, 155  
voadeira-do-brejo ..... 193
- X**  
xiris-leque ..... 676
- Z**  
zaranza ..... 533

## NOMES CIENTÍFICOS

## SAMAMBAIAS ..... 23-24

ANEMIAEAE .....26

*Anemia raddiana* Link. ....26

## BLECHNACEAE

*Neoblechnum brasiliense* (Desv.) Gasper & V.A.O.Dittrich 27

GLEICHENIACEAE .....28

*Dicranopteris flexuosa* (Schrad.) Underw. ....28*Gleichenia flexuosa* Schrad. ....28

POLYPODIACEAE .....29

*Polypodium latipes* Langsd. et. Fisch. ....29*Serpocaulon latipes* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm. ....29

PTERIDACEAE ..... 30-32

*Acrostichum calomelanos* L. ....32*Adiantum serratodentatum* Willd. ....30*Doryopteris lomariacea* Klotzsch .....31*Pityrogramma calomelanos* (L.) Link .....32

## ANGIOSPERMAS ..... 33-683

ACANTHACEAE..... 34-37

*Calophanes lavandulaceus* Nees .....34*Calophanes serpyllum* Nees .....34*Dyschoriste serpyllum* (Nees) Kuntze .....34*Ruellia bulbifera* Lindau .....35*Ruellia geminiflora* Kunth .....36*Ruellia multifolia* var. *viscosissima* (Nees) C.Ezcurra .....37

ALISMATAEAE ..... 38-41

*Echinodorus grandiflorus* (Cham. & Schtdl.) Micheli .....38*Echinodorus longipetalus* Micheli .....39*Echinodorus tenellus* (Mart.) Buchenau ..... 40*Helanthium tenellum* (Mart.) Britton .....40*Sagittaria rhomboidalis* Micheli .....41*Sagittaria affinis* Seub. ....41*Sagittaria rhombifolia* Cham. ....41

AMARANTHACEAE..... 43-48

*Froelichia lanata* var. *procera* Seub. & Mart. ....42*Froelichia procera* (Seub.) Pedersen .....42*Gomphrena gnaphaloides* (L.f.) Vahl .....46*Gomphrena graminea* Moq. ....43*Gomphrena jubata* Moq. ....47*Gomphrena macrocephala* A.St.-Hil. ....44*Gomphrena pulcherrima* (Chodat) Chodat & Hassl. ....44*Gomphrena tuberosa* Spreng .....48*Pfaffia denudata* (Moq.) Kuntze .....45*Pfaffia gnaphaloides* (L.f.) Mart. ....46*Pfaffia jubata* Mart. ....47*Pfaffia sericea* (Spreng.) Mart. ....48*Pfaffia tenuis* N.E.Br. ....46*Pfaffia tuberosa* (Spreng.) Hicken .....48*Xeraea graminea* (Moq.) Kuntze .....43

AMARYLLIDACEAE .....49

*Amaryllis iguazuana* Ravenna .....49*Hippeastrum glaucescens* (Mart.) Herb. ....49

ANACARDIACEAE.....50

*Anacardium humile* A.St.-Hil. ....50*Anacardium pumilum* A.St.-Hil. ex Engl. ....50

ANNONACEAE..... 51-53

*Annona cuyabaensis* Barb.Rodr. ....51*Annona dioica* A. St.-Hil. ....51*Annona dioica* var. *mattogrossensis* R.E.Fr. ....51*Annona nutans* R.E.Fr. ....52*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f. ....53

APIACEAE ..... 54-58

*Eryngium aquaticum* Vell. ....56*Eryngium caricinum* Standl. ....55*Eryngium ebracteatum* Lam. ....55*Eryngium elegans* Cham. & Schtdl. ....54*Eryngium floribundum* Cham. & Schtdl. ....56, 57*Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance .....58*Eryngium lineare* Pohl ex Urb. ....58*Eryngium nudiflorum* Wild. ex Spreng. ....53

APOCYNACEAE..... 59-82

*Asclepias candida* Vell. ....59*Barjonia laxa* Malme .....60*Blepharodon bicuspidatum* E.Fourn. ....61*Chthamalia purpurea* Decne. ....72*Forsteronia glabrescens* Müll.Arg. ....62*Hemipogon acerosus* Decne. ....63*Macrosiphonia longiflora* (Desf.) Müll.Arg. ....67*Macrosiphonia velame* Müll.Arg. ....71*Mandevilla atrovioleacea* (Stadelm.) Woodson .....64*Mandevilla coccinea* (Hook. & Arn.) Woodson .....65*Mandevilla illustris* (Vell.) Woodson .....66*Mandevilla longiflora* (Desf.) Pichon .....67*Mandevilla pohliana* (Stadelm.) A.H.Gentry .....68*Mandevilla tenuifolia* (J.C.Mikan) Woodson .....70*Mandevilla velame* (A.St.-Hil.) Pichon .....71*Mandevilla velutina* (Mart. ex Stadelm.) Woodson .....68*Matelea purpurea* (Decne.) Goyder .....72*Nautonia nummularia* Decne. ....73*Oxypetalum aequaliflorum* E.Fourn. ....74*Oxypetalum appendiculatum* Mart. ....75*Oxypetalum arnottianum* H.Buek .....76*Oxypetalum capitatum* Mart. subsp. *capitatum* .....78*Oxypetalum capitatum* subsp. *angustum* Malme .....77*Oxypetalum erectum* Mart. ....79*Oxypetalum marginatum* Malme .....80*Oxypetalum sublanatum* Malme .....81*Rhabdadenia madida* (Vell.) Miers .....82, 83*Rhabdadenia pohlii* Müll.Arg. ....82

ARALIACEAE .....84

*Hydrocotyle ranunculoides* L.f. ....84

ARECACEAE ..... 85-88

*Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze .....85*Atallea geraensis* Barb.Rodr. ....86*Attalea guaranitica* Barb.Rodr. ....86*Attalea monogyne* Burret .....86*Butia paraguayensis* (Barb.Rodr.) L.H. Bailey .....87

<i>Cocos paraguayensis</i> Barb.Rodr. ....	87	<i>Chresta cordata</i> Vell. ....	115
<i>Diplothemium campestre</i> Mart. ....	85	<i>Chresta intermedia</i> Gardner ....	115
<i>Syagrus loefgrenii</i> Glassman ....	88	<i>Chresta sphaerocephala</i> DC. ....	115
<i>Syagrus paraguayensis</i> (Barb.Rodr.) Glassman ....	87	<i>Chromolaena campestris</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. ....	116
ARISTOLOCHIACEAE .....	89	<i>Chromolaena congesta</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob. ....	117
<i>Aristolochia esperanzae</i> Kuntze .....	89	<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob. ....	118
ASTERACEAE.....	90-176	<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob. ....	119
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze .....	90	<i>Chromolaena oxylepis</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. ....	120
<i>Acanthospermum xanthioides</i> DC. ....	90	<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. ....	121
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. ....	91	<i>Chromolaena stachyophylla</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob. ....	122
<i>Actinoseris radiata</i> (Vell.) Cabrera .....	157	<i>Chrysolaena herbacea</i> (Vell.) H.Rob. ....	123
<i>Aldama arenaria</i> (Baker) E.E.Schill. & Panero .....	92	<i>Chrysolaena obovata</i> (Less.) Dematt. ....	123
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker .....	94	<i>Chrysolaena platensis</i> (Spreng.) H.Rob. ....	124
<i>Aspilia reflexa</i> (Sch.Bip. ex Baker) Baker .....	95	<i>Chrysolaena simplex</i> (Less.) Dematt. ....	125
<i>Aster camporum</i> Gardner .....	133	<i>Clibadium armani</i> (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz .....	126
<i>Austroeupatorium inulaefolium</i> (Kunth) R.M.King & H.Rob. ....	96	<i>Conoclinium betonicaeformis</i> DC. ....	103
<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob. ....	97	<i>Dimerostemma brasilianum</i> Cass. ....	127
<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) DC. ....	98	<i>Dimerostemma rotundifolium</i> (Baker) S.F.Blake, ....	127
<i>Baccharis camporum</i> DC. ....	102	<i>Disynaphia filifolia</i> (Hassl.) R.M.King & H.Rob. ....	128
<i>Baccharis camporum</i> var. <i>glaucescens</i> Chodat & Hassl. ....	102	<i>Elephantopus angustifolius</i> Sw. ....	150
<i>Baccharis crispa</i> Spreng. ....	99	<i>Eremanthus sphaerocephalus</i> (DC.) Baker .....	115
<i>Baccharis genistelloides</i> var. <i>crispa</i> (Spreng.) Baker .....	99	<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam. ....	97
<i>Baccharis genistelloides</i> var. <i>milleflora</i> (Less.) Baker .....	101	<i>Eupatorium burchellii</i> Baker .....	108
<i>Baccharis glaucescens</i> (Chodat & Hassl.) Soria & Zardini .....	102	<i>Eupatorium chlorolepis</i> Baker .....	109
<i>Baccharis leptoccephala</i> Baker .....	100	<i>Eupatorium campestre</i> DC. ....	116
<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers. ....	100	<i>Eupatorium congestum</i> Hook. & Arn. ....	117
<i>Baccharis milleflora</i> (Less.) DC. ....	101	<i>Eupatorium filifolium</i> Hassl. ....	128
<i>Baccharis nuda</i> (Vell.) DC. ....	98	<i>Eupatorium intermedium</i> DC. ....	129
<i>Baccharis pseudotenuifolia</i> Malag .....	100	<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam. ....	118
<i>Baccharis rotundifolia</i> Spreng. ....	102	<i>Eupatorium macrocephalum</i> Less. ....	110
<i>Baccharis sessiliflora</i> Vahl .....	102	<i>Eupatorium maximiliani</i> Schrad. ....	119
<i>Baccharis subspathulata</i> Gardner .....	100	<i>Eupatorium squalidum</i> DC. ....	121
<i>Baccharis trimeria</i> (Less.) DC. ....	99	<i>Eupatorium stachyophyllum</i> Spreng. ....	122
<i>Barrosoa betonicaeformis</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. ....	103	<i>Eupatorium vernoniopsis</i> Sch.Bip. ex Baker .....	131
<i>Bidens gardneri</i> Baker .....	104	<i>Gnaphalium satureioides</i> Lam. ....	91
<i>Bidens pallida</i> Rusby .....	105	<i>Gochnatia barrosii</i> Cabrera .....	148
<i>Bidens patula</i> Gardner .....	105	<i>Gochnatia barrosoae</i> Cabrera .....	148
<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla .....	105	<i>Gochnatia pulchra</i> Cabrera .....	149
<i>Bidens speciosa</i> Gardner .....	105	<i>Grazielia intermedia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. ....	129
<i>Calea cymosa</i> Less. ....	106	<i>Grazielia multifida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. ....	130
<i>Calea hispida</i> (DC.) Baker .....	107	<i>Gyptis lanigera</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob. ....	131
<i>Calea triantha</i> (Vell.) Pruski .....	107	<i>Gyptis vernoniopsis</i> (Sch.Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob. ....	131
<i>Campuloclinium burchellii</i> (Baker) R.M.King & H.Rob. ....	108	<i>Ichthyothere terminalis</i> (Spreng.) S.F.Blake .....	132
<i>Campuloclinium chlorolepis</i> (Baker) R.M.King & H.Rob. ....	109	<i>Inulopsis camporum</i> (Gardner) G.L.Nesom .....	133
<i>Campuloclinium corymbosum</i> Sch.Bip. ex Baker .....	108	<i>Lepidaploa chamissonis</i> (Less.) H.Rob. ....	134, 135
<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC. ....	110,111	<i>Lepidaploa psilostachya</i> (DC.) H.Rob. ....	136
<i>Campuloclinium pohlianum</i> Sch.Bip. ex Baker .....	110	<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H.Rob. ....	137
<i>Campuloclinium strigosum</i> Sch.Bip. ex Baker .....	110	<i>Leptostelma maximum</i> D.Don .....	138
<i>Campuloclinium turbinatum</i> Sch.Bip. ex Baker .....	109	<i>Lessingianthus bardanoides</i> (Less.) H.Rob. ....	139
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart .....	112	<i>Lessingianthus brevifolius</i> (Less.) H.Rob. ....	140
<i>Chaptalia integrifolia</i> (Cass.) Baker .....	112	<i>Lessingianthus erythrophilus</i> (DC.) H.Rob. ....	141
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol. ....	113	<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H.Rob. ....	142, 143
<i>Chaptalia sinuata</i> (Less.) Baker, .....	112	<i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H.Rob. ....	144
<i>Chevreulia acuminata</i> Less. ....	114	<i>Lessingianthus simplex</i> (Less.) H.Rob. ....	125

<i>Lessingianthus tomentellus</i> (Mart. ex DC.) H.Rob. ....	145	<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann .....	170
<i>Lucilia lycopodioides</i> (Less.) S.E.Freire .....	146	<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC. ....	171
<i>Mikania officinalis</i> Mart. ....	147	<i>Jacaranda decurrens</i> Cham. ....	172
<i>Moquiniastrum barrosoae</i> (Cabrera) G.Sancho .....	148	<i>Jacaranda oxyphylla</i> Cham. ....	174
<i>Moquiniastrum pulchrum</i> (Cabrera) G.Sancho .....	149	<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso .....	175
<i>Oligandra lycopodioides</i> Less. ....	146	<i>Memora axillaris</i> Bureau ex K.Schum. ....	165
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason .....	150	<i>Memora pedunculata</i> (Vell.) Miers .....	166
<i>Oyedaea ovata</i> (Gardner) Benth. ....	127	<i>Zeyheria digitalis</i> (Vell.) Hoehne .....	176
<i>Porophyllum angustissimum</i> Gardner .....	151	<i>Zeyheria montana</i> Mart. ....	176
<i>Porophyllum exsertum</i> Baker .....	152	BIXACEAE .....	178, 179
<i>Porophyllum lanceolatum</i> DC. ....	152	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. Ex schrank) pilg. ....	178, 179
<i>Porophyllum martii</i> Baker .....	152	BORAGINACEAE .....	180
<i>Porophyllum riedelii</i> Sch.Bip. ex Baker .....	151	<i>Euploca salicoides</i> (Cham.) J.I.M.Melo & Semir .....	180
<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC. ....	153	<i>Heliotropium salicoides</i> Cham. ....	180
<i>Pterocaulon angustifolium</i> DC. ....	154	BROMELIACEAE .....	181-185
<i>Pterocaulon lanatum</i> Kuntze .....	155	<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm. ....	181
<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl) Malme .....	156	<i>Bromelia balansae</i> Mez .....	182
<i>Richterago radiata</i> (Vell.) Roque .....	157	<i>Dyckia coccinea</i> Mez .....	185
<i>Seris denticulata</i> DC. ....	157	<i>Dyckia linearifolia</i> Baker .....	184
<i>Stenocephalum megapotamicum</i> (Spreng.) Sch.Bip. ....	158	<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer .....	185
<i>Trichocline collina</i> Baker .....	159	BURMANNIACEAE .....	186
<i>Trichocline radiata</i> (Vell.) S.F.Blake .....	157	<i>Burmanna bicolor</i> Mart. ....	186
<i>Trichocline speciosa</i> Less. ....	159	CALOPHYLLACEAE .....	188-190
<i>Trichogonia attenuata</i> G.M.Barroso .....	160	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess. ....	188, 189
<i>Tricholine paraguayensis</i> Baker .....	159	<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart. & Zucc. subsp. <i>variabilis</i> ..	190, 191
<i>Vernonanthura mucronulata</i> (Less.) H.Rob. ....	161	CAMPANULACEAE .....	192-194
<i>Vernonanthura oligactoides</i> (Less.) H.Rob. ....	162	<i>Lobelia aquatica</i> Cham. ....	192
<i>Vernonanthura oligolepis</i> (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob. ....	163	<i>Lobelia camporum</i> Pohl .....	193
<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Spreng.) A.J.Vega & Dematt. ....	164	<i>Lobelia paulista</i> E.Wimm. ....	193
<i>Vernonia bardanoides</i> Less. ....	139	<i>Siphocampylus sulfureus</i> E.Wimm. ....	194
<i>Vernonia brevifolia</i> Less. ....	140	<i>Siphocampylus sulfureus</i> var. <i>glaber</i> E.Wimm. ....	194
<i>Vernonia chamissonis</i> Less. ....	134	<i>Siphocampylus verticillatus</i> var. <i>glaber</i> Zahlbr. ....	194
<i>Vernonia erythrophila</i> DC. ....	141	CARYOPHYLLACEAE .....	195
<i>Vernonia glabrata</i> Less. ....	142	<i>Polycarpaea corymbosa</i> (L.) Lam. ....	195
<i>Vernonia grandiflora</i> Less. ....	144	CELASTRACEAE .....	196-197
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby .....	123	<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm. ....	196
<i>Vernonia megapotamica</i> Spreng. ....	158	<i>Tontelea micrantha</i> (Mart. ex Schult.) A.C.Sm. ....	197
<i>Vernonia mucronulata</i> Less. ....	161	CHRYSOBALANACEAE .....	198-199
<i>Vernonia obovata</i> Less. ....	123	<i>Licania humilis</i> Cham. & Schltdl. ....	198
<i>Vernonia oligactoides</i> Less. ....	162	<i>Parinari obtusifolia</i> Hook.f. ....	199
<i>Vernonia oligolepis</i> Sch.Bip. ex Baker .....	163	COMMELINACEAE .....	200
<i>Vernonia platensis</i> (Spreng.) Less. ....	124	<i>Commelina erecta</i> L. ....	200
<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less. ....	164	CONVOLVULACEAE .....	201-214
<i>Vernonia psilostachya</i> DC. ....	136	<i>Evolvulus fuscus</i> Meisn. ....	201
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich. ....	137	<i>Evolvulus macroblepharis</i> Mart. ....	202
<i>Vernonia remotiflora</i> var. <i>tricholepis</i> (DC.) Baker .....	137	<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moric. ....	203, 205
<i>Vernonia simplex</i> Less. ....	125	<i>Evolvulus riedelii</i> Meisn. ....	206
<i>Vernonia tomentella</i> Mart. ex DC. ....	145	<i>Evolvulus sericeus</i> Sw. var. <i>sericeus</i> .....	208
<i>Viguiera arenaria</i> Baker .....	92	<i>Evolvulus sericeus</i> var. <i>holosericeus</i> (Kunth) Ooststr. ....	207
BIGNONIACEAE .....	165, 176	<i>Ipomoea argentea</i> Meisn. ....	209
<i>Adenocalymma axillare</i> (K.Schum.) L.G.Lohmann .....	165	<i>Ipomoea delphinioides</i> Choisy .....	210
<i>Adenocalymma pedunculatum</i> (Vell.) L.G.Lohmann .....	166	<i>Ipomoea procurrens</i> Meisn. ....	212
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza .....	167		
<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC. ....	168		
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bureau .....	170		



<i>Ipomoea villosa</i> (Choisy) Meisn. ....	207	<i>Haplostylis albiceps</i> (Kunth) Nees .....	233
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hallier f. ....	213	<i>Hypoporum hirtellum</i> (Sw.) Nees .....	241
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier f. ....	214-215	<i>Hypoporum leptostachyum</i> (Kunth) Nees .....	242
CUCURBITACEAE .....	216-217	<i>Isolepis complanata</i> (Retz.) Roem. & Schult. ....	228
<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn. ....	216	<i>Isolepis fimbriata</i> (Nees) Schrad. ex B.D.Jacks. ....	218
<i>Melancium campestre</i> Naud. ....	217	<i>Isolepis junciformis</i> Kunth .....	220
<i>Melothria campestris</i> (Naudin) H.Schaef. & S.S. Renner ...	217	<i>Isolepis scabra</i> J.Presl & C.Presl .....	222
CYPERACEAE .....	218-242	<i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees .....	230
<i>Abildgaardia paradoxa</i> (Spreng.) Lye .....	221	<i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees subsp. <i>rigidus</i> .....	230
<i>Anogyna tremula</i> Nees .....	230	<i>Lipocarpha glomerata</i> Nees .....	231
<i>Asteroschoenus consanguineus</i> (Kunth) Nees .....	235	<i>Lipocarpha humboldtiana</i> Nees .....	231
<i>Asteroschoenus consanguineus</i> var. <i>angustifolius</i> Nees .....	235	<i>Lipocarpha sellowiana</i> Kunth .....	231
<i>Asteroschoenus rigidus</i> (Kunth) Nees, .....	234	<i>Mariscus aggregatus</i> Willd. ....	224
<i>Baeothryon tenuiculum</i> (Schrad. ex Schult.) A.Dietr. ....	227	<i>Pycreus polystachyos</i> (Rottb.) P.Beauv. ....	232
<i>Bulbostylis brasiliensis</i> Palla .....	220	<i>Rhynchospora albiceps</i> Kunth .....	233
<i>Bulbostylis fimbriata</i> (Nees) C.B.Clarke .....	218	<i>Rhynchospora albobracteata</i> A.C.Araújo .....	234
<i>Bulbostylis hirtella</i> (Schrad.) Urb. ....	219	<i>Rhynchospora brownii</i> Roem. & Schult. ....	238
<i>Bulbostylis junciformis</i> (Kunth) C.B.Clarke .....	220	<i>Rhynchospora brownii</i> subsp. <i>americana</i> Guagl. ....	238
<i>Bulbostylis juncooides</i> (Vahl) Kük. ex Osten .....	219	<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Boeckeler .....	235
<i>Bulbostylis langsdorffiana</i> (Kunth) C.B.Clarke .....	219	<i>Rhynchospora consanguinea</i> var. <i>rigida</i> (Kunth) Kük. ....	234
<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Lindm. ....	221	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth .....	236
<i>Bulbostylis scabra</i> (J.Presl & C.Presl) C.B.Clarke .....	222	<i>Rhynchospora globosa</i> (Kunth) Roem. & Schult. ....	237
<i>Bulbostylis sphaerolepis</i> (Boeckeler) Beetle .....	222	<i>Rhynchospora globosa</i> (Kunth) Roem. & Schult. var. <i>globosa</i> .....	237
<i>Calyptrrocarya glomerulata</i> (Brongn.) Urb. ....	223	<i>Rhynchospora juncellus</i> C.B.Clarke .....	239
<i>Calyptrrocarya longifolia</i> (Rudge) Kunth .....	223	<i>Rhynchospora rugosa</i> (Vahl) Gale .....	238
<i>Carex hirtella</i> (Sw.) J.F.Gmel. ....	241	<i>Rhynchospora tenuis</i> Link .....	239
<i>Carex sieberi</i> Nees ex Kunth .....	224	<i>Rhynchospora warmingii</i> Boeckeler .....	240
<i>Cephaloschoenus globosus</i> (Kunth) Nees .....	237	<i>Schoenus paradoxus</i> Spreng. ....	221
<i>Chaetocyperus capillaceus</i> (Kunth) Nees .....	226	<i>Schoenus rugosus</i> Vahl .....	238
<i>Chaetospora globosa</i> Kunth .....	237	<i>Scirpus capillaceus</i> (Kunth) Griseb. ....	226
<i>Chlorocharis balansaeana</i> (Boeckeler) Rikli .....	227	<i>Scirpus complanatus</i> Retz. ....	228
<i>Chlorocyperus polystachyus</i> (Rottb.) Rikli .....	232	<i>Scleria hirtella</i> Sw. ....	241
<i>Cryptangium arundinaceum</i> Boeckeler .....	230	<i>Scleria leptostachya</i> Kunth .....	242
<i>Cyperus acicularis</i> (Schrad. ex Nees) Steud. ....	225	<i>Scleria mollis</i> Kunth .....	241
<i>Cyperus aggregatus</i> (Willd.) Endl. ....	224	DILLENIACEAE.....	243
<i>Cyperus annuus</i> Willd. ex Kunth .....	229	<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil. ....	243
<i>Cyperus aquatilis</i> F.Muell. ....	232	DROSERACEAE.....	244-245
<i>Cyperus bracteolatus</i> Steud. ....	225	<i>Drosera communis</i> A.St.-Hil. ....	244
<i>Cyperus complanatus</i> (Retz.) Willd. ....	228	<i>Drosera dentata</i> Benth .....	245
<i>Cyperus odoratus</i> L. ....	225	<i>Drosera sessilifolia</i> A.St.-Hil. ....	245
<i>Cyperus polystachyos</i> Rottb .....	232	ERICACEAE.....	248-2450
<i>Cyperus sellowianus</i> (Kunth) T.Koyama .....	231	<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn. ....	248
<i>Dichromena brasiliensis</i> Raddi .....	239	<i>Gaylussacia hispida</i> Spreng. ....	250
<i>Dichromena canescens</i> Maury ex Micheli .....	233	<i>Gaylussacia pseudogaultheria</i> Cham. & Schldtl. ....	250
<i>Dichromena capillaris</i> Kunth .....	239	ERIOCAULACEAE.....	251-264
<i>Dichromena consanguinea</i> Kunth .....	235	<i>Actinocephalus polyanthus</i> (Bong.) Sano .....	251
<i>Dichromena exaltata</i> (Kunth) J.F.Macbr. ....	236	<i>Comanthera xeranthemoides</i> (Bong.) L.R.Parra & Giul. ....	254
<i>Dichromena foliosa</i> Hochst. ex Boeckeler .....	233	<i>Dupatya flavescens</i> (Bong.) Kuntze .....	257
<i>Dichromena rigida</i> Kunth .....	234	<i>Dupatya helminthorhiza</i> (Mart. ex Körn.) Kuntze .....	264
<i>Eleocharis capillacea</i> Kunth .....	226	<i>Dupatya lundii</i> (Körn.) Kuntze .....	262
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth .....	227	<i>Eriocaulon candidum</i> Moldenke .....	256
<i>Ficinia ambigua</i> Steud. ....	229	<i>Eriocaulon caulescens</i> Poir. ....	263
<i>Fimbristylis affinis</i> Hook. & Arn. ....	229	<i>Eriocaulon flaccidum</i> Bong. ....	259
<i>Fimbristylis complanata</i> (Retz.) Link .....	228	<i>Eriocaulon flavescens</i> Bong. ....	257
<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl .....	229	<i>Eriocaulon juniperinum</i> (Kunth) Steud. ....	259

<i>Eriocaulon kunthii</i> Koern. ....	255	<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth. ....	279, 281
<i>Eriocaulon ligulatum</i> (Vell.) L.B.Smith .....	255	<i>Arachis glabrata</i> Benth. ....	282
<i>Eriocaulon modestum</i> Kunth .....	256	<i>Bauhinia holophylla</i> (Bong.) Steud. ....	283
<i>Eriocaulon modestum</i> var. <i>brevifolium</i> Moldenke .....	256	<i>Calliandra dysantha</i> Benth. ....	284, 285
<i>Eriocaulon moldenkei</i> Herter .....	256	<i>Cassia calycioides</i> (DC. ex Collad.) Greene .....	288
<i>Leiothrix flavescens</i> (Bong.) Ruhland .....	257	<i>Cassia cathartica</i> Mart. ....	289
<i>Paepalanthus amoenus</i> var. <i>bolivianus</i> Moldenke .....	258	<i>Cassia desvauxii</i> var. <i>mollissima</i> Benth. ....	291
<i>Paepalanthus babylonensis</i> Silveira .....	259	<i>Cassia fagonioides</i> Vogel .....	292
<i>Paepalanthus chiquitensis</i> Herzog .....	258	<i>Cassia flexuosa</i> L. ....	293
<i>Paepalanthus erectifolius</i> var. <i>glabra</i> Silveira .....	258	<i>Cassia nictitans</i> L. ....	294
<i>Paepalanthus erectifolius</i> var. <i>grandifolia</i> Silveira .....	258	<i>Cassia ochracea</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby .....	295
<i>Paepalanthus flaccidus</i> (Bong.) Kunth .....	259	<i>Cassia rotundifolia</i> Pers. ....	297
<i>Paepalanthus flavescens</i> (Bong.) Körn. ....	257	<i>Centrosema angustifolium</i> (Kunth) Benth. ....	286
<i>Paepalanthus helminthorrhizus</i> Mart. ex Körn. ....	264	<i>Centrosema pubescens</i> Benth. ....	287
<i>Paepalanthus lundii</i> Körn. ....	262	<i>Chamaecrista calycioides</i> (DC. ex Collad.) Greene .....	288
<i>Paepalanthus macrotrichus</i> Silveira .....	262	<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) H.S.Irwin & Barneby var. <i>cathartica</i> .....	289
<i>Paepalanthus polyanthus</i> (Bong.) Kunth .....	251	<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip var. <i>desvauxii</i> .....	290
<i>Syngonanthus caulescens</i> (Poir.) Ruhland .....	263	<i>Chamaecrista desvauxii</i> var. <i>mollissima</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby .....	291
<i>Syngonanthus caulescens</i> var. <i>angustifolius</i> Moldenke .....	263	<i>Chamaecrista fagonioides</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby .....	292
<i>Syngonanthus glandulosus</i> Gleason .....	263	<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene .....	293
<i>Syngonanthus helminthorrhizus</i> (Mart. ex Körn.) Ruhland .....	264	<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench .....	294
<i>Syngonanthus helminthorrhizus</i> var. <i>glandulosus</i> Moldenke .....	264	<i>Chamaecrista ochracea</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby .....	295
<i>Syngonanthus tricostatus</i> Gleason .....	254	<i>Chamaecrista ramosa</i> var. <i>parvifoliola</i> (H.S.Irwin) H.S.Irwin & Barneby .....	296, 298, 299
<i>Syngonanthus xeranthemoides</i> var. <i>angustifolius</i> Moldenke .....	254	<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene .....	297
<i>Syngonanthus xeranthemoides</i> var. <i>tricostatus</i> (Gleason) Mol- denke .....	254	<i>Clitoria densiflora</i> (Benth.) Benth. ....	300
ERYTHROXYLACEAE.....	265-266	<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth. ....	301
<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil. ....	265	<i>Collaea speciosa</i> (Loisel.) DC. ....	302
<i>Erythroxylum campestre</i> var. <i>obovale</i> Mart. ....	265	<i>Crotalaria balansae</i> Micheli .....	303, 304
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz .....	266	<i>Crotalaria pallida</i> var. <i>obovata</i> (G.Don) Polhill .....	304
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> var. <i>silvaticum</i> O.E.Schulz .....	266	<i>Desmanthus tathuyensis</i> Hoehne .....	306
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> var. <i>squarrosum</i> O.E.Schulz .....	266	<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth. ....	307
ESTERHAZYA.....	515	<i>Desmodium discolor</i> Vogel .....	308
<i>Esterhazyia petiolata</i> .....	Barringer 515	<i>Desmodium subsecundum</i> Vogel .....	308, 309
EUPHORBIACEAE .....	273-276	<i>Eriosema campestre</i> Benth. var. <i>campestre</i> .....	310
<i>Cnemidostachys bidentata</i> Mart. & Zucc. ....	273	<i>Eriosema campestre</i> var. <i>macrophyllum</i> (Grear) Fortunato .....	311
<i>Cnemidostachys serrulata</i> Mart. ....	274	<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth. ....	312
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart. ....	267	<i>Eriosema longifolium</i> Benth. ....	313
<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil. ....	268	<i>Galactia benthamiana</i> Micheli .....	314
<i>Croton glandulosus</i> L. ....	269	<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Chodat & Hassl. ....	315
<i>Manihot caerulescens</i> Pohl .....	270	<i>Galactia dimorpha</i> Burkart .....	316
<i>Manihot humilis</i> Müll.Arg. ....	272	<i>Galactia grewiaefolia</i> (Benth.) Taub. ....	317
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) Müll.Arg. subsp. <i>tripartita</i> .....	271	<i>Galactia martii</i> DC. ....	318, 319
<i>Manihot tripartita</i> subsp. <i>humilis</i> (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan .....	272	<i>Galactia pretiosa</i> Burkart .....	320
<i>Manihot tripartita</i> var. <i>genuina</i> Müll.Arg. ....	271	<i>Galactia speciosa</i> (Loisel.) Britton .....	302
<i>Manihot tripartita</i> var. <i>glabra</i> Müll.Arg. ....	272	<i>Glycinopsis heterophylla</i> (Benth.) Kuntze .....	333
<i>Microstachys bidentata</i> (Mart. & Zucc.) Esser .....	273	<i>Glycyrrhiza mediterranea</i> Vell .....	334
<i>Microstachys serrulata</i> (Mart. & Zucc.) Müll.Arg. ....	274	<i>Indigofera bongardiana</i> (Kuntze) Burkart .....	321
<i>Sapium obovatum</i> Klotzsch ex Müll.Arg. ....	275	<i>Indigofera gracilis</i> Bong. ex Benth. ....	321
<i>Sebastiania serrulata</i> (Mart.) Müll.Arg. ....	274	<i>Macroptilium prostratum</i> (Benth.) Urb. ....	322
<i>Tragia uberabana</i> Müll.Arg. ....	276	<i>Mimosa alleniana</i> Morong .....	323
FABACEAE .....	277-344	<i>Mimosa capillipes</i> Benth. ....	330
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC. ....	277	<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. ....	324
<i>Ancistrotropis peduncularis</i> (Kunth) A.Delgado .....	278		

<i>Mimosa dolens</i> subsp. <i>eryophylla</i> (Benth.) Barneby .....	327	IRIDACEAE .....	357-366
<i>Mimosa dolens</i> var. <i>acerba</i> (Benth.) Barneby .....	325	<i>Alophia coerulea</i> (Vell.) Chukr .....	357
<i>Mimosa dolens</i> var. <i>calosa</i> (Benth.) Barneby .....	326	<i>Cipura paludosa</i> Aubl. ....	356
<i>Mimosa dolens</i> var. <i>latifolia</i> (Benth.) Barneby .....	328	<i>Gelasine coerulea</i> (Vell.) Ravenna .....	357
<i>Mimosa dolens</i> var. <i>rigida</i> (Benth.) Barneby .....	329	<i>Sisyrinchium alatum</i> Hook. var. <i>minor</i> Rusby .....	364
<i>Mimosa gracilis</i> var. <i>capillipes</i> (Benth.) Barneby .....	330	<i>Sisyrinchium balansae</i> Baker .....	364
<i>Mimosa somnians</i> var. <i>viscida</i> (Willd.) Barneby .....	331	<i>Sisyrinchium coeruleum</i> Vell. ....	357
<i>Mimosa viscida</i> Willd. ....	331	<i>Sisyrinchium commutatum</i> Klatt .....	358
<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart. ....	332	<i>Sisyrinchium glaziovii</i> Baker .....	362
<i>Periandra angulata</i> Benth. ....	334	<i>Sisyrinchium hasslerianum</i> Baker .....	359
<i>Periandra angustifolia</i> Benth. ....	334	<i>Sisyrinchium hoehnei</i> I.M.Johnst. ....	359
<i>Periandra heterophylla</i> Benth. ....	333	<i>Sisyrinchium parviflorum</i> Baker .....	364
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub. ....	334, 335	<i>Sisyrinchium purpurellum</i> Ravenna .....	360, 361
<i>Periandra racemosa</i> Benth. ....	334	<i>Sisyrinchium restioides</i> Spreng. ....	362, 363
<i>Phaseolus prostratus</i> Benth. ....	322	<i>Sisyrinchium secundiflorum</i> Klatt .....	358
<i>Stylosanthes acuminata</i> M.B.Ferreira & Sousa Costa .....	336	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> subsp. <i>restioides</i> (Spreng.) Beauverd .....	362, 363
<i>Stylosanthes bracteata</i> Vogel .....	337	<i>Sisyrinchium weirii</i> Baker .....	364
<i>Stylosanthes glutinosa</i> H.B.K. ....	342	<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt) Benth. & Hook. ....	365
<i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth .....	338	JUNCACEAE .....	366
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw. ....	340	<i>Juncus cyperinus</i> Willd. ex Spreng .....	366
<i>Stylosanthes guianensis</i> var. <i>gracilis</i> (Kunth) Vogel .....	338	<i>Juncus densiflorus</i> Kunth .....	366
<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel .....	341	<i>Juncus densiflorus</i> var. <i>cyperinus</i> Buchenau .....	366
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw. ....	342	LAMIACEAE.....	367-383
<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth) Fawc. & Rendle .....	278	<i>Amasonia hirta</i> Benth. ....	367
<i>Zornia burkartii</i> Vanni .....	343	<i>Cantinoa plectranthoides</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore ..	368
<i>Zornia reticulata</i> Sm. ....	344	<i>Eriope crassipes</i> Benth. ....	369
GENTIANACEAE .....	345-352	<i>Eriope macrostachya</i> Mart. ex Benth. ....	370
<i>Calolisianthus pedunculatus</i> (Cham. & Schltdl.) Gilg .....	345	<i>Gymnea interrupta</i> (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore ..	371
<i>Calolisianthus pendulus</i> (Mart.) Gilg .....	346	<i>Hypenia pauliana</i> (Epling) Harley .....	372
<i>Calolisianthus speciosus</i> (Cham. & Schltdl.) Gilg .....	347	<i>Hyptis caespitosa</i> A.St.-Hil. ex Benth. ....	373
<i>Chelonanthus alatus</i> (Aubl.) Pulle .....	348	<i>Hyptis campestris</i> Harley & J.F.B.Pastore. ....	374
<i>Curtia tenuifolia</i> (Aubl.) Knobl. ....	349	<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth. ....	375
<i>Deianira nervosa</i> Cham. & Schltdl. ....	350	<i>Hyptis sinuata</i> Pohl ex Benth. ....	376
<i>Gentiana aphylla</i> Jacq. ....	352	<i>Hyptis villosa</i> Pohl ex Benth. ....	377
<i>Irlbachia alata</i> (Aubl.) Maas .....	348	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze .....	378
<i>Irlbachia pedunculata</i> (Cham. & Schltdl.) Maas .....	345	<i>Medusantha mollissima</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore ....	379
<i>Irlbachia pendula</i> (Mart.) Maas .....	346	<i>Rhabdocaulon denudatum</i> (Benth.) Epling .....	380
<i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. & Schltdl.) Maas .....	347	<i>Rhabdocaulon lavanduloides</i> (Benth.) Epling .....	381
<i>Lisianthus pedunculatus</i> Cham. & Schltdl. ....	345	<i>Salvia minarum</i> Briq. ....	382
<i>Lisianthus pendulus</i> Mart. ....	346	<i>Salvia scabrida</i> Pohl .....	383
<i>Lisianthus speciosus</i> Cham. & Schltdl. ....	347	LENTIBULARIACEAE.....	384-391
<i>Schultesia gracilis</i> Mart. ....	351	<i>Utricularia amethystina</i> Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard ..	384
<i>Voyria aphylla</i> (Jacq.) Pers. ....	352	<i>Utricularia cucullata</i> A.St.-Hil. & Girard .....	385
GESNERIACEAE .....	353-354	<i>Utricularia dentata</i> Weber ex Benj. ....	387
<i>Corytholoma tribracteatum</i> (Otto & Dietr.) Fritsch .....	353	<i>Utricularia fusiformis</i> Warm. ....	390
<i>Gesnera tribracteata</i> Otto & Dietr. ....	353	<i>Utricularia globulariifolia</i> Mart. ex Benj. ....	390
<i>Gesnera sceptrum</i> var. <i>igneum</i> Mart. ....	354	<i>Utricularia gomezii</i> A.DC. ....	390
<i>Rechsteineria ignea</i> (Mart.) Fritsch .....	354	<i>Utricularia lundii</i> A.DC. ....	387
<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler .....	353	<i>Utricularia monantha</i> Benj. ....	390
<i>Sinningia elatior</i> (Kunth) Chautems .....	354	<i>Utricularia nervosa</i> G.Weber ex Benj. ....	386
<i>Sinningia tribracteata</i> (Otto & Dietr.) Wiehler .....	353	<i>Utricularia polyschista</i> Benj .....	387
HALORAGACEAE .....	355	<i>Utricularia praelonga</i> A.St.-Hil. & Girard .....	387
<i>Laurembergia tetrandra</i> (Schott) Kanitz .....	355	<i>Utricularia subulata</i> L. ....	388
<i>Serpicula brasiliensis</i> Cambess. ....	355		

<i>Utricularia tricolor</i> A.St.-Hil. ....	390	<i>Miconia paucidens</i> DC. ....	452
<i>Utricularia triloba</i> Benj. ....	391	<i>Miconia stenostachya</i> DC. ....	453
MALPIGHIACEAE.....	397-416	<i>Microlepis oleifolia</i> (DC.) Triana .....	459
<i>Aspicarpa pulchella</i> (Griseb.) O'Donell & Lourteig .....	397	<i>Microlicia humilis</i> Naudin .....	454, 455
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) Little .....	398	<i>Microlicia isophylla</i> DC. ....	456
<i>Banisteriopsis malifolia</i> (Nees & Mart.) B.Gates .....	400	<i>Microlicia polystemma</i> Naudin .....	457
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates .....	402	<i>Pleroma frigidula</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Triana .....	458
<i>Banisteriopsis variabilis</i> B.Gates .....	403	<i>Pleroma oleifolia</i> R.Romero & Versani .....	459
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss. ....	406	<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq. ....	460
<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Markgr. ....	408	<i>Rhynchantera dichotoma</i> (Desr.) DC. ....	461
<i>Byrsonima variabilis</i> A.Juss. ....	409	<i>Tibouchina frigidula</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn. ....	458
<i>Camarea hirsuta</i> A.St.-Hil. ....	410	<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn. ....	440
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss. ....	411	<i>Tibouchina hieracioides</i> (DC.) Cogn. ....	441
<i>Heteropterys campestris</i> A.Juss. ....	412, 413	<i>Trembleya parviflora</i> (D.Don) Cogn. ....	462
<i>Peixotoa tomentosa</i> A.Juss. ....	414	<i>Trembleya phlogiformis</i> DC. ....	463
<i>Stigmaphyllon lalandianum</i> A.Juss. ....	415	MENISPERMACEAE.....	464
<i>Tetrapteryx salicifolia</i> (A.Juss.) Nied. ....	416, 417	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC. ....	464
MALVACEAE .....	418-431	MYRTACEAE.....	465-482
<i>Byttneria oblongata</i> Pohl .....	418-433	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg .....	465
<i>Byttneria palustris</i> Cristóbal .....	419	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg .....	466
<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil. ....	420, 421	<i>Campomanesia pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg .....	467
<i>Helicteres sacarolha</i> A.St.-Hil. ....	422	<i>Eugenia anomala</i> D.Legrand .....	468
<i>Krapovickasia macrodon</i> (A.DC.) Fryxell .....	423	<i>Eugenia arenosa</i> Mattos .....	469
<i>Pavonia garckeana</i> Gürke .....	424, 425	<i>Eugenia bimarginata</i> DC. ....	470
<i>Pelteia polymorpha</i> (A.St.-Hil.) Krapov. & Cristóbal .....	426, 427	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC. ....	471
<i>Sida ciliaris</i> L. ....	428	<i>Eugenia klotzschiana</i> O.Berg .....	472
<i>Sida linifolia</i> Cav. ....	429	<i>Eugenia livida</i> O.Berg .....	473
<i>Waltheria americana</i> L. ....	431	<i>Eugenia pitanga</i> (O.Berg) Nied. ....	474
<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil. ....	430	<i>Eugenia punicifolia</i> (Kunth) DC. ....	475
<i>Waltheria douradinha</i> A.St.-Hil. ....	430	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess. ....	476
<i>Waltheria indica</i> L. ....	431	<i>Eugenia suberosa</i> Cambess. ....	477, 478
MAYACACEAE.....	432-433	<i>Eugenia uvalha</i> Cambess. ....	476
<i>Mayaca fluviatilis</i> Aubl. ....	432	<i>Eugenia vallsiana</i> Mattos .....	468
<i>Mayaca sellowiana</i> Kunth .....	433	<i>Guajava herbacea</i> (O.Berg) Kuntze .....	469
MELASTOMATACEAE.....	434-463	<i>Hexachlamys anomala</i> (D.Legrand) D.Legrand .....	468
<i>Acisanthera alsinaefolia</i> (Mart. & Schrank ex DC.) Triana .....	434, 435	<i>Hexachlamys humilis</i> O.Berg .....	468
<i>Cambessedesia espora</i> (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC. subsp. <i>ilicifolia</i> (DC.) A.B.Martins .....	436	<i>Psidium australe</i> Cambess. ....	478
<i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC. ....	437, 439	<i>Psidium cinereum</i> Mart. ex DC. ....	481
<i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC. ....	440	<i>Psidium firmum</i> O.Berg .....	480
<i>Chaetogastra hieracioides</i> Schrank & Mart. ex DC. ....	441	<i>Psidium grandifolium</i> Mart. ex DC. 4.....	81
<i>Chaetostoma armatum</i> (Spreng.) Cogn. ....	442	<i>Psidium herbaceum</i> O.Berg .....	469
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don .....	443	<i>Psidium laruotteanum</i> Cambess. ....	482
<i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin .....	444, 445	OCHNACEAE.....	483-489
<i>Lavoisiera imbricata</i> (Thumb.) DC. ....	446	<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl. 483	
<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn. ....	447	<i>Sauvagesia erecta</i> L. ....	484
<i>Leandra erostrata</i> (DC.) Cogn. ....	448	<i>Sauvagesia ovata</i> Mart. & Zucc. ....	485
<i>Macairea adenostemon</i> DC. ....	449	<i>Sauvagesia racemosa</i> A.St.-Hil. ....	485
<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC. ....	449	<i>Sauvagesia racemosa</i> var. <i>nana</i> A.St.-Hil. ....	485
<i>Macairea sericea</i> Cogn. ....	449	ONAGRACEAE.....	486-489
<i>Miconia chamissois</i> Naudin .....	450	<i>Ludwigia filiformis</i> (Micheli) Ramamoorthy .....	486
<i>Miconia fallax</i> DC. ....	451	<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) H.Hara .....	488
<i>Miconia langsdorffii</i> Cogn. ....	452	<i>Ludwigia sericea</i> (Cambess.) H.Hara .....	489
		ORCHIDACEAE.....	490-510
		<i>Cattleya loddigesii</i> Lindl. ....	490

<i>Cleistes metallina</i> (Barb.Rodr.) Schltr. ....	491	<i>Andropogon leptocladus</i> Hack. ....	527
<i>Cleistes paranaensis</i> (Barb.Rodr.) Schltr. ....	492	<b><i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth</b> .....	530
<i>Cyrtopodium pallidum</i> Rchb.f. & Warm. ....	493	<i>Andropogon leucostachyus</i> subsp. <i>selloanus</i> Hack. ....	530
<i>Epidendrum denticulatum</i> Barb.Rodr. ....	494, 495	<i>Andropogon microstachyum</i> Desv. ex Ham. ....	591
<i>Epidendrum secundum</i> Jacq. ....	496, 497	<i>Andropogon minarum</i> Kunth .....	595
<i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl. ....	498, 499	<i>Andropogon montufarii</i> Kunth .....	601
<i>Galeandra junceoides</i> Barb.Rodr. ....	500	<i>Andropogon paniculatus</i> Kunth .....	590
<i>Galeandra montana</i> Barb.Rodr. ....	501	<i>Andropogon plumosus</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. ....	601
<i>Galeandra xerophylla</i> Hoehne .....	501, 502	<i>Andropogon semiberbis</i> Kunth .....	593
<i>Habenaria secunda</i> Lindl. ....	504	<b><i>Andropogon virgatus</i> Desv.</b> .....	532
<i>Habenaria trifida</i> Kunth .....	505	<b><i>Anthaeantia lanata</i> (Kunth) Benth.</b> .....	533
<i>Pelexia laminata</i> Schltr. ....	506	<i>Aristida doelliana</i> Henrard .....	537
<i>Prescottia stachyodes</i> (Sw.) Lindl. ....	507	<i>Aristida implexa</i> var. <i>aequa</i> Trin. & Rupr. ....	536
<i>Rodriguezia decora</i> (Lem.) Rchb.f. ....	508, 509	<b><i>Aristida jubata</i> (Arechav.) Herter</b> .....	534
<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay .....	510	<b><i>Aristida megapotamica</i> var. <i>brevipes</i> Henrard</b> .....	535
OROBANCHACEAE.....	511-517	<i>Aristida pallens</i> var. <i>jubata</i> Arechav. ....	534
<i>Buchnera lavandulacea</i> Cham. & Schltld. ....	511	<i>Aristida planifolia</i> Swallen .....	536
<i>Buchnera lobelioides</i> Cham. & Schltld. ....	512	<b><i>Aristida riparia</i> Trin.</b> .....	536
<i>Buchnera ternifolia</i> Kunth .....	512	<i>Aristida riparia</i> var. <i>andina</i> Henrard .....	536
<i>Escobedia curialis</i> (Vell.) Pennell .....	513	<b><i>Aristida setifolia</i> Kunth</b> .....	537
<b><i>Escobedia grandiflora</i> (L.f.) Kuntze</b> .....	513	<b><i>Arthropogon villosus</i> Nees</b> .....	538
<i>Escobedia scabrifolia</i> Ruiz & Pav. ....	513	<i>Arundinella flammida</i> Trin. ....	564
<b><i>Esterhazyia macrodonta</i> (Cham.) Benth.</b> .....	514	<b><i>Axonopus aureus</i> P.Beauv.</b> .....	539
<i>Esterhazyia nervosa</i> Benth. ....	515	<i>Axonopus barbiger</i> (Kunth) Hitchc. ....	545
<i>Esterhazyia petiolata</i> Barringer .....	515	<i>Axonopus barbigerus</i> (Kunth) Hitchc. ....	543
<b><i>Esterhazyia splendida</i> J.C.Mikan</b> .....	515, 516, 517	<b><i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhl.</b> .....	540
<i>Esterhazyia triflora</i> R.B. de Moura & R.J.V.Alves .....	515	<i>Axonopus chrysites</i> (Steud.) Kuhl. ....	539
OXALIDACEAE.....	518-519	<i>Axonopus derbyanus</i> G.A. Black .....	544
<i>Oxalis conorrhiza</i> Jacq. ....	518	<i>Axonopus exasperatus</i> (Nees) G.A.Black .....	539
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. & Zucc. ....	519	<i>Axonopus longecillius</i> (Hack.) Parodi .....	542
PASSIFLORACEAE.....	520-524	<b><i>Axonopus marginatus</i> (Trin.) Chase</b> .....	542
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast. ....	520, 521	<b><i>Axonopus pellitus</i> (Nees ex Trin.) Hitchc. &amp; Chase</b> .....	543
<i>Passiflora clathrata</i> Mast. ....	522	<b><i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Steud.) Parodi</b> .....	544
<i>Passiflora foetida</i> L. ....	523	<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhl. ....	545
<i>Passiflora lepidota</i> Mast. ....	524	<i>Chloris distichophylla</i> Lag. ....	556
PHYLLANTACEAE.....	525	<b><i>Ctenium polystachyum</i> Balansa</b> .....	546
<b><i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.</b> .....	525	<i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees) J.Felix .....	565
PLANTAGINACEAE.....	526	<i>Echinolaena hirta</i> Desv. ....	547
<i>Scoparia dulcis</i> L. ....	526	<b><i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase</b> .....	547
<i>Scoparia nudicaulis</i> Chodat & Hassl. ....	526	<i>Elionurus adustus</i> (Trin.) Ekman .....	548
POACEAE.....	527-604	<b><i>Elionurus muticus</i> (Spreng.) Kuntze</b> .....	548
<b><i>Agenium leptocladum</i> (Hack.) Clayton</b> .....	527	<i>Eragrostis acuminata</i> Döll .....	550
<i>Agrostis aenea</i> Spreng. ....	597	<i>Eragrostis eucampta</i> Pilg. ....	553
<i>Anatherum bicornis</i> (L.) P.Beauv. ....	528	<i>Eragrostis floridana</i> Hitchc. ....	551
<i>Anatherum holcoides</i> Nees .....	555	<i>Eragrostis fragilis</i> Swallen .....	551
<i>Anatherum inerme</i> (Steud.) Griseb. ....	532	<b><i>Eragrostis leucosticta</i> Nees ex Döll</b> .....	549
<i>Anatherum virgatum</i> (Desv. ex Ham.) Desv. ....	532	<i>Eragrostis mattogrossensis</i> Pilg. ....	553
<i>Andropogon bicornis</i> L. ....	528	<b><i>Eragrostis maypurensis</i> (Kunth) Steud.</b> .....	550
<i>Andropogon condensatus</i> Kunth .....	590	<i>Eragrostis meratiana</i> (Kunth) Steud. ....	550
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees) Kunth .....	593	<b><i>Eragrostis polytricha</i> Nees</b> .....	551
<i>Andropogon hypogynus</i> Hack. ....	529	<b><i>Eragrostis rufescens</i> Schrad. ex Schult.</b> .....	552
<i>Andropogon hypogynus</i> var. <i>anatherus</i> Hack. ....	529	<i>Eragrostis rufescens</i> var. <i>spiciramea</i> Döll .....	553
<i>Andropogon hypogynus</i> var. <i>conjungens</i> Hack. ....	529	<b><i>Eragrostis solida</i> Nees</b> .....	553
<i>Andropogon hypogynus</i> var. <i>genuinus</i> Hack. ....	529	<i>Eragrostis squarrosa</i> (Salzm. ex Steud.) E.Fourn. ....	550
		<i>Eragrostis trichocotea</i> var. <i>floridana</i> (Hitchc.) Witherspoon ..	551
		<i>Erianthus asper</i> Nees .....	587

<i>Erianthus purpureus</i> Swallen .....	588	<i>Saccharum villosum</i> Steud. ....	588
<i>Erianthus trinii</i> (Hack.) Hack. ....	588	<i>Sacciolepis campestris</i> (Nees) Parodi ex Nicora .....	589
<i>Eriochrysis cayennensis</i> P.Beauv. ....	554	<i>Sacciolepis strumosa</i> (C.Presl) Chase .....	589
<i>Eriochrysis holcooides</i> (Nees) Kuhl. ....	555	<i>Sacciolepis vilvooides</i> (Trin.) Chase .....	589
<i>Eustachys distichophylla</i> (Lag.) Nees .....	556	<i>Schizachyrium condensatum</i> (Kunth) Nees .....	590
<i>Gymnopogon foliosus</i> (Willd.) Nees .....	558	<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R.Arrill. & Izag. ....	591
<i>Gymnopogon laevis</i> Nees .....	559	<i>Schizachyrium salzmännii</i> (Trin. ex Steud.) Nash .....	592
<i>Gymnopogon laevis</i> var. <i>pluriflorus</i> Döll .....	559	<i>Schizachyrium sanguineum</i> (Retz.) Alston .....	593
<i>Gymnopogon pullulans</i> Döll .....	558	<i>Schizachyrium semiberbe</i> Nees .....	593
<i>Gymnopogon spicatus</i> (Spreng.) Kuntze .....	559	<i>Schizachyrium tenerum</i> Nees .....	594
<i>Ichnanthus procurrens</i> (Nees ex Trin.) Swallen .....	560	<i>Sorghastrum minarum</i> (Nees) Hitchc. ....	595
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin. ....	561	<i>Sorghum minarum</i> Hack .....	595
<i>Leptocoryphium lanatum</i> (Kunth) Nees .....	533	<i>Sporobolus adustus</i> (Trin.) Roseng., B.R.Arrill. & Izag. ....	596
<i>Loudetia flammida</i> (Trin.) C.E.Hubb. ....	564	<i>Sporobolus aeneus</i> (Trin.) Kunth .....	597
<i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert .....	565	<i>Sporobolus cubensis</i> Hitchc. ....	598
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase .....	566	<i>Steinchisma decipiens</i> (Nees ex Trin.) W.V.Br. ....	599
<i>Mesosetum tenue</i> Renvoize & Filg. ....	566	<i>Steinchisma hians</i> (Elliott) Nash .....	600
<i>Panicum campestre</i> Nees ex Trin. ....	567	<i>Trachypogon minarum</i> Nees .....	595
<i>Panicum decipiens</i> Nees .....	599	<i>Trachypogon plumosus</i> (Kunth) Nees .....	601
<i>Panicum hians</i> Elliott .....	600	<i>Trachypogon polymorphus</i> var. <i>vestitus</i> (Andersson) Hack ..	602
<i>Panicum milioides</i> Nees ex Trin. ....	600	<i>Trachypogon vestitus</i> Andersson .....	602
<i>Panicum olyroides</i> Kunt var. <i>olyroides</i> .....	569	<i>Trichanthecium parvifolium</i> (Lam.) Zuloaga & Morrone ...	603
<i>Panicum olyroides</i> var. <i>hirsutum</i> Henrard 5 .....	68	<i>Tristachya chrysothrix</i> Nees .....	565
<i>Panicum parvifolium</i> Lam. ....	603	<i>Tristachya leiostachya</i> Nees .....	604
<i>Panicum procurrens</i> Nees ex Trin. ....	560	POLYGALACEAE.....	605-615
<i>Panicum rotundum</i> Hitchc. & Chase .....	567	<i>Asemeia hebeclada</i> (DC.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott. var. <i>hebe-</i> <i>clada</i> .....	605
<i>Panicum sellowii</i> Nees .....	570	<i>Asemeia hirsuta</i> (A.St.-Hil. & Moq.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott .....	606
<i>Panicum vilvooides</i> Trin. ....	589	<i>Monnina richardiana</i> A.St.-Hil. & Moq. ....	608
<i>Paspalum abstrusum</i> Trin. ....	580	<i>Polygala angulata</i> DC. ....	613
<i>Paspalum ammodes</i> Trin. ....	571	<i>Polygala cuspidata</i> DC. ....	609
<i>Paspalum barbatum</i> var. <i>pellitum</i> (Nees ex Trin.) Döll .....	543	<i>Polygala hebeclada</i> DC. var. <i>hebeclada</i> .....	605
<i>Paspalum blepharophorum</i> Trin. ....	586	<i>Polygala hirsuta</i> A.St.-Hil. & Moq. ....	606
<i>Paspalum carinatum</i> Humb. & Bonpl. ex Flügge .....	572	<i>Polygala hygrophiloides</i> S.Moore .....	615
<i>Paspalum cordatum</i> Hack. ....	573	<i>Polygala juncooides</i> Chodat .....	612
<i>Paspalum dedecae</i> Quarín .....	574	<i>Polygala longicaulis</i> Kunth .....	610
<i>Paspalum diamantinum</i> Swallen .....	571	<i>Polygala multiceps</i> Mart. ex A.W.Benn. ....	611
<i>Paspalum ellipticum</i> Döll .....	575	<i>Polygala nudicaulis</i> A.W.Benn. ....	612
<i>Paspalum erianthum</i> Nees ex Trin. ....	576	<i>Polygala paludosa</i> A.St.-Hil. & Moq. ....	614
<i>Paspalum flaccidum</i> Nees .....	577	<i>Polygala poaya</i> Mart. ....	613
<i>Paspalum gardnerianum</i> Nees .....	578	<i>Polygala tenuis</i> DC. ....	614
<i>Paspalum gossypinum</i> Mez .....	580	<i>Polygala timoutoides</i> Chodat .....	615
<i>Paspalum guenoarum</i> Arechav. ....	579	PONTERIACEAE .....	616
<i>Paspalum hyalinum</i> Nees ex Trin. ....	580	<i>Pontederia cordata</i> L. ....	616
<i>Paspalum lachneum</i> Nees ex Steud. ....	581	<i>Pontederia cordata</i> var. <i>cordata</i> .....	616
<i>Paspalum maculosum</i> Trin. ....	582	<i>Pontederia cordata</i> L. var. <i>ovalis</i> (Mart.) Solms .....	616
<i>Paspalum multicaule</i> Poir. ....	583	PORTULACACEAE .....	617-619
<i>Paspalum papillosum</i> Spreng. ....	583	<i>Cephalostemon riedelianus</i> Körn. ....	619
<i>Paspalum pectinatum</i> Nees ex Trin. ....	584, 585	<i>Portulaca frieseana</i> Poelln. ....	617
<i>Paspalum polychaetum</i> Mez .....	580	<i>Portulaca mucronata</i> Link .....	618
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees .....	586	RHAMNACEAE .....	620
<i>Paspalum proximum</i> Mez .....	575	<i>Crumenaria polygaloides</i> Reissek .....	620
<i>Paspalum verrucosum</i> Hack. ....	581		
<i>Saccharum asperum</i> (Nees) Steud. ....	587		
<i>Saccharum bicornis</i> (L.) Griseb .....	528		
<i>Saccharum cayennense</i> Benth. ....	554		
<i>Saccharum trinii</i> (Hack.) Renvoize .....	588		

RAPATEACEAE.....	617	<i>Talisia angustifolia</i> Radlk. ....	648
<i>Cephalostemon riedelianus</i> Körn.....	617	<i>Talisia humilis</i> .....	Mattos 648
RUBIACEAE .....	629-644	<i>Talisia pygmaea</i> Radlk. ....	648
<i>Alibertia obtusa</i> K.Schum. ....	629	SAPOTACEAE.....	649-650
<i>Borreria asclepiadea</i> Cham. & Schltdl. ....	624	<i>Lucuma subcaerulea</i> Pierre ex Glaziou .....	649
<i>Borreria flavescens</i> DC. ....	624	<i>Pouteria subcaerulea</i> Pierre ex Dubard .....	649
<i>Borreria graminifolia</i> M.Martens & Galeotti .....	625	<i>Pouteria suffruticosa</i> Rizzini .....	649
<i>Borreria laevigata</i> M.Martens & Galeotti .....	625	<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D.Penn. ....	650
<i>Borreria multiflora</i> (DC.) Bacigalupo & E.L.Cabral .....	621	<i>Pseudolabatia subcaerulea</i> (Pierre ex Dubard) Aubrév. ....	649
<i>Borreria paulista</i> E.L.Cabral & Bacigalupo .....	622	SMILACACEAE.....	651
<i>Borreria poaya</i> (A.St.-Hil.) DC. ....	624	<i>Smilax fluminensis</i> Steud. ....	651
<i>Borreria pohliana</i> DC. ....	632	SOLANACEAE.....	652-655
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey. ....	625	<i>Schwenckia americana</i> Rooyen .....	652
<i>Cephaelis hoffmannseggiana</i> Willd. ex Schult. ....	638	<i>Schwenckia americana</i> Rooyen ex L. var. <i>americana</i> .....	652
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc. ....	626	<i>Schwenckia americana</i> var. <i>angustifolia</i> J.A.Schmidt .....	653
<i>Chiococca macrocarpa</i> M.Martens & Galeotti .....	626	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil. ....	654
<i>Chiococca racemosa</i> L. ....	626	<i>Solanum paniculatum</i> L. ....	655
<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers. ....	627	TURNERACEAE .....	656-662
<i>Coccocypselum lymansmithii</i> Standl. ....	628	<i>Piriqueta aurea</i> (Cambess.) Urb. ....	656, 657
<i>Condalia lanceolata</i> Ruiz & Pav .....	627	<i>Piriqueta rosea</i> (Cambess.) Urb. ....	658, 659
<i>Cordia obtusa</i> (K.Schum.) Kuntze .....	629	<i>Piriqueta rosea</i> var. <i>occidentalis</i> Urb. ....	658
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.f. ....	630	<i>Piriqueta viscosa</i> Griseb. ....	660
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze .....	631	<i>Turnera aurea</i> Cambess. ....	656
<i>Diodella teres</i> (Walter) Small .....	633	<i>Turnera hilaireana</i> Urb. ....	661
<i>Diodia appariciona</i> Rizzini .....	621	<i>Turnera hilaireana</i> var. <i>minor</i> Urb. ....	661
<i>Diodia multiflora</i> DC. ....	621	<i>Turnera orientalis</i> (Urb.) Arbo .....	662
<i>Diodia teres</i> Walter .....	633	<i>Turnera rosea</i> Cambess .....	658
<i>Galianthe centranthoides</i> (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral .....	632	<i>Turnera ulmifolia</i> var. <i>orientalis</i> Urb. ....	662
<i>Hexasepalum teres</i> (Walter) J.H.Kirkbr. ....	633	VERBENACEAE.....	663-672
<i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC. ....	634, 635	<i>Lantana camara</i> L. ....	663
<i>Mitracarpus villosus</i> (Sw.) DC. ....	634	<i>Lantana camara</i> var. <i>rosea</i> (Mosty ex Mattoon) Moldenke .....	663
<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil. ....	636	<i>Lantana morii</i> Moldenke .....	663
<i>Palicourea rigida</i> Kunth .....	637	<i>Lantana tiliaefolia</i> Cham. ....	663
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg. ....	638	<i>Lippia bradeana</i> Moldenke .....	664
<i>Psychotria marcgravii</i> (A.St.-Hil.) Spreng. ....	636	<i>Lippia bradeana</i> var. <i>velutina</i> Moldenke .....	665
<i>Psychotria noxia</i> A.St.-Hil. ....	637	<i>Lippia elegans</i> Cham. ....	668
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud. ....	639	<i>Lippia elliptica</i> var. <i>silvicola</i> Moldenke .....	664
<i>Richardia stellaris</i> (Cham. & Schltdl.) Steud. ....	640	<i>Lippia lasiocalycina</i> Cham. ....	664
<i>Richardsonia grandiflora</i> Cham. & Schltdl. ....	639	<i>Lippia lupulina</i> Cham. ....	665
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernham .....	641	<i>Lippia lupulina</i> var. <i>albiflora</i> Tronc. ....	665
<i>Sipanea brasiliensis</i> Wernham.....	642	<i>Lippia organoides</i> Kunth .....	668
<i>Sipanea trianae</i> Wernham .....	642	<i>Lippia paraguariensis</i> Briq. ....	665
<i>Sipanea hispida</i> Benth. ex Wernham .....	642, 643	<i>Lippia salviaefolia</i> Cham. ....	668
<i>Spermacoce gentianoides</i> A.St.-Hil. ....	624	<i>Lippia sidoides</i> Cham. ....	668
<i>Spermacoce hirta</i> Sw. ....	634	<i>Lippia stachyoides</i> Cham. ....	670
<i>Spermacoce multiflora</i> (DC.) Delprete .....	621	<i>Lippia velutina</i> Schauer .....	668
<i>Spermacoce poaya</i> A.St.-Hil. ....	624	<i>Lippia violacea</i> Moldenke .....	664
<i>Spermacoce verticillata</i> L. ....	625	<i>Stachytarpheta australis</i> Moldenke .....	671
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K.Schum. ....	644	<i>Stachytarpheta azurea</i> Moldenke .....	672
<i>Uragoga rigida</i> (Bredem. ex Schult.) Kuntze .....	637	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl .....	671
SANTALACEAE.....	645	<i>Stachytarpheta dichotoma</i> (Ruiz & Pav.) Vahl .....	671
<i>Thesium aphyllum</i> Mart. ex A.DC. ....	645	<i>Stachytarpheta subulata</i> Moldenke .....	671
SAPINDACEAE.....	646-648	<i>Stachytarpheta gesnerioides</i> Cham. ....	672
<i>Serjania erecta</i> Radlk. ....	646	<i>Stachytarpheta gesnerioides</i> var. <i>cuneata</i> Schauer .....	672

VITACEAE .....	673
<i>Cissus erosa</i> Rich. ....	673
<i>Cissus erosa</i> subsp. <i>linearifolia</i> (Baker) Lombardi .....	673
<i>Cissus erosa</i> var. <i>salutaris</i> (Kunth) Planch. ....	673
<i>Cissus salutaris</i> Kunth .....	673
<i>Cissus urupaensis</i> Hoehne .....	673
XYRIDACEAE.....	674-680
<i>Abolboda brasiliensis</i> Kunth .....	674
<i>Abolboda gracilis</i> Huber .....	674
<i>Abolboda longifolia</i> Malme .....	674
<i>Abolboda pulchella</i> Humb. ....	674
<i>Xyris acuminata</i> Miq. ex Steud. ....	678
<i>Xyris arenicola</i> Miq. ....	678
<i>Xyris asperula</i> Mart. ....	675
<i>Xyris brevifolia</i> Michx. ....	676
<i>Xyris ciliata</i> Thunb. ....	677
<i>Xyris commixta</i> Malme .....	682
<i>Xyris communis</i> Kunth .....	678
<i>Xyris glabrata</i> (Seub.) Griseb. ....	680
<i>Xyris gracilescens</i> Malme .....	681
<i>Xyris intermedia</i> Malme .....	676
<i>Xyris jupicai</i> Rich. ....	678
<i>Xyris laxifolia</i> Mart. ....	679
<i>Xyris macrocephala</i> Vahl .....	679
<i>Xyris macrocephala</i> var. <i>major</i> (Mart.) L.A.Nilsson .....	679
<i>Xyris megapotamica</i> Malme .....	682
<i>Xyris pumila</i> Pohl ex Seub. ....	680
<i>Xyris restiacea</i> Mart. ....	677
<i>Xyris savanensis</i> Miq. ....	680
<i>Xyris schizachne</i> Mart. ....	681
<i>Xyris simulans</i> L.A.Nilsson .....	682
<i>Xyris strobilifera</i> Kunth .....	677
<i>Xyris tortula</i> Mart. ....	682
<i>Xyris uninervis</i> Malme .....	683
<i>Xyris zahlbruckneri</i> Heimerl .....	675







INSTITUTO  
FLORESTAL

